

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA APARECIDA PIMENTEL TOLOZA RIBAS

A escola como promotora da saúde: mobilização para melhores  
condições de saneamento básico

São Paulo

2016

MARIA APARECIDA PIMENTEL TOLOZA RIBAS

A escola como promotora da saúde: mobilização para melhores condições de saneamento básico.

Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação

Orientador: Prof. Dr. Pedro Roberto Jacobi

São Paulo

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

- 
- 371.75  
R482e Ribas, Maria Aparecida Pimentel Toloza  
A escola como promotora da saúde: mobilização para melhores condições de saneamento básico / Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas; orientação Pedro | Roberto Jacobi. São Paulo: s. n., 2016.  
346 p.; ils.; grafs.; tabs.; anexos; apêndices
- Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação.  
Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
1. Saneamento básico 2. Aprendizagem social 3. Sustentabilidade  
4. Escola rural 5. Saúde do escolar 6. Educação ambiental I. Jacobi, Pedro Roberto, orient.
-

RIBAS, M.A.P.T. A escola como promotora da saúde: mobilização para melhores condições de saneamento básico. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

A TODOS que acreditam que a mudança é possível, quando ressaltado que o futuro comum está em risco e que há como salvá-lo, se adotarmos o caminho do cuidado, da participação, da co-responsabilidade e da prática da sustentabilidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que direta ou indiretamente estiveram presentes e contribuíram para a realização desta pesquisa.

Aos cidadãos das comunidades dos bairros rurais; aos gestores que facilitaram o contato com as unidades escolares; aos alunos, pais e responsáveis, professores, funcionários, coordenadores e diretores das escolas.

Ao Instituto Adolfo Lutz, Laboratório de Sorocaba, pela disponibilidade, seriedade e presteza para com os exames parasitológicos dos alunos; e especial gratidão para com a Dra. Aparecida Helena de Souza Gomes e sua equipe, e por tantos momentos de reflexão sobre o tema desta tese.

À Dra. Maria Helena Chihara, médica pediatra, que possibilitou inúmeras horas de consultas médicas trazendo luz, orientações e tratamentos aos alunos, que participaram da pesquisa, além de humanizar e amenizar as questões que abalam a saúde das pessoas.

À Cooperativa Agropecuária de Ibiúna – CAISP, que se fez presente pelas lindas, fartas e saudáveis cestas de produtos orgânicos que foram entregues por ocasião das atividades da pesquisa, e pela parceria em ceder local para realização do Curso de Formação com os professores – “Educação para a Sustentabilidade”.

Ao LAPPES – Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação para Sustentabilidade – USP, que possibilitou convívio com outros profissionais, e pela parceria na elaboração do Curso de Formação.

À ONG – Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP, da qual fazemos parte desde 1993, quando saudoso Betinho lançou o “Natal sem Fome”. E hoje, quantas “fomes”. Agradecimento especial a todos que acreditam e confiam em meu trabalho.

Ao orientador Prof. Pedro Roberto Jacobi, pelo convívio intelectual e amigo que proporcionou reflexão e ação frente aos desafios contemporâneos.

À Edna Gubitoso, que por seus talentos proporcionou muito esmero nesta publicação.

Aos meus familiares, que de perto ou de longe sempre estiveram próximos de minhas lutas e conquistas.

Aos meus pais, que pelo dom da vida, pelos ensinamentos e exemplos me formaram para o mundo.

À Maria Pereira, inesquecível companhia. Só boas lembranças de estímulo para lutar sempre, sem esmorecer e sem deixar passar o tempo em vão.

Ao meu marido, gratidão vivida diariamente, minuto a minuto. Tantas horas envolvidas para realizar esta pesquisa que nos proporcionaram muitas reflexões e motivação para escolhas de ação em prol da comunidade ibiunense.

A Deus, pelo sopro de vida que nos move para o bem comum.

“Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Paulo Freire

## RESUMO

RIBAS, M.A.P.T. **A escola como promotora da saúde: mobilização para melhores condições de saneamento básico.** 2016. 346f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

O saneamento é uma questão essencial para a qualidade de vida, para condições ambientais salubres, entre outros aspectos. O reconhecimento do saneamento como direito social diante da essencialidade à vida humana e à proteção ambiental ainda não foi contemplado dignamente. A pesquisa tem como objetivo investigar a viabilidade da escola tornar-se Promotora da Saúde implementando práticas sócio-educativas nos ambientes escolar e comunitário visando alcançar melhores condições de saneamento básico com mobilização social. A proposta adota a metodologia da pesquisa-ação com a estratégia da pesquisa social, atendendo os aspectos de interação e de investigação não se limitando a uma forma de ação, mas aumentando o conhecimento do pesquisador e dos atores envolvidos. Para tratar os dados de uma das atividades se utiliza o processo de análise de conteúdo. A pesquisa trata da Promoção da Saúde, da temática escola, do complexo saneamento e recursos hídricos; da mobilização, controle social e aprendizagem social. Definida a bacia hidrográfica do ribeirão da Vargem do Salto em Ibiúna/SP, para desenvolver as atividades previstas na pesquisa onde estão localizadas escolas municipais dos bairros Vargem do Salto, Lageado, Saltinho, Salto e Samano. Há um diálogo estabelecido entre a pesquisa e documentos oficiais legais para fundamentação teórica; e também sustentado pelo pensamento de Paulo Freire, John Dewey, Pedro Roberto Jacobi, Michael Apple, Moacir Gadotti, Leonardo Boff, Henry Giroux, Edgar Morin e Michel Thiollent. Promoção da Saúde definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, inclui uma maior participação no controle deste processo e a escola pode ser um espaço para se concretizar as ações da Promoção da Saúde, proporcionando a mobilização, participação, o controle social e aprendizagem social. A síntese analítica adota o percurso metodológico de forma cronológica para apresentação dos resultados. Constata-se a função social da escola que adotando os princípios da Escola Promotora da Saúde adquire potencial para gerar processos que fortalecem a convivência, a participação, o diálogo permanente das pessoas e a compreensão consciente da sociedade em que vivem e a possibilidade de efetiva transformação.

Palavras-chave: Escola Promotora da Saúde. Saneamento. Controle Social. Sustentabilidade

## SUMMARY

RIBAS, M.A.P.T. **The school as a promoter of health: mobilization for better sanitation.** 2016. 346f. Thesis (Doctoral) – Faculty of Education, University of São Paulo, São Paulo, 2016.

Sanitation is essential to quality of life, healthy environmental conditions, among other things. The recognition of sanitation as a social right in light of its essentiality to human life and to environmental protection has not been contemplated in a dignified manner. This research aims to investigate the viability for the school to become a Promoter of Health by implementing socio-educational practices in the school and community environments in order to achieve better conditions of sanitation with social mobilization. The proposal adopts the methodology of research-action with the strategy of social research, taking into account the aspects of interaction and research, not limited to one form of action, but increasing the knowledge of the researcher and all involved. To process the data of one of the activities the content analysis process was used. The research deals with the Promotion of Health, the topic of the school, the sanitation and water resources complex; the mobilization, social control and social learning. The basin of the stream in Vargem do Salto in Ibiúna, SP, was established for the activities set in the survey to be developed, locality where municipal schools of Vargem do Salto, Lageado, Saltinho, Salto and Samano are located. There is a dialogue between the research and the legal official documents for theoretical foundation; sustained by the points of view from Paulo Freire, John Dewey, Pedro Roberto Jacobi, Michael Apple, Moacir Gadotti, Leonardo Boff, Henry Giroux, Edgar Morin and Michel Thiollent. Health promotion, defined as the process of empowerment of the community to work on improving their quality of life and health, includes a greater participation in the control of this process. The school can be a place to achieve the actions of Health Promotion, providing the mobilization, participation, social control and social learning. The analytical overview adopts a methodological path in a chronological way to present the results. It is noted that the school's social function that, adopting the principles of the School as a Health Promoter, gains potential to generate processes that strengthen coexistence, participation, permanent dialogue and the conscious understanding of the community in which they live and the possibility of effective transformation.

Keywords: School Health Promoter. Sanitation. Social Control

## RESUMEN

RIBAS, M.A.P.T. **La escuela en función de promotora de la salud: movilización para un mejor saneamiento.** 2015. 346f. Tesis Doctoral – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

El saneamiento es un tema esencial en busca de calidad de vida y de condiciones ambientales saludables, entre otras cosas. El reconocimiento de saneamiento como derecho social frente a la esencialidad de la vida humana y la protección del medio ambiente aún no ha sido contemplado de una manera digna. Esta investigación tiene como objetivo el estudio de la viabilidad de convertir a la escuela en una Promotora de Salud, implementando prácticas socio-educativas en el entorno escolar y comunitario para lograr mejores condiciones de saneamiento por medio de la movilización social. La propuesta adopta la metodología de la investigación-acción con la estrategia de la investigación social, teniendo en cuenta los aspectos de interacción y de investigación que no se limitan a una forma de acción e incluso aumentan el conocimiento del investigador y de cada miembro involucrado. Para procesar los datos de una de las actividades, fue utilizado el proceso de análisis de contenido. La investigación se ocupa de la Promoción de la salud, de la escuela, del complejo saneamiento y recursos hídricos; de movilización, control y aprendizaje social. La zona escogida fue la cuenca hidrográfica de Vargem do Salto en Ibiúna, SP, para desarrollar las actividades previstas en esta investigación, donde se encuentran escuelas municipales, en las comunas de Vargem do Salto, Lageado, Saltinho, Salto y Samano. Hay un diálogo entre la investigación y los documentos oficiales legales para la fundamentación teórica de este estudio, sostenido por el pensamiento de Paulo Freire, John Dewey, Pedro Roberto Jacobi, Michael Apple, Moacir Gadotti, Leonardo Boff, Henry Giroux, Edgar Morin e Michel Thiollent. La promoción de la salud es definida como el proceso de capacitación de la comunidad para trabajar en la mejora de su calidad de vida y salud, incluye mayor participación en el control de este proceso y permite que la escuela pueda ser un espacio que proporcione la concretización de las acciones de promoción de salud, además de admitir la movilización, participación, control y aprendizaje social. La síntesis analítica adopta el camino metodológico de forma cronológica para la presentación de los resultados. Se constata que, al adoptar los principios de la Escuela Promotora de la Salud, el establecimiento escolar adquiere potencial para generar procesos que fortalecen la convivencia, la participación, el diálogo permanente de sus miembros, así como la comprensión consciente de la sociedad donde viven y la posibilidad de efectiva transformación.

Palabras Clave: Escuela promotora de la Salud. Saneamiento. Control Social. Sostenibilidad.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Ilustração temporal e aspectos relevantes das Conferências Internacionais da Promoção da Saúde (PS) conforme critérios da autora.	43
Figura 2 –	Ilustração temporal e aspectos relevantes das Conferências Sub Regionais da Promoção da Saúde (PS) conforme critérios da autora	44
Figura 3 –	Percurso das Conferências	47
Figura 4 –	Fluxo – mobilização e participação.	89
Figura 5 –	Fluxo – escola promotora da saúde, participação e controle social.	90
Figura 6 –	Localização da Região Metropolitana de Sorocaba.	95
Figura 7 –	Localização do município de Ibiúna na Região Metropolitana de Sorocaba.	96
Figura 8 –	Unidades de Conservação de Ibiúna/SP.	98
Figura 9 –	Hidrografia do município de Ibiúna.	99
Figura 10 –	Município de Ibiúna/SP e as UGRHI	100
Figura 11 –	Rede hídrica de Ibiúna com recorte das bacias hidrográficas.	103
Figura 12 –	Município de Ibiúna com a Região da Vargem do Salto em amarelo	104
Figura 13 –	Rede hídrica da Região da Vargem do Salto.	105
Figura 14 –	Processo metodológico – A – ação, R - reflexão	112
Figura 15 –	Slide de acolhimento.	172
Figura 16 –	Logotipo da pesquisa.	200
Figura 17 –	Captação da água para consumo – bairro Vargem.	215
Figura 18 –	Destino do esgoto – bairro Vargem.	215
Figura 19 –	Respostas dos entrevistados – bairro Vargem.	216
Figura 20 –	Destino dos resíduos sólidos – bairro Vargem.	216
Figura 21 –	Problema pela falta de drenagem – bairro Vargem.	217
Figura 22 –	Exames parasitológicos e atendimento médico em 2013.	222
Figura 23 –	Enteroparasitas presentes nos exames realizados em 2013.	223
Figura 24 –	Exames parasitológicos e atendimento médico em 2014.	223
Figura 25 –	Enteroparasitas presentes nos exames realizados em 2014.	224

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 –	Faculdade de Educação da USP	0
Fotografia 2 –	Corpo d'água do Bairro Lageado.	106
Fotografia 3 –	Esgoto a céu aberto no Bairro Vargem.	106
Fotografia 4 –	Esgoto a céu aberto no Bairro Saltinho.	107
Fotografia 5 –	Abastecimento de água por poço caipira.	107
Fotografia 6 –	Abastecimento de água para residência por captação em mina d'água.	108
Fotografia 7 –	Trajetos da mangueira de captação em mina d'água.	108
Fotografia 8 –	Caçambas para coleta de resíduos sólidos domiciliar.	109
Fotografia 9 –	Estrada de acesso à Escola Samano.	109
Fotografia 10 –	Mapa elaborado pela comunidade.	126
Fotografia 11 –	Detalhe do mapa com descarte de esgoto no corpo d'água	126
Fotografia 12 –	Apresentação do mapa.	127
Fotografia 13 –	Professores na atribuição de classes em 2012.	129
Fotografia 14 –	Reunião com Conselho Municipal de Educação – 2012.	130
Fotografia 15 –	Reunião com Conselho Municipal de Educação e FUNDEB – 2014.	130
Fotografia 16 –	Participantes durante a dinâmica de sensibilização.	132
Fotografia 17 –	Participantes da reunião para apresentação da pesquisa.	132
Fotografia 18 –	Reunião HTPC no Núcleo da Vargem.	136
Fotografia 19 –	Reunião HTPC no Núcleo Samano.	137
Fotografia 20 –	Reunião com pais com a presença de professores.	142
Fotografia 21 –	Reunião de pais, em grupos respondendo questionário.	142
Fotografia 22 –	Painel “Lá em casa” montado.	148
Fotografia 23 –	Cena de “Lá em casa”	148
Fotografia 24 –	Equipe de alunos em atividade de campo.	153
Fotografia 25 –	Visita à residência onde foi instalada fossa séptica.	153
Fotografia 26 –	Grupo de participantes do Curso	155
Fotografia 27 –	Visita dos participantes do Curso à FEUSP.	156
Fotografia 28 –	Consulta médica na unidade escolar.	158
Fotografia 29 –	Visita à represa Itupararanga.	160
Fotografia 30 –	Visita à ETA Ibiúna	160
Fotografia 31 –	Escola bairro Vargem.	163

Fotografia 32 – Escola bairro Lageado.	163
Fotografia 33 – Escola bairro Samano.	164
Fotografia 34 – Escola bairro Salto.	164
Fotografia 35 – Escola bairro Saltinho.	165
Fotografia 36 – Atividade com alunos de educação infantil.	167
Fotografia 37 – Atividade com alunos de primeiro ano do ensino fundamental.	167
Fotografia 38 – Gincana com alunos de primeiro ano do ensino fundamental.	168
Fotografia 39 – Atividade com alunos de segundo ano do ensino fundamental.	168
Fotografia 40 – Dia de encontro com equipe de retaguarda.	169
Fotografia 41 – Conversas com pais.	172
Fotografia 42 – Conversas com pais e filhos.	173
Fotografia 43 – Apresentação de atividade elaborada pelos alunos.	175
Fotografia 44 – Painéis de registro das atividades da Pesquisa.	175
Fotografia 45 – Dinâmica de socialização.	178
Fotografia 46 – Grupos de trabalho por unidade escolar.	179
Fotografia 47 – Reflexões coletivas.	179
Fotografia 48 – Registro das presenças.	180
Fotografia 49 – Comunidade identificando a localização das residências.	182
Fotografia 50 – Comunidade identificando locais para implantação das fossas sépticas	182
Fotografia 51 – Alunos e professora do quinto ano da escola da Vargem de 2015.	183
Fotografia 52 – Atividade prática para produção do composto.	184
Fotografia 53 – Atividade pedagógica sobre resíduos sólidos.	185
Fotografia 54 – Composto pronto para plantio.	186
Fotografia 55 – Colheita das verduras plantada no composto.	186
Fotografia 56 – Gravação do RAP.	187
Fotografia 57 – Capa CD – Resíduos sólidos.	187
Fotografia 58 – Reunião a comunidade da Vargem do Salto com Consórcio SPSL.	189
Fotografia 59 – Reunião com técnico da Sabesp e do Consorcio.	191
Fotografia 60 – Implantação a rede de abastecimento de água.	193
Fotografia 61 – Problema de drenagem deixado pelas obras de saneamento.	193

Fotografia 62 – Rede coletora de esgoto - situação de soleira negativa.	194
Fotografia 63 – Problemas de erosão pós obras de saneamento.	194
Fotografia 64 – Poço de visita (PV) extravasando água.	195
Fotografia 65 – Solapação por onde passaram as obras de saneamento.	195
Fotografia 66 – Representantes do bairro da Vargem do Salto.	196
Fotografia 67 – Reunião com comunidade.	197
Fotografia 68 – Documentos recebidos e entregues à representante da comunidade.	197
Fotografia 69 – Obras de saneamento no bairro da Vargem	227
Fotografia 70 – Troca de saberes durante DRP.	231

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Conferências sobre Promoção da Saúde	33
Quadro 2 –	Síntese dos principais dispositivos legais e ações existentes para recursos hídricos e saneamento.	83
Quadro 3 –	Índice de Desenvolvimento Humano e suas dimensões.	101
Quadro 4 –	Plano de Trabalho e Cronograma em meses.	115
Quadro 5 –	Percurso metodológico da pesquisa.	116
Quadro 6 –	Dados das unidades escolares municipais 2013 – Núcleo Vargem	120
Quadro 7 –	Dados das unidades escolares municipais 2014 – Núcleo Vargem.	121
Quadro 8 –	Dados das unidades escolares municipais 2014 – Núcleo Samano.	121
Quadro 9 –	Dados das unidades escolares municipais 2015 – Núcleo Vargem	122
Quadro 10 –	Dados das unidades escolares municipais 2015 – Núcleo Samano	122
Quadro 11–	Número de alunos por classe das Unidades Escolares – 2013, 2014 e 2105.	123
Quadro 12 –	Espaços observados para Caracterização do Ambiente Escolar.	162
Quadro 13–	Linha do tempo das atividades e instrumentos da pesquisa e atores envolvidos	198
Quadro 14 –	Categorização dos dados da escola da Vargem.	202
Quadro 15 –	Categorização dos dados da escola Lageado.	204
Quadro 16 –	Categorização dos dados da escola Saltinho.	206
Quadro 17 –	Categorização dos dados da escola Salto.	208
Quadro 18 –	Categorização dos dados da escola Samano	210
Quadro 19 –	Espaços das unidades escolares.	220
Quadro 20 –	Dados quantitativos relacionados aos exames realizados.	224

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	25
<b>2 CONTRIBUIÇÕES DA PROMOÇÃO DA SAÚDE</b>	32
2.1 Escola Promotora da Saúde	49
2.1.1 Rede Européia de Escolas Promotoras da Saúde	52
2.1.2 Rede Latino Americana de Escolas Promotoras da Saúde	53
2.2 Relação entre a Escola Promotora da Saúde e o Meio ambiente	56
2.3 Escola Promotora da Saúde e a Participação Comunitária	58
<b>3 ESCOLA</b>	60
3.1 Aspectos da Saúde Escolar	61
3.2 Alimentação Escolar	64
3.3 Espaço Escolar	68
3.3.1 Espaço de Atuação Pública	68
3.4 Prática Educativa	70
3.4.1 Formação de Professores	79
<b>4 COMPLEXO - SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS</b>	81
4.1 Mobilização, Participação e Controle Social	87
4.2 Aprendizagem Social	91
<b>5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b>	94
<b>6 CAMINHO METODOLÓGICO</b>	110
<b>7 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b>	114
7.1 Considerações sobre Público Pesquisado	119
<b>8 SINTESE ANALÍTICA</b>	199
8.1 Diálogos inspiradores	233
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	238
<b>10 PARCERIAS</b>	241
<b>REFERÊNCIAS</b>	242
APÊNDICES	251
ANEXOS	327

## APRESENTAÇÃO

A trajetória de parte da vida da autora incrementa o entendimento e a busca pela qual se prontificou a se empenhar nesta pesquisa.

Início pequeno relato do meu tempo escolar que até nos dias de hoje é lembrado com muita saudade por inúmeros aspectos e vivências passadas. Trata-se de um tempo de jardim da infância, pré - primário, primário, ginásio, colegial, faculdade, cursos de especialização, MBA, mestrado e agora mais recente o doutorado.

Também relato brevemente outros envolvimento profissionais que contribuíram com a busca deste trabalho.

Meu primeiro contato com a escola foi onde nasci, em Bragança Paulista, na Escola Sagrado Coração de Jesus. Lá a maioria das professoras eram freiras. Assim minha primeira professora, Madre Elza, no jardim da infância e pré primário que muitas vezes me carregou no colo, brincou e ensinou-me a usar material escolar e a conviver com coleguinhas de classe. Frequentei nesta escola parte do curso primário.

Mudando para cidade de São Paulo, fui terminar o primário na Escola Cristo Rei, também uma escola religiosa. Fiquei dois anos, lembro de minha lancheira, do gostoso cheirinho do lanche quando chegava a hora do recreio. Lanche com fruta, suco, às vezes leite com achocolatado e um lanchinho salgado.

Fato marcante nessa época foi quando minha mãe percebeu (detalhe - sempre me acompanhou na escola), que eu precisava de melhor formação, pois estava finalizando o primário e apta para entrar no ginásio. Momento para mudança de escola, quando fizemos a opção pela escola pública vocacional.

Nada fácil! Havia muita concorrência para ingressar no Vocacional, existia o vestibulinho/exame de admissão.

E assim houve meu compromisso para passar na prova. Frequentei a Escola Carolina Rennó, em preparação para o vestibulinho, também chamado cursinho de admissão. Lembro bem, uma sala de 16 a 18 alunos, onde tínhamos um acompanhamento rígido, com muita tarefa escolar, provas, e sempre uma lista com classificação dos alunos.

Lembro, também, que tive um colega de classe que contava que seu pai foi viajar e não voltou mais, incrível, até hoje tenho esta lembrança. Esse foi o período

da ditadura que estávamos vivendo. Depois que saímos deste curso a Escola Carolina Rennó foi desativada.

Prestei a prova e fui aprovada na Escola Estadual Vocacional Oswaldo Aranha, localizada no bairro Brooklin, na cidade de São Paulo, tão almejada e concorrida escola. E assim iniciei o ginásio. Mudamos novamente de residência para que eu pudesse ter melhor acesso à escola, pois dependia de transporte público para chegar à escola. Após a mudança, ia à pé para escola, gastando menos tempo para chegar e aproveitando para caminhar com amigos de classe.

Que Escola!

Deslumbrante; a iniciar pelo espaço físico: vários prédios, quadras (aberta e coberta), laboratórios, amplas salas de aula, salas das oficinas, teatro, pátio para horas livres, inúmeros sanitários e banheiros com chuveiros, cantina, bazar, biblioteca, amplos corredores, área administrativa com secretaria, direção, coordenação e orientação pedagógica.

Sobre o currículo, foi possível cursar as disciplinas: matemática, português, história, geografia, ciências, inglês, francês, educação física, música, teatro, filosofia, psicologia, Educação Moral e Cívica – EMC, que passou para Organização Social e Política do Brasil – OSPB e depois para Estudos dos Problemas Brasileiros – EPB, além das oficinas que eram divididas em quatro áreas, identificadas pelas siglas: AP - artes plásticas, PC - práticas comerciais, ED - educação doméstica e AI - artes industriais.

Para as artes plásticas existia uma ampla sala, com longas e largas mesas para atividades, à disposição muito material para pintura, escultura, xilogravura, artesanato, muitas prateleiras, boa organização do material e do espaço, tanques para lavagem dos materiais e até um forno para queima de cerâmica.

Nas práticas comerciais, tempo das aulas de datilografia, de noções de contabilidade, vivenciadas com plantões no bazar da escola; aulas sobre serviços bancários. Tínhamos mini cheques, para usar na cantina e no bazar, além do controle financeiro dos numerários particulares.

A educação doméstica acontecia em salas representando uma casa, com sala, cozinha, banheiro, área serviço e horta. As atividades nesta oficina compreendiam: estudos de decoração; desenhos e croquis de residências; culinária e educação alimentar; tratos com a terra e cultivo de legumes e verduras; costura e trabalhos manuais como bordado e crochê.

Era muito freqüente trabalho em equipe, principalmente na culinária quando se elaborava um cardápio, preparávamos a refeição e servíamos para os outros grupos, com requintes de boas maneiras, uso de pratos e talheres.

Artes industriais funcionava em um amplo galpão, ao fundo a tipografia, com todos os equipamentos necessários para impressão: tipos, prensa, guilhotina, tintas para impressão, onde produzíamos um pequeno informativo.

Para marcenaria, muitas bancadas com morsa, painel de ferramentas manuais e elétricas; máquinas elétricas de grande porte, como: torno, lixadeira, furadeira e serra elétrica.

Nesta oficina a atividade começava com desenho no papel, depois em projeto com algumas normas técnicas até chegar à construção dos objetos, como caixa de ferramentas, banquinhos, abajur, painel de teste de eletricidade, e muitos outros objetos.

Para as oficinas, era necessário uso de aventais, azul para artes, e práticas comerciais e branco para educação doméstica. Todos os alunos cursavam as quatro áreas, no último ano do ginásio fazia opção por duas delas, eu escolhi: AI e ED.

Também merecem comentários as aulas de música, teatro e educação física.

Na sala de música existia um lindo piano de cauda, instrumentos musicais de corda e percussão. Eram utilizados cadernos de música pautados para as aulas de flauta doce.

Nessa disciplina, tinha a banda musical que representava a escola, de livre opção para participar. A professora de música é que conduzia os ensaios e as coreografias. A banda fazia apresentações e participava de campeonatos com desfiles, muitos deles na Avenida Tiradentes em datas comemorativas. Os ensaios aconteciam na quadra coberta da escola, com público sempre prestigiando. Lembro que comecei na banda tocando flauta depois passei a tocar surdo, participei de muitos desfiles.

As aulas de teatro, também sempre foram muito interessantes. Era escolhido um tema e o texto era construído pelos alunos. Trabalho em equipe para desenvolver as peças teatrais que sempre eram apresentadas em eventos escolares aos pais, familiares e convidadas.

Tudo era planejado, preparado e construído o que fosse necessário para a peça teatral, como: o cenário, a iluminação, a música, o guarda roupa.

As aulas eram no teatro da escola, com uso dos camarins, além de uma prévia preparação com exercícios respiratórios e de relaxamento, a fim de aliviar a tensão de estar em público.

Essas apresentações lotavam o teatro.

Agora, passando para educação física. Conhecemos e praticamos a maioria dos esportes de quadra e de salão. Cada ano era definido a prática, principalmente de dois deles. Havia campeonatos e quadrangulares intra e extra escola. Tínhamos avaliação física periódica com médico e o professor de educação física, com registros em uma ficha individual das avaliações clínicas, antropométricas e capacidade física (teste de Cooper, abdominais, flexão de braços, agilidade e flexibilidade).

Finalizando o ginásio, na mesma escola, tínhamos que fazer opção entre as áreas de humanas, exatas ou biológicas para cursar o colegial. Optei pelas ciências biológicas, foram três anos com continuidade de algumas atividades do ginásio.

Fato que marcou essa época foi minha participação no Grêmio Estudantil, que sempre foi atuante na escola, inclusive, o Grêmio tinha sala própria.

Juntamente com outros interessados foi possível criar no Grêmio a Aliança Juvenil Amigos da Natureza do Oswaldo Aranha, a AJANOA.

Com respaldo do professor de biologia, da direção e coordenação da escola, foram organizadas muitas atividades de estudos do meio, na serra de Paranapiacaba e nas cidades do litoral paulista.

No final do colegial, a necessidade de horas de estudo ficou prioritária perante tantas outras atividades, a fim de enfrentar o vestibular. Depois de uma convivência inesquecível, com colegas, professores, funcionários, e com a escola, tivemos que fazer escolha para o futuro. Assim nos despedimos da Escola Estadual Vocacional Oswaldo Aranha.

Tenho certeza que o “Vocacional”, como era chamado deixou lembranças para muitos que por ali passaram, sem contar os profissionais que se formaram com uma vivência escolar diferenciada, além dos laços de amizade entre alunos, professores e funcionários.

Ingressando no curso superior de Biomedicina, iniciou-se uma nova fase. Curso integral, por cinco anos. Nestes anos, bem vividos também, com muita participação em Congressos, Simpósios, encontros e palestras técnicas.

Fizemos parte de inúmeras comissões organizadoras de eventos esportivos como os “INTERBIO” que eram itinerantes, pelas cidades que tinham Faculdades com este curso. Oportunidade de conhecer e trocar experiências com novos colegas além das disputas esportivas.

Participamos anualmente da organização de eventos técnicos – “Encontro de Biomedicina”, a fim de trazer inovações e palestras com profissionais renomados.

Cursamos muitas disciplinas na Faculdade, sempre gostei das atividades relacionadas à saúde pública, quando fazíamos atividade prática na favela vizinha à faculdade.

Outra área de interesse foi a cardiologia. Tive oportunidade de estagiar no INCOR – Instituto de Cardiologia do Hospital das Clínicas, Divisão Experimental. Tempo de muito aprendizado, pesquisa e apresentação de trabalhos técnicos em Congressos e Encontros de cardiologia. Professor que não esqueço o Dr. Otoni Moreira Gomes, com quem aprendi muito, entre outros médicos que desenvolviam pesquisas na Divisão Experimental.

Tempo de grandes pesquisas e avanços na cardiologia: pulmão artificial, próteses, fármacos, entre outros.

Período de muita publicação técnica.

Paralelamente à pesquisa iniciamos estágio clínico na Beneficência Portuguesa, em São Paulo, na equipe de Cardiologia do Prof. Zerbini.

Outro período de grande experiência prática, agora em centro cirúrgico acompanhando a circulação extracorpórea (pulmão e coração artificiais). E, muitos pós operatórios.

Nesta época, participei de Associações de Circulação Extracorpórea, com organização de Congressos e eventos sobre a temática.

Período de convivência com muitos pacientes, com possibilidade, na medida do possível, conversava com eles sobre a cirurgia e sobre dia a dia.

Conclui o período de estágio e o curso superior de Biomedicina, com TCC – trabalho de conclusão de curso sobre rim artificial.

Profissionalmente ingressei em área laboratorial.

Por vivências, experiências e conversas que tive, fiquei motivada com a necessidade de atuar em áreas preventivas da saúde, assim ingressei na Faculdade de Educação Física.

Sentindo falta de complemento à prevenção, me especializei em Saúde Pública. Foi um curso que ampliou os olhares para as questões ambientais, principalmente relacionadas ao saneamento, e como são importantes para qualidade de vida.

Entendemos a necessidade e importância da integração de áreas como saúde, educação, meio ambiente, saneamento juntamente com as questões socioculturais onde vivem os cidadãos.

Partiu aqui meu ingresso no Curso de Promoção da Saúde da FSPUSP – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Outro curso que complementou minha formação além de ampliar amizades e conhecimentos. Muito bom!

Tantos e diferentes tempos escolares foram vividos, só boas lembranças.

Por opção de vida, após dez anos de casamento, morando na capital de São Paulo, decidimos ir para o interior, acreditando que poderíamos contribuir mais com a sociedade, colocando em prática nossa bagagem profissional, do que morando em grandes centros urbanos.

Ibiúna, em 1988, cidade do interior de São Paulo foi nossa escolha. Começou envolvimento com a cidade, colocando em prática, abrindo a bagagem profissional em prol de uma sociedade justa, digna, fraterna e solidária.

Em 1993, conheci o grupo da ONG – organização não governamental - Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna, que já tinha atividade prática na cidade por iniciativa de funcionários do Banco do Brasil, com arrecadação de alimentos não perecíveis para doação à famílias carentes.

Ingressando no grupo, auxiliamos a constituição jurídica do mesmo, que teve sua Assembléia de Constituição em junho de 1998, registro em cartório em setembro de 1998.

Assim, até a presente data fazemos parte da Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP, criada pelo saudoso Herbert de Souza – Betinho, com “Natal sem Fome”.

A entidade ampliou seus objetivos estatutários, não só com a fome da barriga, mas com tantas outras “fomes” de nossa sociedade.

Como sociedade civil, associados participam de Conselhos Municipais de Ibiúna, Comitê de Bacia, Conselho Estadual de Saneamento, entre outros colegiados. Entre outros associados, eu, particularmente participo de colegiados em nome da entidade.

Por observações e envolvimento com a cidade, surgiu a iniciativa de criar uma escola. O modelo possível dentro de meus propósitos foi uma Escola Cooperativa.

Esta idéia nasceu pelas atividades que desenvolvi e experiências vividas na cidade, quando constatei a possibilidade de implantar uma escola diferenciada, que pudesse resgatar um pouco do “Vocacional”, ser Promotora da Saúde, humanizada, e com envolvimento maior dos pais e responsáveis.

Enorme desafio foi sensibilizar o cooperado - pai/responsável que ele é dono da escola e que não existe a figura do lucro financeiro, a mensalidade é o rateio das despesas, entre outros princípios cooperativistas, além da possibilidade de construir uma escola para o próprio filho.

Foi criado um grupo de trabalho, formado por professoras com filhos que poderiam ser os primeiros alunos da escola cooperativa, e educadores interessados na proposta.

Iniciamos estudos sobre cooperativismo, depois organizamos e realizamos inúmeras reuniões para apresentar a proposta de constituição de uma nova e diferente escola.

Conseguimos enfim constituir a Cooperativa, elaborar o Estatuto e definir as classes da educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental. Seu primeiro ano letivo foi em 2000. Hoje, é uma escola marcante na cidade, com sua capacidade de alunos preenchida.

Como mentora fui presidente da Cooperativa, também participei das propostas pedagógicas e da formação de professores, além de ministrar aulas de oficinas pedagógicas.

Fato marcante, a destacar, entre outros, foi quando chegou o período de férias escolares e os alunos não queriam férias, mas sim ficar na escola.

Até hoje, a Escola Cooperativa de Ibiúna encontra-se em pleno funcionamento, sem vagas para novos alunos, em busca de prédio próprio, e os alunos que finalizam o ensino médio tem tido expressiva aprovação nos vestibulares.

Pela caminhada de participação e envolvimento com a cidade fui convidada para criar e assumir a Secretaria Municipal Meio Ambiente, em 2005.

Desafio: criar a Secretaria, pois as questões ambientais eram tratadas juntamente com a Secretaria de Agricultura. Em pouco tempo, sem muitos recursos e apoio da administração pública a secretaria começou sua gestão.

Permanecemos por cinco anos e meio, ou seja, caminhamos com os trabalhos por duas gestões administrativas.

Período de grande aprendizagem, inclusive das questões políticas.

Por melhor atender a comunidade e projetos necessários ao município, buscamos muitas parcerias, uma delas com IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

Percebemos que cada vez mais precisávamos nos preparar tecnicamente para enfrentar os problemas do dia a dia da gestão ambiental local.

Nesta época ingressamos no MBA – Gestão Estratégica em Meio Ambiente, ministrado pelo IPT.

Com vontade e necessidade da continuidade dos estudos, fui aprovada no processo de seleção e ingressei no mestrado profissional de tecnologia ambiental no IPT.

Por exoneração política, fui obrigada a deixar a gestão pública.

Com atuação na ONG, muitos projetos de minha autoria, foram propostos para atender demanda do município bem como conquista de recursos financeiros para desenvolvimento dos mesmos.

Com projetos em andamento, mais uma vez percebi a necessidade de buscar respaldo teórico e prático para a elaboração e execução de projetos.

Assim, nasceu a intenção de ingressar no doutorado, quando poderia experimentar desenvolver uma pesquisa participativa que integrasse saúde, saneamento, educação e meio ambiente.

Com este propósito, em conversa com muitos professores e profissionais, tive uma afeição especial pelo Prof. Pedro Roberto Jacobi. Após contatos, apresentei a proposta da pesquisa e Prof. Pedro me acolheu como sua orientanda.

Fato concreto se realizou quando em 07 de agosto de 2012 ingressei no doutorado da FEUSP – Faculdade de Educação da USP, **Fotografia 1**.



**Fotografia 1 – Faculdade de Educação da USP**

Com a realização deste estudo espero contribuir um pouco mais com a sociedade em que vivemos.

## 1 INTRODUÇÃO

“Os problemas de água e esgoto nunca foram devidamente enfrentados porque sua solução não é das que aparecem, já que colocar canos debaixo da terra não dá prestígio para ninguém, nem rende votos” (FOLHA DE SÃO PAULO, 1971 apud JACOBI, 1985, p.140).

Mais de três milhões de pessoas que vivem na capital de São Paulo bebem água poluída e tão cedo não haverá possibilidade de eliminar esse grave problema. Isto se dando principalmente em decorrência da falta de esgotamento e serviços de água encanada (JORNAL DA TARDE, 1974 apud JACOBI, 1985, p.141).

Na Folha de São Paulo, de 20 de outubro de 2011, trinta e sete anos mais tarde, a notícia “Saneamento Brasil – o que mostra o IBGE”, a matéria aponta que em municípios brasileiros ainda existe falta de água tratada para abastecimento; perda de água por vazamentos; falta de tratamento para o esgoto coletado; destino de resíduos para lixões; baixa coleta seletiva de lixo, (GOIS; ENCHEN; SOARES, 2011).

A Política Nacional de Saneamento Básico estabelece diretrizes do saneamento em relação à equidade social e territorial, desenvolvimento urbano e regional, qualidade de vida, condições ambientais e de saúde pública, renda, urbanização, crescimento populacional, disponibilidade hídrica e riscos sanitários, que precisam se fazer realidade.

O saneamento é uma questão essencial para a qualidade de vida, para condições ambientais salubres, entre outros aspectos. Essa observação faz com que o tema saneamento receba maior atenção.

Todos vivemos em uma bacia hidrográfica.

O termo bacia hidrográfica está presente na Política Nacional de Recursos Hídricos e de Saneamento, definida como unidade de referência para o planejamento das ações.

Bacia hidrográfica é um sistema de natureza dinâmica, no qual todas as alterações produzidas em qualquer ponto do sistema atingem o caminho das águas. É um palco unitário de interação das águas com meio físico, biótico e o meio social, econômico e cultural (YASSUDA, 1993; CASTRO, 1995).

Considerada como unidade de planejamento integrado permite ações de manejo, bem como o monitoramento ambiental, por intermédio de indicadores que sinalizam mudanças desejáveis ou indesejáveis que estejam ocorrendo, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, das condições ambientais e de saúde pública. Bacia hidrográfica cria uma nova lógica espacial e de ações.

Vivências pessoais determinaram a opção pelo tema saneamento integrada à saúde e à educação com inserção prática de conhecimento às pessoas para que antes, sintam a vontade de intervir na realidade, do que simplesmente se adaptar a ela.

Inúmeras e complexas situações de compreensão da realidade também motivaram o desenvolvimento deste estudo, uma vez que:

- a) O reconhecimento do saneamento como direito social diante da essencialidade à vida humana e à proteção ambiental que ainda não foi contemplado dignamente;
- b) A falta de políticas públicas, integradas, saneamento e as políticas de: saúde, educação, meio ambiente, recursos hídricos, desenvolvimento sustentável e social;
- c) A ausência de conhecimentos e informações nos currículos escolares, de maneira a preparar os alunos para o exercício da cidadania;
- d) A falta de práticas pedagógicas sobre a interação - saúde, meio ambiente, saneamento e sustentabilidade;
- e) Há necessidade de formação dos educadores para desenvolverem junto aos seus alunos o espírito crítico e a ensiná-los a pensar, refletir, analisar, cuidar e agir.

É desafiador encontrar os caminhos para que estas reflexões saiam do papel; porém partindo do pressuposto de que todo cidadão ao longo de sua vida passa por uma “escola”, então é com essa temática que se pretende trabalhar.

A instituição escolar foi adotada neste estudo como espaço de mediação teórica para compreensão da realidade fortalecida pelos conceitos e princípios da Escola Promotora da Saúde

É relevante, porém, resgatar a Escola Promotora da Saúde com suas propostas de desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o auto-

cuidado com a saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas.

Essas propostas fomentam uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais, estilos de vida, e buscam fortalecer tudo aquilo que contribui para a melhoria da saúde, da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano. Facilitam ainda a participação de todos os integrantes da comunidade educativa na tomada de decisões, colaboram na promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, na construção da cidadania e democracia, e reforçam a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 1996).

A Escola Promotora da Saúde adota uma visão integral do ser humano, considera as pessoas, em especial as crianças e os adolescentes, dentro do seu ambiente familiar, comunitário e social. Fomenta as relações construtivas e harmônicas, promove aptidões e atitudes para a saúde, conta com um espaço físico seguro e confortável, com água potável e instalações sanitárias adequadas, e uma atmosfera psicológica positiva para a aprendizagem.

A criação de entorno saudável no âmbito escolar é outro componente fundamental na Promoção da Saúde, pois o entorno físico onde se ensina e se aprende, deve ter as condições mínimas de segurança e saneamento básico que favoreçam a saúde e o bem estar.

Formulou-se a questão de pesquisa: como a Escola Promotora da Saúde pode contribuir com melhores condições de saneamento?

O primeiro passo para esse estudo foi o entendimento sobre a Promoção da Saúde e de que forma isso permeia a escola.

A escola considerada nesta pesquisa como espaço mediador entre saúde, educação e saneamento, e não apenas como um local da prática educativa, mas sim um espaço gerador de atitudes de autonomia, participação e criatividade.

Há um diálogo estabelecido entre a pesquisa e documentos oficiais legais para fundamentação teórica; e também sustentado pelo pensamento de Paulo Freire, John Dewey, Pedro Roberto Jacobi, Michael Apple, Moacir Gadotti, Leonardo Boff, Henry Giroux, Edgar Morin e Michel Thiollent.

Reconhecido o pertencimento a um espaço físico onde acontecem as relações sócio-econômicas culturais e ambientais do indivíduo no gozo de seus

direitos civis e políticos, é que foi definida a bacia hidrográfica como unidade dinâmica e de planejamento territorial para esta pesquisa.

Foi definida a bacia hidrográfica do ribeirão da Vargem do Salto em Ibiúna/SP, para desenvolver as atividades previstas na pesquisa. Esta bacia possibilitou uma análise sistêmica e integrada dos problemas e das necessidades de intervenções, e por ser uma região com várias escolas municipais.

Pelo perfil profissional da pesquisadora procurou-se uma metodologia que fosse dinâmica, que permitisse ativa participação com os atores envolvidos, inteiramente flexível.

Adotou-se a metodologia da pesquisa-ação com a estratégica da pesquisa social, atendendo, segundo Thiollent (2009), os aspectos: interação entre pesquisador e atores na situação investigada; ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções com ações concretas; objeto de investigação constituído pela situação social e pelos problemas encontrados nesta situação; atendendo objetivo da pesquisa-ação que consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada; o acompanhamento das ações e das atividades dos atores e não se limitar a uma forma de ação, mas aumentar o conhecimento do pesquisador e dos atores envolvidos.

O objetivo geral foi investigar a viabilidade da escola tornar-se Promotora da Saúde implementando práticas sócio-educativas nos ambientes escolar e comunitário visando alcançar melhores condições de saneamento básico com mobilização social.

E os objetivos específicos foram:

- a) Desenvolver intervenções sócio-educativas que possibilitem a integração dos temas: saúde, educação, meio ambiente, saneamento e mobilização social;
- b) Identificar de que maneira os campos de ação da Escola Promotora da Saúde podem contribuir no processo de aprendizagem e mobilização social para melhores condições de saneamento;
- c) Diagnosticar de forma participativa a situação socioeconômica, de saneamento básico, de serviços de saúde, das condições ambientais, das escolas e seus entornos; bem como a percepção dos sujeitos sobre a problemática socioambiental;

- d) Contribuir para elaboração e implementação de políticas públicas integradas visando implementar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde.

O estudo apresenta-se com capítulos para tratar: das contribuições da Promoção da Saúde; da temática Escola; do complexo – Saneamento e Recursos Hídricos; da caracterização da área de estudo; do caminho metodológico; do desenvolvimento da pesquisa; da síntese analítica e das considerações finais.

Para o bom andamento da pesquisa e acima de tudo respeito e transparência para com os atores envolvidos no estudo, teve relevância como a ética foi tratada na pesquisa.

A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, considera o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; e o consentimento livre e esclarecido é anuência do participante da pesquisa após esclarecimento completo sobre a natureza da pesquisa, entre outros aspectos tratados na Resolução (BRASIL, 2013a).

Os aspectos éticos considerados foram: o respeito ao participante assegurando sua vontade de participar na pesquisa; a privacidade e a não estigmatização dos participantes e sempre que possível a comunicação dos benefícios, a fim de incentivar e estimular mudanças de costumes e comportamentos.

Atendendo os fundamentos éticos durante a pesquisa houve comunicação às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, comunicando os resultados e/ou achados da pesquisa, para que estas pudessem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade.

O processo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os representantes legais manifestassem a sua anuência à participação na pesquisa, teve início com esclarecimento sobre a pesquisa, por ocasião da reunião de professores e pais agendada nas unidades escolares em que a pesquisadora esclareceu as peculiaridades, privacidade e sigilo; os Termos foram encaminhados pelos professores para cada aluno, para assinatura dos pais/ responsáveis, definido prazo para recolhimento dos mesmos para início da pesquisa.

Em cada início de novo ano letivo, foram verificados os Termos assinados de acordo com as novas classes de alunos. Constatando a presença de novos alunos, sem Termo assinado, foi adotado o mesmo procedimento para assinatura conforme apresentado acima.

Foram adotados dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido nesta pesquisa, um pela Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP e outro pela Faculdade de Educação da USP.

A pesquisa atendeu o Plano de Trabalho proposto e seu Cronograma, com atividades de campo iniciadas em 2012 e finalizadas em 2015, seguindo o percurso metodológico construído pela dinâmica da ação-reflexão-ação, permeada pelos princípios da Escola Promotora da Saúde.

Os resultados da pesquisa mostram a viabilidade da escola que ao tornar-se Escola Promotora da Saúde pode contribuir com melhores condições de saneamento, quando possibilitou a prática de seus princípios.

Sabe-se que as questões de saneamento são complexas. Uma delas sobre os riscos pela falta dos serviços que podem refletir em inúmeros problemas na saúde pública, no meio ambiente além da vulnerabilidade social que a população desassistida enfrenta.

Muitas atividades relevantes favoreceram os resultados obtidos, a fim de sensibilizar e mobilizar as pessoas em prol das questões relacionadas ao saneamento de forma democrática e participativa, com foco na melhoria da qualidade de vida.

É necessário registrar a satisfação da realização desta pesquisa e a possibilidade de enfrentar inúmeros desafios, a começar pela fundamentação teórica para dialogar com os temas tratados; a busca de parcerias para atuar na zona rural do município escolhido (Ibiúna/SP), onde se localiza as escolas municipais objeto deste estudo; o envolvimento com a dinâmica escolar e com as comunidades dos bairros do entorno das escolas. Desafios superados com persistência e dedicação da pesquisadora.

Registra-se também a relevância de projetos como este, quando a Universidade, representada pela pesquisadora, foi a campo e viabilizou novas formas de práticas educativas e novas experiências com as comunidades, quando nos deparamos e convivemos com mais de 500 (quinhentas) pessoas ao longo desta pesquisa.

Ressaltamos o bom relacionamento com toda a comunidade escolar, durante os anos de realização da pesquisa, bem como com as comunidades dos bairros e com a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

É preciso agradecer que fazendo parte de uma Universidade pública foi possível prestar um serviço, com ações concretas e colaborar para uma sociedade mais justa, participativa e sustentável.

## 2 CONTRIBUIÇÕES DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Este Capítulo trata da Promoção da Saúde reunindo os eventos das Conferências Internacionais e Sub Conferências, disponíveis em documentos isolados.

Em síntese são apresentadas as iniciativas em diferentes realidades e políticas que surgiram com as Conferências.

Inicialmente há uma sensação de repetição dos assuntos. Realmente acontece na maioria deles quando há resgate do evento anterior, dos princípios e propósitos que não podem ser abandonados, mas se nota ampliação das discussões, seja com propostas de novas ações, seja com estratégias e inserção de novos temas.

Após tratar do cenário da Promoção da Saúde chegaremos à Escola Promotora da Saúde.

A promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos (BUSS, 2000).

Diversas conceituações para a promoção da saúde podem ser reunidas em dois grandes grupos: um consiste nas atividades dirigidas à transformação de comportamento dos indivíduos focando nos seus estilos de vida e no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram, e outro no entendimento de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, voltados ao coletivo de indivíduos e ao ambiente físico, social, político, econômico e cultural (SUTHERLAND; FULTON, 1992).

O conceito de promoção da saúde vem sendo elaborado ao longo desse período, a partir das Conferências Internacionais e de outras de caráter sub regional, iniciadas no Canadá em 1986 até Finlândia em 2013, **Quadro 1**.

<b>Ano</b>	<b>Conferência Internacional</b>	<b>Conferência sub regional</b>
1986	I - Ottawa – Canadá	
1988	II - Adelaide – Austrália	
1991	III - Sundsvall – Suécia	
1992		Bogotá – Colômbia
1993		Caribe – Trinidad e Tobago
1997	IV - Jacarta – Indonésia	
1998		Genebra – Suíça
2000	V –Cidade do México - México	
2002		São Paulo – Brasil
2005	VI - Bangkok – Tailândia	
2007		Buenos Aires – Argentina
2009	VII - Nairóbi – Quênia	
2013	VIII - Helsinki – Finlândia	

**Quadro 1** – Conferências sobre Promoção da Saúde.

Com a publicação do Ministério da Saúde, de 1996, sobre Promoção da Saúde, pretende-se apresentar os eventos de 1986 a 1992. Em consulta à World Health Organization(2014), foi possível trazer para esta pesquisa os outros eventos da Promoção da Saúde até 2013.

Para o relato histórico, com os principais aspectos de cada evento, iniciamos com o marco principal que foi em 1986 em Ottawa, no Canadá, pela realização da primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde que teve como principal produto a Carta de Ottawa. Contou com participantes de 38 países, principalmente do mundo industrializado, tornou-se, desde então, um termo de referência básico e fundamental no desenvolvimento das idéias de promoção da saúde em todo o mundo.

A Carta de Ottawa define promoção da saúde “[...] como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

O mesmo documento afirma ser a saúde um conceito positivo, um recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. A saúde é entendida não como um objetivo em si, mas como um recurso fundamental para a vida cotidiana.

A Carta aponta para os determinantes múltiplos da saúde ao afirmar que dado que o conceito de saúde como bem-estar transcende a idéia de formas sadias de vida, a promoção da saúde transcende o setor saúde. É completa, afirmando que as condições e requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

Destaque aqui para equidade. Que todos teriam uma oportunidade justa de atingir seu potencial de saúde e que ninguém estivesse em desvantagem para adquirir esse potencial, (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1985); equidade está relacionada às noções de igualdade e liberdade e remete à questão da justiça, com criação de oportunidades iguais para a saúde (RABELLO, 2010) além de ser um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Defesa da saúde, capacitação e mediação são, segundo a Carta de Ottawa, as três estratégias fundamentais da promoção da saúde.

A defesa consiste em lutar para que os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, bem como seus pré-requisitos, sejam cada vez mais favoráveis à saúde.

A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios (capacitação) que permitam a todas as pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e as comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde.

Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor, bem como oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis, estão entre os principais elementos capacitantes.

Os profissionais e grupos sociais, assim como o pessoal de saúde, têm a responsabilidade de contribuir para a mediação entre os diferentes interesses, em relação à saúde existente na sociedade.

A Carta de Ottawa propõe cinco campos centrais de ação:

- 1) Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis;
- 2) Criação de ambientes favoráveis à saúde;
- 3) Reforço da ação comunitária;
- 4) Desenvolvimento de habilidades pessoais; e
- 5) Reorientação do sistema de saúde.

A segunda Conferência realizada em 1988 em Adelaide, na Austrália, propôs o desenvolvimento de novas alianças na saúde, com ampla consulta e negociação; o estabelecimento de políticas públicas saudáveis e de ambientes favoráveis à saúde; grandes investimentos, de forma a colocar a saúde como prioridade de políticos, dirigentes e gestores públicos, que as instituições educacionais respondam às necessidades emergentes da nova cultura da saúde, reorientando os currículos existentes no sentido de melhorar as habilidades em capacitação, mediação e defesa da Saúde Pública.

Na Conferência identificaram-se quatro áreas prioritárias para promover ações em políticas públicas saudáveis: apoio a saúde da mulher; alimentação e nutrição; tabaco e álcool e criação de ambientes favoráveis à saúde, com apelo à construção de novas alianças na saúde, envolvendo políticos, ONGs, instituições educacionais, mídia e outros interessados.

A segunda Conferência prioriza as políticas públicas saudáveis, enfatizando um empenho por um meio ambiente saudável, como pressuposto para vidas saudáveis.

Em 1991, em Sundsvall, Suécia, realiza-se a terceira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, antecedendo a esperada Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 1992, que traz o tema meio ambiente para área da saúde, não apenas à dimensão física, mas também nas dimensões social, econômica, política e cultural.

Em Sundsvall foi a primeira Conferência global a focar diretamente a interdependência entre saúde e ambiente. Aqui se amplia a consciência internacional de indivíduos, movimentos sociais e governos sobre os riscos para o planeta diante das inúmeras agressões ao meio ambiente.

Em Santafé de Bogotá,Colombia, em 1992 realiza-se a Conferência Internacional que traz para América Latina o tema da Promoção da Saúde.

Afirma a Declaração de Bogotá, o reconhecimento da relação de mútua determinação entre saúde e desenvolvimento. A Carta destaca a solidariedade e a equidade social como condições indispensáveis para esta relação.

A declaração apresenta cinco princípios:

- 1) A superação das complexas e profundas desigualdades dos tipos econômico, ambiental, social, político e cultural, relativas à cobertura, acesso e qualidade nos serviços de saúde;
- 2) A necessidade de novas alternativas na ação de saúde pública, orientadas a combater simultaneamente as enfermidades causadas pela pobreza e aquelas que se supõem derivadas da urbanização e industrialização;
- 3) A reafirmação da democracia nas relações políticas e sociais;
- 4) A conquista da equidade ao afirmar que o papel da promoção da saúde consiste não só em identificar os fatores que favorecem a iniquidade e propor ações para aliviar seus efeitos, como também atuar como agente de transformações radicais nas atitudes e condutas da população e seus dirigentes; e
- 5) O desenvolvimento integral e recíproco dos seres humanos e das sociedades.

Também apontar três estratégias para a promoção da saúde na América Latina, ou seja, os mecanismos para colocá-la em prática:

- 1) Impulsionar a cultura da saúde, modificando valores, crenças, atitudes e relações;
- 2) Transformar o setor saúde, dando em relevo a estratégia de promoção da saúde; e
- 3) Convocar, animar e mobilizar um grande compromisso social para assumir a vontade política de fazer da saúde uma prioridade.

O documento define ainda onze compromissos indispensáveis para a implementação da promoção da saúde na América Latina, considerando o direito e o respeito à vida e à paz como valores éticos para a cultura da saúde:

- 1) Impulsionar o conceito de que saúde é condicionada por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos, e a promoção da saúde como estratégia para modificar esses fatores condicionantes;
- 2) Convocar as forças sociais para aplicar a estratégia de promoção da saúde;
- 3) Incentivar políticas públicas que garantam equidade e favoreçam a criação de ambientes e opções saudáveis;
- 4) Afinar mecanismos de negociação e acordos entre os setores sociais e institucionais;
- 5) Reduzir gastos improdutivos, como os gastos militares, o desvio de fundos públicos para a geração de lucros privados, a profusão de burocracias excessivamente centralizadas e outras fontes de ineficiências e desperdícios;
- 6) Fortalecer a capacidade da população para participar nas decisões que afetam sua vida e para optar por estilos de vida saudáveis;
- 7) Eliminar os efeitos diferenciais das desigualdades sobre a mulher;
- 8) Estimular o diálogo de saberes diversos;
- 9) Fortalecer a capacidade de convocação do setor saúde para mobilizar recursos na direção da produção social de saúde, estabelecendo as responsabilidades dos diferentes atores sociais em seus efeitos sobre a saúde;
- 10) Reconhecer como trabalhadores e agentes de saúde as pessoas comprometidas com os processos de promoção da saúde; e
- 11) Estimular a investigação em promoção da saúde, para gerar ciência e tecnologia apropriada e disseminar o conhecimento resultante.

Nesse período a Promoção da Saúde abre canais da saúde com setores sociais, políticos, econômicos e ambientais. Com mudança na educação, informação e comunicação. Fortalece a capacidade da população para participar nas decisões

que afetam sua vida, além de incentivar políticas públicas que garantam a criação de ambientes saudáveis à vida.

Em junho de 1993, aconteceu em Porto de Espanha, a Primeira Conferência de Promoção da Saúde do Caribe.

Elaborada a Carta do Caribe para a Promoção da Saúde, seguindo as metas das conferências anteriores, que defendiam a igualdade social e a atenção primária em saúde como fatores de bem-estar social.

Em Jacarta, Indonésia, no ano de 1997, acontece a IV Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, que teve lugar em um país em desenvolvimento, com o tema “Promoção da Saúde no século XXI”, responsabilidade social, parcerias, aumento de investimentos.

Surge novo paradigma mundial para a saúde, como direito humano fundamental e essencial para o desenvolvimento social e econômico e a Promoção da Saúde reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento da saúde.

A Declaração de Jacarta oferece uma visão e um enfoque para a Promoção da Saúde no século seguinte como desafios e estabelece os pré-requisitos para saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade, tratados na Carta de Ottawa, ou seja, reduzir as diferenças (WESTPHAL, 1998).

Em 1997, na cidade de Jacarta- Indonésia foram definidas cinco prioridades para a Promoção da Saúde no século XXI:

- 1) Promover a responsabilidade social para com a saúde;
- 2) Aumentar os investimentos para fomentar a saúde;
- 3) Consolidar e expandir parcerias em prol da saúde;
- 4) Aumentar a capacidade comunitária e dar direito de voz ao indivíduo; e
- 5) Conseguir uma infraestrutura para a promoção da saúde.

Os participantes da Conferência se comprometeram a compartilhar as mensagens com seus governos, instituições e comunidade, a fim de por em prática as ações propostas e a apresentar um informe à V Conferência Internacional de Promoção da Saúde, além de solicitar à Organização Mundial de Saúde que assumisse a liderança na formação de uma aliança mundial para a Promoção da

Saúde, a fim de facilitar os estados membros a implementar os resultados da Conferência de Jacarta.

Sete ações prioritárias para a aliança:

- 1) Aumento da sensibilização sobre a mudança dos determinantes da saúde;
- 2) Apoio à criação de atividade e colaboração de redes para o desenvolvimento sanitário;
- 3) Mobilização de recursos para a promoção da saúde;
- 4) Acumulação de conhecimento sobre as melhores práticas;
- 5) Facilitação do aprendizado compartilhado;
- 6) Promoção de solidariedade em ação; e
- 7) Promoção da transparência e da responsabilidade pública de prestação de contas em promoção da saúde.

Foi idealizada em 1998 pela Organização Mundial da Saúde, em Genebra, Suíça, a rede de megapaíses para Promoção da Saúde, mediante o reconhecimento da necessidade da formação de uma aliança entre os países mais populosos do mundo, na busca de soluções para a promoção da saúde.

Bangladesh, Brasil, China, Índia, Indonésia, Japão, México, Nigéria, Paquistão, Rússia e Estados Unidos, atingem 60% da população do mundo. Tal diversidade de países engloba todos os níveis de desenvolvimento, com diferentes estágios nos padrões de morbidade e mortalidade. Trabalhando juntos poderiam se constituir em uma força na aquisição mundial de políticas de promoção da saúde.

O século XXI chega com a V Conferência Internacional realizada na Cidade do México, México, em 2000, com o tema: “Promoção da Saúde: rumo a maior equidade”. Encontro que reconheceu a responsabilidade dos governantes nas políticas de saúde, assim como a necessidade de compartilhamento das estratégias entre todos os setores sociais.

Foi proposto também um documento, a Declaração do México, que constata uma melhora significativa do bem-estar social em muitos países do mundo, porém ressalta a persistência de problemas que exigem solução urgente e assim estabelece ações dirigidas, em especial, à saúde pública.

Realizada em São Paulo, Brasil, em 2002, a Conferência Latino Americana de Promoção da Saúde, que teve como promotores: a União Internacional para a Promoção da Saúde e Educação(IUHPE), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP), a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde(MS).

O tema da Conferência foi “Visão Crítica da Promoção da Saúde e Educação para Saúde: situação atual e perspectivas”, que teve como objetivo o estímulo e o desenvolvimento de estratégias de promoção da qualidade de vida e saúde e educação para saúde na América Latina.

Este encontro promoveu o debate de princípios, estratégias e compromissos orientados para a universalidade e a equidade no acesso aos direitos fundamentais e sociais da região.

Em 2005, realizou-se a VI Conferência Internacional em Bangkok, na Tailândia, com o tema: “Promoção da Saúde num Mundo Globalizado”. Publicando a Carta de Bangkok, a Conferência buscou identificar as ações, os compromissos e as promessas necessárias para abordar os determinantes da saúde num mundo globalizado, pela Promoção da Saúde.

A Carta foi dirigida a todas as organizações responsáveis pela manutenção dos objetivos de saúde e defendeu as alianças capazes de capacitar as comunidades para a melhoria social, além de reafirmar os valores e estratégias da Carta de Ottawa.

Ficaram definidos quatro principais compromissos para implementação da Promoção da Saúde como:

- 1) O centro da agenda de desenvolvimento global;
- 2) Os governos regionais e nacionais darem prioridades de investimento em saúde, dentro e fora do setor saúde, fornecendo financiamento sustentável para promoção da saúde;
- 3) Um dos principais focos para as comunidades organizadas da sociedade civil;
- 4) Um requisito à boa prática corporativa no setor empresarial.

Nesta Conferência há um apelo à Organização Mundial de Saúde e aos seus Estados membros, para fechar a lacuna de implementação e passar para as políticas e parcerias de ação.

Em Buenos Aires - Argentina, em 2007, acontece mais uma Conferência considerada sub regional, promovida pelo Ministério de Saúde da Argentina, com o tema: “De Alma-Ata à Declaração do Milênio: Conferência Internacional de Saúde para o Desenvolvimento: direitos, fatos e realidades”.

Essa Conferência buscou contribuir para a concretização dos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, ressaltando a força de trabalho em saúde, cuidados primários e sistemas de saúde no contexto global, além de discutir sobre os recursos humanos, a equidade na saúde e o financiamento para o novo milênio.

As aspirações de saúde global estão longe do possível, o ônus da falta de saúde é cada vez mais reconhecido entre e dentro dos países, neste contexto a Promoção da Saúde é oportuna e necessária.

Com estas aspirações acontece a VII Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em Nairobi, no Quênia, em 2009. Foi declarada a necessidade de implementar as lições de quase duas décadas com várias Cartas, Declarações e Resoluções que endossam a importância da Promoção da Saúde.

A Conferência abordou o tema: “Ação sobre os determinantes sociais de saúde para a equidade”. Vários oradores destacaram a importância da Promoção da Saúde num momento em que o setor se confronta com numerosos desafios: a pobreza, as epidemias e pandemias, a mortalidade materna e infantil e as alterações climáticas.

Nessa Conferência a Promoção da Saúde é vista como uma abordagem essencial para renovação da Atenção Primária à Saúde, aprovada pela Organização Mundial de Saúde, com mobilização de pessoas que podem influenciar a política e ampliar o alcance da Promoção da Saúde a nível nacional e internacional, incluindo os profissionais da saúde, representantes de agência de desenvolvimento, políticos, sociedade civil e representante de programas de saúde.

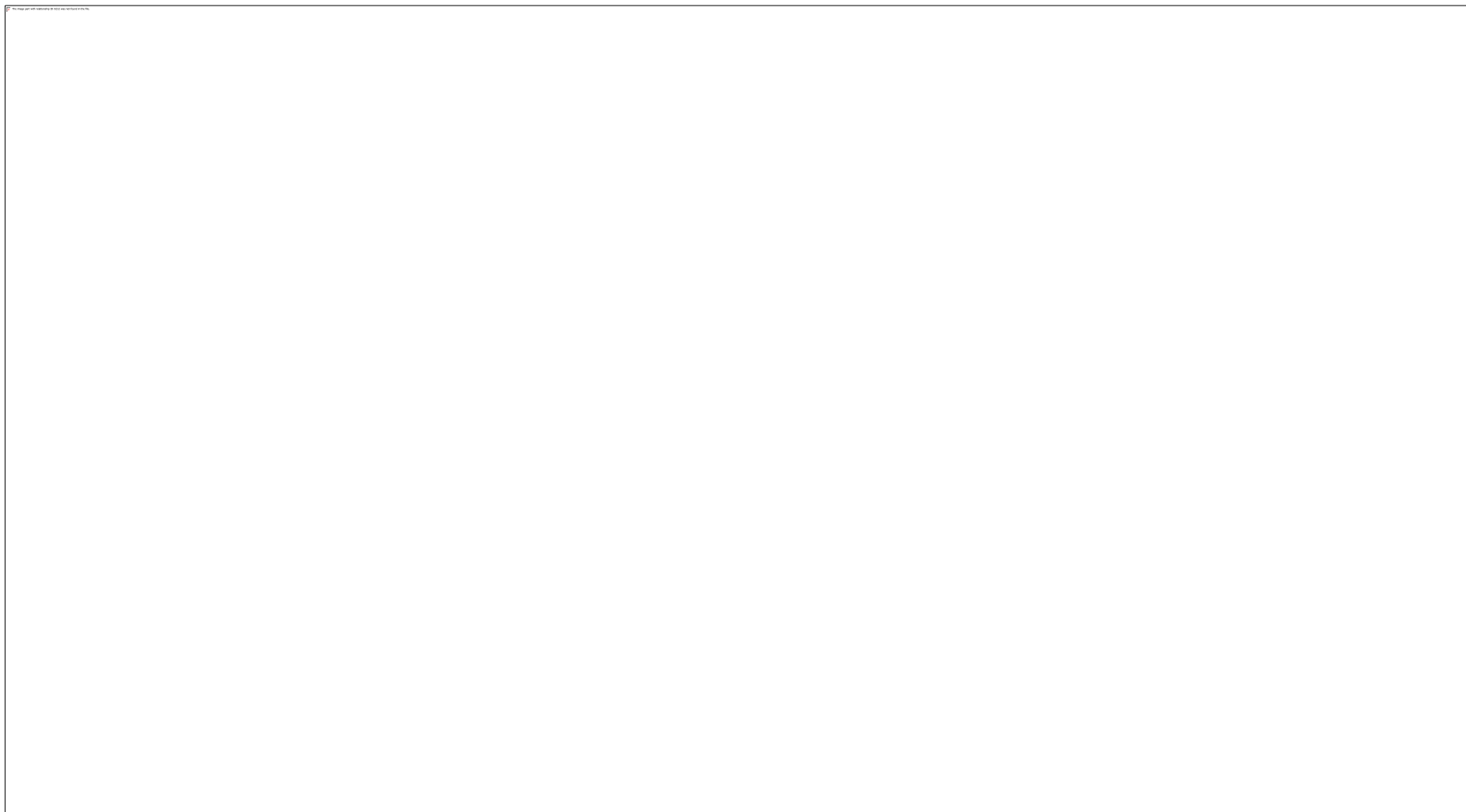
A Conferência foi organizada com cinco temas: empoderamento comunitário; o conhecimento sobre saúde e comportamentos de saúde; reforço dos sistemas de saúde; parcerias e ação intersetorial e capacitação para a promoção da Saúde. Um dia foi dedicado para Promoção da Saúde na África.

Chegando à VIII Conferência Internacional que foi organizada pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde, em Helsinki, na Finlândia, em 2013, foi trazido como tema principal a “Saúde em Todas as Políticas”, (*healthin all policies* - HIAP), com foco sobre a implementação, o “como fazer”.

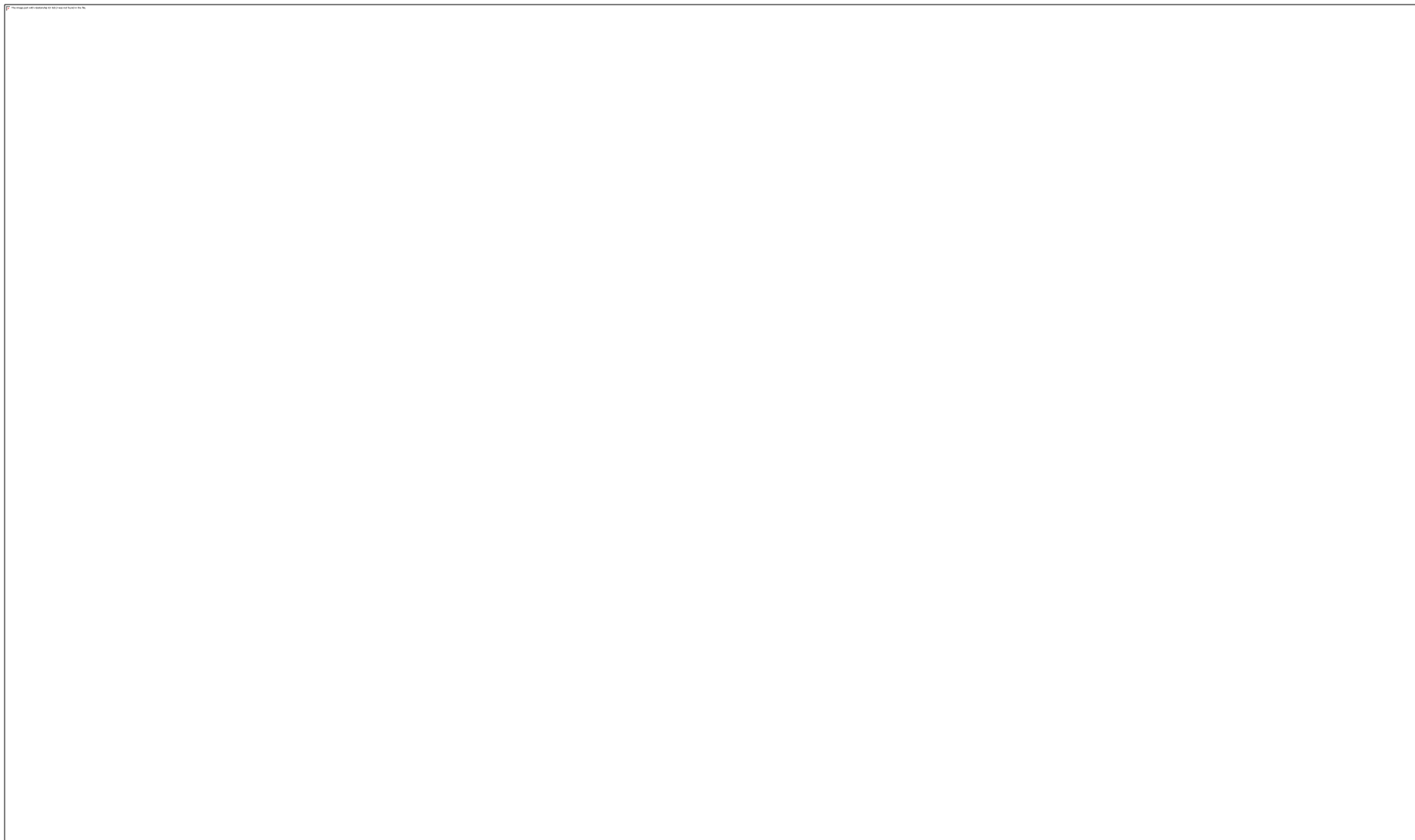
Participaram convidados de diversos níveis de governo, da Organização das Nações Unidas, da sociedade civil e de instituições de financiamento internacional. Os objetivos foram: estimular a troca de experiências sobre promoção de ações intersetoriais; revisar as abordagens para dar conta das barreiras; construir capacidades para a implementação da saúde em todas as políticas; revisar o progresso, impacto e alcance da Promoção da Saúde desde a Conferência de Ottawa; abordar a contribuição da Promoção da Saúde na renovação e reforma da Atenção Primária em Saúde, entre outros.

Nessa Conferência foi abordada a importância da intersetorialidade, do reconhecimento de que se agir sozinho, o setor saúde não conseguirá gerenciar os riscos à saúde criados por diferentes setores; bem como a importância de se alcançar saúde por políticas públicas em diferentes áreas.

De Ottawa a Finlândia, as **Figuras 1 e 2**, ilustram vinte e sete anos, em torno da Promoção da Saúde, percorrendo todos continentes. A seguir algumas reflexões.



**Figura 1** – Ilustração temporal e aspectos relevantes das Conferências Internacionais da Promoção da Saúde (PS) conforme critérios da autora.



**Figura 2** – Ilustração temporal e aspectos relevantes das Conferências Sub Regionais da Promoção da Saúde (PS) conforme critérios da autora

As Conferências Internacionais percorrem diversos continentes, com um caminho iniciado na América do Norte, que vai para Oceania, Europa, Ásia, volta para América Central, Ásia, África e Europa. Não se tem registro de que forma foram escolhidos os locais, nem de como e se em cada evento foi considerada a realidade local.

Na maioria delas há elaboração de “Carta”, “Declaração”, entre outras atividades, que passado de um evento ao outro, poucas mudanças reais são constatadas, tendo em vista a necessidade do fortalecimento e da proposição de campos de ação e áreas prioritárias para Promoção da Saúde abordadas nos encontros.

Eventos sem muita divulgação, somente convidados, ou seja, um público fechado e definido, com a responsabilidade de chegar a seus países de origem e apresentar os resultados obtidos e propostas para efetivar a Promoção da Saúde.

Na maioria dos eventos, nota-se resgate da primeira Conferência, realizada em Ottawa, seus princípios e campos de ação, sendo fortalecida a questão ambiental e a necessidade de aumentar a participação comunitária, fatos marcantes, antes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92.

Quando o evento chega à Ásia (Jacarta – Indonésia), se entende que há desafios da Promoção a Saúde para século XXI, com a necessidade de uma aliança mundial.

A Conferência seguinte, no México, traz relatos de que os problemas persistiam e que deveria aumentar a responsabilidade dos governantes nas políticas de saúde.

O evento volta para Ásia (Tailândia, 2005), com foco no mundo globalizado e na capacitação das comunidades para melhoria social.

Equidade e Atenção Básica em Saúde (ABS) foram temas constantemente tratados nas Conferências, mas pouco avançaram em ações concretas, assim como na importância de capacitar comunidades.

E antes da última Conferência (2013) abordada neste texto, deve-se lembrar que em 2011 foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência Mundial de “Determinantes Sociais da Saúde”, reunindo Chefes de Governo para expressar a determinação em promover a equidade social e em saúde que são fundamentais ao

desenvolvimento sustentável e a uma melhor qualidade de vida e bem-estar para todos.

Também nesse período, em 2012 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, também realizada no Rio de Janeiro, com objetivo da renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável e definição de agenda para próximas décadas.

A relação das questões ambientais e sociais relacionadas à saúde, com envolvimento e capacitação das comunidades, ainda não se mostraram efetivas para Promoção da Saúde, o que aparece na última Conferência em 2013, quando é proposto revisar progressos e impactos, com a inserção da prática da intersetorialidade e que a saúde deverá estar em todas as políticas públicas.

Surge aqui o reconhecimento que se agir sozinho o setor saúde não conseguirá gerenciar os riscos à saúde criados por diferentes setores.

Os aspectos tratados ao longo das Conferências Internacionais parecem ainda não atender os desafios da Promoção da Saúde, não se observa a inserção efetiva da educação; da informação; do empoderamento da população; de como incentivar a mobilização social; de como pensar a saúde integrada às políticas públicas; de como abrir os eventos não só para convidados, mas para agentes que pudessem avançar com os propósitos de Ottawa, em seus países de origem.

E as escolas, não só de formação de profissionais da saúde, como também nas outras áreas e no ensino fundamental, propor discussão sobre a Promoção da Saúde, que nas Conferências, nas Cartas e Declarações estão registradas as ações, estratégias e conceitos de forma exemplar.

As cinco Conferências Sub Regionais da Promoção da Saúde, aconteceram de 1992 a 2007, com três eventos na América do Sul, um na América Central e um na Europa.

O percurso das Conferências Internacionais e Sub Regionais podem ser observados na **Figura 3**.



**Figura 3** – Percurso das Conferências

Legenda: ● Internacionais da Promoção da Saúde

● b Regionais

Interessante que a discussão sobre Promoção da Saúde ampliada aos países da América do Sul, trata fortemente das questões sociais, da relação da saúde com a solidariedade e igualdade social, priorizando: educação para a saúde; atenção primária à saúde, recursos humanos e financeiros.

Resumidamente são destacados os relevantes temas abordados nas Conferências sobre Promoção da Saúde como: a interdependência da saúde e ambiente (Suécia); a relação entre saúde e desenvolvimento, com princípios, estratégias e compromissos ampliando a participação social (Colômbia); as ações prioritárias, como redes para desenvolvimento sanitário (Jacarta).

A preocupação com a saúde pública (México); a necessidade de educação para a saúde (São Paulo); a capacitação da comunidade para melhoria social (Tailândia); determinantes sociais de saúde para a equidade (Quênia) e a saúde em todas as políticas (Finlândia).

Nos registros dos eventos e documentos sobre Promoção da Saúde nota-se pouca abordagem para o papel da educação e informação sobre a Promoção da Saúde, de como chegar às comunidades, e de como dar importância à participação ativa das pessoas na modificação das condições sanitárias, na maneira de viver e na cultura da saúde.

Falta processo que confere ao povo os meios para assegurar um maior controle e melhoria de sua própria saúde, não se limitando às ações de responsabilidade do setor saúde, mas sim caracterizando um processo participativo que se abre para as pessoas, grupos e comunidades de se capacitar para agir.

O campo da Promoção da Saúde articula saúde, participação comunitária e ambientes favoráveis à saúde, entre outras relações. Nota-se ênfase à necessidade de aumentar a participação comunitária e de seu fortalecimento para que possam atuar nas decisões que afetam suas vidas.

Para Paim (2009), a saúde é uma questão que tem ocupado o centro das atenções de muitas pessoas, governos, empresas e comunidades. Cada sociedade organiza o seu sistema de saúde de acordo com suas crenças e valores, sob a influência de determinantes sociais.

No caso da sociedade brasileira pode-se falar do Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 quando o Brasil reconheceu formalmente a saúde como direito social.

Uma vez criado o SUS, havia necessidade de uma legislação específica para normatizar o sistema, assim foi aprovada e publicada a Lei Federal nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços de saúde. Complementada pela Lei Federal nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS entre outros assuntos (BRASIL, 1990b).

Em março de 2006, no Brasil, é aprovada a Política Nacional de Promoção da Saúde, pela Portaria nº 687 do Ministério da Saúde, que consiste em propor uma política transversal, integrada e intersetorial, que priorize ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos, ratificando o compromisso da gestão do Ministério da Saúde na ampliação e qualificação das ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Aqui a Promoção da Saúde é definida como uma das estratégias de produção de saúde, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro.

A Promoção da Saúde reforça a exigência de um movimento integrador na construção de consensos e sinergia na execução das agendas governamentais, a fim de que as políticas públicas sejam cada vez mais favoráveis à saúde e à vida e que estimulem e fortaleçam o protagonismo dos cidadãos, ratificando os preceitos constitucionais de participação social.

Foram definidas estratégias mais amplas que em Ottawa e mais associadas às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Promoção da Saúde, a saber: integralidade, equidade, responsabilidade sanitária, mobilização e participação social, intersetorialidade, informação, educação e comunicação, e sustentabilidade. Mesmo com respaldo legal, ainda há muito por acontecer.

Cabe aqui questionar qual seria então, o melhor espaço para implementação das propostas e ações da Promoção da Saúde.

As ações de Promoção da Saúde podem se concretizar em diversos espaços, como as cidades, os ambientes de trabalho e as escolas, incentivando a intersetorialidade e a participação social (BOGUS, 2002).

Entre as estratégias para implantação de política pública de promoção da saúde que vem sendo adotada por inúmeros países, destaca-se o Programa Escola Promotora da Saúde (GOULART, 2006).

## 2.1 Escola Promotora da Saúde

Escola Promotora da Saúde apresenta uma proposta baseada numa visão integral e integrada, tendo como alguns de seus objetivos: estimular o desenvolvimento de condutas e atitudes na comunidade escolar voltadas para a prática e conservação da saúde como bem-estar social e cultural, contribuir para que a escola e seu entorno sejam ambientes propícios ao desenvolvimento físico, mental e social dos escolares, além de incentivar a participação organizada da comunidade escolar e da sociedade em geral na melhoria das condições de saúde (GOULART, 2006).

A criação de entorno saudável no âmbito escolar é outro componente fundamental na Promoção da Saúde, pois o entorno físico onde se ensina e se aprende, deve ter as condições mínimas de segurança e saneamento básico que favoreçam a saúde, o bem estar e o desenvolvimento do potencial máximo de todos os membros da comunidade educativa (IPPOLITO-SHEPHERD, 2002).

Dentro dessa abordagem, a Escola Promotora da Saúde traz proposta que procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o auto-cuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, e busca fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde, da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano. Facilita a participação de todos os integrantes da comunidade educativa na tomada de decisões, colabora na promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, na construção da cidadania e democracia, e reforça a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 1996).

Em outro documento, de 1998, a Organização Pan-americana da Saúde (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 1998) acrescenta a preocupação com as futuras gerações, ampliando que a Escola Promotora da Saúde adote uma visão integral do ser humano, considere as pessoas, em especial as crianças e os adolescentes, dentro do seu ambiente familiar, comunitário e social. Fomente o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas, promovendo aptidões e atitudes para a saúde, conte com um espaço físico seguro e confortável, com água potável e instalações sanitárias adequadas, e uma atmosfera psicológica positiva para a aprendizagem. Promova a autonomia, a criatividade e a participação dos alunos, bem como de toda a comunidade escolar.

Pela forma que a OPAS trata os aspectos acima relatados, se entende que a escola possa ser então um potencial espaço para abordar os conceitos tratados nas Conferências da Promoção da Saúde.

O fortalecimento da participação da comunidade é um dos campos de ação para a promoção da saúde. No caso da escola, entendemos que esta comunidade abrange não apenas os educadores, funcionários, alunos e suas famílias, mas as pessoas que vivem e trabalham no entorno da escola, organizadas ou não em grupos, e que devem tomar parte no planejamento, execução e avaliação das ações voltadas para a melhoria da sua qualidade de vida e saúde.

O envolvimento das famílias é de fundamental importância, tanto no processo de ensino aprendizagem como na busca de soluções para os problemas sociais urgentes com os quais a escola se depara. Esse envolvimento precisa se estender ao entorno da escola, não apenas para resolver problemas, mas também para que a escola e o serviço de saúde se integrem à comunidade.

O modelo de Escola Promotora da Saúde difundido desde 1995 pela Organização Pan-americana da Saúde é uma estratégia de promoção da saúde no âmbito escolar, fundamentado no desenvolvimento articulado de três componentes: educação para saúde com enfoque integral; criação e manutenção de entornos e ambientes saudáveis; e provisão de serviços de saúde, nutrição saudável e vida ativa (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2003)

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, em publicação sobre a promoção da saúde no contexto escolar, admite que o período escolar seja fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivenciam momentos em que hábitos e atitudes estão sendo criados e revistos, podendo assim considerar que além da função pedagógica específica, a escola tem uma função social e política voltadas para a transformação da sociedade, que dão concretude às propostas da Promoção da Saúde.

Tratado ainda pelo documento da Organização Pan-Americana da Saúde de 1998 (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 1998) a oportunidade da EPS em melhorar a saúde das crianças e adolescentes, que representam um recurso humano precioso, que se desenvolvido e crescido nestas condições de saúde física e mental, e com consciência de responsabilidade social, podem contribuir em potencial para um mundo melhor.

A seguir será tratada a Rede Européia e Latino Americana de Escolas Promotoras da Saúde.

### 2.1.1 Rede Européia de Escolas Promotoras da Saúde

Em maio de 1997, foi realizada na Grécia a primeira Conferência da Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde.

Conferência que reuniu 43 países onde foi elaborada uma “Resolução”, contendo entre outros assuntos os 10 princípios da Escola Promotora da Saúde - EPS; componentes para orientar as práticas das escolas, sendo deliberado que cada criança e adolescente na Europa tinham o direito e deveriam ter a oportunidade de serem educados na Escola Promotora da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1997).

A Conferência reuniu opiniões de uma ampla gama de profissionais e sugeriu que todos os países europeus adotassem o conceito de Escola Promotora da Saúde, e ao mesmo tempo chamou atenção sobre a necessidade de se criar condições necessárias para por em prática os princípios da Escola Promotora da Saúde:

- a) Democracia;
- b) Igualdade;
- c) Capacidade para ação;
- d) Entorno escolar;
- e) Currículo;
- f) Formação de professores;
- g) Escola e sua comunidade;
- h) Colaboração;
- i) Comunidade local e;
- j) Desenvolvimentos sustentáveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1997).

Todos esses benefícios podem ser alcançados por qualquer escola, mediante viabilização de ações que respondam as necessidades e problemas da instituição e da população usuária, desde que haja um compromisso da comunidade educativa nesse sentido (PELICIONI, 2000).

Na segunda Conferência Européia, realizada em Egmond, na Holanda, em 2002, foi realçada a importância da parceria entre os setores da educação e da saúde. Nessa Conferência criou-se a Agenda de Egmond como uma ferramenta

para ajudar a estabelecer e desenvolver a Promoção da Saúde na escola, em toda a Europa (PORTUGAL, 2009).

Em 2009, em Vilnius, na Lituânia, foi realizada a terceira Conferência Européia sobre Escolas Promotoras da Saúde, com o tema: melhores escolas, escolas mais saudáveis.

As Escolas Promotoras da Saúde contribuem para a melhoria do bem estar de toda a comunidade escolar, e sendo a escola uma parte importante da comunidade, esta tem como missão ajudar a reduzir as desigualdades na saúde. É essencial integrar políticas sociais, ambientais e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2009).

### 2.1.2 Rede Latino Americana de Escolas Promotoras da Saúde

Pesquisas de diversos grupos de representantes de saúde e de educação de vários países serviram de insumos para desenvolver a proposta de Escolas Promotoras da Saúde na América Latina.

A Proposta foi apresentada durante o Congresso de Saúde Escolar pela Junta Nacional de Auxílio Escolar e Bolsas (JUNAEB), em Santiago do Chile, em 1995. Participaram 11 países (Argentina, Brasil, Bolívia, Cuba, Costa Rica, México, Colômbia, Equador, Panamá, El Salvador e Chile), assim como participantes da Escola Andaluza de Saúde Pública (Espanha), da Secretaria de Educação para a Saúde da Inglaterra, da Secretaria de Educação do País Basco, da Autoridade de Educação para a Saúde da Inglaterra (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A Rede Latino-Americana de Escolas Promotoras de Saúde foi criada em San José, Costa Rica, em 1996. Participaram representantes da Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Colômbia, México, Panamá, Nicarágua, Honduras, Equador, El Salvador, Costa Rica República Dominicana, Peru, Paraguai, Venezuela e colegas da Espanha, da Escola Andaluza de Saúde Pública, que estavam envolvidos com os preparativos da organização da Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde, para sua primeira reunião na Grécia, em 1997.

Nessa reunião, foram apresentados o modelo e o Guia para a Ação, elaborados com os insumos de todos os países, que revisaram o documento em

parceria com o consultor de Promoção da Saúde das oficinas da Organização Pan Americana de Saúde em cada país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Suas sugestões e recomendações foram assimiladas e, assim, adotou-se a Iniciativa de Escolas Promotoras da Saúde na região das Américas que se propõe a fortalecer a capacidade do setor Saúde e de Educação para promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida de meninos, meninas, adolescentes, pais, professores e outros membros da comunidade. Por meio de suas atividades, a iniciativa incentiva o compromisso dos membros da comunidade com ações dirigidas para melhorar a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento local.

A segunda reunião da Rede Latino Americana de Escolas Promotoras da Saúde foi realizada no México em 1998, a terceira Reunião em Quito, Equador, em 2002. A mais recente, a quarta Reunião da Rede, ocorreu em San Juan de Porto Rico, em 2004, que contribuiu para fortalecer os mecanismos de intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre saúde escolar. Facilitou a discussão entre os participantes, nos quais se incluía o Brasil, sobre temas prioritários de saúde e a identificação de linhas de ação para melhorar a capacidade do sistema escolar com ações voltadas para a promoção de saúde nos países (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Resgatando a VI Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada na Tailândia, em 2005, que aponta para a importância de complementar e desenvolver valores, princípios e estratégias de ação, alianças capazes de capacitar comunidades, reforça a necessidade de buscar progressos e avanços para a Promoção da Saúde, num mundo globalizado e em constante mudança.

Esta necessidade pode ser uma estratégia para fortalecer Escolas Promotoras da Saúde como oportunidades para tais avanços.

A escola tem uma importante relação com a família dos alunos e desempenha papel de destaque na comunidade. Por isso, ela pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde e seus familiares. Devido a todos esses fatores, a área da educação é uma aliada importante para a área da saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a Promoção da Saúde.

No documento do Ministério da Saúde, do Brasil, 2007, sobre Escolas Promotoras da Saúde, são apresentadas experiências brasileiras dos estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins, Alagoas, Ceará e Paraná, quando também se

apresenta pesquisa junto às Secretarias Estaduais de Educação do Brasil, com a finalidade de conhecer as ações e projetos voltados para a Promoção da Saúde nas escolas estaduais.

O resultado mostrou grande potencial na escola para a Promoção da Saúde e a importância de criar mecanismos continuados de registro e incentivo ao fortalecimento das iniciativas locais, assim como a consolidação de estratégias permanentes para a realização de trocas e a manutenção de redes de comunicação entre os sistemas de ensino de todos os níveis de governo.

Em 2005, no município de São Paulo, o Decreto nº 45.986 regulamentou a Lei nº 13.780 de 11 de fevereiro de 2004, que dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Atenção à Saúde do Escolar, denominado Escola Promotora de Saúde. A Lei estabelece a implantação do Programa por meio de ações coletivas intersecretarias – da Educação e da Saúde (SÃO PAULO, 2005).

O Programa teve como uma das principais estratégias o estabelecimento de parcerias com Universidades, Companhia de Engenharia de Tráfego – CET, outras Secretarias Municipais e Organizações Não Governamentais (MARQUES, 2007).

Marques (2007) aponta que o Programa Escola Promotora da Saúde de São Paulo, focado unicamente na sazonalidade de campanhas informativas, nas intervenções preventivas e curativas, em muitos casos relevantes e necessários, não basta e não pode ser considerado como um programa de saúde escolar.

Confrontando o Programa Escola Promotora da Saúde da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo com os princípios da Escola Promotora da Saúde da OPAS, percebe-se que o estabelecimento de “parcerias” é o único ponto em conformidade entre eles.

Na prática, seja pela área da saúde ou pela área da educação, pouco se fez efetivamente para a construção de uma verdadeira Escola Promotora da Saúde, há necessidade de iniciativas interdisciplinares, entre outros aspectos, que atendam as reais necessidades dos diversos contextos nos quais as instituições de ensino estão inseridas.

## 2.2 Relação entre a Escola Promotora da Saúde e o Meio ambiente

Discursos, reportagens, fatos, tem apresentado uma íntima relação do meio ambiente e sua crescente degradação, com as conseqüências que tem afetado cada vez mais a qualidade de vida humana e, conseqüentemente, a saúde da população.

Saúde e ambiente tornou-se um tema complexo e cada vez mais importante para toda humanidade, pois a degradação ambiental significa uma ameaça aos sistemas de suporte à vida (FREITAS; PORTO, 2006).

Desde a terceira Conferência Nacional de Saúde realizada em 1966, já se considerava a questão ambiental na problemática de saúde, tendo sido na oitava Conferência Nacional de Saúde, em 1986, abordada de forma mais incisiva (PELICIONI, 2012).

A Lei Federal nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, em seu Artigo terceiro, trata que:

[...] os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso a bens e serviços essenciais. (BRASIL, 1990a).

A saúde é vista em seu sentido mais amplo, como resultante do estilo e das condições de vida, do atendimento às necessidades básicas, principalmente resultantes do meio ambiente natural e construído e da educação como processo, que vai além da instrução no ensino formal (PELICIONI, 2012).

A mesma autora acrescenta que são consideradas áreas de investimento emergentes para a OMS: o aumento da literatura sobre saúde; o desenvolvimento de recursos humanos; a criação de ambientes saudáveis; apoio técnico; o incentivo à ação intersetorial para a saúde e a mobilização de parceiros para a saúde.

A Conferência Internacional, realizada na Suécia, em 1991, apresentou como um dos temas relevantes à Promoção da Saúde a íntima relação do ambiente com a saúde, como a necessidade de entornos favoráveis à saúde.

A Promoção da Saúde procura convocar a sociedade brasileira para desenvolver e implantar políticas, planos e programas de ação na busca de um

desenvolvimento humano e social mais equitativo, pois, é sabido que a condição de pobreza que afeta parte da população, é a grande responsável pela precariedade da saúde atual.

A educação, como estratégia primordial na obtenção desses resultados, vai preparando indivíduos e grupos para a participação social e criando condições para o exercício do trabalho, subsistência e da conquista da cidadania para a transformação da sociedade (PELICIONI, 2012).

A Promoção da Saúde não se dá apenas a partir de mudanças comportamentais e de estilo de vida, mas principalmente com a mudança de paradigmas, com a construção de um novo cidadão e de uma coletividade organizada, fortalecida e apta a provocar transformações nas estruturas sociais e nas condições de vida por meio da criação e utilização de mecanismos legais (PELICIONI, 2012).

A idéia de uma escola que seja Promotora da Saúde é o reconhecimento implícito de que a educação em saúde e a educação ambiental não se fazem somente por meio do currículo explícito, mas a partir de ações pedagógicas, de ações de prevenção e promoção da saúde, e de conservação do meio ambiente, dirigidas à comunidade, bem como pelo apoio mútuo entre a escola, as famílias e a comunidade, a partir do conceito ampliado de Educação (PELICIONI, 2012).

No entanto, se o que se ensina não tiver como base os valores e a prática diária das escolas ou da comunidade, as mensagens se enfraquecem e não alcançarão seus objetivos. Para se levar à frente a proposta da Escola Promotora da Saúde, deve-se dar atenção à forma como se ensina e se participa da vida da escola.

Uma parte significativa da função destas escolas é oferecer conhecimentos e destrezas que promovam o cuidado da própria saúde, ajudem a prevenir comportamentos de risco e impeçam a degradação ambiental (PELICIONI, 2012).

Nota-se que uma escola ao tornar-se promotora da saúde, atendendo seus princípios, possibilita práticas educativas favoráveis para percepção de problemáticas socioambientais que influenciam o bem estar e a qualidade de vida das pessoas.

Pensar saúde e ambiente de forma integrada possibilita escolhas e ações que respeitam o ambiente como um bem comum, sustentável e socialmente justo.

### 2.3 Escola Promotora da Saúde e a Participação Comunitária

O fortalecimento da participação comunitária tratado na Carta de Ottawa é retomado em outras Conferências da Promoção da Saúde realizadas na Europa, Ásia, e África, mostrando-se uma questão necessária para a prática da Promoção da Saúde.

A escola sendo um espaço naturalmente constituído pela sociedade para cumprir e favorecer as ações educativas pode possibilitar a prática da democracia, da capacidade para ação, e também a oportunidade de mobilização, por uma comunidade escolar ativa que incentiva a participação comunitária.

Entende-se que a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, diretor, coordenador e pais), juntamente com a comunidade do entorno, pode facilitar a descoberta, o planejamento e a decisão de ações compatíveis e prioritárias para criação de ambientes favoráveis à saúde.

Não há fórmulas para garantir a participação efetiva da comunidade escolar. É no trabalho cotidiano, nas relações entre escola e serviço de saúde e de ambos com seu território e população, que se constroem as parcerias efetivas, atuando no interesse de todos os envolvidos (PEDROSO, 2003).

Os espaços de participação social estão sempre sendo construídos e negociados, progredindo na medida em que aumenta o grau de consciência dos cidadãos sobre seus direitos e deveres. Conselhos Municipais, Conselhos de Escola, entre outros, são instâncias organizadas de participação que precisam ter mais reconhecimento de sua importância e valor pelo envolvimento voluntário das pessoas.

A Escola Promotora da Saúde desenvolve condutas e atitudes na comunidade escolar relacionadas às práticas e conservação da saúde, estilos de vida, ambientes saudáveis (espaço físico seguro e confortável), o que pode ser ampliado para seu entorno.

Estratégias devem ser construídas sobre como viabilizar a participação comunitária intra e extra-escolar sem comprometimento da rotina e do programa escolar, com escolha de ferramentas adequadas a cada situação.

Apresentado o panorama da Escola Promotora da Saúde alinhados em seus princípios: democracia, igualdade, capacidade para ação, entorno escolar, currículo, formação de professores, escola e sua comunidade, colaboração, comunidade local e desenvolvimento sustentável; pretende-se no próximo Capítulo abordar os

aspectos da saúde e alimentação escolar, o espaço escolar e a prática educativa, na possibilidade de identificar de como os princípios estão presentes na dinâmica escolar.

### 3 ESCOLA

No documento sobre Escolas Promotoras da Saúde do Ministério da Saúde, é dito que a escola tem apresentado ao longo do tempo, diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização, de modo que, atualmente, apresenta-se como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino/aprendizagem que articulam ações de natureza diversa, envolvendo seu território e seu entorno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A escola não é apenas um local para produzir educação, mas sim um espaço vital gerador de autonomia, participação e criatividade, em que o escolar tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades físicas, intelectuais, talentos e habilidades.

É também um espaço que reúne uma comunidade escolar, com indivíduos em diferentes funções que se complementam para alcançar uma ação integral e funcional de uma unidade escolar, compreendendo o aluno, professor, coordenador, diretor, escriturário, inspetor de alunos, merendeira, servente, pais e ou responsáveis pelos alunos.

E ainda um espaço privilegiado que agrega e possibilita ações comunitárias, sendo uma referência onde quer que esteja localizada. É um marco na vida das pessoas, com lembranças do período de convivência e aprendizado.

O tempo escolar é outro aspecto a tratar, considerando que uma criança pode iniciar sua vida escolar aos quatro anos de idade, na educação infantil, passando para ensino fundamental, até o quinto ano, atingindo seus dez anos de idade, normalmente vividos em uma única escola.

Completando o ensino fundamental, até quatorze anos, cursando do sexto ao nono ano, quando passará para ensino médio para cursar mais três anos, e quando possível ingressar na universidade ou em curso técnico.

O que se pretende destacar é o significativo tempo de vida dentro de uma escola, que além de cumprir currículo necessário à formação, trata de inúmeros assuntos relacionados à qualidade de vida, a comportamentos, atitudes e hábitos saudáveis; oportunidade de estimular e descobrir talentos, destrezas e habilidades natas de cada indivíduo, ou seja é um espaço de prática e exercício da liberdade, igualdade, cooperação, respeito e da democracia, princípios da Escola Promotora da Saúde.

A seguir serão tratados os aspectos da saúde, alimentação e espaço escolar, bem como das práticas educativas por serem fundamentais na vida escolar e por apresentarem uma integração entre saúde e educação.

### 3.1 Aspectos da Saúde Escolar

O termo Saúde Escolar abriga um conjunto tão heterogêneo e contraditório de conceitos, práticas e objetivos que seu uso indiscriminado mais atrapalha do que ajuda na definição de um recorte disciplinar que norteie o “que pensar” e o “que fazer” com relação às questões afetas à saúde no ambiente escolar, à saúde dos alunos e aos problemas de saúde que estão relacionados ao processo de escolarização (ANTONIO, 2009).

A idéia inicial de Saúde Escolar data do fim do século XIX e início do século XX, procurava constituir um programa de atividades que melhorasse a saúde dos alunos e o espaço escolar (arquitetura dos prédios, mobiliário, iluminação, etc.), visando desimpedir o aprendizado dos alunos dos efeitos das condições adversas do ambiente em sua saúde. Desenvolve-se assim toda a normatização da arquitetura e dos equipamentos escolares (mesas, cadeiras, etc.), bem como rotinas de avaliação médica dos alunos, o que incluía: exames odontológicos e oftalmológicos, testes de audição, avaliação postural, antropometria, ausculta pulmonar e cardíaca, entre outras (ANTONIO, 2009).

As crianças adquirem seus hábitos em dois ambientes que podem e devem estar em permanente diálogo: a própria família e a escola. Já o conhecimento que fundamentará uma compreensão sobre hábitos saudáveis, direitos, possibilidades, autonomia de decisão com base na razão, basicamente se adquire na escola. Para a criança e o jovem escolares, a escola é a guardiã da informação segura, onde eles podem “checar” a pertinência das informações que estão na mídia (ANTONIO, 2009).

Desse ponto de vista, a escola deve assumir essa tarefa pedagógica de conservar hábitos saudáveis, seja por relação aos alunos, seja com relação ao ambiente, aos professores e aos funcionários. De imediato se pode pensar a escola lidando com a merenda, a cantina, a atividade física, o lazer, a expressividade, a convivência pacífica e a construção dos comportamentos solidários.

Ampliando a função social da escola para além de seus muros, a inclusão das famílias, a interação com a comunidade, com as associações de bairro, com a Unidade Básica de Saúde, certamente potencializaria as ações de cada uma dessas instâncias, em busca de uma sociedade mais saudável e solidária.

Outro aspecto a ser abordado é a escola como *locus* de cuidado em saúde, conforme trata o “Cadernos de Atenção Básica” do Ministério da Saúde. A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes (BRASIL, 2009).

Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

O mesmo documento trata que a escola é considerada por alguns como o espaço de transição entre o mundo da casa e o mundo mais amplo. Portanto, a cultura escolar configura e é instituinte de práticas socioculturais (inclusive comportamentos) mais amplos que ultrapassam as fronteiras da escola em si mesma. É dentro desse enfoque que se entende e se justifica um programa de saúde na escola, inserido e integrado no cotidiano e na cultura escolar, irradiando-se dessa forma para além dos limites da escola.

Acreditamos que a escola seja ainda a principal instituição de socialização da criança, em complementação à família. As questões que envolvem a saúde poderão criar uma nova dinâmica na relação com os alunos, seus familiares e a comunidade, e na instituição de políticas públicas que respondam a novas demandas geradas por essa interação (ANTONIO, 2009).

A relação entre os setores de educação e de saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais.

Historicamente, na década de cinquenta, o Ministério da Educação e Saúde (MES) se desdobrou em dois: no Ministério da Saúde e no Ministério da Educação e Cultura, com autonomia institucional para elaboração e implantação de políticas em suas áreas (BRASIL, 2009).

Resultado de um trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, foi lançado o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007b).

Os principais objetivos deste Programa são:

- I – Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde;
- II – Articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- III – Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
- IV – Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- V – Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- VI – Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;
- VII – Fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo. (BRASIL, 2007b).

No Artigo 3º, do Decreto Presidencial nº 6.286, Brasil (2007b), o PSE aponta, especificamente, as equipes de Saúde da Família para constituir, junto com a Educação Básica, uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar.

No mesmo documento, no Artigo 4º, estão citadas as ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:

- I – Avaliação clínica;
- II – Avaliação nutricional;
- III – Promoção da alimentação saudável;
- IV – Avaliação oftalmológica;
- V – Avaliação da saúde e higiene bucal;
- VI – Avaliação auditiva;
- VII – Avaliação psicossocial;
- VIII – Atualização e controle do calendário vacinal;
- IX – Redução da morbimortalidade por acidentes e violências;
- X – Prevenção e redução do consumo do álcool;
- XI – Prevenção do uso de drogas;
- XII – Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;
- XIII – Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;
- XIV – Educação permanente em saúde;
- XV – Atividade física e saúde;
- XVI – Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar;
- XVII – Inclusão de temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. (BRASIL, 2007b).

O parágrafo único deste Artigo 4º diz textualmente que

[...]as equipes de Saúde da Família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas.(BRASIL, 2007b).

Otimizar a utilização dos espaços públicos, dos equipamentos e recursos disponíveis; contribuir para promoção do exercício da cidadania; proporcionar a educação permanente em saúde, com a cultura da prevenção; reconhecer a importância dos ambientes escolar e do entorno; interagir com a comunidade; são assuntos que podem estar inseridos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Em se tratando de saúde do escolar, a alimentação é um tema relevante e também um dos assuntos previstos no Programa de Saúde do Escolar. Uma constatação da importante integração: saúde e educação.

### 3.2 Alimentação Escolar

Acompanhar a evolução do estado nutricional dos indivíduos da comunidade escolar, inclusive de escolares, é uma das ações previstas pelo Programa Saúde na Escola. A realização da vigilância alimentar e nutricional representa um olhar atento

sobre o estado nutricional e o consumo alimentar da população. O conhecimento dessas informações permite que os gestores locais e as equipes de Saúde da Família possam implementar estratégias visando à melhoria das condições de saúde relacionadas com a alimentação e nutrição, informações do Ministério da Saúde, pelo Departamento de Atenção Básica sobre Saúde na Escola.

A avaliação nutricional é requisito para determinar ou não a necessidade de uma intervenção alimentar. A nutrição é reconhecidamente um fator crítico na promoção da saúde e prevenção das doenças. Mesmo a má nutrição moderada pode trazer consequências tardias no desenvolvimento cognitivo das crianças e no seu rendimento escolar (BRASIL, 2009).

Quando a criança está faminta ou mal nutrida, tem mais chance de adoecer, de faltar à escola e ficar atrasada em relação à sua turma. Fica mais irritável, tem dificuldade de concentração e mais baixos níveis de energia. Padrões alimentares não saudáveis podem resultar em subnutrição, deficiência de ferro, sobrepeso e obesidade.

Considerando o ambiente escolar como indutor de práticas alimentares saudáveis e a avaliação de seu impacto a partir da análise de seus efeitos em curto, médio e longo prazo, a promoção da alimentação saudável na escola trabalha com os seguintes eixos:

- a) Ações de Educação Alimentar e Nutricional, com respeito à alimentação regional;
- b) O estímulo à produção de hortas escolares, a partir da realização de atividades com os alunos e o uso dos alimentos produzidos na alimentação escolar;
- c) A implantação das boas práticas de manipulação nos serviços que ofertam alimentação escolar;
- d) A restrição ao comércio de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gorduras trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes; e
- e) O monitoramento da situação nutricional dos escolares (BRASIL, 2008b).

A Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde elaborou e publicou o “Manual Operacional para Profissionais de Saúde e Educação. Promoção da

Alimentação Saudável nas Escolas”, com o propósito de favorecer a adesão da comunidade escolar e facilitar a implementação de estratégias à alimentação saudável.

Nesse documento são apresentados “Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas”, consistindo em um conjunto de estratégias a serem trabalhadas de maneira complementar permitindo a formulação de ações ou atividades de acordo com a realidade de cada local:

- 1º passo: A escola deve definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis.
- 2º passo: Reforçar a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudável nas atividades curriculares da escola.
- 3º passo: Desenvolver estratégias de informação às famílias dos alunos para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo.
- 4º passo: Sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis, adequando os locais de produção e fornecimento de refeições às boas práticas para serviços de alimentação e garantindo a oferta de água potável.
- 5º passo: Restringir a oferta, a promoção comercial e a venda de alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal.
- 6º passo: Desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola.
- 7º passo: Aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras, com ênfase nos alimentos regionais.
- 8º passo: Auxiliar os serviços de alimentação da escola na divulgação de opções saudáveis por meio de estratégias que estimulem essas escolhas.
- 9º passo: Divulgar a experiência da alimentação saudável para outras escolas, trocando informações e vivências.
- 10º passo: Desenvolver um programa contínuo de promoção de hábitos alimentares saudáveis, considerando o monitoramento do estado nutricional dos escolares, com ênfase em ações de diagnóstico, prevenção e controle dos distúrbios nutricionais. (BRASIL, 2008a).

Até aqui apresentamos a questão da alimentação escolar tratada pelo Ministério da Saúde, a seguir abordaremos aspectos tratados pelo Ministério da Educação.

O Ministério da Educação juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), dispõem a Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013, o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Dentre as diretrizes apresentadas na resolução destacamos o aspecto que trata da inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida; e o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para aquisição de gêneros alimentícios produzidos em âmbito local, preferencialmente pela agricultura familiar (BRASIL, 2013b).

Nas ações de educação alimentar e nutricional tratadas nesta Resolução está prevista a coordenação e responsabilidade técnica por nutricionista habilitado que deverá realizar diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional dos estudantes; planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, de acordo com a cultura alimentar, além de coordenar e realizar, em conjunto com a direção e coordenação pedagógica da escola, ações de educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2013b).

As Políticas Públicas da saúde e da educação aqui abordadas tem um mesmo foco, porém não demonstram ação integrada.

Nota-se que alimentação escolar permeia a área da saúde e da educação, como bem tratada na segunda Conferência Internacional de 1988, realizada na Austrália, quando relacionaram as quatro áreas prioritárias para promover ações em políticas públicas saudáveis; e uma delas é a questão da alimentação e nutrição, lembrando ainda da necessidade de um meio ambiente saudável como pressuposto para vidas saudáveis.

A interdependência entre ambiente e saúde foi tratada na Conferência seguinte em 1991, na Suécia, com a preocupação de ambientes favoráveis à vida, considerando aspecto físico e social.

Neste estudo, um dos ambientes considerados foi o espaço escolar, por se tratar do local onde se realiza o convívio da comunidade escolar no qual acontecem as práticas educativas, durante anos.

### 3.3 Espaço Escolar

Qualquer atividade humana precisa de um espaço e de um tempo determinado (FRAGO; ESCOLANO, 2001). A escola ocupa um espaço e um lugar. Um espaço projetado ou não para tal uso, e um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado. O espaço jamais é neutro, ele carrega em sua configuração símbolos e vestígios da condição e das relações sociais entre aqueles que o habitam; o espaço comunica (FRAGO; ESCOLANO, 2001).

A configuração arquitetônica e a ordenação espacial de pessoas e objetos, de usos e funções, indicam os aspectos que fazem da escola um espaço peculiar e relevante, em especial quando se tem em conta que nela se permanece durante anos crianças, adolescentes e jovens; escola, espaço que socializa e educa (FRAGO; ESCOLANO, 2001).

O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve prática pedagógica, podendo constituir um espaço de possibilidades ou de limites (RIBEIRO, 2004).

Para a construção de um espaço escolar deve-se considerar a localização, posição do sol, topografia do terreno, demanda populacional, acesso a transporte, a conformação e disposição dos ambientes pedagógicos, administrativos e recreativos, além da funcionalidade, observando os princípios de higiene escolar, além de outros aspectos (RIBEIRO, 2004).

Uma escola ao tornar-se promotora da saúde, deve ter em seus propósitos a preocupação de que para o bem estar dos indivíduos, que ali convivem, é necessário proporcionar e manter ambientes saudáveis para as atividades diárias.

#### 3.3.1 Espaço de Atuação Pública

Para Rodriguez (1996) a mentalidade democrática permite sentir, pensar e atuar democraticamente a nível individual, grupal e social. A escola desempenha um papel fundamental para a formação desta mentalidade.

Durante a vida escolar a criança forma suas primeiras idéias acerca da sociedade a qual pertence e a escola é a primeira instituição da sociedade, na qual a criança atua autonomamente como ser individual e social.

A escola como espaço para a formação é, por excelência, um espaço em que as crianças adquirem durante vários anos de vida escolar experiências de aprendizagem, rotinas da escola e os tipos de relações interpessoais com colegas, professores, dirigentes; as oportunidades reais de desenvolvimento e fortalecimento de seu ser individual e social (RODRIGUEZ, 1996).

Presente em todos os municípios a escola, como instituição conta com alto reconhecimento social. Quase todos os filhos de uma sociedade passam por ela. A escola tem potencial para a geração de processos que fortaleçam as mudanças positivas; podem assumir o propósito de formar, desenvolver e fortalecer mentalidades e destrezas para a convivência social e a democracia. A escola é o primeiro espaço de atuação pública da criança (RODRIGUEZ, 1996).

O ingresso na escola marca uma mudança brusca nas rotinas de vida da criança: é a passagem da vida íntima para a vida pública, o que obriga a adquirir rapidamente novos conhecimentos, novos comportamentos e habilidades, novas formas de relação e a aceitar novas regras. Amplia o âmbito de atuação da criança, pois tem que atuar em lugares desconhecidos onde há regras específicas de comportamento: a aula, o pátio do recreio, a secretaria, a diretoria, a biblioteca, etc. (RODRIGUEZ, 1996).

Os docentes, na orientação sobre o uso de materiais da escola, podem formar e fortalecer nas crianças o significado do bem-comum, tanto os espaços como os objetos de uma escola fazem parte do bem-comum. A criança aprende desde pequena a utilizar, desfrutar e conservar os espaços e os objetos de uso coletivo e a percebê-los como parte do bem-comum da sociedade. Aprende, assim, a não tentar se apropriar daquilo que pertence a todos.

Na escola existe tempo para tudo: chegar e ir embora, brincar, comer a merenda, realizar tarefas individuais, trabalhar em grupo, arrumar e organizar os materiais, escutar, conversar, entre tantos outros tempos. Rotinas de vida diferente das realizadas em casa, que atribuem limites e responsabilidades diretas às crianças.

Além de rotina diária escolar, a escola promotora da saúde, com espaço físico propício à convivência, possibilita a interação com a sociedade para seu empoderamento.

### 3.4 Prática Educativa

Esta pesquisa não pretende esgotar a amplitude que a prática educativa possa conter. Apresenta-se alinhavada a documentos oficiais e legais, sustentado pelo pensamento de Paulo Freire, Michael Apple, John Dewey, Leonardo Boff e Henry Giroux.

Para com os princípios da Escola Promotora da Saúde, pretende-se abordá-los de forma integrada, com atenção especial à formação de professores.

Iniciamos com o documento UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI - “Educação, um tesouro a descobrir”, (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2010), composta por representantes da França, Jordânia, Japão, Portugal, Zimbábue, Polônia, Estados Unidos, Eslovênia, Jamaica, Venezuela, Senegal, Índia, México, Coréia do Sul e China. Criada em 1993, com publicações para analisar os problemas da educação no mundo e recomendar ações inovadoras.

A Comissão enfrentou a necessidade de escolher e determinar o que era essencial para o futuro, escolheu seis pistas de reflexão e de trabalho do processo educacional:

- 1) Educação e cultura;
- 2) Educação e cidadania;
- 3) Educação e coesão social;
- 4) Educação trabalho e emprego;
- 5) Educação e desenvolvimento; e
- 6) Educação pesquisa e ciência.

Essas pistas foram completadas pelo estudo de temas transversais relacionados com o funcionamento dos sistemas educacionais, a saber: as tecnologias da comunicação; os professores e o processo pedagógico; o financiamento e a gestão.

No decorrer de 30 meses, os membros da Comissão, participando de uma série de reuniões governamentais e não governamentais; de consultas individuais; de reuniões com grupos de trabalho; recebendo questionários enviados às comissões

nacionais da UNESCO; elaboraram o Relatório “Um Tesouro a Descobrir” sobre a Educação para o século XXI.

Delors, 2010, presidente da Comissão, no texto de introdução do relatório faz questão de afirmar o papel essencial da educação para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Na introdução também são apresentadas as tensões a superar no século XXI. Tensão entre: o global e local, entre universal e o singular, entre tradição e modernidade, entre longo e curto prazo, a indispensável competição e o respeito pela igualdade, o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades de assimilação do homem.

Assim, a Comissão:

[...] não resistiu à tentação de acrescentar novas disciplinas, tais como o autoconhecimento e a busca dos meios adequados para garantir a saúde física e psicológica ou, ainda, a aprendizagem de matérias que levem a conhecer melhor e preservar o meio ambiente. [...] os currículos escolares estão cada vez mais carregados, nesse caso, será necessário fazer escolhas, com a condição de preservar os elementos essenciais de uma educação básica que ensine a viver melhor pelo conhecimento, pela experiência e pela construção de uma cultura pessoal. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2010, p. 9)

Trata-se de uma constatação permanente de que o que está em jogo é a sobrevivência da humanidade.

O indivíduo deve dispor de elementos de uma educação básica de qualidade. É desejável que a escola incremente a capacidade de aprender a aprender, inclusive imaginar uma sociedade em que cada um seja alternadamente, professor e aluno.

Surge a necessidade de compreender melhor o outro e o mundo, assim a Comissão apresenta como base da educação quatro pilares, a fim de criar um novo espírito a essa percepção de crescente interdependência e uma análise compartilhada dos riscos e desafios do futuro, com a realização de projetos comuns e uma gestão inteligente e apaziguadora de conflitos.

Os pilares são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. “A educação deve, portanto, adaptar-se constantemente às mudanças da sociedade, sem negligenciar as vivências, os saberes básicos e os

resultados da experiência humana”. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2010, p.14).

Segundo a Comissão, para o sucesso das reformas educacionais, três atores contribuem: primeiro - a comunidade local, pais, diretoria escolar e professores; segundo – autoridades constituídas e terceiro – a comunidade internacional; apoiados num diálogo contínuo.

O diálogo é mais que um instrumento é uma exigência humana, deve ser permanente e indispensável no convívio com o mundo e com os outros.

O pensamento freireano considera o homem um ser de relações, “o homem está no mundo e com o mundo”, capaz de relacionar-se, de sair de si e de projetar-se no outro (FREIRE, 2002b, p. 30).

Uma das características desta relação é uma reflexão do homem face à realidade. Por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade.

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções” (FREIRE, 2002b, p.30).

Os temas abordados devem proporcionar curiosidade e interesse dos escolares, e os conteúdos devem ser compartilhados de acordo com sua linguagem e vivências cotidianas, problematizando, dessa forma, com base no método freireano, o conhecimento científico específico para cada temática.

Paulo Freire (2002a, p. 25-26) instiga a refletir:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. [...] inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado.

As ações foram desenvolvidas e refletidas, mediante diálogo entre todos os atores que podem gerar novas ações possibilitando a transformação.

Para Paulo Freire (1987, p.79), diálogo é uma exigência existencial. “Ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado”.

Dentre os saberes necessários à prática educativa, que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, Paulo Freire (2002a,p.154) ressalta a importância de se abrir ao mundo e aos outros. “Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?”

“A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos.” (FREIRE, 2002a,p.155).

A proposta de Paulo Freire, em termos educacionais possibilita que os professores e alunos ensinem e aprendam juntos, num diálogo permanente. Defende que o professor deve não apenas transmitir conteúdos, mas também a ensinar a pensar, criticar, pesquisar, a ser curioso e acima de tudo respeitar os saberes dos alunos.

Todo educador deve acreditar que é possível ocorrer mudanças, todos devem participar, ninguém deve ficar neutro. Mudar é difícil, mas é possível, quando há melhor compreensão do outro e do mundo, quando alternadamente somos educadores-educandos e educandos-educadores.

Paulo Freire deixou o testemunho (BRANDÃO, 2005,p.51)

[...] de uma vida de ações e de idéias dedicadas a difundir não apenas teorias, mas, entre elas e por meio delas, um ideal. O acreditar na pessoa humana e no que pessoas como você e eu podem fazer quando, juntas, resolvem estudar, pensar e compreender de maneira consciente a sociedade em que vivem. E, quando juntas, participam de maneira ativa e partilhada de sua transformação. [...] a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo.

Esse contexto pode ser somado com propósitos de Michael Apple, na abordagem de escolas democráticas, que mostram ricas experiências de aprendizado pelo resultado da determinação que as salas de aula sejam centros de exercício democrático e sem fronteiras entre a escola e a sociedade. Em Apple e Beane(1997, p.39 -40):

As escolas democráticas precisam basear-se numa definição abrangente de “nós”, num compromisso de construir uma comunidade que é tanto da escola quanto da sociedade onde ela existe [...] criar novas formas de articular o mundo real e os problemas sociais reais com a escola, de tal maneira que a escola esteja integralmente vinculada com as experiências das pessoas em sua vida cotidiana.

Outro aspecto relacionado à prática educativa que entendemos ser pertinente abordado por Giroux (1992) é sobre a necessidade da participação crítica dos docentes na produção e avaliação dos currículos escolares, que na maioria das vezes está oculta e presa a serviço burocrático, totalmente em desacordo com os princípios da democracia participativa, e ainda correndo o risco da desqualificação por receberem pacotes de materiais curriculares.

A produção do material curricular deveria ser adequada ao contexto social e cultural em que trabalham, podendo contemplar questões culturais, experiências e histórias de vida dos estudantes relacionadas com o processo de aprendizagem.

Considera-se a importância do diálogo; a necessidade de entender o outro e o mundo; a fundamentação da educação no aprender: a conhecer, a fazer, a conviver e a ser; a reflexão sobre a própria realidade; para uma prática educativa que possibilite mudar as pessoas para mudar o mundo com salas de aula sem fronteiras, tudo isso deve estar atrelado aos currículos escolares.

Sobre o aprender, Dewey (1959, p. 34), trata sobre o interesse. “Se o interesse fundamental é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir, um novo comportamento de nosso organismo”.

Isso significa que aprender para a vida, a pessoa agirá do modo apreendido, fazendo as coisas pelo novo modo apreendido, com novo comportamento.

O autor cita cinco condições para aprendizagem que se integra na vida:

- 1) Só se aprende o que se pratica;
- 2) Mas não basta praticar;
- 3) Aprende-se por associação;
- 4) Não se aprende nunca uma coisa só; e
- 5) Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, adquirida em uma experiência real de vida, onde o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem na vida.

A teoria de educação de Dewey (1959, p. 41) tem o ponto principal de que a aprendizagem esteja voltada ao caráter natural que ela tem na vida, “[...] educação é vida, não preparação para a vida”.

Aos pilares básicos para uma educação adequada para o século XXI, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, Boff (2012, p. 254) acrescenta o aprender a cuidar. “Só com a inclusão da aprendizagem do cuidado os demais propósitos terão eficácia e garantirão um futuro para todos”.

O cuidado deve ganhar importância, afinal todos se relacionam com todos, vivemos em um único lar, a Terra, este fato deve suscitar o cuidado pelo futuro comum.

Para auxiliar professores e alunos ensinarem e aprenderem juntos, num diálogo permanente, o Ministério da Educação e do Desporto, elaborou e publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, como instrumentos no apoio às discussões pedagógicas na escola.

Os Parâmetros atendem um dos propósitos do Ministério que é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres (BRASIL, 1997a).

Espera-se que os Parâmetros sejam ferramentas de apoio e de planejamento à prática educativa.

Atendendo os objetivos do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares são apresentados em dez volumes com os seguintes temas:

- 1) Introdução aos PCNS;
- 2) Língua portuguesa;
- 3) Matemática;
- 4) Ciências naturais;
- 5) História e geografia;
- 6) Arte;
- 7) Educação física;
- 8) Apresentação dos temas transversais e ética;
- 9) Meio ambiente e saúde; e
- 10) Pluralidade cultural e orientação sexual.

“A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 1997b, p. 15), questão apresentada no volume de temas transversais sobre meio ambiente e saúde.

No mesmo volume é tratado que o ensino de saúde deve garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola [...] a educação para a saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1997b, p. 85).

O volume quatro dos Parâmetros, sobre ciências naturais, dividido em duas partes, inicia com breve histórico do ensino de ciências, que a partir dos anos 70 questionou-se tanto a abordagem quanto a organização dos conteúdos, possibilitando a integração dos diferentes conteúdos buscando caráter interdisciplinar.

“O ensino de ciências naturais também é espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados” (BRASIL, 1997a, p.25).

Os conteúdos de ciências naturais para ensino fundamental devem ser abordados para que o aluno desenvolva competências que permitam compreender e atuar no mundo em que vive. Apresentados em blocos temáticos, e não como assuntos isolados, sendo: ambiente, ser humano e saúde, recursos tecnológicos e Terra e Universo.

Muitas são as estratégias para desenvolver os conteúdos, mas uma delas, a atividade de campo, que o aluno sai da sala de aula, traz grande potencial de aprendizagem. “As saídas [...] oferecem uma visão diferenciada sobre a realidade necessária para a formação da cidadania”. (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009, p.143).

O conhecimento da comunidade em que vivem e para a qual se está educando é importante para a ação educativa, que permite abrir seus horizontes e sentir-se membro da comunidade e não meramente um morador (CAMPOS, 1985).

Sobre os conteúdos curriculares Dewey (2010), apresenta os seguintes aspectos sobre as matérias que: devem derivar das experiências comuns de vida; devem ser desenvolvidos progressivamente de acordo com a maturidade do aluno; devem estar conectadas com antigas e novas experiências e o professor deve olhar para o futuro considerando os efeitos do seu trabalho, rejeitando um planejamento fixo.

Cabe aquilembrar a importante função do corpo docente em realizar o ensino, além de participar de outras atividades na escola. Sua formação continuada e aperfeiçoamento são fundamentais para realizarem com competência suas tarefas e se desenvolverem pessoal e profissionalmente.

“A formação de professores é uma atividade eminentemente humana, inscrita no campo da educação como uma categoria teórica, uma área de pesquisa, conteúdo da política educacional e uma prática pedagógica” (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2011).

Para Santiago e Batista Neto (2011) a formação é abordada como campo específico da área da educação pelos princípios e práticas de formação de professores na perspectiva pedagogia Paulo Freire. Princípios úteis aos processos formadores:

- 1) A formação seja ela inicial ou continuada solicita um contexto de problematização da realidade;
- 2) A escuta como fundamento do diálogo é uma prática e também um conteúdo indispensável no processo de formação;
- 3) O tempo é uma dimensão fundamental para a materialidade das políticas e da intencionalidade educativa;
- 4) A relação dialógica é expressão da relação teoria-prática que traduz a concretude de uma concepção formadora.

Para Freire, (2002a, p. 135).

[...] escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala.

A escuta deve estar no âmbito dos saberes necessários à prática educativa, não só aprendido, mas exercitado nos processos de formação docente.

Diz Paulo Freire (2006, p. 43):

É preciso que falem a nós de como vêem a escola, de como gostariam que ela fosse; que nos digam algo sobre o que se ensina ou não se ensina na escola, de como se ensina. Ninguém democratiza a escola sozinho, a partir do gabinete do secretário.

Outro princípio e prática na formação de professores é a relação dialógica que se caracteriza pela relação de horizontalidade, pretendendo um novo olhar sobre a relação entre educador e educando que reconhece diferenças culturais como condição do humano (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2011).

Paulo Freire priorizou a relação dialógica, (FREIRE, 2006, p. 82), que “[...] permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão de mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professores e professoras”.

Para Silvae Araujo(2005), a prática reflexiva é fundamental para formação continuada de professores, deixando de ser uma formação como processo de atualização para consistir em construção de conhecimento e teoria sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

Baseado em estudos, e considerando por ação toda atividade profissional do professor, foi possível sistematizar o modelo reflexivo em quatro conceitos/movimentos, a saber: o conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a ação e a reflexão para a ação (SILVA; ARAUJO, 2005).

A postura reflexiva não requer apenas do professor o saber fazer, mas perceber que suas práticas são as melhores para favorecer a aprendizagem do aluno.

Paulo Freire (2002a, p. 42-43), nos saberes necessários à prática educativa, escreve: “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” [...] “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Um resgate a Dewey (1959), e suas idéias extraordinárias, que deseja que o educando possa resolver com êxito e presteza novas situações, e para isso a escola pode e deve desenvolver a aptidão para pensar.

No contexto da Promoção da Saúde, pretende-se que a prática educativa fortaleça comportamentos positivos para estilos de vida saudáveis, além de estimular o diálogo permanente e reflexão sobre a própria realidade, respeitando e trocando saberes entre educador e educando.

A formação continuada pode contribuir com a prática cotidiana do educador, além dos encontros coletivos proporcionados pela hora de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), a ser desenvolvida na unidade escolar pelos professores e professor coordenador, atendendo objetivos propostos pela Portaria da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) nº 1/96 e Lei Complementar nº 836/97, sobre o Plano de Carreira para o magistério.

### 3.4.1 Formação de Professores

A formação dos professores é uma das dez áreas importantes para o desenvolvimento das Escolas Promotoras de Saúde, deve ser realizada com o conhecimento e da crítica do existente, contextualizada e transformadora, além de uma prática educativa abrangente que necessita ser permanente.

Paulo Freire que foi adepto da formação permanente do professor, entendia que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à fisionomia da escola. Seis são os princípios básicos do programa de formação de educadores (FREIRE, 2006, p. 80):

- 1) O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la;
- 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre seu cotidiano;

- 3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e refaz;
- 4) A prática pedagógica requer compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer;
- 5) O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola;
- 6) O programa de formação de educadores terá como eixos básicos: a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano e a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer.

A formação será privilegiada ao acontecer no âmbito da própria escola, ou com grupos ampliados por agrupamento de escolas próximas, que deve consistir no acompanhamento da ação – reflexão – ação, dos educadores que atuam nas escolas, com explicação e análise da prática pedagógica.

A formação de professores dentro da proposta da escola promotora da saúde, com inserção do tema sustentabilidade pode contribuir para a construção da educação para século XXI, envolvendo o complexo natureza – sociedade – cultura, nas diversas dimensões da sustentabilidade.

Para Gadotti (2008), a sustentabilidade é um conceito e uma oportunidade para que a educação introduza nas comunidades escolares um modo mais cooperativo e menos competitivo.

Segundo Boff (2012, p. 13), a sustentabilidade será alcançada no dia em que mudarmos nossa maneira de produzir e de distribuir, de consumir e de tratar dejetos, e de habitar a Terra. Sustentabilidade acontece quando somos responsáveis pela preservação da vida e da integridade dos ecossistemas e cuidadores da Casa Comum. Cuidado e sustentabilidade caminham juntos, “[...] se não houver cuidado, dificilmente se alcançará uma sustentabilidade que se mantém a médio e a longo prazos”

A formação de professores de forma dinâmica e contínua preocupada com a função social da escola contribui com a prática dos propósitos da escola promotora da saúde.

#### **4COMPLEXO - SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS**

Complexo é tratado aqui como um conjunto de circunstâncias estreitamente ligadas entre si sobre saneamento e recursos hídricos.

A pesquisa considera, conforme a Lei nº 11.445, saneamento básico composto de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

O conjunto de ações e serviços relacionados ao saneamento deve estar integrado aos recursos hídricos, afinal vivemos em uma bacia hidrográfica. Seja qual for a atividade que estejamos desempenhando: trabalho, residência, ou apenas diversão, sempre estaremos em uma bacia hidrográfica. Às vezes, até imperceptíveis aos corpos d'água que estão sempre à nossa volta.

O termo bacia hidrográfica está presente na Lei Federal nº 9.433 de 08/01/1997 (BRASIL, 1997c), que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Em seu Artigo 1º define: “[...] a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH).” Também na Lei Federal nº 11.445, no Artigo 48, item X (BRASIL, 2007a), adota a bacia hidrográfica como unidade de referência para o planejamento de suas ações.

Bacia hidrográfica é um sistema de natureza dinâmica, no qual todas as alterações produzidas em qualquer ponto do sistema atingem o caminho das águas, refletindo-se a jusante até alcançar o corpo receptor final (CASTRO, 1995).

Para Yassuda (1993), bacia hidrográfica é um palco unitário de interação das águas com meio físico, biótico e o meio social, econômico e cultural.

A bacia hidrográfica considerada como unidade de planejamento integrado permite ações de manejo, bem como o monitoramento ambiental por intermédio de indicadores que sinalizam mudanças desejáveis ou indesejáveis que estejam ocorrendo, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, das condições ambientais e de saúde pública, uma das mais importantes diretrizes da Política Nacional de Saneamento Básico. A bacia hidrográfica cria uma nova lógica espacial.

Existe uma complexidade em reconhecer essa íntima relação, seja para uma boa fonte de água para o abastecimento de água potável; a necessidade de água para esgotamento sanitário, desde sua origem até seu tratamento; aos resíduos

sólidos que se mal dispostos e sem tratamento prejudicam a fonte de água, como também o escoamento da água da chuva e por fim a drenagem pluvial, com necessidade de atenção desde canalização, destino e cuidados em áreas vulneráveis à enchente e inundação.

Ao longo do tempo os padrões de vida e comportamento nem sempre foram favoráveis à proteção e à preservação dos mananciais.

Situações críticas relacionadas aos recursos hídricos e ao saneamento podem abalar o bem estar da população. Por outro lado, há uma farta legislação sobre essa temática com diretrizes e princípios que poderiam evitar problemas que viessem comprometer a qualidade de vida dos cidadãos, se fossem implementadas e cumpridas.

A seguir, no **Quadro 2**, é apresentada a síntese dos principais dispositivos legais e ações existentes para recursos hídricos e saneamento, uma relação temporal da legislação.

RECURSOS HÍDRICOS		SANEAMENTO
	1723	1º aqueduto no Rio de Janeiro
	1842	elaboração do primeiro projeto de adução e distribuição de água em São Paulo
	1857	companhias estrangeiras na prestação de serviços abastecimento de água
	1940	surgem autarquias e mecanismos de financiamentos para abastecimento de água
	1945	serviço especial de saúde pública passa para FUNASA – fundação nacional de saúde
	1950 a 1960	criadas empresas de economia mista
	1969	Banco Nacional de Habitação - BNH aplica recursos no saneamento
	1971	Instituído PLANASA
	1986	falência PLANASA, extinção do BNH
Lei Estadual nº 7.663 - Política Estadual RH e SIGRH	1991	PLC 199 - Política Nacional Saneamento
	1992	Lei Estadual nº 7.750 – Política Estadual de Saneamento
Lei Estadual nº 8.275 – cria a Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras; Deliberação Conselho Estadual RH nº 02 – normas sobre Comitês de Bacias e Decreto nº 37.300 – regulamenta FEHIDRO	1993	
Lei Estadual nº 9.034 – Plano Estadual dos RH e definição das UGRHI	1994	
Constituição CBH-SMT	1995	
Lei Federal nº 9.433 - Política Nacional RH e SNGRH	1997	
Constituição da Agência de Bacia SMT	1998	
Lei Federal nº 9.984 – Criação da Agência Nacional de Águas – ANA;	2000	
	2004	Portaria nº 518 - QA para consumo humano
	2005	Resolução Conama 357 – Classificação Corpos d'água
Plano de Bacia Sorocaba Médio Tietê	2006	-----
	2007	Lei Federal nº 11.445 - Política Nacional do Saneamento Básico
	2010	Decreto nº 7.217/junho – Regulamenta Lei Federal nº 11.445
	2010	Lei Federal nº 12.305/agosto – Política Nacional Resíduos Sólidos
	2010	Decreto nº 7.404/dezembro – Regulamenta Lei Federal nº 12.305
	2014	Decreto nº 8.211 – Altera Decreto nº 7.217 - Art. 34 Prazo para instituir Controle Social por órgão colegiado.

**Quadro 2** - Síntese dos principais dispositivos legais e ações existentes para recursos hídricos e saneamento.

Fonte: Adaptado de Ribas (2010b, p. 58).

No referido quadro nota-se que a normatização dos serviços de saneamento é anterior à proteção e uso dos recursos hídricos.

Sabe-se que saneamento e recursos hídricos são intimamente relacionados e dependentes. Saneamento aparece primeiro relacionado somente ao abastecimento de água.

A coleta e tratamento de esgoto não acompanharam e nem acompanham até hoje a distribuição de água, sem comentar os impactos à saúde pública.

O esgotamento sanitário, os resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas de chuva foram incluídos na Política Nacional de Saneamento somente em 2007.

Retornando ao Quadro 2, em relação às Políticas Nacionais não ocorre proximidade temporal, pois em 1997 é aprovada a Lei Federal nº 9.433 de Recursos Hídricos e somente após dez anos, em 2007, é aprovada a Lei Federal nº 11.445, do Saneamento Básico.

Observa-se na Política de Recursos Hídricos, a normatização dos Comitês de Bacias, como forma de Controle Social. Em 2014 foi publicado Decreto nº 8.211 de 21 de março, fixando prazo aos titulares de serviços públicos a instituição do Controle Social por meio de legislação específica.

No Estado de São Paulo, há proximidade temporal entre as Políticas de Recursos Hídricos e Saneamento, a primeira publicada em 1991 e a segunda em 1992, ambas adotam bacia hidrográfica como unidade de planejamento, (SÃO PAULO, 1991, 1992).

Os instrumentos legais do Estado de São Paulo permitem observar a integração do saneamento com recursos hídricos e vice versa.

Para os recursos hídricos é assegurado que a água, recurso natural essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social, deve ser controlada e utilizada em padrões de qualidade satisfatórios, para seus usuários.

O recurso hídrico é reconhecido como um bem público, de valor econômico, e deve-se combater e prevenir as causas e os efeitos adversos da poluição com a proteção do meio ambiente, como, por exemplo, o tratamento de efluentes de esgotos urbanos antes de seu lançamento nos corpos d'água.

É fundamental que haja ação articulada e integrada do saneamento com políticas públicas de: recursos hídricos, meio ambiente, saúde, educação, habitação, desenvolvimento urbano e social, planejamento e finanças.

Existem os instrumentos legais, mas é expressiva a complexidade dos riscos e das incertezas geradas pela ocupação desordenada da população. Em consequência ocorrem diversos tipos de resíduos, como esgoto e lixo, que por muitas vezes afastados longe das comunidades, ocasionam comprometimento de suas próprias fontes de energia, Jordão e Pessoa(2009).

É fato notório que a existência de população instalada em zona rural e comunidades isoladas comprometem áreas produtoras de água, onde não há quaisquer serviços de saneamento, e isso pode trazer sérios problemas de saúde pública para a população, pelas doenças de veiculação hídrica associadas às práticas sanitárias que, quando inadequadas podem ampliar a exposição das pessoas aos riscos.

O “Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 4” (WWDR4), produzido a cada três anos, proporciona um panorama geral dos recursos hídricos mundiais, analisa as pressões das decisões que provocam a demanda pela água e afetam a sua disponibilidade, introduz a abordagem temática do manejo hídrico em condições de incerteza e risco (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2012).

Nada melhor para ilustrar essa complexidade o exemplo relacionado à crise hídrica, iniciada em 2014, em cinco regiões metropolitanas do Brasil – São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife, conforme amplamente divulgada nos meios de comunicação e sentida pela população.

Na maioria das vezes há gestão de forma unilateral sem que os cidadãos tenham a oportunidade de participar das decisões. A elaboração de um plano de contingência possibilitou pactuar com os cidadãos e seus governos, a definição das prioridades na gestão da escassez.

Pactos governamentais, cobrança de sobretaxa, racionamento, reuso de água, captação de água de chuva, entre outras ferramentas surgem para amenizar a crise hídrica.

A falta da água fez a população revestir-se de poderes para fiscalizar usos e desperdícios. Tornar-se criativa ao economizar e inovar alternativas sem qualquer apoio, orientação e cuidados para com os projetos caseiros.

Outra questão é a crise hídrica somada à vulnerabilidade social, que afeta diretamente uma população carente, que vive à margem das decisões, sujeito aos riscos relacionados à saúde pública, entre outros.

Enquanto a problemática maior ocorre nas regiões metropolitanas, nada se comenta para as regiões produtoras de água, esquecendo que rios, riachos e nascentes formam as represas, e seus entornos precisam estar preservados para que possam alimentá-las. Há uma relação delicada e fundamental entre floresta e recursos hídricos.

Cabe aqui resgatar Morin (2002), quando trata de uma nova consciência para enfrentar as incertezas, atrelada ao risco e à precaução.

“O futuro permanece aberto e imprevisível. Existem determinantes econômicos, sociológicos e outros ao longo da história, mas encontra-se em relação instável e incerta com acidentes e imprevistos numerosos” (MORIN, 2002,p. 79)

Proposta de Edgar Morin para enfrentar as incertezas, (MORIN, 2002, p. 84-85):

Nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura. É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. É por isso que a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento, pois existe: um princípio de incerteza cérebro-mental [...], um princípio de incerteza lógica [...], um princípio da incerteza racional [...] e um princípio da incerteza psicológica.

A educação do futuro tratada por Morin (2002), vai além dos aspectos tratados acima, unindo aoutros saberes necessários, possibilitando reflexão para repensar a educação.

É indiscutível, portanto, a relação do saneamento com recursos hídricos, que devem atender os princípios da universalização do acesso, do abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos realizados de formas adequadas à saúde pública e à proteção do meio ambiente e controle social, tratados na Política de Saneamento.

Nota-se que os princípios da universalização do saneamento estão presentes nos campos de ação da Promoção da Saúde, abordados na Carta de Ottawa, como: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, no reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde.

A questão da universalização do saneamento remete também ao conceito de equidade que implica na presença dos direitos fundamentais à vida, considerando que o direito passa pelas diferenciações sociais e deve atender a diversidade.

Assim, verifica-se que o complexo saneamento e recursos hídricos se relaciona com os princípios da Escola Promotora da Saúde, como por exemplo, em se tratando do entorno escolar, da comunidade local, da igualdade, do desenvolvimento sustentável, propondo adequadas e favoráveis condições à saúde; no que tange aos serviços aos serviços de saneamento, bem como a preservação e conservação dos recursos hídricos.

Fato peculiar foi a definição de uma bacia hidrográfica para o estudo onde se pode adotar uma metodologia participativa para comunidade local, bem como inserção de temas no currículo escolar, favorecendo a percepção de pertencimento a um espaço físico etambém de reflexão sobre estilo de vida sustentável nesta lógica espacial.

Espera-se que uma Escola ao tornar-se Promotora da Saúde possa proporcionar práticas sócio-educativas com pensamento crítico e implantar novas formas de aprender, ensinar, fazer, ser e cuidar das complexas relações homem, natureza e sociedade; colaborando com a formação de cidadãos participativos.

Mobilização e participação são relevantes para a prática da Escola Promotora da Saúde, o que a seguir trataremos.

#### 4.1 Mobilização, Participação e Controle Social

No Artigo primeiro da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Estado Democrático de Direito tem como fundamentos: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político; finalizando no parágrafo único com o seguinte texto: “[...] todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição” (BRASIL, 1998).

Somos cidadãos. Exercer a cidadania é algo que envolve muito mais do que viver em sociedade. Cidadania é um exercício frequente dos direitos e deveres de cada um de nós e também do coletivo.

Jacobi (2013, p. 14), apresenta os desafios da participação cidadã:

[...] O conceito de participação está associado à democracia deliberativa e à existência de um espaço público que possibilite o envolvimento dos cidadãos [...] o que abre portas para que a sociedade contribua com suas idéias e demandas para a formação de uma cidadania qualificada [...] a efetiva participação requer princípios para o desenvolvimento da legitimidade democrática: a igualdade e o pluralismo político, a deliberação e a solidariedade.

Ainda sobre a importância da participação que reforça os espaços públicos democráticos, Jacobi (2011, p. 12):

[...] A consolidação de propostas participativas representa a potenciação e a ampliação de práticas comunitárias, por meio da mobilização de pessoas que multiplicam atividades em prol do reconhecimento de direitos e estimulam estratégias de envolvimento e corresponsabilização.

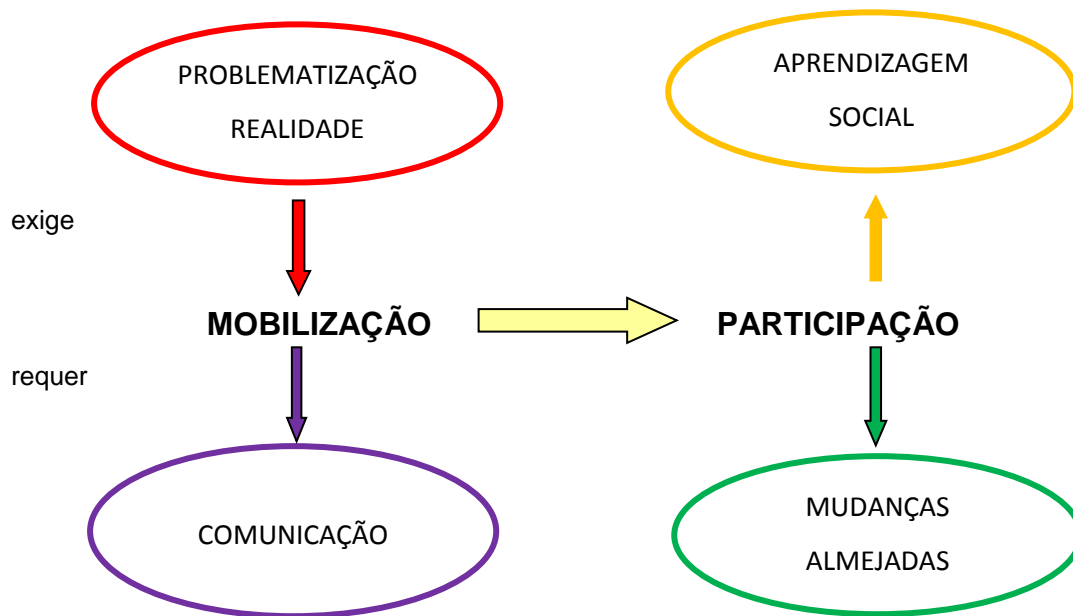
Para citar um exemplo dessa prática, Jacobi (2011) ressalta a importância da participação de toda a sociedade na gestão dos recursos hídricos. O desafio é aprender coletivamente para o manejo e para tomada de decisões em conjunto, a partir de negociações e resolução de conflitos diversos

A participação exige aprendizagem social, que com diálogo entre os atores envolvidos, com a percepção dos problemas e soluções, com pactos para atuar, pode-se chegar à decisão compartilhada e coletiva para as mudanças almejadas de problemas comuns.

Para Toro e Werneck (1996, p. 5), “[...] mobilizar é convocar vontades para atuar em busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado”.

A mobilização deve partir da realidade e da problematização do contexto visando ações que possam contribuir para a transformação e construção de uma nova realidade, como por exemplo, na Política Nacional de Recursos Hídricos que institui uma gestão descentralizada, com a participação do poder público, dos usuários e das comunidades. Requer ainda uma comunicação para mudanças que visem nova maneira de convivência, além do exercício da democracia participativa.

Em consequência a participação exige aprendizagem social envolvendo os atores de maneira a alcançar as mudanças almejadas, fluxos ilustrados na **Figura 4**.



**Figura 4** – Fluxo – mobilização e participação.

Controlar significa verificar se a realização de uma determinada atividade não se desvia dos objetivos ou das normas e princípios que a regem (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2016).

A Constituição Federal de 1988, seguida de muitas outras leis, trata do tema controle, responsabilizando órgãos da estrutura do Estado pelo seu exercício e dando oportunidade à participação ativa da sociedade.

O controle exercido pela própria Administração Pública é chamado de controle institucional, e o exercido pela sociedade, controle social (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2016).

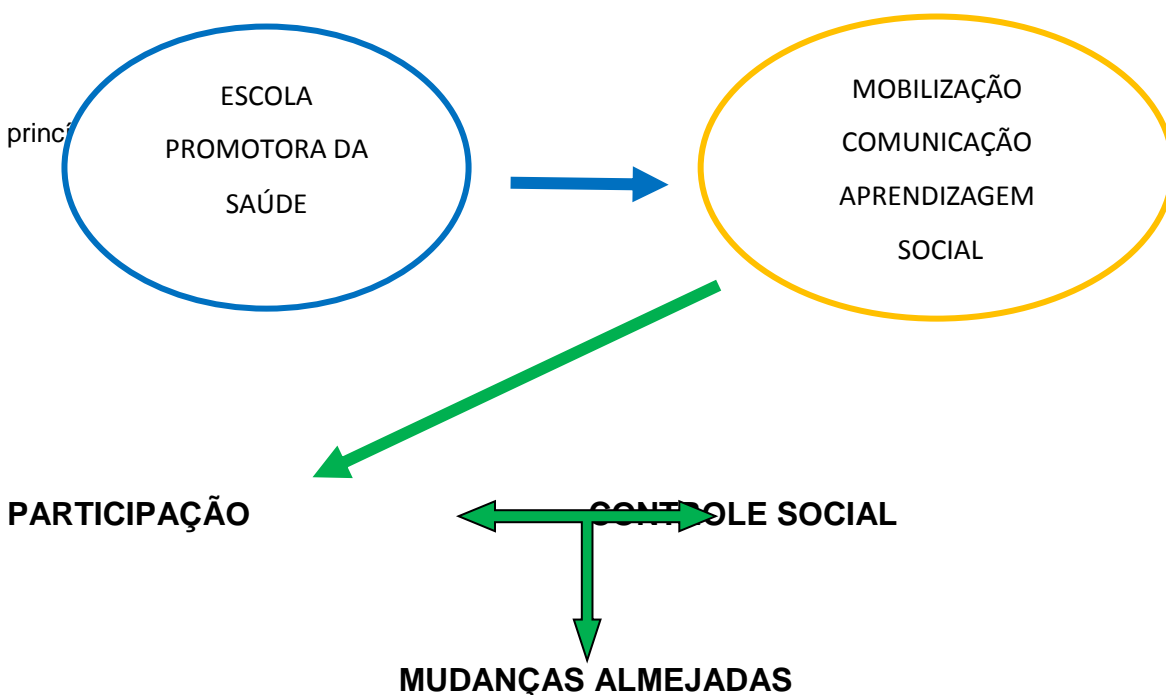
As ideias de participação e controle social estão intimamente relacionadas. Quanto maior a participação e engajamento de todos, mais eficientes e eficazes são os serviços proporcionados pelos órgãos públicos.

Abordando o saneamento, o controle social está garantido na Política Nacional de Saneamento, mas há desafios para mobilizar a participação. O saneamento, um assunto pouco tratado com a comunidade, envolve direitos e deveres, e ao mesmo tempo articula políticas: de desenvolvimento, de habitação, de combate a pobreza, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante interesse social.

O Controle Social na Política de Saneamento é o conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação, relacionados aos serviços públicos de saneamento básico (BRASIL, 2007a).

A proposta do Controle Social é constituir um colegiado, assegurando representação: dos titulares dos serviços; de órgãos governamentais; dos prestadores de serviço; dos usuários e de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor. Dessa forma pretende-se que a comunidade não seja só beneficiária dos serviços de saneamento, mas sim atuante e propositora daquelas necessidades que desejaria ver resolvidas no local em que vive. Ou seja, um colegiado constituído e participativo poderá favorecer a mobilização da sociedade em prol do reconhecimento de direitos e deveres para com o saneamento.

A prática dos princípios da escola promotora da saúde pode contribuir com controle social, com adoção de currículos voltados à participação, com reflexão da realidade em que vivem, como também promover a interação com a comunidade local, facilitando a mobilização dos cidadãos e o exercício da função social da escola, **Figura 5**.



**Figura 5** – Fluxo – escola promotora da saúde, participação e controle social.

## 4.2 Aprendizagem Social

A Promoção da Saúde definida na Carta de Ottawa como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incentiva a participação e controle social para intervir, acompanhar e fiscalizar políticas públicas.

Quanto maior a participação e engajamento, mais eficientes e eficazes poderão ser os serviços prestados pelos órgãos públicos, em especial os serviços relacionados ao saneamento básico. Um dos objetivos deste estudo é favorecer a percepção dos sujeitos sobre a problemática socioambiental relacionada às condições de saneamento, cujo alcance se faz possível com a utilização da aprendizagem social, que se acha presente no novo conceito de participação pública.

Aprendizagem social, portanto, baseada no diálogo, implica na aprendizagem de todos os atores sociais para cuidarem de assuntos de interesse comum, “[...] aprender juntos para intervir juntos” (HARMONICOP, 2002).

O reconhecimento da interdependência e a interação entre todos os atores, além da confiança e da auto-reflexão crítica, são elementos importantes para a aprendizagem social (HARMONICOP, 2002).

A percepção compartilhada dos problemas, o desenvolvimento e potenciais soluções com decisões conjuntas baseadas na reciprocidade e no compromisso, com disposição para proporcionar a implementação das decisões, favorecem a aprendizagem social (HARMONICOP, 2002).

“Aprendizagem social se apoia na criação de sinergias, de conectar-se, o que nos remete a uma visão na qual se coloca a importância de fortalecer redes, reciprocidade, flexibilidade e principalmente uma visão de sustentabilidade” (JACOBI, 2015).

E a sustentabilidade, por sua vez, requer novos hábitos, comportamentos, novas formas de participação e mobilização, favorecendo e motivando novas formas de aprender, conhecer, ensinar, ser, fazer, conviver e cuidar, para o desenvolvimento crítico e compromissado com a sociedade.

A aprendizagem social favorece a educação para a sustentabilidade.

Segundo Bandura (1971) a teoria da aprendizagem social tem sido útil para explicar como as pessoas podem aprender coisas novas e desenvolver novos

comportamentos por observação de outras pessoas, a capacidade de reproduzir um comportamento observado.

Grande parte das nossas aprendizagens efetua-se através da observação dos modelos sociais existentes e com os quais convivemos, na escola, na família, na comunidade (BANDURA, 1971).

Aprendizagem observacional explica a natureza das crianças de aprenderem ao observar pessoas ao seu redor, e eventualmente, imitando-as. O estado de espírito do indivíduo também é essencial para aprendizagem, segundo Bandura (1971), não só fatores externos afetam o comportamento e o aprendido, mas também fatores intrínsecos do indivíduo, como um sentimento positivo após desempenhar um comportamento específico.

Aprender não significa que haverá necessariamente uma mudança de comportamento do indivíduo, o que é esclarecido pelo processo de modelagem desenvolvido por Bandura (1971), que inclui quatro etapas para verificação do aprendizado social.

A primeira etapa, a atenção – é necessário prestar atenção para aprender; seguida da retenção – é fundamental que ocorra a efetiva retenção do novo comportamento, sem esta o aprendido sobre o comportamento não estará estabelecido; a reprodução – quando indivíduo obtém êxito ao prestar atenção e reter informações relevantes, torna-se necessário demonstrar este comportamento e, por último, a motivação – sentir motivação para repetir um comportamento, além do saber fazer e o querer fazer, o indivíduo deve ser reconhecido, recompensado quando realizado um comportamento adequadamente (BANDURA, 1971).

Entende-se que a teoria da aprendizagem social na concepção de Bandura (1971), os indivíduos motivados podem interferir em suas realidades por ações possíveis de serem realizadas.

Destacado por Jacobi(2012), a importância que tem adquirido a aprendizagem social nas questões relacionadas ao meio ambiente, desenvolvimento e gestão de recursos naturais, exemplificado, pelo mesmo autor, o contexto da governança da água por um conjunto de estratégias de aprendizado em bacias hidrográficas para o fortalecimento da tomada de decisão.

[...] o aprendizado conjunto é fundamental para que as tarefas comuns e a construção de um acordo para gestão de recursos naturais [...] levem ao entendimento da complexidade das questões ambientais que precisam ser decididas [...] Isso reforça a dimensão da participação, compartilhamento e co-responsabilização para decidir quais cenários de sustentabilidade se quer. (JACOBI, 2012, p. 101).

Entende-se que a aprendizagem social tem caráter colaborativo com oportunidade de envolver um conjunto de atores, fortalecendo o diálogo e a democracia participativa.

“A aprendizagem social, portanto, se refere a um conjunto de ações que estimulam as pessoas a mudarem suas práticas, gerindo processos ambientais mais sustentáveis, tanto socialmente como economicamente” (JACOBI, 2012, p. 104-105).

Jacobi e Franco (2011, p. 19), ressaltam questões que devem ser considerados para obtenção de resultados inovadores e compartilhados.

[...] aspectos essenciais para promover uma boa experiência de aprendizagem social: 1 [...] tempo e recursos; 2 os resultados da aprendizagem social são abertos e não predeterminados; 3 [...] requer que se compartilhem responsabilidades. Isto é fundamental para garantir cooperação; 4 [...] não é algo que possa se impor. É fundamental que os atores envolvidos tenham motivação, ousadia, maturidade e espírito colaborativo par garantir boas relações, que é a base de um processo bem sucedido

Neste estudo, que trata da mobilização para melhores condições de saneamento, entende-se que aprendizagem social possibilita a participação dos diferentes atores desde a identificação dos problemas até a definição das mudanças desejadas. Ou seja, conhecendo e reconhecendo os serviços de saneamento, bem como a ausência destes serviços, a aprendizagem social fortalece a participação, estimula e articula as pessoas a mudarem suas práticas.

E a escola, praticando os princípios da escola promotora da saúde, tem papel relevante na mobilização, comunicação e aprendizagem social, estimulando o processo democrático participativo facilitando o desafio do aprendizado coletivo.

## 5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Ibiúna/SP, na região da Vargem do Salto.

O município de Ibiúna localiza-se a 72 km da capital paulista, pertence à Região Metropolitana de Sorocaba, **Figura 6**, teve emancipação política em 24 de março de 1857.

A partir de 14 de maio de 2014, Sorocaba constitui o núcleo da nova Região Metropolitana (RM) do Estado. A população da área, dados de 2010, alcança mais de 1,7 milhão de habitantes, em 26 municípios, com uma densidade média de 175,82 habitantes por quilometro quadrado (EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO, 2014).

A região apresenta um Produto Interno Bruto (PIB), em 2012, de 48,75 bilhões de reais. Esse montante representa 3,46% do PIB estadual paulista e 1,11% do nacional (EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO, 2015).

Compõem a RM de Sorocaba os seguintes municípios: Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Ibiúna, **Figura 7**, Iperó, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tietê e Votorantim (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 2016).

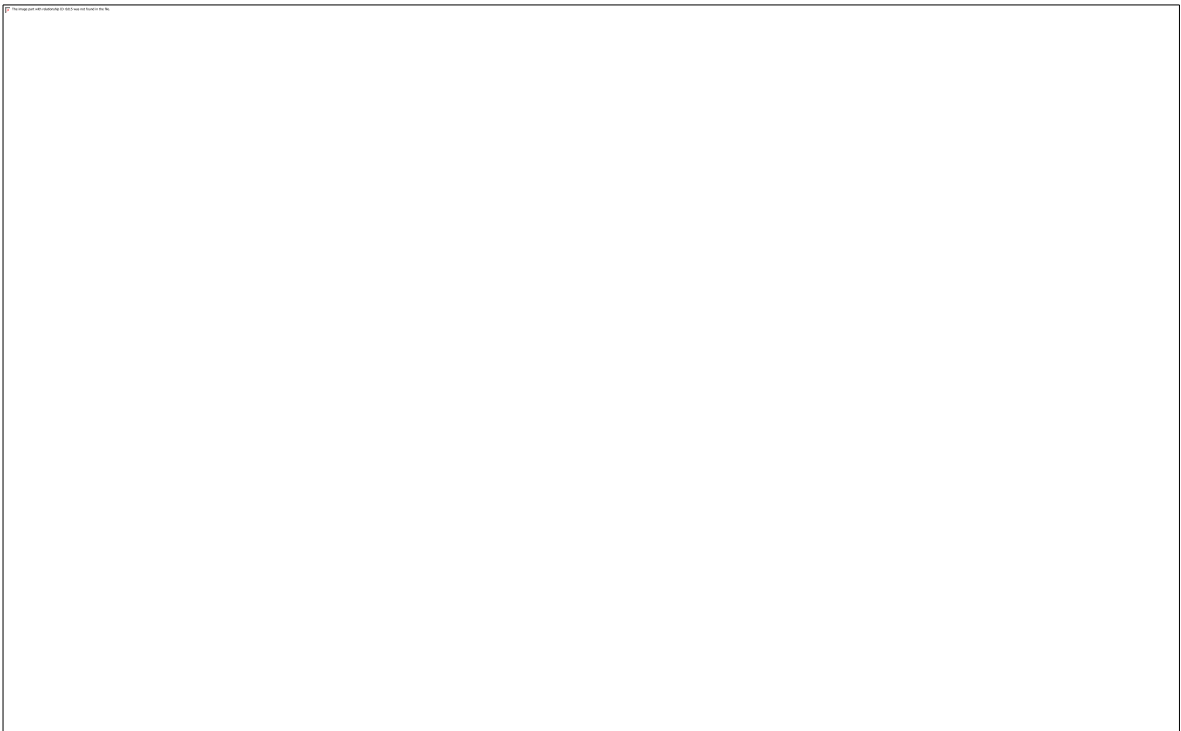
Área territorial é de 9.821,22 quilometros quadrados, o que corresponde a 3,96% da área do estado de São Paulo. (EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO, 2015).

A RM conta com um Conselho de Desenvolvimento, composto por prefeitos de todas as suas cidades.

“A região tem onze municípios localizados no eixo das Rodovias Castello Branco e Raposo Tavares, com economias baseadas em atividades industriais” (SÃO PAULO, 2014).

Destes, cinco (Sorocaba, Itu, Salto, Cerquilha e Votorantim) apresentam especial importância na economia do estado.

É a maior produtora agrícola entre as RMs e tem papel de destaque na produção estadual de minérios, como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita, argila, complexos carbonáticos e tungstênio. Abriga cinco unidades de conservação, além de áreas municipais e particulares, protegidas. No turismo, têm destaque os circuitos históricos e o ecoturismo. (EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO, 2014).



**Figura 6** - Localização da Região Metropolitana de Sorocaba.  
Fonte: elaborado pela autora, com dados da Commons (2014).



**Figura 7** - Localização do município de Ibiúna na Região Metropolitana de Sorocaba.

Fonte: adaptado pela autora com dados do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (2014).

Ibiúna pertence à Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, criada pela UNESCO, em 1972, com sustentação no programa “O Homem e a Biosfera”, que tem por finalidade a pesquisa cooperativa, a conservação do patrimônio natural e cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Por pertencer ao bioma mata atlântica exige ações e políticas capazes de assegurar sua conservação e restauração.

As Reservas da Biosfera são dinâmicas e sua revisão se faz sempre necessária. No caso da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), essas revisões foram feitas em seis fases, realizadas entre 1992 e 2008, cumprindo as três funções das reservas da biosfera: conservação, desenvolvimento sustentável e conhecimento e gestão participativa (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

Com a nova delimitação a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica abrange mais um Estado, o de Goiás, novas áreas costeiras e marinhas, todas as tipologias de vegetação do Bioma Mata Atlântica e de seus ecossistemas associados, áreas de interação com outros biomas brasileiros, além de incluir em seu sistema de gestão o Colegiado do Mar (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

A área englobada pela Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade São Paulo (RBCV) é anfitriã de uma notável diversidade biológica e fornece uma ampla gama de serviços ambientais prestados pelos ecossistemas à sociedade como: alimentos, água, estabilização climática, controle de erosão, perdas de solo e de inundação, seqüestro de CO<sub>2</sub>, turismo, lazer, qualidade estética, fitoterápicos entre muitos outros. Esses serviços são vitais para assegurar o bem-estar das populações - aproximadamente 23 milhões de pessoas – que vivem dinamicamente em uma área que produz cerca de 20% do PIB brasileiro (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

A RBCV propôs uma expansão terrestre em ambos os limites leste e oeste. Essas expansões não incorporam áreas significativas e os ajustes visam apenas inserir a totalidade das Áreas de Proteção Ambiental - APAs já existentes na RBCV em ambas as faces e suas referidas áreas de proteção dos reservatórios e mananciais em sua totalidade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

Os limites propostos na face oeste, o lado ocidental, foram para coincidir com a borda da APA de Itupararanga, inserindo-a em sua totalidade aos limites da RBCV. A alteração destes limites incorpora parcialmente a expansão do município de Alumínio e insere o município de Votorantim (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2014).

Até o momento o município de Ibiúna não desenvolveu nenhum plano de conservação e recuperação da mata atlântica e dos corredores ecológicos como instrumento de recuperação deste bioma.

O município abriga duas Unidades de Conservação em seu território, ao norte a Área de Proteção Ambiental - APA Itupararanga (Lei Estadual nº 10.100 de 01 de

dezembro de 1998) e ao sul o Parque Estadual do Jurupará (Decretos Estaduais nº 35.703 e 35.704 de 22 de setembro de 1992), **Figura 8**.



**Figura 8** -Unidades de Conservação de Ibiúna/SP.

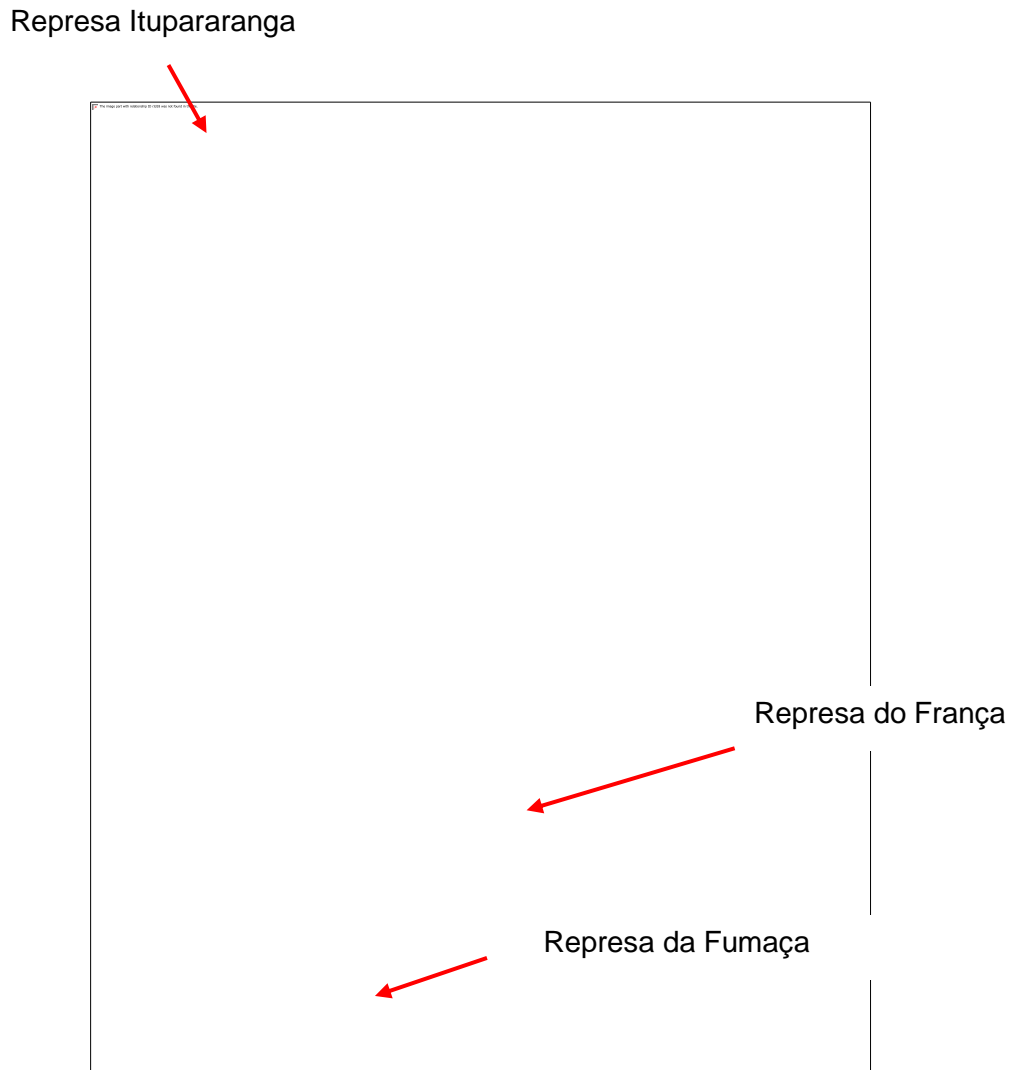
Fonte: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (2007).

Legenda:

APA Itupararanga      Parque Estadual Jurupará      Área intermediária

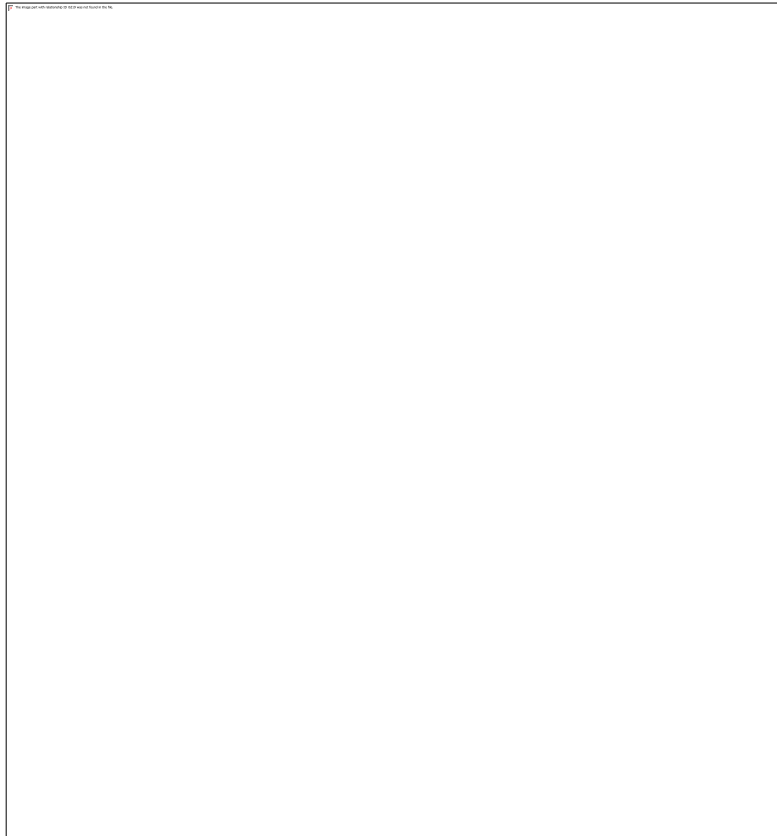
O município de Ibiúna possui uma vasta rede hídrica, sendo cabeceira da bacia hidrográfica do rio Sorocaba, com inúmeras nascentes, ribeirões que contribuem para rio Sorocabuçu, Sorocamirim e Una que são formadores do rio

Sorocaba que nasce em Ibiúna. Além de muitos corpos d'água que contribuem com as represas Itupararanga, da Fumaça e do França, **Figura 9**.



**Figura 9** - Hidrografia do município de Ibiúna.  
Fonte: Ibiúna (2006).

A região norte do município faz parte da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos - UGRHI 10 – Tietê/Sorocaba e a parte sul da - UGRHI 11 - Ribeira de Iguape/Litoral Sul, **Figura 10**. Unidades estabelecidas conforme Artigo 4º, da Lei nº 9.034, que dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos, que aprova a divisão do Estado de São Paulo em 22 (vinte e duas) Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI).



Sub bacias UGRHI 10	Sub bacias UGRHI 11
1 – médio Tietê inferior	1 – baixo Ribeira
2 – médio Tietê médio	2 – rio Ribeira de Iguape
3 – baixo Sorocaba	3 – vertente marítima sul
4 – médio Sorocaba	4 – vertente marítima norte
5 – médio Tietê superior	5 – alto Juquiá
6 – alto Sorocaba	6 – rio Itariri

**Figura 10** -Município de Ibiúna/SP e as UGRHI

Fonte: Instituto de Pesquisas Tecnológicas(2007).

Legenda:

- UGRHI 10 – Bacia dos rios Sorocaba e Médio Tietê
- UGRHI 11 – Bacia do rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul

Ibiúna, com uma área de 1.093 km<sup>2</sup> abriga uma população de 71.217 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), sendo 46.284 habitantes (65%) localizada na zona rural, e 24.933 habitantes (35%) localizada na zona urbana.

O **Quadro 3** apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e suas dimensões: renda, longevidade e educação, para município de Ibiúna, Sorocaba – município sede da Região metropolitana, Estado de São Paulo e Brasil.

	<b>IDH</b>	<b>renda</b>	<b>longevidade</b>	<b>educação</b>
Brasil	0,744			
São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719
Sorocaba	0,798	0,792	0,843	0,762
Ibiúna	0,710	0,700	0,832	0,614

**Quadro3** – Índice de Desenvolvimento Humano e suas dimensões.  
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010).

A economia do município está basicamente fundada em atividades agrícolas e prestação de serviços.

O município de Ibiúna tem acessos pavimentados pela Rodovia Bunjiro Nakao SP-250, sendo que esta rodovia entronca-se a leste com a Rodovia Raposo Tavares SP-270 e a oeste com o Município de Piedade. Por esta mesma rodovia, a nordeste, pela estrada Vicinal Prefeito Quintino de Lima SP-060/270 tem-se acesso ao município de São Roque. Ao norte, pela rodovia Ibiúna-Mairinque, tem-se acesso ao município de Mairinque e ao sul o município se conecta com Juquitiba por estradas vicinais de terra.

Conforme dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, em 2013, o município de Ibiúna dispõe de 11 creches e 44 escolas (sendo 21 rurais) totalizando 7.359 alunos na rede municipal de ensino, sendo 3 salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 74 salas de educação infantil e 258 salas do ensino fundamental até o 5º ano.

O município atende 615 crianças nas creches, 1.318 alunos na educação infantil, 5.540 alunos no ensino fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 120 alunos no ciclo I e ciclo II, totalizando, portanto, um atendimento pela rede municipal de 7.593 alunos.

O ensino médio é de responsabilidade do Estado, supervisionado pela Diretoria Regional do Estado de São Paulo, sediada no município de São Roque. Nesse contexto, existem 12 Escolas Estaduais para o complemento do ensino fundamental e ensino médio. Para o nível superior Ibiúna conta com duas faculdades.

Quanto às questões sanitárias o município apresenta inúmeras dificuldades, principalmente pela sua vasta extensão territorial, sendo a maioria rural.

Na maioria dos bairros rurais o abastecimento de água ocorre pela captação em poço caipira, somente em alguns há rede de abastecimento de água. Para o esgotamento sanitário a população faz uso de fossas negras e por vezes sem nenhum destino, sendo disposto a céu aberto e em corpos d'água.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) é a prestadora de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de Ibiúna. Atualmente atende a sede do município e alguns bairros, com 11.928 ligações de água e 4.771 ligações de esgoto, (40% de esgoto coletado), conforme informação fornecida, em 20 de agosto de 2014, pelo do encarregado do Posto de Operação SABESP em Ibiúna.

O abastecimento público de água é realizado pela captação de água do rio Sorocabuçu, em torno de 127 l/s. O tratamento de esgoto coletado utiliza lagoas de estabilização: anaeróbia e facultativa.

A coleta de lixo doméstico é realizada com caminhão compactador, em alguns bairros, em muitos outros são dispostas caçambas, para coleta de resíduo domiciliar.

A cidade já teve programa de coleta seletiva, implantado na região central da cidade e em algumas rotas rurais. Atualmente está em fase de reestruturação para retomada do programa.

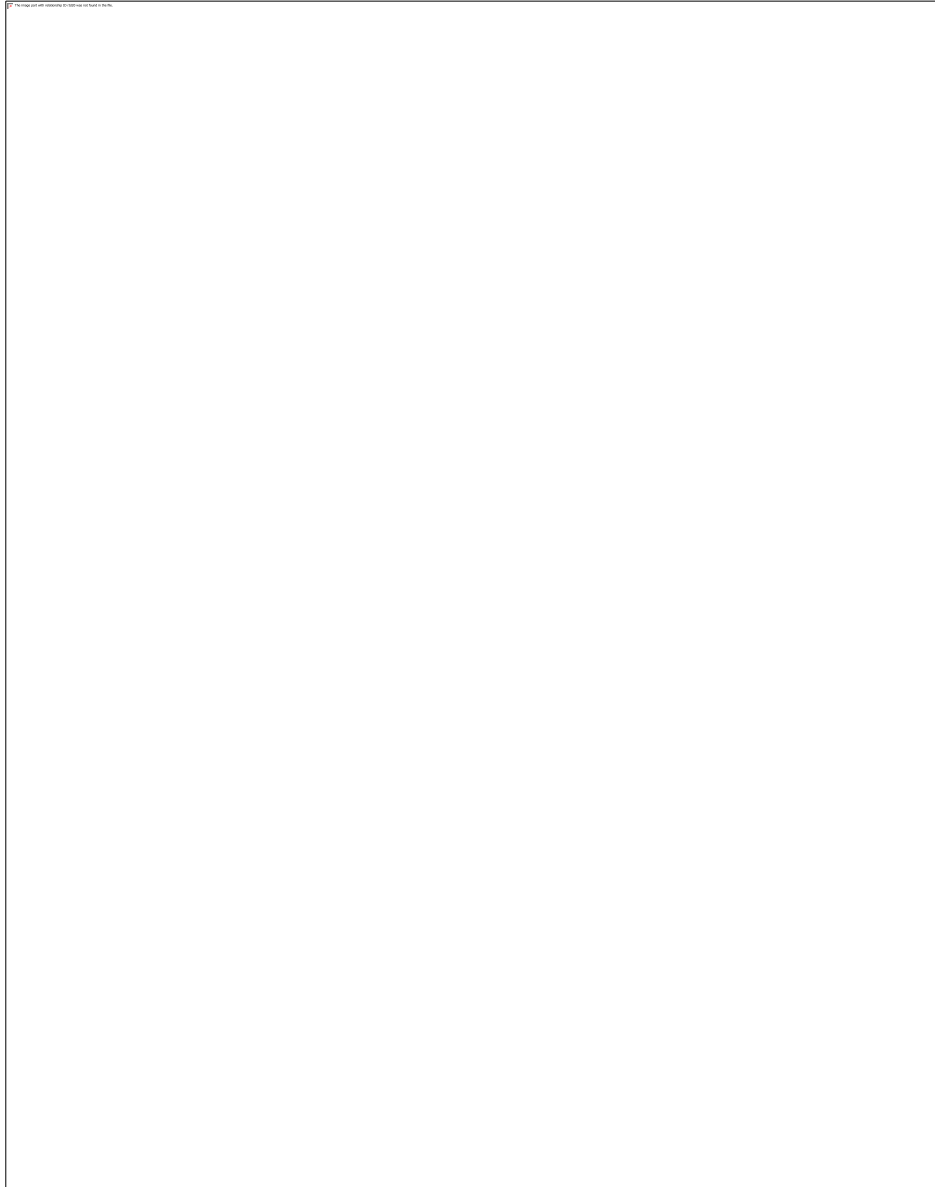
O município possui um Aterro Sanitário ativo. A área do lixão, que esteve ativa por 35 anos, atualmente conta com um Projeto de Investigação Ambiental da contaminação do solo e água subterrânea, financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO). Existe também no município coleta de resíduos de saúde e um posto de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos.

O município elaborou o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, de forma participativa, aprovado em Lei Municipal nº 1819 em 14 de novembro de 2012.

Até a presente data não há qualquer iniciativa para elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, da constituição do Controle Social para o saneamento, nem do Plano de Drenagem.

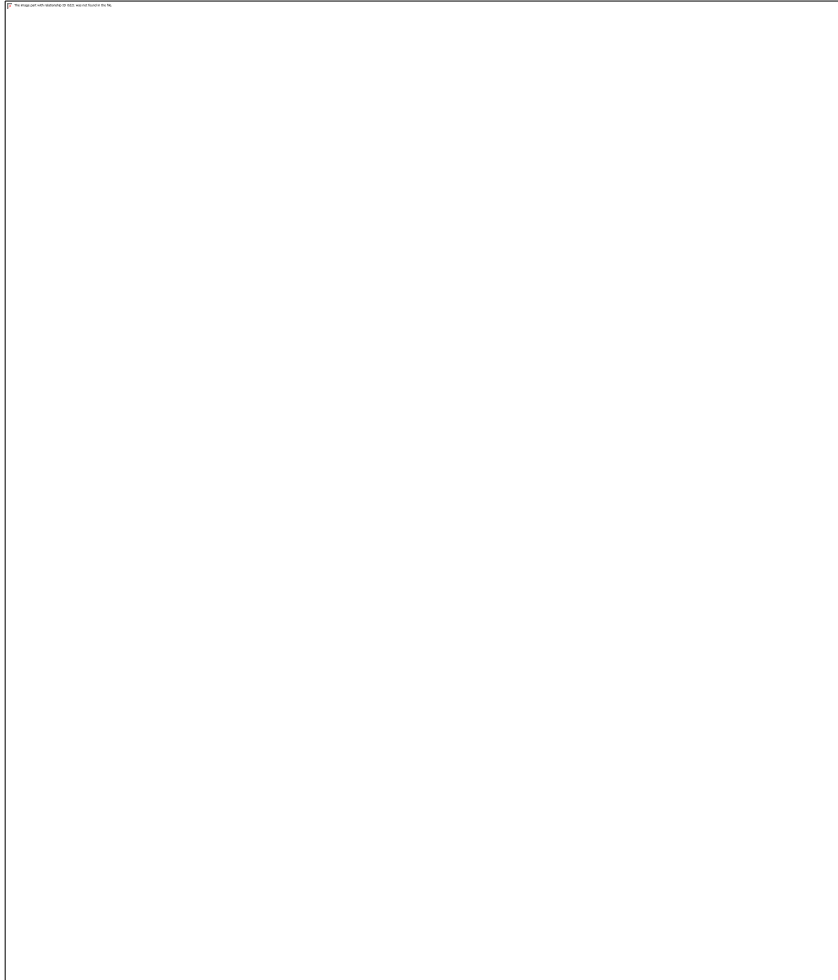
Após considerações gerais sobre o município, trataremos agora da área de estudo desta pesquisa, a região da Vargem do Salto.

Considerando a bacia hidrográfica como unidade de planejamento, o município de Ibiúna recortado conforme suas principais bacias hidrográficas, forma nove regiões: Cachoeira, Campo Verde, Paruru, Vargem do Salto, Murundu, Lageadinho, Verava, Centro e Parque Estadual Jurupará, **Figura 11**.



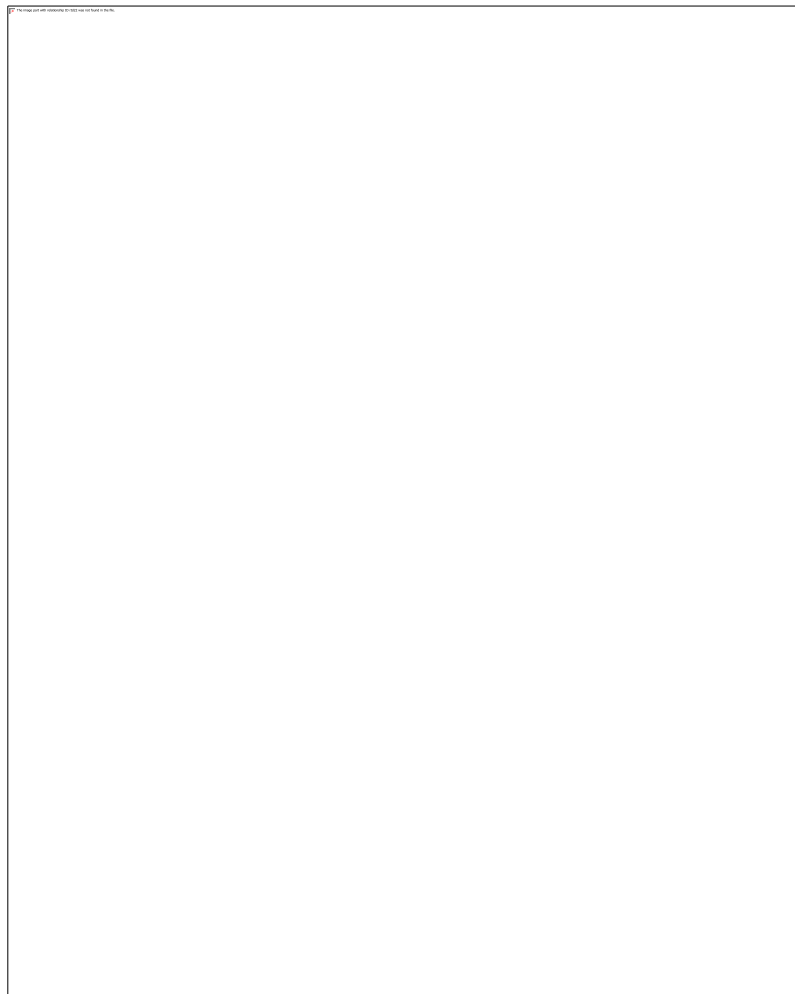
**Figura 11** – Rede hídrica de Ibiúna com recorte das bacias hidrográficas.  
Fonte: Ibiuna (2006).

Definida a bacia hidrográfica do ribeirão da Vargem do Salto, sinalizada em amarelo na **Figura 12**, que também ilustra os municípios vizinhos de Ibiúna: Votorantim, Alumínio, Mairinque, São Roque, Cotia, São Lourenço da Serra, Juquitiba, Miracatu, Tapiraí e Piedade.



**Figura 12** – Município de Ibiúna com a Região da Vargem do Salto em amarelo.  
Fonte: Ribas (2010a).

Um dos aspectos para escolha da bacia hidrográfica é a importância da contribuição do ribeirão da Vargem do Salto para o rio Una e para a represa Itupararanga, sendo esta de múltiplos usos, principalmente para o abastecimento público, além de fins energéticos, lazer e recreação, irrigação e prática de esportes náuticos, **Figura 13**.



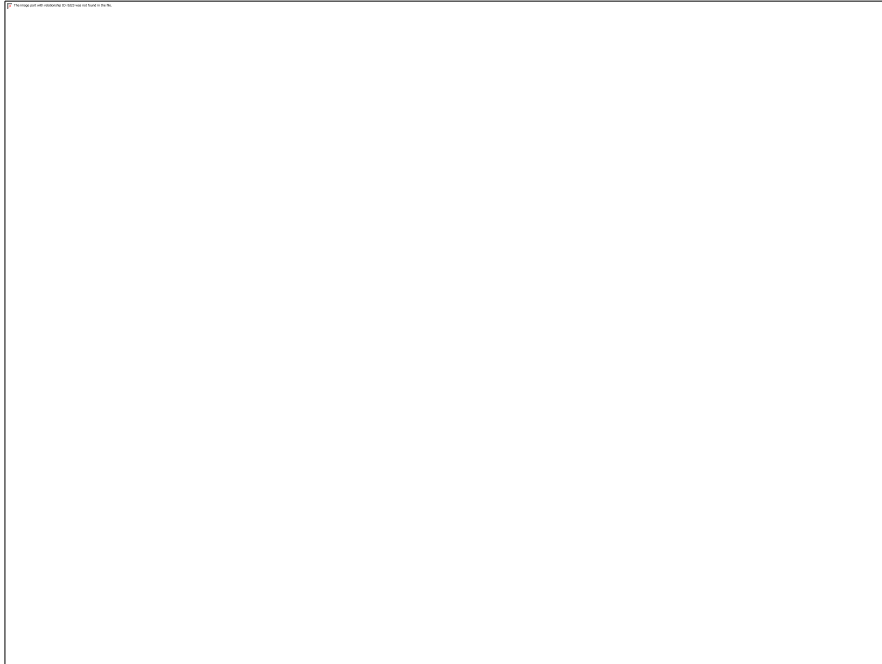
**Figura 13** – Rede hídrica da Região da Vargem do Salto.  
Fonte: Ribas (2010a).

Devido a extensão da área da bacia hidrográfica, a pesquisa ficará restrita na cabeceira do ribeirão da Vargem do Salto, compreendendo os bairros Samano, Salto, Saltinho, Vargem e Lageado, onde prevalece ocupação rural.

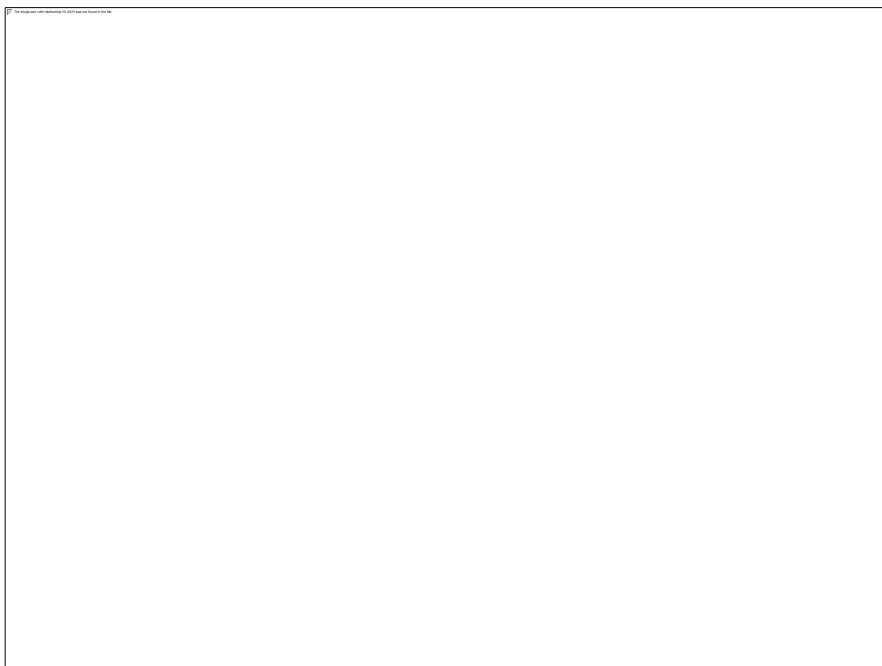
Em cada bairro encontra-se uma escola municipal. No bairro da Vargem, o mais populoso deles e central, estão instalados uma escola estadual, um posto de saúde, supermercado, padaria e pequeno comércio, a fim de atender a população local.

A região não conta com serviços de saneamento básico. O abastecimento de água é realizado com captação direta de minas d'água ou poço caipira. Para o esgotamento sanitário a maioria da população faz uso de fossa negra, raros casos de utilização de fossa séptica, e muitos casos de descarte a céu aberto ou em corpos d'água.

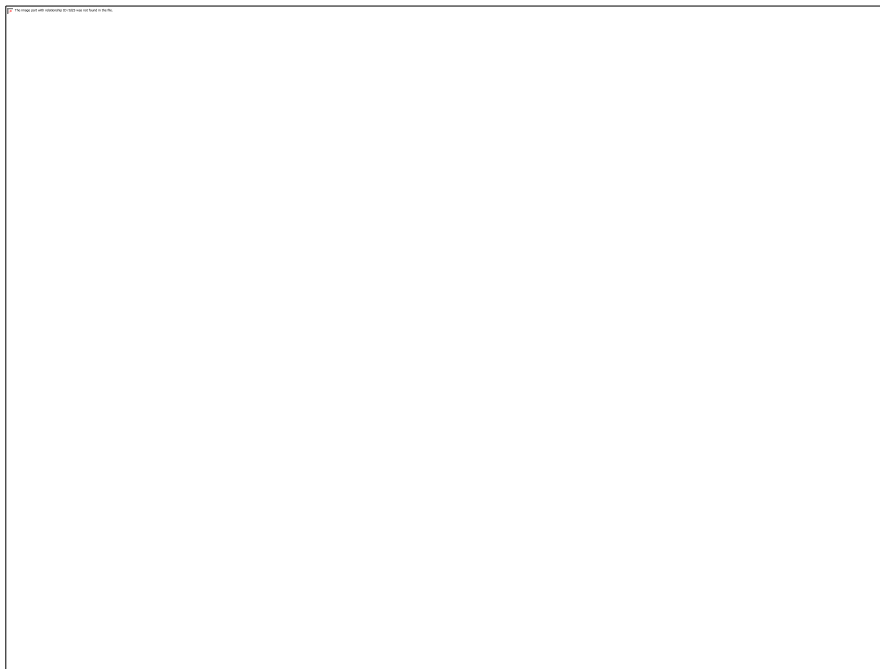
A coleta do lixo doméstico no bairro da Vargem utiliza caçambas e é o único bairro atendido por caminhão compactador, cuja rota não atende a totalidade das residências. Utiliza-se caçambas nos bairros – Samano, Salto, Saltinho e Lageado. A seguir, **Fotografias 2 a 9** da região da Vargem do Salto.



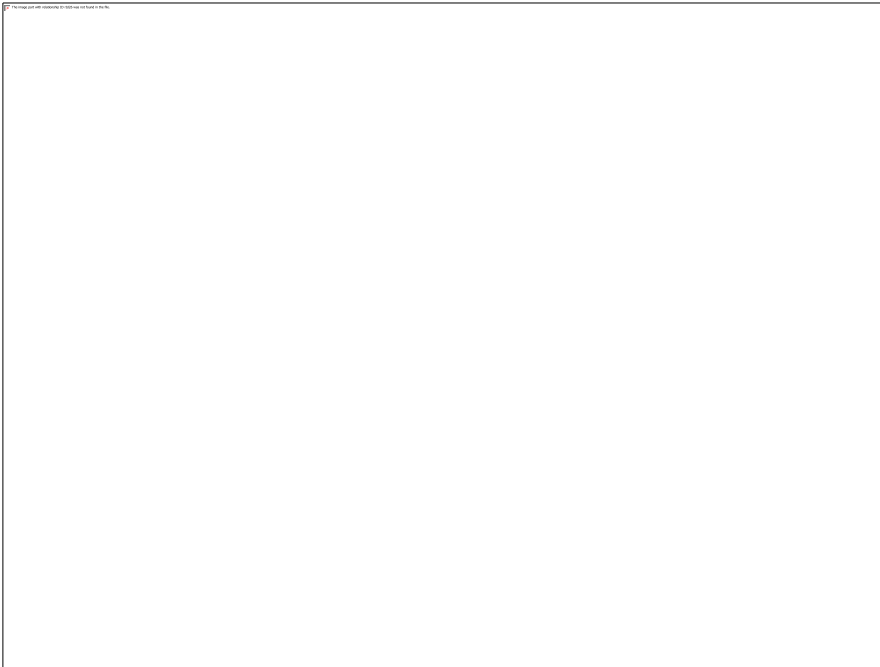
**Fotografia 2-** Corpo d'água do Bairro Lageado.



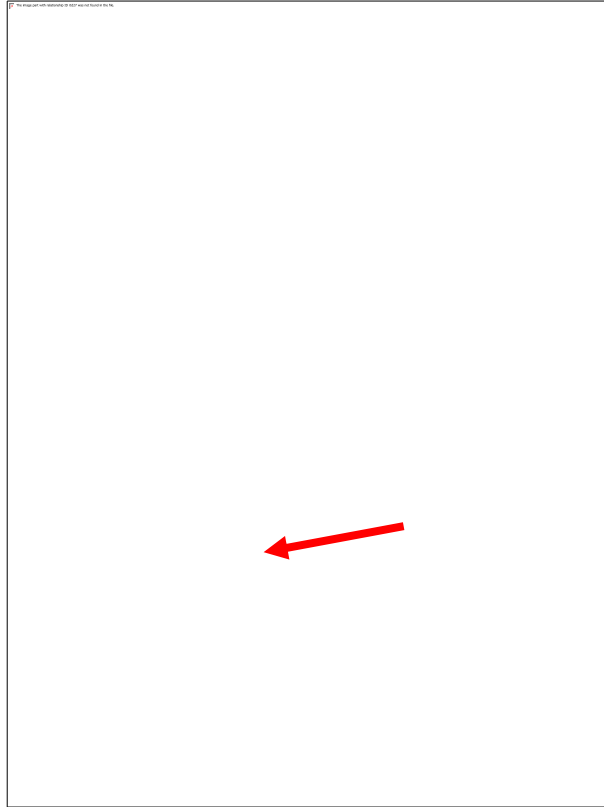
**Fotografia 3 -** Esgoto a céu aberto no Bairro Vargem.



**Fotografia 4** - Esgoto a céu aberto no Bairro Saltinho.



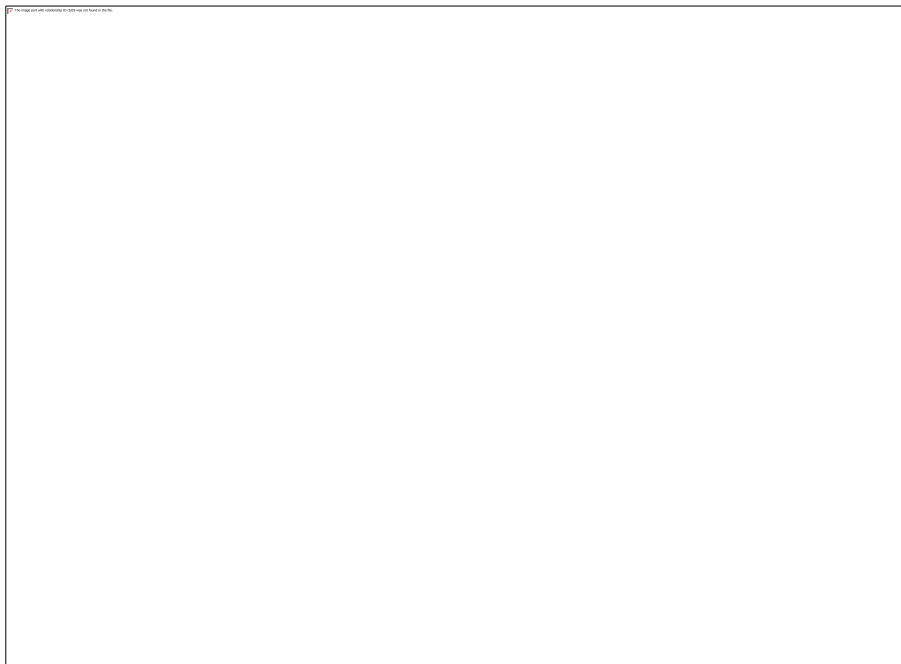
**Fotografia 5**- Abastecimento de água por poço caipira.



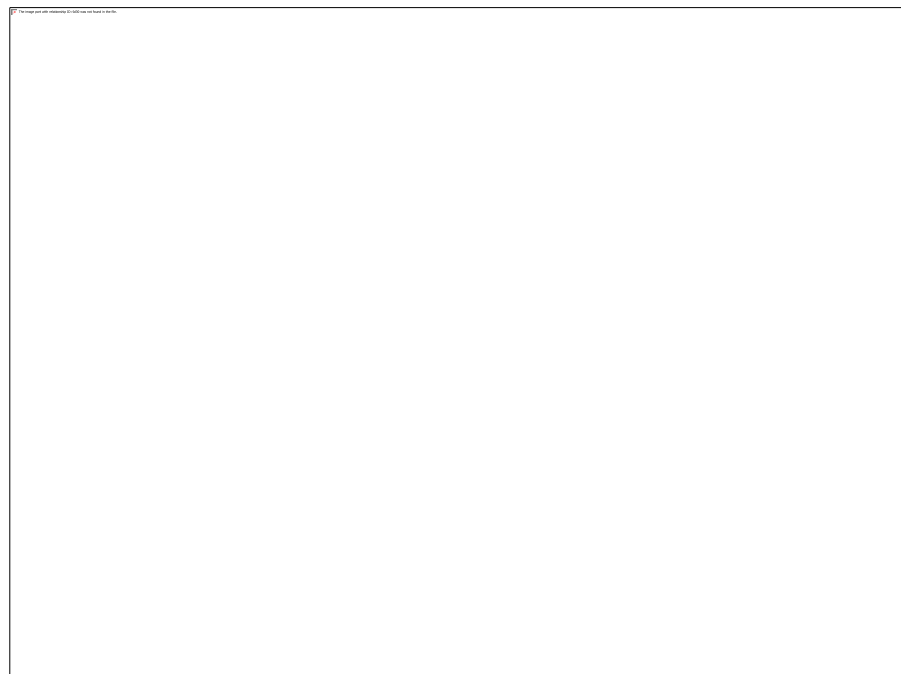
**Fotografia 6** - Abastecimento de água para residência por captação em mina d'água.



**Fotografia 7** - Trajeto da mangueira de captação em mina d'água.



**Fotografia 8** - Caçambas para coleta de resíduos sólidos domiciliar.



**Fotografia 9** - Estrada de acesso à Escola Samano.

## 6 CAMINHO METODOLÓGICO

O perfil profissional e de personalidade da autora contribuiu muito para escolha do caminho metodológico, sempre atuante e participante em tudo que se propõe a fazer, e neste estudo não foi diferente, buscou uma metodologia que possibilitasse envolvimento e participação do pesquisador, assim adotou a pesquisa-ação para desenvolvimento do estudo.

Metodologia dinâmica que possibilita articulação do conhecer e do agir, proporcionando aprendizagem de saber fazer e adquirir novas habilidades; investigar, agir e produzir novos saberes.

Diante dos desafios do mundo atual a opção por metodologias participativas, onde pesquisador pretende se envolver com causas concretas e com possíveis intervenções em situações reais foram também motivos para adotar a metodologia da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com resolução de um problema coletivo no qual pesquisador e participantes estejam envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é necessária (THIOLLENT, 2009).

Sabe-se da potencialidade da pesquisa-ação nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, pois estimula, mobiliza e promove empoderamento da população para participar, para o compartilhamento de informações e para realização de ações visando o bem comum (PELICIONI, 2012).

Giatti (2012) ressalta que determinadas parcelas da população que se encontram em situações de vulnerabilidade, ou seja, os mais desfavorecidos sofrem a carga dos fatores de riscos socioambientais e de saúde; assim devem ser tratados com abordagens participativas os sujeitos expostos aos riscos.

Existe aqui o desafio em proporcionar a participação coletiva e o diálogo entre os atores envolvidos na questão a ser tratada.

A proposta de pesquisa participativa pode desempenhar um importante papel nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e de todas as pessoas ou grupos implicados em situações problemáticas

Os objetivos dessas propostas consistem em apresentar meios para os envolvidos se tornarem capazes de responder aos problemas da situação em que

vivem na forma de diretrizes de ação transformadora, com procedimentos escolhidos a partir de um diagnóstico da situação no qual os participantes tenham voz e vez (THIOLLENT, 2009).

Como bem tratado por Thiollent (2012, p. 19-20), um projeto de pesquisa-ação deve ter três objetivos: “[...] o principal objetivo de um projeto de pesquisa-ação consiste em identificar problemas e encontrar caminhos (e ações) para resolvê-los”, que poderá ser alcançado a longo prazo. Outro objetivo,

[...] consiste em aumentar a consciência, os níveis de reflexão e de comprometimento dos atores [...], com intuito de fazer avançar a situação problemática por meio de ações significativas e por último, é a geração de informações, para construir e difundir conhecimentos apropriados pelos participantes e adequados para as soluções dos problemas identificados desde o início do projeto.

Além dos objetivos acima mencionados, mesmo autor trata dos procedimentos da pesquisa-ação. A seguir, oito procedimentos principais por ele destacados:

- 1) Interação entre pesquisador e atores;
- 2) Consenso e negociação entre as partes;
- 3) Participação ativa dos grupos, desenvolvendo os ciclos de ação – reflexão – ação;
- 4) Levantamento e interpretação dos dados;
- 5) Devolução das informações, analisar, interpretar e tirar conseqüências práticas das mesmas;
- 6) Elaboração de ações viáveis e avaliação dos resultados;
- 7) Sistematização do conhecimento; e
- 8) Ter princípios flexíveis na concepção e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Abordagem lewiniana tratada por Morin, a pesquisa-ação é uma metodologia peculiar, democrática e tem a mudança como finalidade (MORIN, 2004).

Lewin (1992 apud MORIN, 2004, p.56), descreve a pesquisa-ação além dos processos de planejamento, ação e coleta de dados de um grupo e seu contexto;

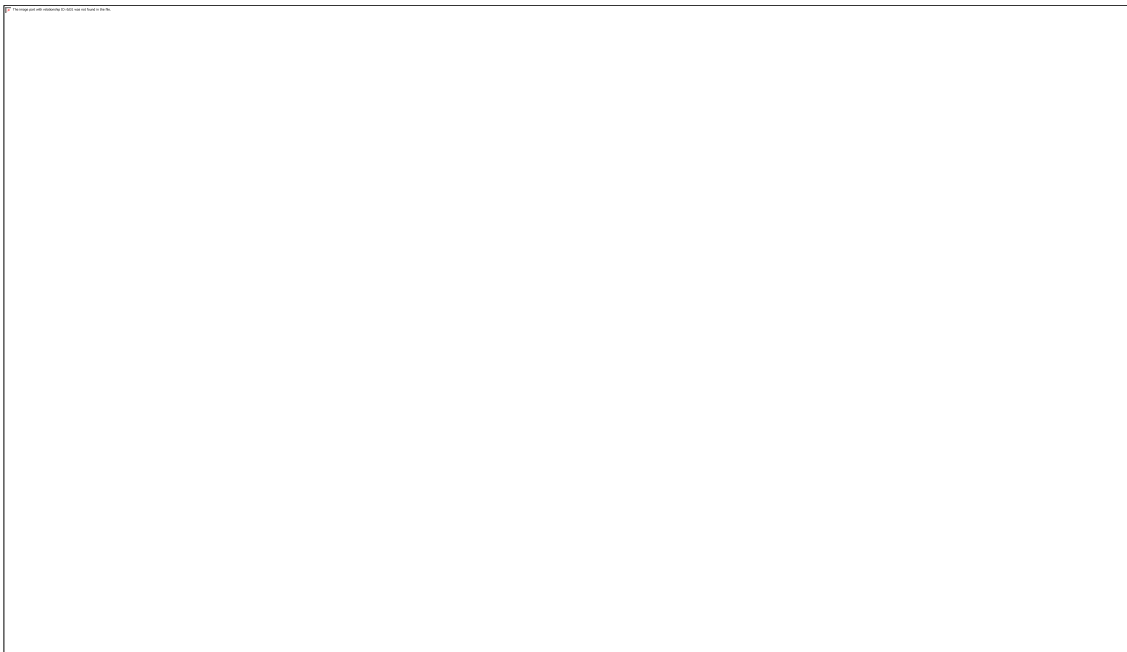
dando importância para o campo social que compreende o conjunto das variáveis de um grupo: subgrupos, membros, restrições, normas e canais de comunicação.

A reflexão crítica da realidade é fundamental para auxiliar nas perguntas e respostas canalizando esse esforço na transformação de situações indesejáveis que vivem as pessoas (TOLEDO; JACOBI, 2013, p.162).

A pesquisa-ação tratada por Thiollent (2009) tem um ponto de partida e um ponto de chegada, sendo que o caminho de um ponto ao outro poderá ter uma multiplicidade de caminhos em função das circunstâncias, o que demonstra o aspecto flexível do processo metodológico, aumentando o conhecimento do pesquisador e dos grupos e ou pessoas envolvidas.

Tal dinamismo e flexibilidade podem ser representados pela ilustração a seguir, que sugerem ciclos de ação – reflexão – ação; de análise de dados – interpretação – planejamento; de investigação – ação – produção de novos saberes.

**Figura 14.**



**Figura 14** – Processo metodológico: A – ação, R – reflexão, P – planejamento, I - interpretação

A figura acima representa como a metodologia interagiu com os princípios da escola promotora da saúde, ou seja, nos instrumentos e ferramenta utilizados no desenvolvimento da pesquisa, nos ciclos de ação – reflexão – ação foi proposta a identificação e prática dos princípios da EPS.

Adotou-se também análise de conteúdo como metodologia para análise dos dados qualitativos de instrumentos utilizados na pesquisa.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos, que ajudam a reinterpretar as mensagens que vão além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

Mesmo autor acrescenta que “a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”. Metodologia em permanente revisão.

Para Bardin (2009), a análise de conteúdo torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, que se faz pela prática.

Bardin(2009) assinala três fases para análise de conteúdo. A primeira a pré-análise que se refere à organização do material; a segunda a exploração do material que consiste essencialmente nos procedimentos de codificação, classificação ou categorização; e a terceira no tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

Diferentes autores propõem diversificadas descrições do processo da análise de conteúdo, Moraes (1999), apresenta cinco etapas, as quais foram adotadas nesta pesquisa, a saber:

- 1) Preparação das informações;
- 2) Transformação do conteúdo em unidades;
- 3) Classificação das unidades;
- 4) Descrição; e
- 5) Interpretação.

## 7 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para atender objetivos propostos da pesquisa, qual seja a investigação da viabilidade da escola tornar-se Escola Promotora de Saúde visando alcançar melhores condições de saneamento básico com mobilização social, adotou-se o percurso metodológicodinâmico, participativo e flexível, tratado na metodologia da pesquisa-ação.

A pesquisa se desencadeou a partir de 5 fatos notórios: primeiro, quando a pesquisadora esteve atuando como Secretária Municipal do Meio Ambiente em Ibiúna, recebeu Ofício nº 125/06, em 31 de março de 2006, da 2ª Promotoria de Justiça de Ibiúna, sobre o assunto do Inquérito Civil (IC) nº 18/2004: Despejo de esgoto a “céu aberto” no bairro Vargem do Salto, **Anexo 1**.

Tal ofício solicitava esclarecimento de medidas concretas que iria adotar para sanar o problema. Respondida a solicitação, o IC teve continuidade, com notificações para reuniões junto ao Ministério Público.

O segundo foi apresentação da proposta da pesquisa para gestores públicos municipais, compreendendo o Prefeito, Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal da Alimentação Escolar, Conselho Municipal, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), recebendo total apoio para o desenvolvimento da mesma.

O terceiro foi apresentação do projeto de pesquisa à ONG Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP, solicitando parceria com a pesquisadora, tendo em vista que a ONG é tomadora de recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO 2010, para o desenvolvimento do Projeto “Medidas e Ações Educacionais no Controle das Parasitoses Intestinais e na Preservação do Meio Ambiente em Comunidade Rural - sub bacia Ribeirão Vargem do Salto – Ibiúna/SP”, de autoria e responsabilidade técnica desta pesquisadora. Recebeu apoio e aprovação da Coordenação da entidade para realização da pesquisa concomitante ao desenvolvimento do Projeto FEHIDRO.

Quarto fato esteve relacionado ao aporte financeiro para as despesas da pesquisa que contou com recursos financeiros próprios e por recursos de algumas atividades previstas do Projeto FEHIDRO.

Fato quinto e último foi a vontade e determinação da pesquisadora em desenvolver os trabalhos em zona rural, na região da Vargem do Salto, que até a

presente data apresenta esgoto a “céu aberto”. Região distante do centro da cidade, com acessos por rodovia vicinal e estradas de terra.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu em quatro segmentos de atores envolvidos: comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais), comunidade local, gestores públicos e prestadores de serviços de saneamento.

Concomitante às atividades de campo, foi a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica.

A pesquisa atendeu o Plano de Trabalho previsto, conforme **Quadro 4**.

<b>ATIVIDADES/meses</b>	4	8	12	16	20	24	28	32	36	40	44	48
Início agosto 2012		2013			2014			2015			2016	
<b>Diagnóstico</b>												
Definição da área da pesquisa												
Levantamento de dados												
<b>Apresentação da proposta</b>												
Prefeitura e Conselhos Municipais												
Profissionais da educação, Alunos e pais.												
Comunidade local												
<b>Desenvolvimento da pesquisa</b>												
<b>Análise e discussão dos resultados</b>												
<b>Qualificação</b>												
<b>Defesa da Tese</b>												

**Quadro 4** – Plano de Trabalho e Cronograma em meses.

O Projeto de pesquisa teve foco em escolas rurais municipais, que na maioria das vezes se encontram em localidades que não apresentam condições adequadas

de abastecimento de água, nem de esgotamento sanitário, coleta de lixo e drenagem pluvial.

Procurou-se levar em conta escolas rurais que atendam educação infantil e ensino fundamental até quinto ano, tendo como público alvo crianças de quatro a dez anos.

O desenvolvimento das atividades junto às unidades escolares municipais se adequou ao tempo e programa escolar, portanto o calendário das atividades foi definido juntamente com a comunidade escolar para que não houvesse perturbação da rotina escolar.

Para a comunidade local acima citada, foram considerados os moradores dos bairros rurais, Vargem, Lageado, Saltinho, Salto e Samano, onde estão inseridas as escolas municipais.

Para a coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa foram utilizados vários instrumentos e atividades.

O **Quadro 5** apresenta o percurso metodológico, com: as atividades e instrumentos utilizados; o período de realização; os atores envolvidos; além da temática de cada uma das ações desenvolvidas.

	ATIVIDADE/ INSTRUMENTO	PERÍODO	ATORES	TEMA
Continua				
1	diagnóstico rural participativo	dez/2012 fev/2013 mar/2013	comunidade rural dos bairros: Vargem, Lageado, Salto, Saltinho e Samano	“Meu Bairro”
2	reunião com gestores públicos	ano 2012 ano 2013 ano 2014 ano 2015	Prefeito, Secretaria Educação Conselhos Municipais da Educação, FUNDEB e Merenda Escolar	“Projeto de Pesquisa”
3	dinâmica de socialização e palestra	fev/2013	funcionários, professores, diretor, coordenador do Núcleo Vargem	“A Escola”
4	participação nos HTPC	ano 2013 ano 2014 ano 2015	professores, diretor e coordenador dos Núcleos da Vargem e Samano	Projeto de Pesquisa, Escola Promotora da Saúde e práticas pedagógicas
5	questionário aberto	mar/2013	alunos do Núcleo da Vargem	“A Escola”

	ATIVIDADE/ INSTRUMENTO	PERÍODO	ATORES	TEMA
continuação				
6	questionário	mar/2013	pais, professores e funcionários do Núcleo da Vargem	“A Escola”
7	questionário semi aberto	jun/2013 mai/2014	alunos, professores e pais dos Núcleos da Vargem e Samano	“Saneamento e condições socioeconômicas”
8	avaliação parasitológica	mai/2013 jun/2013 ago/2013 jun/2014	alunos, professores, pais do Núcleo da Vargem, técnicos de laboratório e médica pediatra	“Saneamento e saúde”
9	encenação	maio a out/2013	alunos do Núcleo da Vargem	Saneamento “Lá em casa”
10	questionário	ano/2013	moradores dos bairros da Vargem do Salto	“Saneamento e condições socioeconômicas”
11	estudo do meio percurso pelo bairro de cada unidade escolar	ago e set/2013	alunos do Núcleo da Vargem	“Meu Bairro”
12	curso formação	ago a nov 2013	funcionários, professores, diretores, coordenadores, professores FEUSP e LAPPES	“Educação para Sustentabilidade”
13	consultas médicas	jun, jul e nov/2013 set, out e nov/2014	alunos, pais, professores dos Núcleos da Vargem e Samano e médica pediatra	“Saneamento e saúde”
14	estudo do meio visita à represa Itupararanga	set/2014	alunos, professores e funcionários dos Núcleos da Vargem e Samano	“Saneamento e bacia hidrográfica”
15	visita aos prédios escolares	ano 2013	funcionários e diretor do Núcleo da Vargem	“Saneamento e ambiente escolar”

	ATIVIDADE/ INSTRUMENTO	PERÍODO	ATORES	TEMA
continuação				
16	práticas pedagógicas por série escolar	ago e set/2014	alunos e professores dos Núcleos da Vargem e Saman	“Projeto de Pesquisa”
17	diálogos	ano 2013 ano 2014 ano 2015	funcionários das unidades escolares dos Núcleos da Vargem e Samano	“Projeto de Pesquisa”
18	diálogos	ano 2013 ano 2014 ano 2015	pais dos alunos os Núcleos da Vargem e Samano	“Projeto de Pesquisa”
19	exposição final	nov/2013 nov e dez/2014 nov/2015	alunos, funcionários, professores, diretor, coordenador, pais de alunos e comunidade dos bairros dos Núcleos da Vargem e Samano	“Projeto de Pesquisa”
20	avaliação	dez/2013 dez/2014	funcionários, professores, diretores e coordenadores dos Núcleos da Vargem e Samano	“Projeto de Pesquisa”
21	diálogos Furuya	dez/2013	funcionários, professores, diretor, coordenador, pais de alunos, comunidade dos bairros do Núcleo Vargem, gestores públicos, conselheiros municipais e colaboradores	“A Escola” “Meu Bairro”
22	diálogos	ano 2013 ano 2014 ano 2015	comunidade rural dos bairros: Vargem, Lageado, Salto e Saltinho	“Saneamento e condições socioeconômicas”
23	produção de RAP	2015	alunos quinto ano, professora e merendeira Escola da Vargem	“Saneamento e Resíduos Sólidos”

	ATIVIDADE/ INSTRUMENTO	PERÍODO	ATORES	TEMA
conclusão				
24	reunião com Consórcio TE-COBRAPÉ- VIZCA SPSL	jun/2015	técnicos e representantes da comunidade da Vargem do Salto	“Obras de Saneamento na região da Vargem do Salto”
25	reunião com SABESP	abr/2015 jul/2015 ago/2015 set/2015 out/2015 em andamento	técnicos, representantes da comunidade da Vargem do Salto	“Obras de Saneamento na região da Vargem do Salto”
26	diálogos e visitas de campo	jul/2015 ago/2015 set/2015 out/2015 nov/2015 em andamento	representantes da Comunidade Vargem do Salto	“Obras de Saneamento na região da Vargem do Salto”

**Quadro5** - Percurso metodológico da pesquisa.

### 7.1 Considerações sobre Público Pesquisado

Foram definidas cinco escolas municipais rurais de Ibiúna, localizadas nos bairros: Vargem, Lageado, Saltinho, Salto e Samano, com alunos de educação infantil e ensino fundamental; bairros pertencentes à bacia hidrográfica do ribeirão da Vargem do Salto, na zona rural.

Esses bairros não possuem rede de abastecimento de água, o que faz com que a população se utilize de poços caipiras e de minas d'água para o abastecimento. Em relação à coleta de esgoto, também não há rede coletora na região, o que leva a população a fazer uso de fossas negras ou descarte a céu aberto.

Em relação aos resíduos sólidos, a coleta de lixo domiciliar é realizada com caçambas, porém somente em algumas ruas do bairro Vargem há coleta com caminhão compactador, uma vez por semana, pois a rota não atende toda população do bairro; não há programa de coleta seletiva implantado, ocorrendo

frequentemente a queima, enterramento e descarte dos resíduos de qualquer forma em terrenos baldios.

Em relação às escolas, merece esclarecimento sobre funcionamento das mesmas, pelas mudanças ocorridas na gestão das unidades escolares onde se desenvolveu a pesquisa.

As escolas acima mencionadas formam um Núcleo Educacional, esses Núcleos foram definidos pelo Decreto Municipal nº 1804 de 11 de janeiro de 2012, (IBIÚNA, 2012), por conjuntos de Unidades Escolares Municipais, na responsabilidade de um diretor escolar. O Núcleo da Vargem compreende cinco unidades escolares com um único diretor.

O **Quadro 6** apresenta os dados das escolas, conforme informações da Secretaria Municipal de Educação de Ibiúna, em 2013, neste ano, o Núcleo da Vargem contou com um diretor e um vice-diretor para as cinco escolas.

O número de funcionários compreende: um secretário escolar, sete merendeiras e cinco serviços gerais. Nas escolas do Salto e Lageado as merendeiras atuam também na limpeza das escolas.

No ano de 2013, naquelas unidades escolares não houve coordenação nem orientação pedagógica. Os auxiliares de classe estão presentes por conta da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas do Samano e Saltinho, que são acompanhados por um professor de educação especial que mantém a sala multifuncional, na escola da Vargem para atender esses alunos.

<b>ESCOLA</b>	<b>nº alunos</b>	<b>nº professores</b>	<b>auxiliar de classe</b>	<b>nº funcionários</b>	<b>direção e vice</b>
Samano	83	04	02	03	00
Salto	32	02	00	01	00
Saltinho	36	02	01	02	00
Vargem do Salto	176	09(*)	00	06	02
Lageado	22	02	00	01	00
<b>TOTAL</b>	<b>349</b>	<b>19</b>	<b>03</b>	<b>13</b>	<b>02</b>

**Quadro 6** – Dados das unidades escolares municipais 2013 – Núcleo Vargem.

(\*) professor de educação especial

Em 2014 pela Secretaria Municipal de Educação houve reestruturação dos Núcleos Educacionais, ocorrendo a separação das escolas dos bairros Samano, Salto e Saltinho formando o Núcleo do Samano. As escolas do bairro Lageado e Vargem permanecem no Núcleo da Vargem.

Neste ano surge a presença do professor coordenador pedagógico em cada Núcleo, acompanhado do diretor, suprimindo o vice-diretor, permanecendo um professor de educação especial para os dois Núcleos.

A seguir os **Quadros 7 e 8**, apresentam os dados das unidades escolares nos dois Núcleos, da Vargem e do Samano, em 2014.

<b>ESCOLA</b>	<b>nº alunos</b>	<b>nº professores</b>	<b>auxiliar de classe</b>	<b>nº funcionários</b>	<b>direção e coordenação</b>
Vargem do Salto	187	08(*)	01	05	02
Lageado	22	02	00	01	00
<b>TOTAL</b>	<b>209</b>	<b>11</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>02</b>

**Quadro 7**– Dados das unidades escolares municipais 2014 – Núcleo Vargem.

(\*) professora de educação especial

<b>ESCOLA</b>	<b>nº alunos</b>	<b>nº professores</b>	<b>auxiliar de classe</b>	<b>nº funcionários</b>	<b>direção e coordenação</b>
Samano	84	05(**)	01	03	02
Salto	34	02	00	01	00
Saltinho	29	02	01	01	00
<b>TOTAL</b>	<b>147</b>	<b>09</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>02</b>

**Quadro 8**– Dados das unidades escolares municipais 2014 – Núcleo Samano.

(\*\*) mesma professora de educação especial do Núcleo da Vargem

Em 2015, o Decreto Municipal nº 2031 de 09 de janeiro de 2015, (IBIÚNA, 2015), que “Altera dispositivos do Decreto nº 1657 de 17 de dezembro de 2009 e estabelece outras providências”, traz a mudança da unidade do Saltinho para núcleo da Vargem. A seguir os **Quadros 9 e 10**, apresentamos dados das unidades

escolares nos dois Núcleos, da Vargem e do Samano, que contou somente com diretor escolar, em 2015.

<b>ESCOLA</b>	<b>nº alunos</b>	<b>nº professores</b>	<b>auxiliar de classe</b>	<b>nº funcionários</b>	<b>direção e coordenação</b>
Vargem do Salto	202	08 (*)	02	04	02
Lageado	25	02	00	01	00
Saltinho	29	02	01(**)	01	00
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>02</b>

**Quadro 9**– Dados das unidades escolares municipais 2015 – Núcleo Vargem  
(\*) professora de educação especial (\*\*) mesma auxiliar da escola Vargem

<b>ESCOLA</b>	<b>nº alunos</b>	<b>nº professores</b>	<b>auxiliar de classe</b>	<b>nº funcionários</b>	<b>direção</b>
Samano	124	06 (*)	00	03	01
Salto	20	01	00	01	00
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>07</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>01</b>

**Quadro 10**– Dados das unidades escolares municipais 2015 – Núcleo Samano  
(\*) mesma professora de educação especial do Núcleo da Vargem

No **Quadro 11**, são apresentados número de alunos por classe, nos anos 2013, 2014 e 2015, bem como as mudanças de classes em cada unidade escolar.

CLASSE	nº alunos 2013	CLASSE	nº alunos 2014	CLASSE	nº alunos 2015
VARGEM					
Fase I	26	Fase I	19	Fase I e II	24
Fase II	25	Fase II	25	Fase II	25
1º A	20	1º	27	1º	32
1º B	19	2º A	21	2º	25
2º	23	2º B	21	3º A	26
3º	24	3º	24	3º B	24
4º	16	4º	24	4º	44
5º	23	5º	26	5º	24
SALTO					
Fase I e II	16	Fase I e II	20	Fase I e II	20
3º	16	4º	14	-	-
SAMANO					
Fase I e II	21	Fase I e II	16	Fase I e II	24
1º	16	1º	12	1º	27
2º e 3º	22	2º	17	2º	14
4º e 5º	24	3º e 4º	22	3º	22
-	-	5º	17	4º	14
-	-	-	-	5º	23
SALTINHO					
2º	16	1º	13	2º	11
4º e 5º	20	3º	16	4º e 5º	18
LAGEADO					
2º e 3º	10	Fase I e II	11	1º e 2º	13
4º e 5º	12	3º e 4º	11	4º e 5º	12
<b>TOTAL</b>	<b>349</b>		<b>356</b>		<b>402</b>

**Quadro11**– número de alunos por classe das Unidades Escolares – 2013, 2014 e 2105.

As diferentes técnicas e ferramentas combinadas integraram espaços e atores. Procurou-se atender os procedimentos da pesquisa-ação, o que na prática constatou-se o dinamismo e a flexibilidade da metodologia utilizada, que possibilitou investigar os princípios da Escola Promotora da Saúde: democracia, igualdade, capacidade para ação, entorno escolar, currículo, formação de professores, escola e sua comunidade, colaboração, comunidade local e desenvolvimento sustentável.

A seguir serão detalhados os instrumentos e de que maneira se relacionaram com os objetivos propostos, bem como se desenvolveu o dinamismo da metodologia que será apresentado em linha do tempo com as atividades e instrumentos.

## 1 - DRP – DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO:

Tema: “Meu Bairro”

Atores envolvidos: comunidade rural dos bairros: Vargem, Lageado, Salto, Saltinho e Samano

Período de realização: dezembro de 2012, fevereiro e março de 2013;

Propósitos:

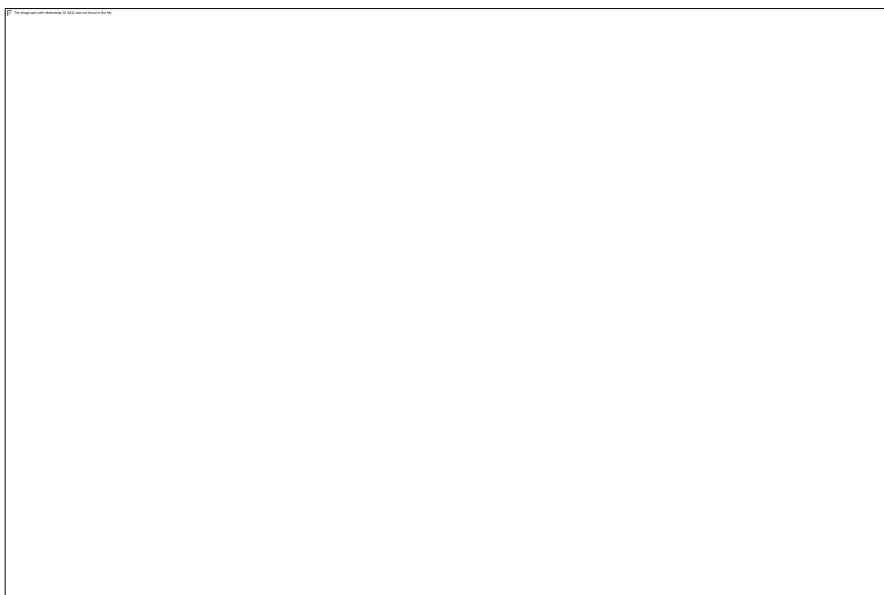
- possibilitar oportunidade para que os participantes, coletivamente, pudessem externar seus conhecimentos sobre o bairro;
- utilizar uma ferramenta que possibilitasse que a própria comunidade fizesse seu próprio diagnóstico;
- colher dados de maneira ágil e compreensível de informação;
- criar ambiente de confiança entre participantes e pesquisadora;
- permitir maior conhecimento do contexto local;
- identificar condições de saneamento do bairro;
- perceber de como os princípios da Escola Promotora de Saúde: entorno escolar, escola e comunidade e colaboração entre outros; estão intrínsecos no desenvolvimento da atividade.

Execução: Após reunião com lideranças de cada bairro – Vargem, Salto, Saltinho, Lageado e Samano, sobre a realização do Projeto de pesquisa, foi proposta atividade do DRP. Após definidos datas, locais e horários foram elaborados convites para as comunidades dos bairros.

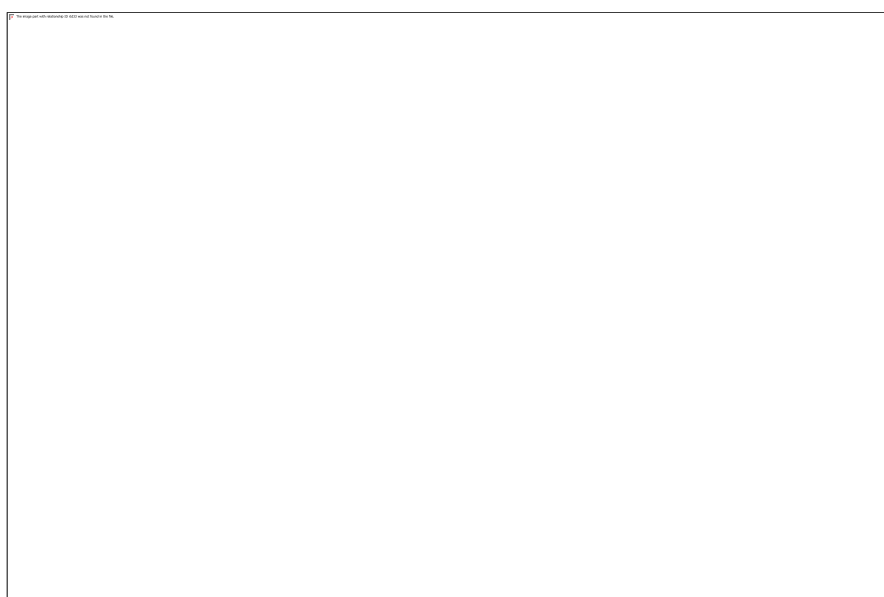
Foram realizadas quatro reuniões, para esta atividade, uma em cada bairro, com a comunidade local. No dia do encontro foi solicitado aos presentes que formassem grupos, e após orientação sobre atividade, foi distribuído kit de material composto por cola, lápis colorido, lápis preto, canetas hidrográficas, guache, papel kraft e ícones com vários motivos, **Apêndice 1**, para construir um mapa sobre “Meu Bairro”.

Foi proposto também que cada grupo apresentasse cinco problemas enfrentados no bairro e as possíveis soluções.

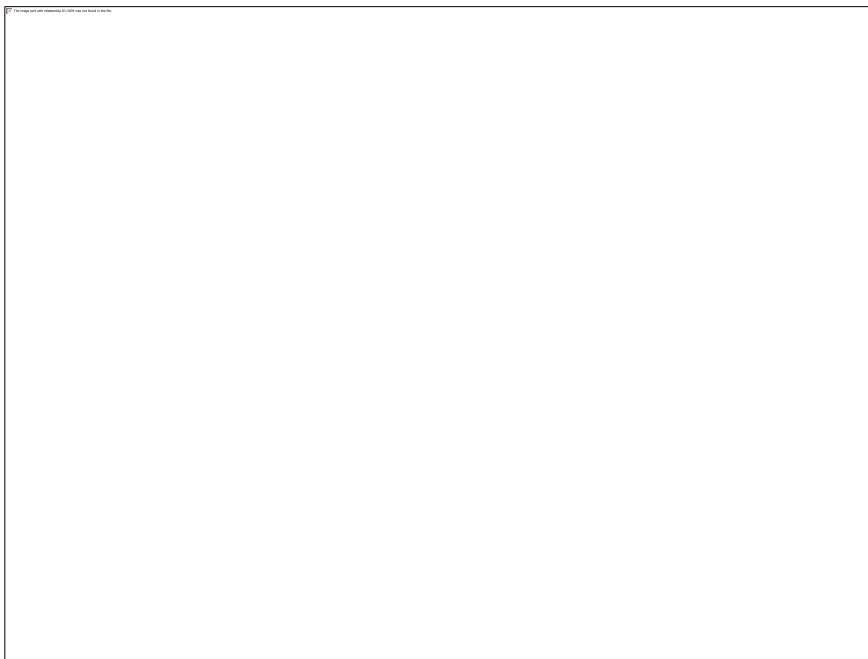
Fluxo: Em todas as reuniões os presentes acataram bem a proposta; houve casos de grupos formados por crianças e idosos o que possibilitou resgate histórico do bairro, contado pelos idosos, até então desconhecido pelas crianças. A seguir, **Fotografia10 e Fotografia11**, de alguns dos mapas produzidos. Após a elaboração do mapa, cada grupo apresentou resultado gráfico, **Fotografia 12**, fazendo comentários sobre a produção e sobre a atividade.



**Fotografia 10**– Mapa elaborado pela comunidade.



**Fotografia 11** – Detalhe do mapa com descarte de esgoto no corpo d'água.



**Fotografia 12** – Apresentação do mapa.

Informações mais freqüentes e comuns em todos os mapas: identificação de áreas críticas de alagamento; presença de corpos d'água; despejo de esgoto residencial diretamente nos corpos d'água; concentração de residências próximas aos corpos d'água e presença de mata ciliar.

Oportunamente os mapas seriam levados a conhecimento das unidades escolares

A realização desta atividade possibilitou dialogar e acertar com os presentes a realização de questionário, porta a porta, com moradores dos bairros Vargem, Salto, Saltinho e Lageado, para realização de diagnóstico do saneamento e das condições socioambientais locais.

Foi solicitada a participação da comunidade para andança pelo bairro, não só para acompanhamento e apresentação dos locais, como também intermediar o contato da pesquisadora com comunidade local, pelo fato de que conhecidos do bairro caminharem com a pesquisadora daria e deu credibilidade e segurança para moradores participarem respondendo questionário.

## 2 - REUNIÃO COM GESTORES PÚBLICOS

Tema: “Projeto de Pesquisa”

Atores envolvidos: Prefeito, Secretaria Educação, Conselhos Municipais: da Educação, FUNDEB e Merenda Escolar;

Período de realização: durante os anos de 2012, 2013 e 2014

### Propósitos:

- apresentar proposta do Projeto de pesquisa, bem como resultados parciais e andamento do mesmo;
- solicitar autorização para realização das atividades nas unidades escolares;
- sensibilizar gestor público e responsáveis pela área da educação para possíveis envolvimento com outras políticas públicas, como saúde, saneamento e meio ambiente;
- esclarecer a necessidade de livre acesso às unidades escolares para o desenvolvimento de atividades com alunos, pais, professores e funcionários;
- apresentar a proposta da Escola Promotora da Saúde e seus campos de ação que podem contribuir no processo de aprendizagem e mobilização para melhores condições de saneamento.

Execução: Junto ao Prefeito Municipal, após prévio contato com Gabinete foram agendadas reuniões. Da mesma forma junto à Secretaria Municipal de Educação.

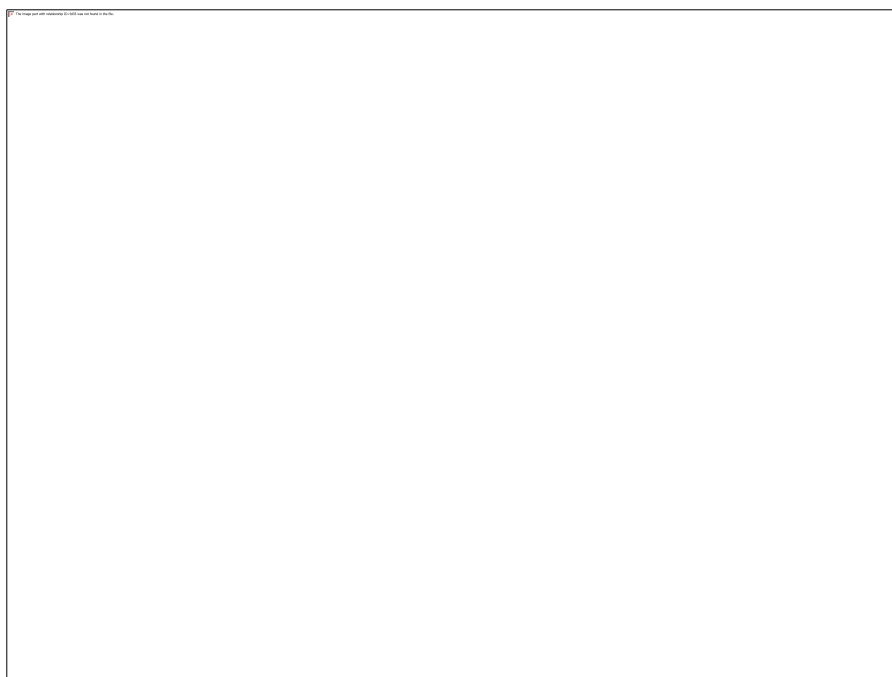
Junto aos Conselhos Municipais foi solicitada inclusão na pauta das reuniões o assunto a ser tratado: Escola Promotora da Saúde e condições de saneamento na região da Vargem do Salto. **Anexos 2 e 3**

Fluxo: As reuniões com Prefeito Municipal foram bem objetivas, sempre informando o andamento das atividades e comentando a possibilidade de integração de políticas públicas da: educação, saúde, meio ambiente, social, saneamento, recursos hídricos, entre outras.

Após apresentação da proposta e solicitação de autorização para realização das atividades nas escolas rurais, **Anexos 4 e 5**, apresentam as Declarações de

Autorização assinada pelos prefeitos Municipais. Dois documentos, pois este estudo realizou-se em dois mandatos públicos municipais.

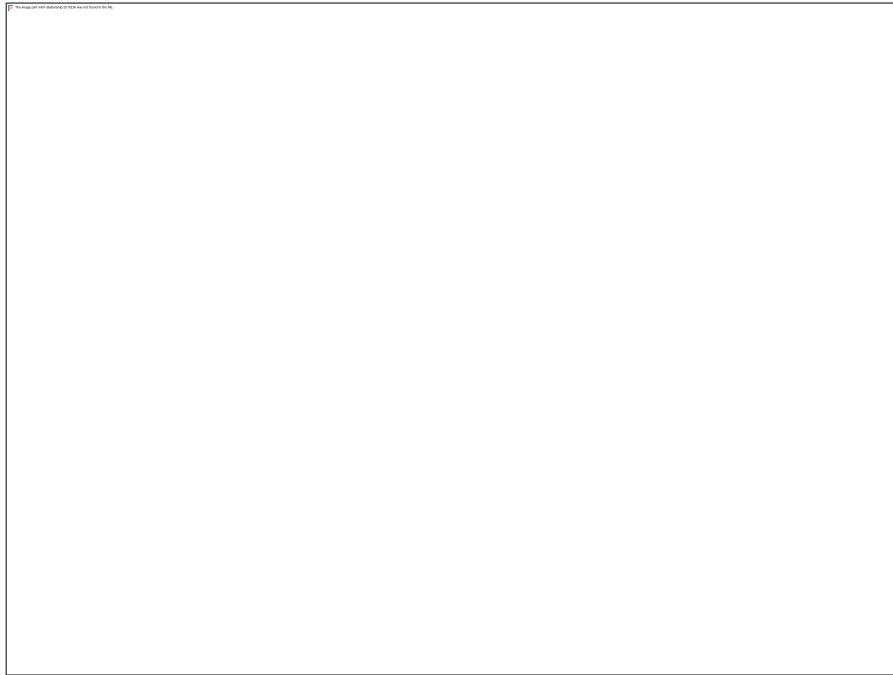
Da mesma forma, o Projeto de pesquisa foi apresentado à Secretaria da Educação. Foi elaborado um Termo de Ciência, **Apêndice 2**, encaminhado aos professores, que fizeram opção pelas unidades escolares do estudo, no momento de atribuições de classe, nos anos de 2012, 2013 e 2014. **Fotografia 13** apresenta professores na atribuição de classes em 2012.



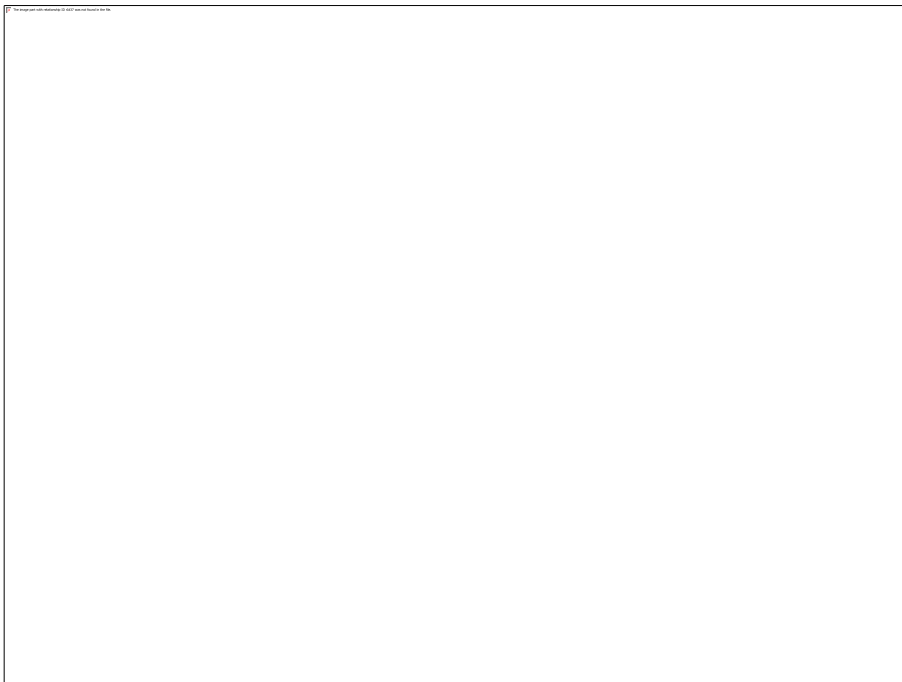
**Fotografia 13** – Professores na atribuição de classes em 2012.

Tivemos boa acolhida e aceitação do assunto nas reuniões com os Conselhos, **Fotografias 14 e 15**, sempre com a inserção na pauta o assunto foi desenvolvido pela pesquisadora com projeções de slides.

Sempre que possível, em outras atividades foi comentada esta atividade.



**Fotografia 14** – Reunião com Conselho Municipal de Educação– 2012.



**Fotografia 15** – Reunião com Conselho Municipal de Educação e FUNDEB– 2014.

Esta atividade foi importante para credibilidade e segurança no desenvolvimento das atividades previstas na Pesquisa. Sempre que possível, no desenvolvimento da pesquisa foi comentado o aval recebido do Prefeito, Secretaria Municipal da Educação e dos Conselhos Municipais.

### 3 - DINÂMICA DE SOCIALIZAÇÃO E PALESTRA

Tema: “A Escola”

Atores envolvidos: funcionários, professores, coordenador e diretor do Núcleo da Vargem do Salto.

Período de realização: fevereiro de 2013

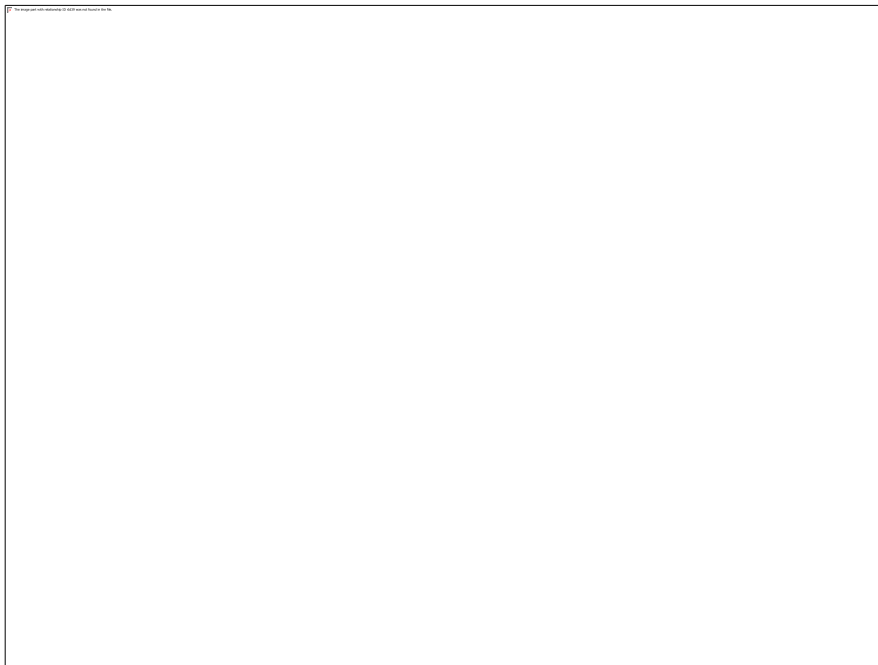
Propósitos:

- apresentar proposta da Pesquisa; bem como o seu desenvolvimento que deve acompanhar o calendário escolar, sem comprometer o fluxo das atividades escolares;
- sensibilizar e mobilizar para envolvimento no estudo;
- esclarecer a participação da pesquisadora;
- apresentar Declaração de Autorização do prefeito Municipal, bem como o aval dos Conselhos Municipais;
- iniciar investigação da pesquisa com a temática sobre “A Escola”;
- identificar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde, na unidades escolares do Núcleo Vargem do Salto, sob olhar dos profissionais;
- possibilitar a participação e envolvimento de funcionários, professores, coordenador e diretor, ou seja todos das unidades escolares;
- desencadear novas ações.

Execução: atividade foi única realizada na escola da Vargem, em reunião de planejamento escolar no início do ano letivo de 2013. **Fotografias 16 e 17.** Atividade de sensibilização foi realizada em área livre da escola da Vargem do Salto. Foram utilizados retalhos de papel amarelo. Sob orientação da pesquisadora, foi realizada apresentação de todos, com a dinâmica prevista foi possível resgatar as potencialidades de cada um, bem como a participação em grupo. Após atividade ao ar livre, foi solicitada a presença de todos para palestra que utilizou slides para atividade em sala de aula.



**Fotografia 16** - Participantes durante a dinâmica de sensibilização.



**Fotografia 17** - Participantes da reunião para apresentação da pesquisa.

Fluxo: após atividade de sensibilização com todos do Núcleo da Vargem do Salto, foi realizada a palestra sobre Pesquisa. Foi solicitado o preenchimento de questionário

sobre: 1 – A escola que queremos; 2 – O que você manteria e 3 – o que você mudaria. **Apêndice 3.**

Foi definido prazo para devolução do questionário preenchido.

A partir deste evento foram propostas e aceitas atividades com professores, alunos, funcionários e pais, respeitando o Calendário Escolar. Para definição das mesmas, acordou-se iniciar com a participação da pesquisadora nos Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs), semanalmente.

#### 4 – PARTICIPAÇÃO NO HTPC

Tema: Projeto de Pesquisa, Escola Promotora da Saúde e práticas pedagógicas.

Atores envolvidos: professores das unidades escolares, diretor. Quando previstos pela Secretaria Municipal de Educação: vice-diretor e professor coordenador.

Período de realização: semanalmente em 2013, quinzenalmente em 2014 e mensalmente em 2015.

#### Propósitos:

- conhecer o dia-a-dia, a dinâmica escolar,
- manter um canal sempre aberto para definições coletivas e devolutivas das atividades desenvolvidas;
- estudar com os educadores, entre outros temas: Promoção da Saúde, Escola Promotora da Saúde, saneamento e recursos hídricos;
- apresentar os Termos de Consentimento, **Anexos 6 e 7;**
- fortalecer o papel de equipe na elaboração e execução das atividades propostas pela pesquisa, a serem tratadas como temas transversais, dentro de uma ação pedagógica interdisciplinar, participativa e problematizadora;
- construir uma “Proposta de Atividades”, coletivamente e definir cronograma de execução;
- ler e refletir sobre o livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa”; com leitura dos capítulos programadas para todos os dias de HTPCs de 2013;
- organizar atividades da avaliação parasitológica, medidas antropométricas e consultas médicas;
- definir calendário para realização das atividades com os alunos;
- apresentar resultados parciais das atividades da pesquisa;
- propor a participação no Curso para educadores e funcionários, com apoio da Universidade de São Paulo – Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, sob o tema “Diálogos da Universidade com a Comunidade Escolar sobre Educação para a Sustentabilidade.

Em 2014, foi dada continuidade a inúmeros propósitos acima, acrescentando:

- apresentar Projeto e resultados parciais obtidos em 2013, para novos professores dos Núcleos Educacionais;
- motivar os novos profissionais para envolvimento com a temática do Projeto;
- construir “Proposta de Atividades” para 2014;
- definir calendário para realização das atividades com os alunos; organizar e definir nova agenda para avaliação parasitológica, medidas antropométricas e consultas médicas;
- continuar apresentação dos resultados parciais das atividades da pesquisa.

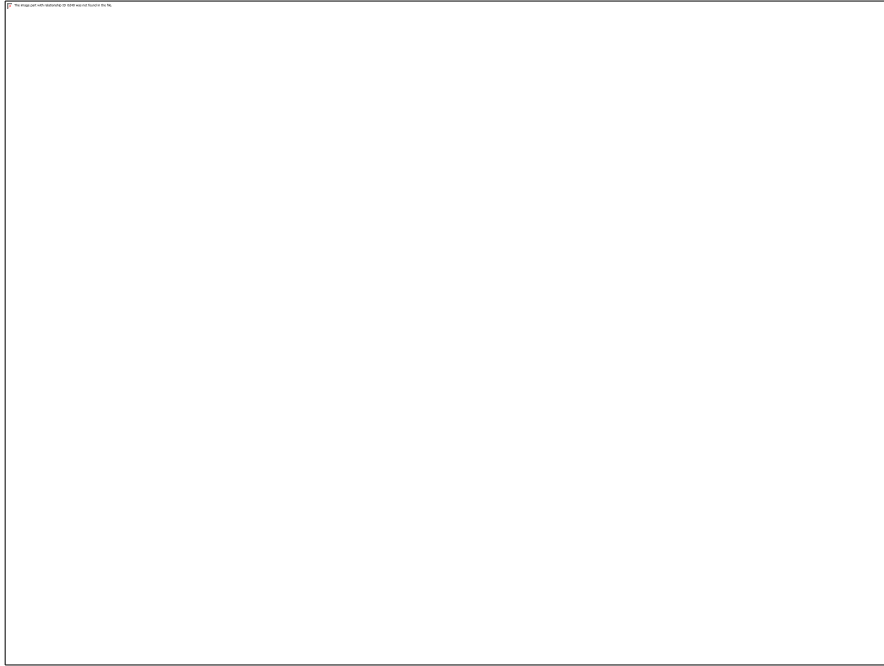
Em 2015, foi dada continuidade aos propósitos dos dois anos anteriores, com apresentação e divulgação do Projeto aos novos professores que ingressaram nos Núcleos da Vargem e do Samano.

#### Execução:

As reuniões de HTPCs em 2013 foram realizadas escola da Vargem do Salto, em dois horários (10:00 às 12:00 e 12:10 às 14:10), às terças feiras, atendendo determinação da Secretaria Municipal de Educação.

Esses horários possibilitam a participação dos professores dos períodos da manhã e tarde, do Núcleo da Vargem (compreende cinco escolas), **Fotografia 18**.

Neste ano, foi apresentada proposta da pesquisa, com entrega de kit de 6 (seis) painéis, **Apêndice 4** para cada unidade escolar.

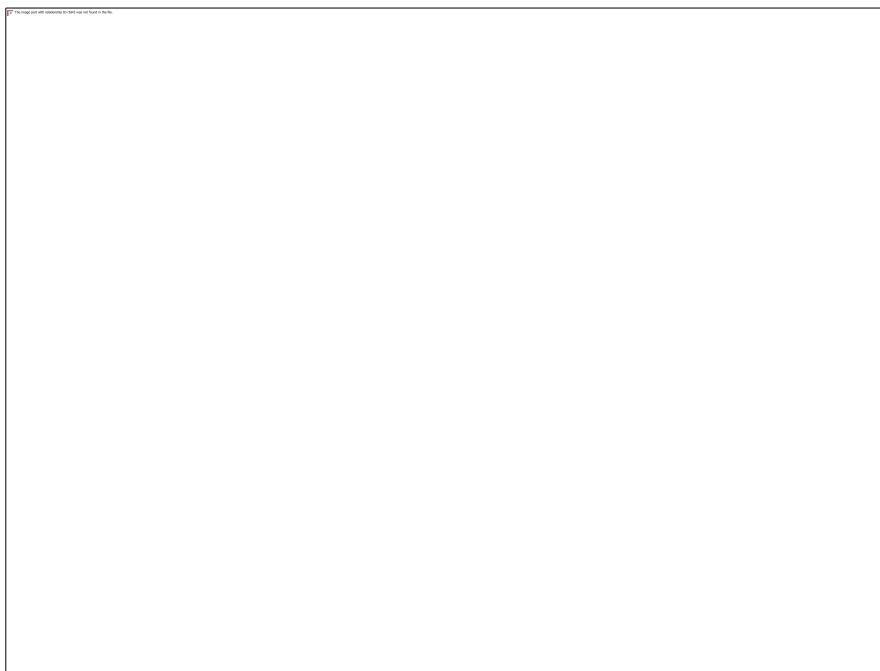


**Fotografia 18**– Reunião HTPC no Núcleo da Vargem.

Em 2014, em atendimento ao novo Decreto Municipal, foi formado o Núcleo Samano com 3 escolas – Samano, Salto e Saltinho, e Núcleo Vargem com 2 escolas – Vargem e Lageado.

Sendo assim, foi necessário participar dos dois horários de HTPC, um na escola da Vargem e outro na escola Samano, **Fotografia 19**.

Apesar desta divisão, foi mantida a proposta da pesquisa, acarretando maior deslocamento da pesquisadora, além de elaborar cronogramas independentes para os dois Núcleos.



**Fotografia 19**–Reunião HTPC no Núcleo Samano.

Em 2014, foi entregue para cada unidade escolar, um CD, “Saneamento – Diálogos e Ações”, **Apêndice 5**, a fim de complementar a temática dos painéis encaminhados em 2013.

#### Fluxo:

A participação nas reuniões foi extremamente importante, pois possibilitou compartilharsaberes e definir coletivamente as atividades com a comunidade escolar.

Muita ação e muita reflexão, possibilitando integração com outras atividades e ferramentas previstas no percurso metodológico.

Atividade considerada um elo importante para o desenvolvimento do Projeto, seja pela receptividade da proposta de trabalho, como pela liberdade de ação da pesquisadora, que motivou o trabalho coletivo e definições de ações.

**Apêndice 6** apresenta “Proposta de Atividades” para 2013, após reuniões do HTPC e **Apêndice7**“Cronograma” para realização das atividades.

Encontra-se registro elaborado por uma das professoras, no **Anexo 8**, sobre reflexão do livro de Paulo Freire, “Pedagogia da Autonomia”.

O **Apêndice 8**apresenta “Proposta de Práticas Pedagógicas”, inserido Cronograma de Atividades para 2014.

Para 2015, houve reflexão das propostas apresentadas nos anos anteriores, e cada professor adotou atividade que melhor atendia sua classe escolar. Para o quinto ano da escola da Vargem do Salto foi definido coletivamente um tema específico, relacionado ao saneamento – resíduos sólidos, a ser desenvolvido durante todo o ano letivo de 2015.

## 5 – QUESTIONÁRIO ABERTO

Tema: “A Escola”

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem

Período de realização: março de 2013.

Propósitos:

- continuar atividade já desenvolvida com funcionários, professores, coordenadora e diretor do Núcleo da Vargem, conforme apresentado anteriormente na atividade 3;
- iniciar investigação junto aos alunos com a temática sobre “A Escola”;
- identificar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde, na unidades escolares do Núcleo Vargem do Salto, sob olhar dos alunos;
- possibilitar a participação de todos alunos;
- desencadear novas ações.

Execução: questionário foi elaborado em duas versões, uma direcionada aos alunos da educação infantil, possibilitando a resposta com desenhos, ou seja, adaptada ao nível de escolaridade. **Apêndice 9**, com duas perguntas: o que gosto na minha escola e o que não gosto na minha escola.

Outra, direcionada aos alunos de ensino fundamental, para os alfabetizados já havia possibilidade de resposta em texto. Acrescentando nesta versão mais uma questão: o que quero na minha escola, **Apêndice 10**.

Os questionários foram impressos pela pesquisadora.

Fluxo: Após acertos de datas, o material foi entregue a cada professor das unidades escolares, para que utilizasse em suas atividades pedagógicas o questionário, bem como esclarecendo que fazia parte da pesquisa.

Foi combinado prazo de entrega dos mesmos.

A pesquisadora em posse dos questionários arquivou-os juntamente com os já respondidos na atividade 3, que oportunamente foram estudados conjuntamente.

## 6 – QUESTIONÁRIO ABERTO

Tema: “A Escola”.

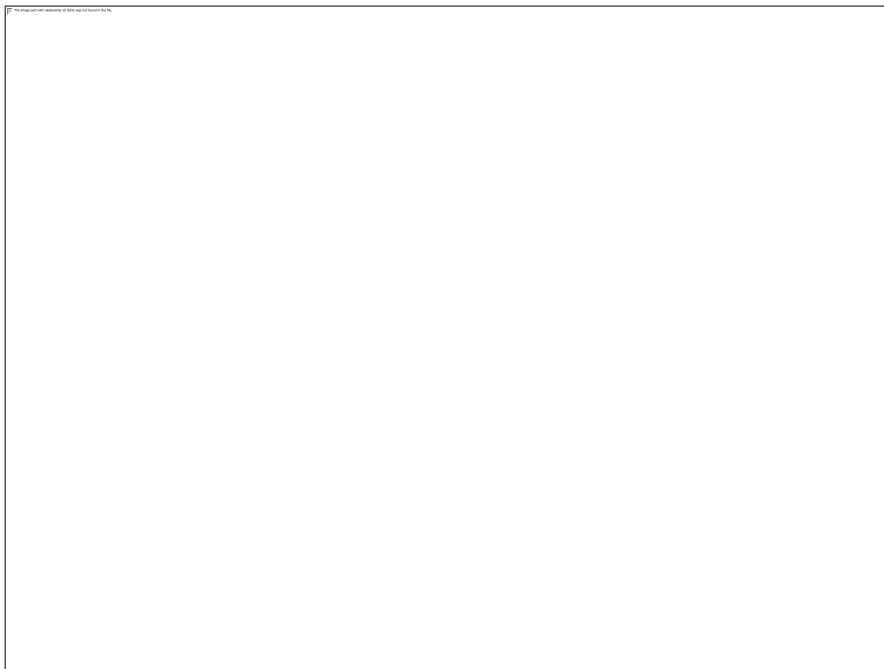
Atores envolvidos: pais de alunos, professores e funcionários.

Período de realização: março de 2013

Propósitos:

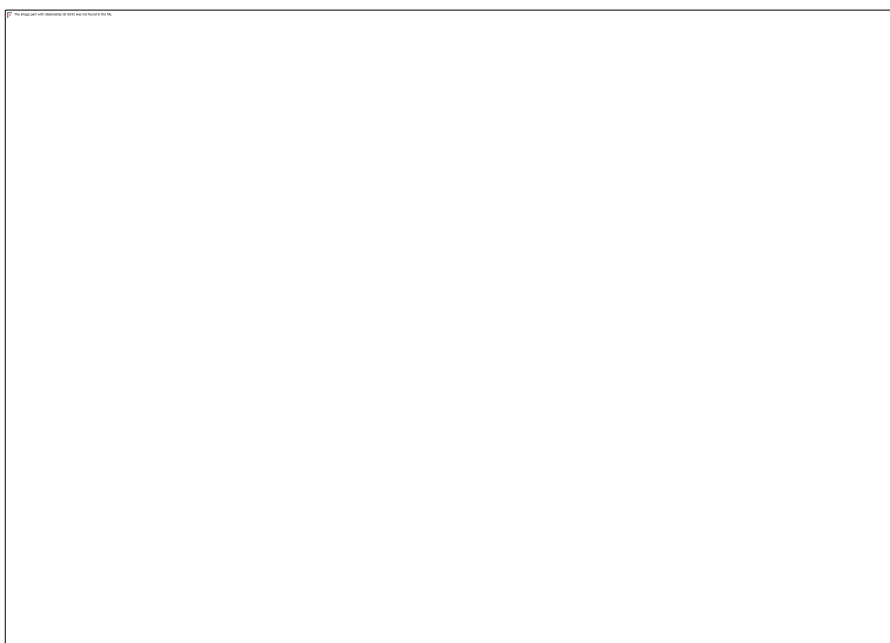
- apresentar proposta da Pesquisa;
- sensibilizar e motivar a participação dos pais e/ou responsáveis;
- esclarecer a participação da pesquisadora;
- dar conhecimento da Declaração de Autorização do prefeito Municipal, bem como o aval dos Conselhos Municipais;
- prestar explicação sobre o preenchimento do Termo de Consentimento;
- iniciar investigação da pesquisa com a temática sobre “A Escola”;
- identificar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde, na unidades escolares do Núcleo Vargem do Salto, sob olhar dos pais dos alunos;
- possibilitar a participação e envolvimento dos pais das unidades escolares do Núcleo da Vargem.
- desencadear novas ações.

Execução: responder questionário, em grupo, com a presença de um professor a fim de auxiliar as reflexões e registro das mesmas. Para o professor um momento de interação com pais e/ou responsáveis, **Fotografia 20**.As questões foram: 1 - a escola que quer para seus filhos, 2 – o que você manteria e 3 – o que você mudaria, **Apêndice 11**.



**Fotografia 20**– Reunião com pais com a presença de professores.

Fluxo: atividade inédita quando reuniu os pais em grupos com a participação de professores para refletirem sobre assunto. Possibilitou a participação de todos os presentes sem constrangimentos, **Fotografia 21**.



**Fotografia 21** - Reunião de pais, em grupos respondendo questionário.

## 7 – QUESTIONÁRIO SEMI ABERTO

Tema: “Saneamento e condições socioeconômicas”.

Atores envolvidos: alunos das unidades escolares dos Núcleos da Vargem e Samano, professores e pais dos alunos.

Período de realização: junho de 2013 e maio de 2014.

Propósitos:

- ampliar as discussões teóricas sobre os determinantes socioambientais da saúde;
- tratar o saneamento com abordagem educativa e socioambiental;
- possibilitar a construção de proposta pedagógica participativa;
- investigar o conhecimento dos alunos sobre as questões de saneamento de suas casas;
- conhecer hábitos e comportamentos dos alunos;
- identificar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde, prevalecendo: entorno escolar e escola e sua comunidade;
- criar subsídios para práticas educativas;
- acumular dados para o diagnóstico das situações socioeconômicas, de saneamento básico, bem como a percepção dos alunos sobre assunto tratado no questionário.

Execução: aplicação do questionário, pré elaborado, **Apêndice 12**, em 2013, constou de 21 (vinte e uma) questões, mescladas entre perguntas abertas e perguntas com múltiplas escolhas.

Para os alunos da educação infantil e primeiros anos foi solicitado pelo professor de cada sala de aula que os pais junto com os alunos respondessem o questionário. A partir do segundo ano, o próprio aluno respondeu em sala de aula.

Em 2014, foi elaborado novo questionário aos alunos, **Apêndice 13**, com 14 (quatorze) questões, também mescladas de perguntas abertas e perguntas com múltiplas escolhas.

Para melhor entendimento dos alunos, foi solicitada pelos professores a impressão com letra bastão (maiúsculas) para alunos educação infantil e primeiro e segundos anos, facilitando a leitura. Adotada a mesma forma de resposta do questionário anterior.

Fluxo: após preenchimento dos questionários, foram elaborados gráficos com os dados obtidos.

As ilustrações foram encaminhadas a cada professor, para conhecimento dos dados, além de informações para práticas pedagógicas.

## 8 – AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA

Tema: “Saneamento e saúde”

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem, professores, pais e/ou responsáveis, técnicos de laboratório e médica pediatra.

Período de realização: maio, junho e agosto de 2013, junho de 2014.

Propósitos:

- identificar e relacionar os enteroparasitas com condições locais de saneamento e hábitos dos escolares;
- oportunizar por fato concreto – resultados parasitológicos, novas práticas pedagógicas;
- possibilitar atitudes reflexivas para novos comportamentos;
- reconhecer o comprometimento ambiental e humano pela falta de saneamento;
- articular a integração dos temas: meio ambiente, saúde, saneamento, educação e bacia hidrográfica nas práticas pedagógicas;
- promover contato médico para orientação e tratamento dos casos positivos;
- aproximar alunos, pais e/ou responsáveis, professores, pesquisadora, médica;
- identificar os campos de ação da Escola Promotora da Saúde – entorno escolar, formação de professores, igualdade, colaboração e comunidade local.

Execução: mediante Termo de Compromisso assinado, foi preparado para cada aluno, pote etiquetado com dados do aluno e escola, para coleta de fezes.

Após ajuste de agenda do Laboratório de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz de Sorocaba/SP, foram comunicadas as datas de coleta em cada unidade escolar.

Toda coleta foi encaminhada no mesmo dia ao Laboratório em Sorocaba.

Fluxo: atividade bastante trabalhosa, com várias fases: imprimir etiquetas, identificar os potes de coleta; elaborar listagem de controle do recebimento do material e do envio ao laboratório; separar os potes por classe de alunos; encaminhar os potes para cada professor; elaborar bilhete com data de coleta; coleta do material e envio ao laboratório em Sorocaba/SP.

Assim que os laudos ficavam prontos, a responsável do Laboratório nos contatava para retirada dos mesmos.

Atividade desencadeou práticas pedagógicas, com a construção de gráficos, consultas médicas, diálogos com pais, professores e alunos, além de muita reflexão sobre o tema.

Todos os casos positivos foram orientados para o tratamento durante as consultas médicas.

## 9 - ENCENAÇÃO

Tema: “Lá em casa” - saneamento

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem do Salto

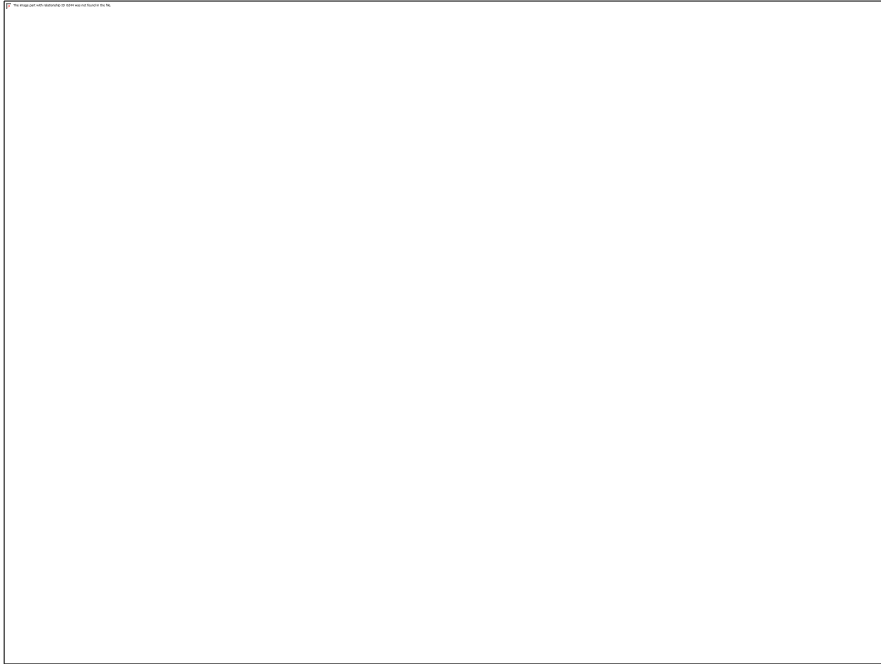
Período de realização: maio a outubro de 2013

### Propósitos:

- proporcionar atividade lúdica interativa com os alunos sobre o saneamento - “Lá em casa”;
- possibilitar aquisição de conhecimentos de forma prática e participativa;
- improvisar cenário em cada unidade escolar com utensílios domésticos;
- despertar talentos pelas artes;
- adotar os princípios da Escola Promotora da Saúde, relacionados ao currículo, entorno escolar, colaboração e desenvolvimento sustentável;
- entender a contaminação ambiental e seus reflexos à vida;
- praticar atitudes e ações de prevenção às doenças;
- apresentar a relação e integração entre: meio ambiente, saneamento, saúde e qualidade de vida.

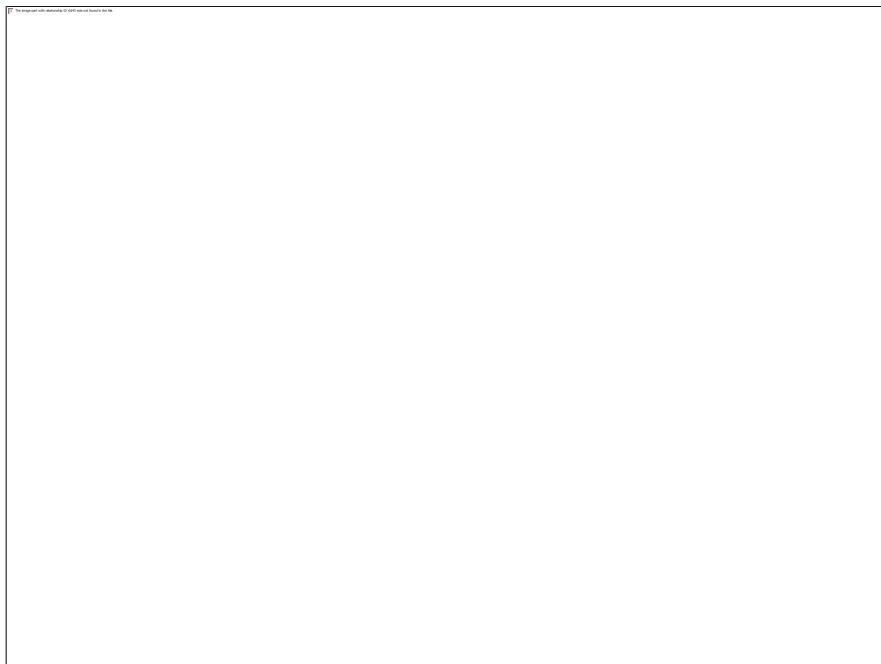
Execução: para educação infantil e primeiros anos, foi elaborado um painel que se construía mediante diálogos com os alunos.

Foram distribuídas cartelas ilustradas aos alunos e com o andamento da dinâmica as cartelas eram coladas, formando um grande painel representando o saneamento em uma casa, **Fotografia 22.**



**Fotografia 22** – Painel “Lá em casa” montado.

Com os outros alunos, foi realizada uma encenação, mediante roteiro elaborado pela pesquisadora, cujos atores eram os próprios alunos, juntamente com pesquisadora, **Fotografia23**.



**Fotografia 23** – Cena de “Lá em casa”

Fluxo:as atividades tanto com alunos de educação infantil como para os outros do ensino fundamental, possibilitaram conversas antes e após atividade. Ficou um referencial teórico para os professores desenvolverem outras atividades em sala de aula.

## 10 - QUESTIONÁRIO

Tema: Saneamento, recursos hídricos e condições socioeconômicas

Atores envolvidos: moradores dos bairros da região da Vargem do Salto – Vargem, Lageado, Saltinho e Salto.

Período de realização: durante ano de 2013

### Propósitos:

- investigar junto à população de cada bairro, situações relacionadas às questões: socioambientais, de saneamento, da vegetação, dos recursos hídricos e de saúde;
- possibilitar contato direto com população local;
- sensibilizar e motivar os moradores para participarem de reuniões quando convidados;
- integrar dados obtidos da população com os dados das atividades desenvolvidas na unidades escolares;
- verificar as condições de saneamento em que se encontra a população dos bairros da região da Vargem do Salto.;
- reconhecer como a Escola Promotora da Saúde pode interagir na comunidade.

Execução: foi aplicado pessoalmente, uma amostra de cinquenta questionários em cada bairro, com visita porta a porta, **Apêndice 14**.

As residências foram escolhidas aleatoriamente, de forma percorrer maior parte de cada bairro onde estão localizadas as unidades escolares.

Foi definida amostra de cinquenta, pela repetição de informações.

Fluxo: entende-se que o envolvimento da comunidade local, do entorno de cada unidade escolar foi importante para somar às atividades realizadas em cada unidade escolar.

A comunidade local foi convocada para reconhecer a realidade onde vivem, com diálogo, e com a realização da atividade do DRP, quando foi possível colaborar para maior conscientização e capacidade de discernimento das questões locais relacionadas ao saneamento.

Os encontros com a comunidade de cada bairro foram programados da seguinte forma:

- encontro inicial para realização do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), mediante convite pela Comunidade Escolar e lideranças de cada bairro;
- reunião para apresentação dos resultados dos questionários de campo; e oportunidade para definição de critérios para implantação das fossas sépticas, duas em cada bairro;
- reuniões para informação, apresentação dos resultados parciais da pesquisa, bem como para planejar ações futuras.

## 11 – ESTUDO DO MEIO

Tema: “Meu Bairro”

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem, professores e funcionários

Período de realização: agosto e setembro de 2013;

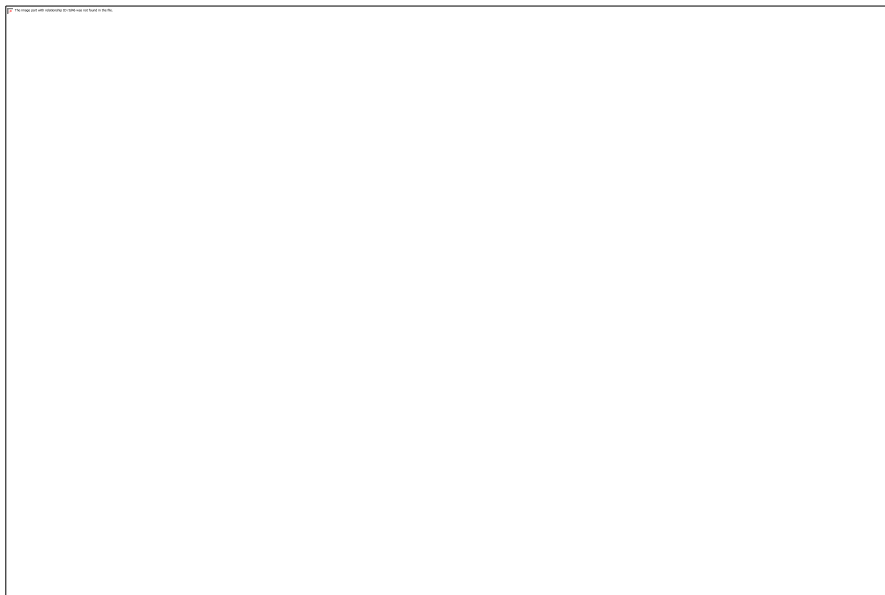
Propósitos:

- proporcionar atividade para conhecer o entorno escolar, com contato direto com a realidade socioambiental do bairro;
- possibilitar exercício de trabalho em grupo;
- reconhecer e identificar situações relacionadas à falta de saneamento;
- exercitar a percepção ambiental;
- constatar os potenciais do bairro em que mora;
- descrever problemas observados relacionados à fauna, flora e recursos hídricos;
- proporcionar olhar crítico e investigativo;
- conhecer in loco a instalação e funcionamento de uma fossa séptica, composta por fossa, filtro e sumidouro.

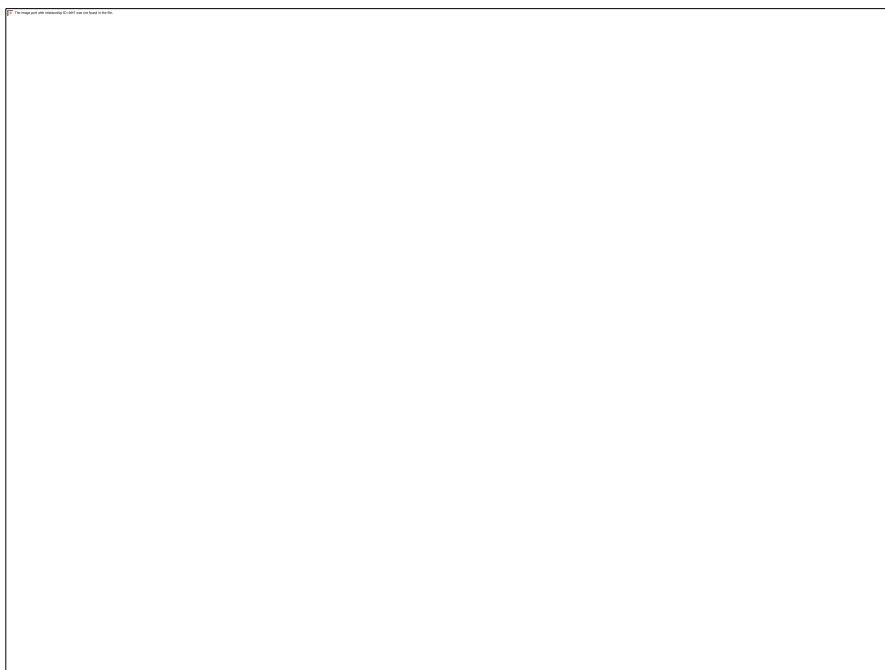
Execução: foi desenvolvida atividade em sala de aula em preparação ao estudo do meio, bem como a formação de grupos de alunos para realizarem em equipe atividade prática, **Fotografia 24.**

Cada grupo teve um tema para trabalho de campo, a saber, condições: socioeconômicas, bióticas e de saneamento.

Foi definido percurso pelo bairro de cada unidade escolar, culminando com a visita na residência onde foi instalada fossa séptica, **Fotografia 25.**



**Fotografia 24** – Equipe de alunos em atividade de campo.



**Fotografia 25**– Visita à residência onde foi instalada fossa séptica.

Fluxo: foi importante prática de atividade em grupo; cada um deles realizou um registro fotográfico que foi utilizado em outras práticas educativas em sala de aula.

O planejamento das atividades foi realizado com os alunos e o professor de cada classe, **Apêndice 15**.

## 12 – CURSO DE FORMAÇÃO

Tema: “Educação para Sustentabilidade”

Atores envolvidos: funcionários, professores, coordenadores, diretores, de escolas municipais de Ibiúna; professores da Faculdade de Educação USP e do LAPPES Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação para Sustentabilidade/USP.

Período de realização: agosto a novembro de 2013;

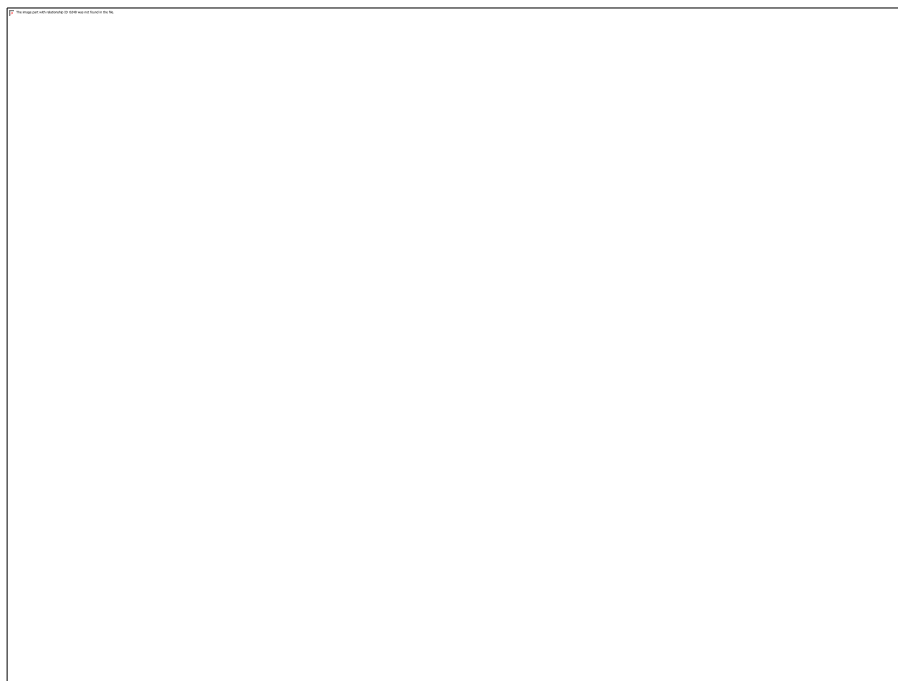
Propósitos:

- abordar os fundamentos teóricos e metodológicos da educação para sustentabilidade, de forma a permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais;
- colaborar na formação de agentes multiplicadores para o processo de sensibilização da comunidade local para o seu papel co-responsável nas ações de proteção do patrimônio cultural e ambiental local;
- apresentar e aplicar práticas pedagógicas participativas e de aprendizado coletivo, buscando promover um espaço de troca de informações e experiências e de construção de conhecimentos;
- realizar atividades de diagnóstico participativo sobre a realidade local, estimulando o exercício da cidadania, de forma individual e/ou coletiva, no que diz respeito ao meio ambiente, políticas públicas, saúde, conservação de recursos naturais e culturais, entre outras problemáticas socioambientais;
- estimular a identificação e valorização do patrimônio material e imaterial local com o objetivo de inserir a questão da Educação Patrimonial no âmbito das preocupações da atuação profissional do educador para ações na comunidade em geral;
- realizar atividades de criação coletiva de ações educativas para a melhoria da qualidade de vida local, a partir do conhecimento do meio natural, social e cultural do qual a comunidade local faz parte, de forma a sensibilizá-la como parte integrante do todo e ator fundamental de mudança;

- atender com a prática os princípios da Escola Promotora da Saúde relacionados à capacidade para ação, formação de professores e desenvolvimento sustentável.

Execução: Curso aprovado pela Comissão e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, realizado em Ibiúna, teve como coordenador o Prof. Pedro Roberto Jacobi junto a uma equipe de professores ministrantes da USP. **Fotografia 26**, grupo de participantes do Curso.

Programação apresentada no **Apêndice 16**.



**Fotografia 26**–Grupo de participantes do Curso

Fluxo:o Curso atendeu uma programação de oito encontros com os seguintes temas: Educação para Sustentabilidade, Cultura e Patrimônio Local e Regional, Saúde Pública e Saneamento, Sustentabilidade, Participação e Aprendizagem Social, Workshop, Educação para Sustentabilidade e Estudo do Meio, Propostas Futuras e Avaliação.

Foi viabilizada visita à FEUSP – Faculdade de Educação da USP aos participantes do Curso, **Fotografia 27**.



**Fotografia 27**– Visita dos participantes do Curso à FEUSP.

Atividade realizada teve conhecimento do Prefeito e Conselhos Municipais, bem como participação na abertura do mesmo, quando conheceu a proposta do Curso. Após finalização do mesmo, notou-se uma expectativa para realização de novos Cursos, com a possibilidade de ampliar para os profissionais da rede municipal de ensino, como um todo.

## 13 – CONSULTAS MÉDICAS

Tema: “Saneamento e saúde”

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem e do Núcleo Samano, professores, pais e/ou responsáveis, médica pediatra.

Período de realização: junho, julho e novembro de 2013; setembro, outubro e novembro de 2014;

Propósitos:

- possibilitar interação dos atores envolvidos nesta atividade;
- entregar laudos dos exames parasitológicos com orientações médicas;
- tratar os alunos que apresentaram resultado positivo para exame parasitológico;
- realizar consultas médicas de forma descontraída com a presença do pai/responsável pelo aluno e professor;
- examinar os alunos.

Execução: após recebimento dos resultados dos exames foram definidas datas para as consultas médicas em cada unidade escolar.

Paralelamente foi realizada avaliação antropométrica, **Apêndices 17 e 18**, de cada aluno, dados para auxiliar as consultas médicas.

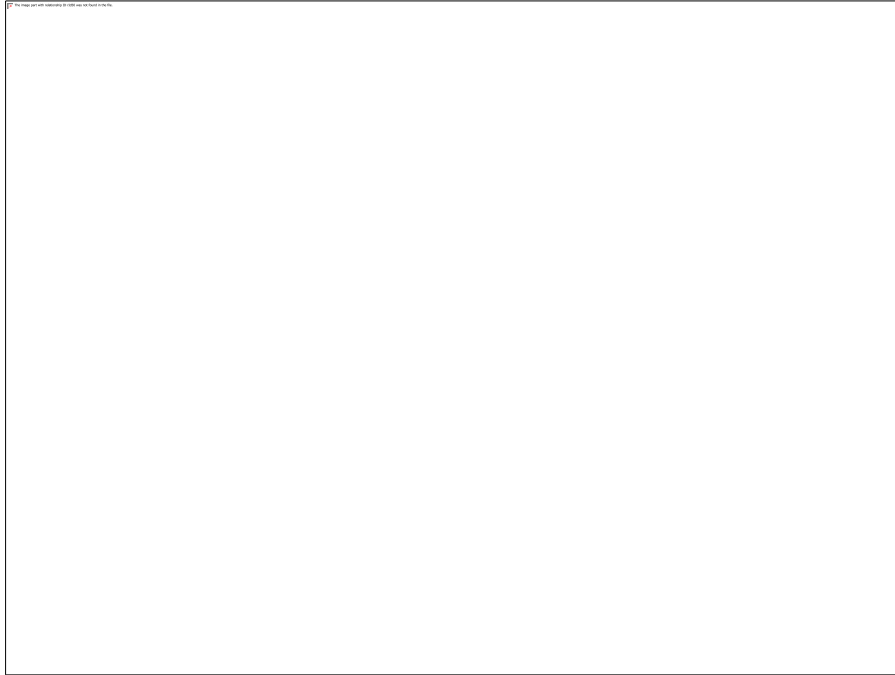
Foi criada uma ficha de Cadastro da Saúde Escolar, **Apêndice 19**, para cada aluno, utilizada para os registros médicos.

Todos os casos positivos foram tratados sob orientação médica com a distribuição de medicamento.

Fluxo: atividade iniciou contatando a médica pediatra que se propôs a colaborar com o Projeto de pesquisa.

Agendamento feito por meio de bilhetes aos alunos, para que comparecessem na consulta acompanhados de seus responsáveis.

Atividade possibilitou esclarecimentos de dúvidas das crianças, dos pais e dos professores nas consultas. A seguir **Fotografia28**, ilustra momento das consultas médicas.



**Fotografia 28**– Consulta médica na unidade escolar.

## 14 – ESTUDO DO MEIO

Tema: “Bacia Hidrográfica e saneamento” - visita à ETA Ibiúna e represa Itupararanga.

Atores envolvidos: alunos do Núcleo da Vargem e do Núcleo Samano, professores e funcionários das unidades escolares;

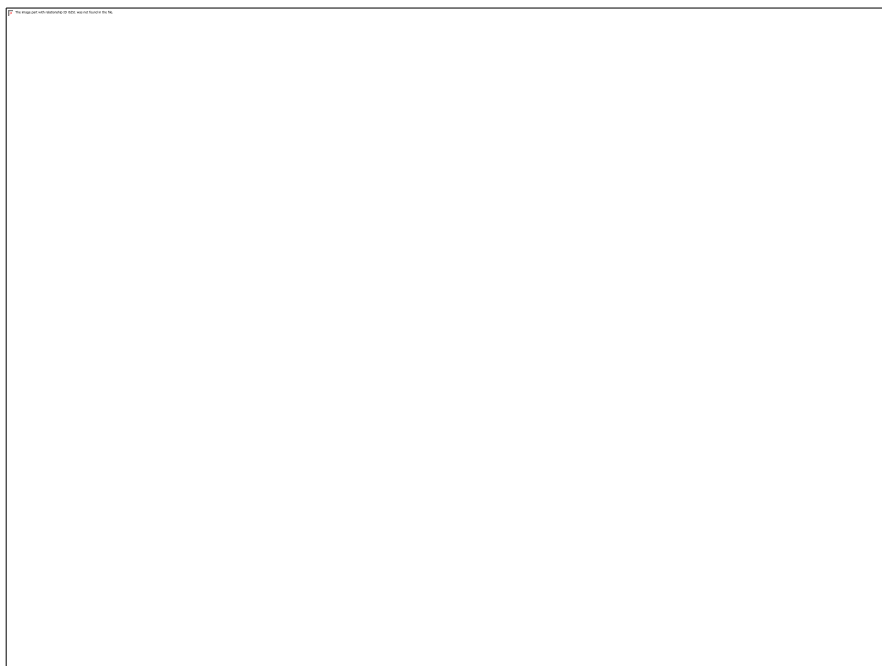
Período de realização: setembro 2014;

Propósitos:

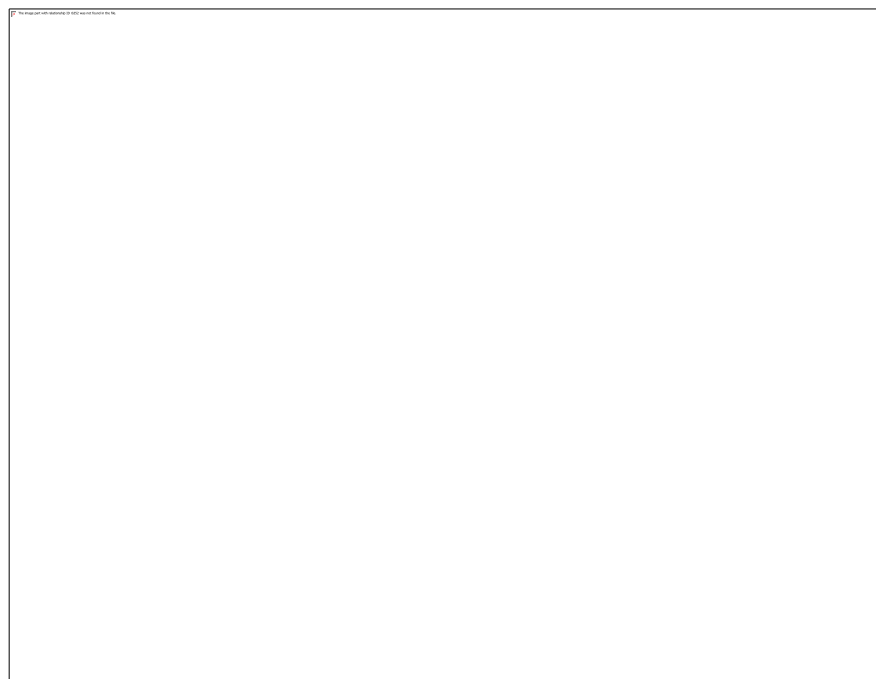
- entender a integração dos temas saneamento e recursos hídricos;
- conhecer a bacia hidrográfica onde estão localizadas as unidades escolares;
- identificar as relações saúde e saneamento;
- implementar novas atividades no currículo escolar;
- reconhecer os princípios da Escola Promotora da Saúde: entorno escolar, currículo, escola e comunidade e desenvolvimento sustentável.

Execução: após definição do calendário para as visitas, foram realizadas conversas em sala de aula utilizando slides, em preparação à saída de campo, à represa Itupararanga, **Fotografia29** e a ETA Ibiúna, **Fotografia30**.

Fluxo: atividade possibilitou inúmeras atividades em sala de aula.



**Fotografia 29**– Visita à represa Itupararanga.



**Fotografia 30**– Visita à ETA Ibiúna.

## 15 – VISITA AOS PRÉDIOS ESCOLARES

Tema: “Ambiente escolar e saneamento”

Atores envolvidos: funcionários e diretor do Núcleo Vargem

Período de realização: durante o ano de 2013

Propósitos:

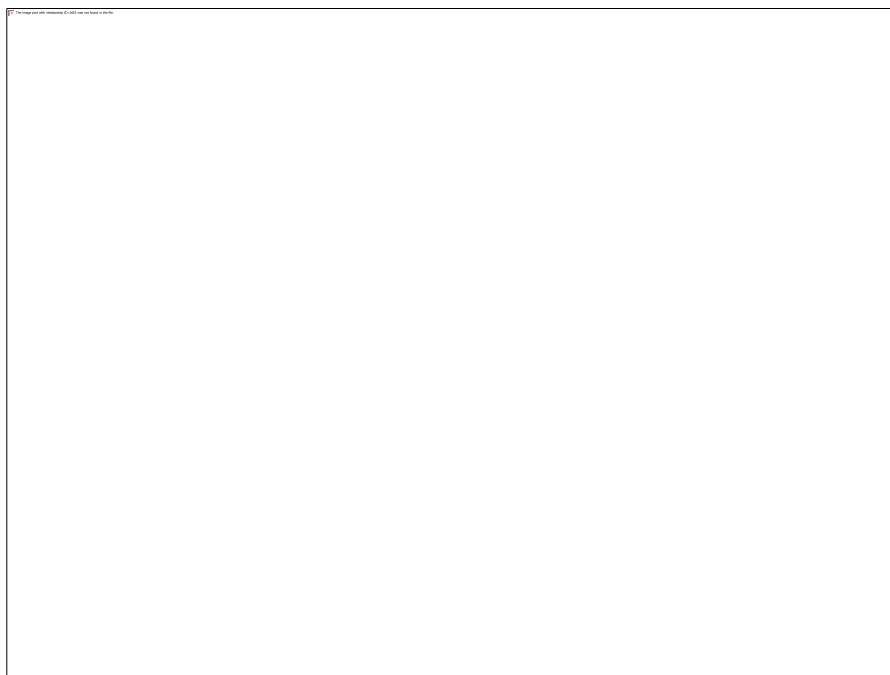
- conhecer e observar as instalações dos prédios, bem como os espaços escolares;
- obter informações sobre sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, disposição dos resíduos e sobre situações problemas com água de chuva;
- identificar a possibilidade da prática dos princípios da capacidade para ação e comunidade local da Escola Promotora da Saúde.

Execução: visita aos prédios escolares, com registro em “Ficha de Caracterização do Ambiente Escolar”, com anotações métricas. Os espaços observados estão relacionados no **Quadro 12**.

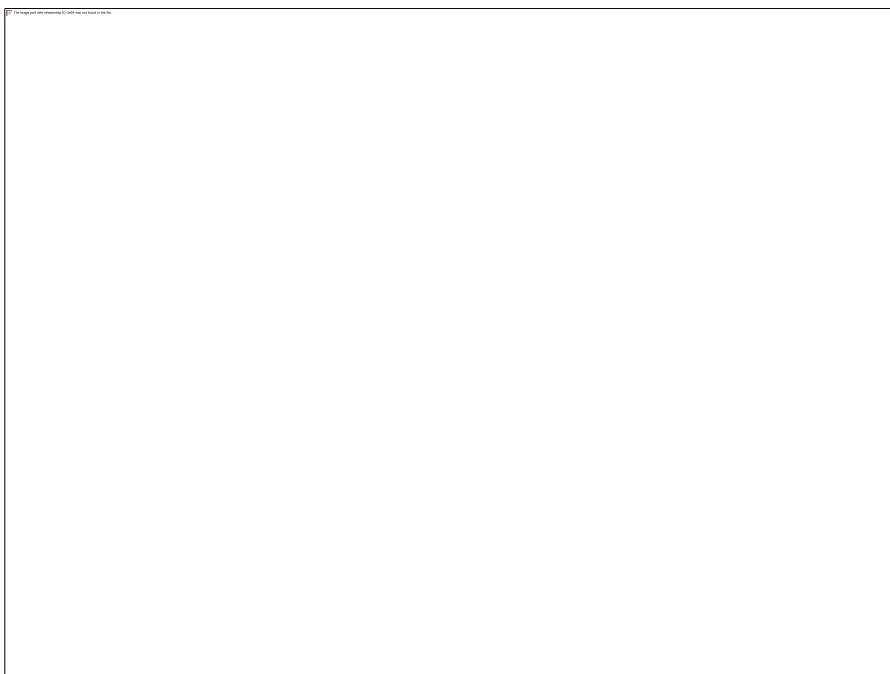
<b>ESPAÇOS</b>
sala direção e secretaria
sala recursos didáticos
sala coordenador
sala de professor
sala de aula
refeitório alunos
lavatório alunos
pátio de brinquedos
sanitários alunos
depósito
cozinha
despensa
refeitório administração e professores
sanitários para funcionários e professores
depósito de lixo
biblioteca
auditório
laboratório
sala artes
almoxarifado
sala informática
pátio coberto
quadra descoberta
área de serviço
abastecimento de água
coleta de esgoto
coleta de lixo
água de chuva

**Quadro 12** – Espaços observados para Caracterização do Ambiente Escolar.

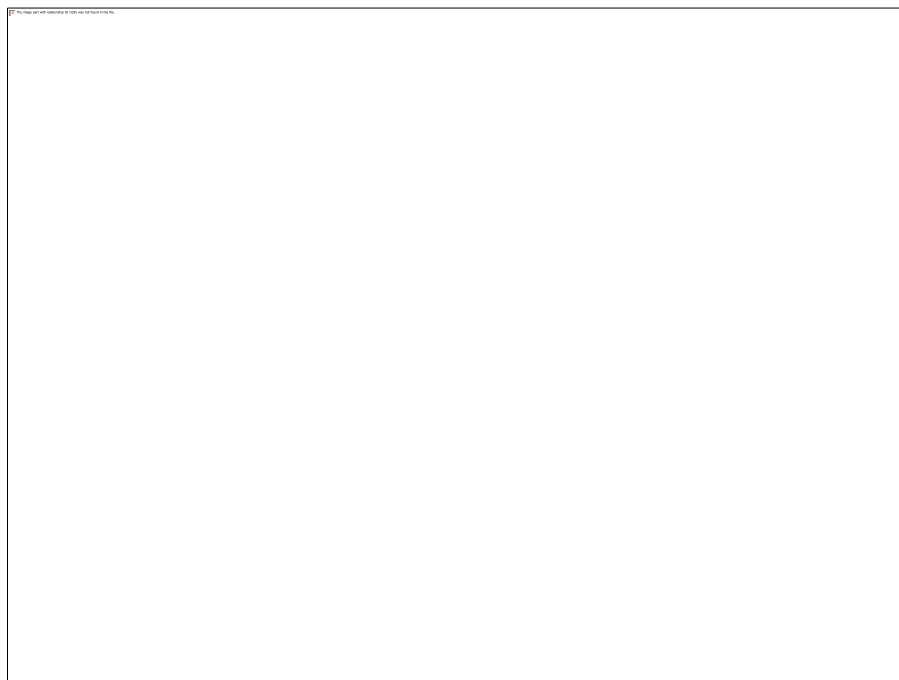
As **Fotografias 31 a 35** apresentam as unidades escolares visitadas.



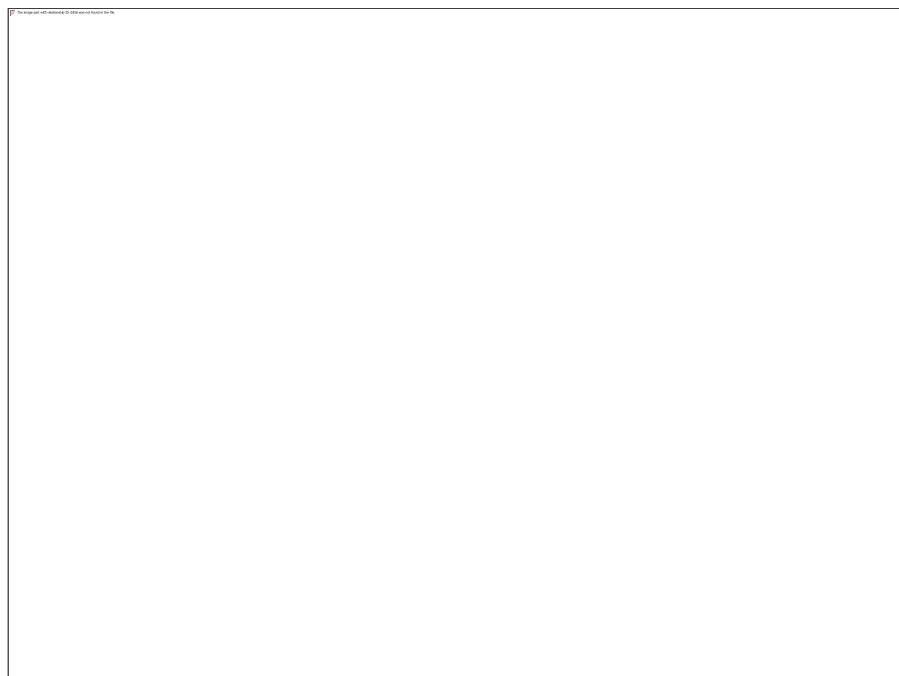
**Fotografia 31**– Escola bairro Vargem.



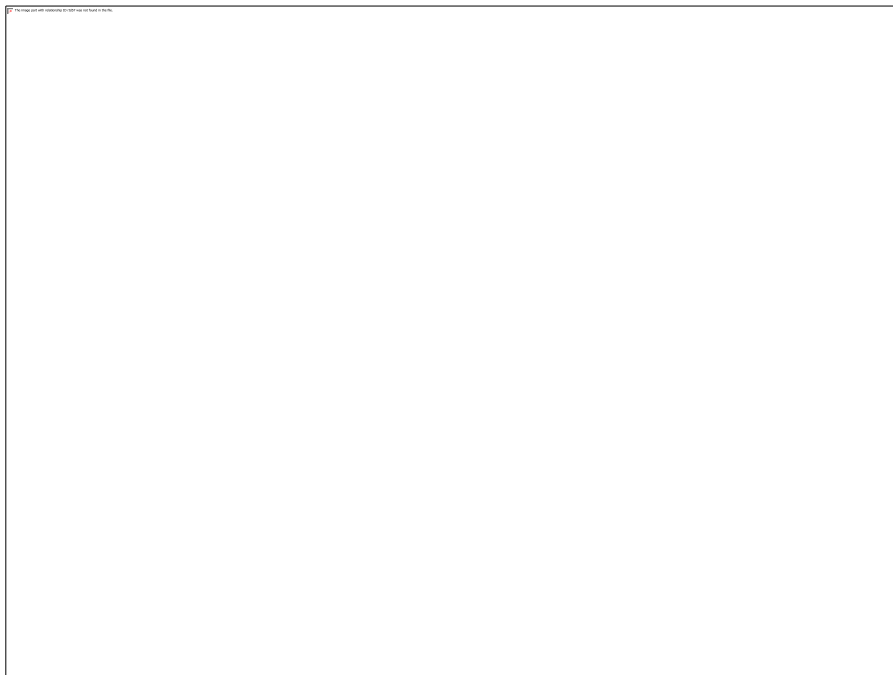
**Fotografia 32**– Escola bairro Lageado.



**Fotografia 33**– Escola bairro Samano.



**Fotografia 34** – Escola bairro Salto.



**Fotografia 35**– Escola bairro Saltinho.

Fluxo: além dos espaços escolares, também foram registrados os serviços de saneamento: abastecimento de água, coleta de esgoto, destinação do lixo e da água de chuva, dos prédios escolares.

Foram construídos croquis, **Apêndices 20 a 24**, de cada unidade escolar, que foi oportunamente comentado em momentos de diálogos com alunos, pais, professores e funcionários.

## 16 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS POR SÉRIE ESCOLAR

Tema: assuntos abordados no “Projeto de Pesquisa”

Atores envolvidos: alunos e professores dos Núcleos Vargem e Samano

Período de realização: agosto e setembro de 2014

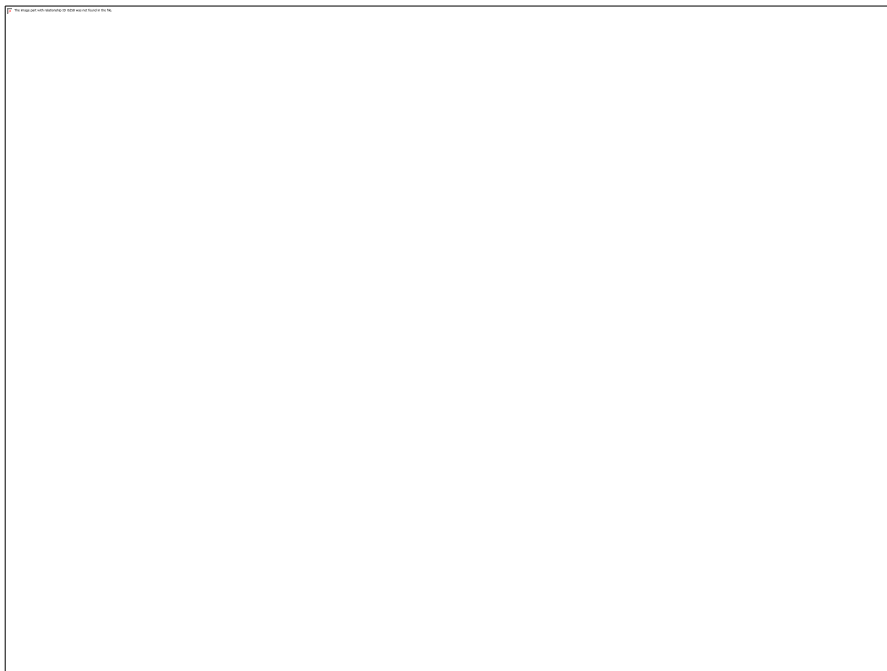
Propósitos:

- possibilitar maior participação dos alunos e professores nas atividades previstas;
- constatar a importância dos serviços de saneamento;
- adotar práticas educativas às diferentes faixas etárias;
- contribuir com o processo de aprendizagem;
- reforçar conceitos e comportamentos relacionados aos hábitos saudáveis;
- explorar de forma diferenciada o espaço físico escolar;
- proporcionar de forma seqüencial atividades para continuidade em anos letivos seguintes

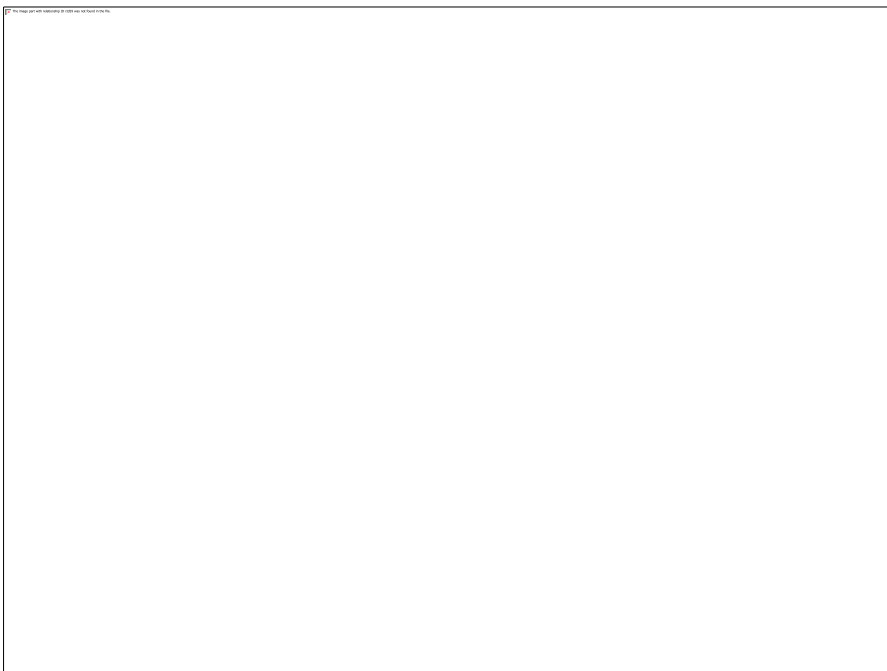
Execução: práticas pedagógicas por série escolar, atividades desenvolvidas diretamente com alunos e respectivos professores.

Nos **Apêndices 25 e 26**, encontram-se as propostas das práticas educativas e calendário adotado.

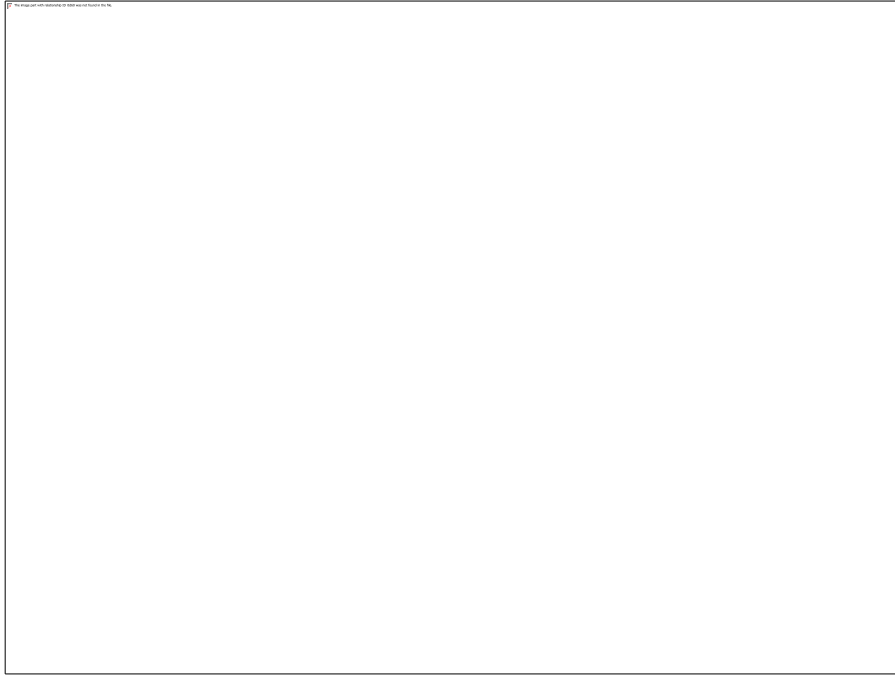
A seguir, as **Fotografia 36 a 39**, apresentam algumas das atividades desenvolvidas.



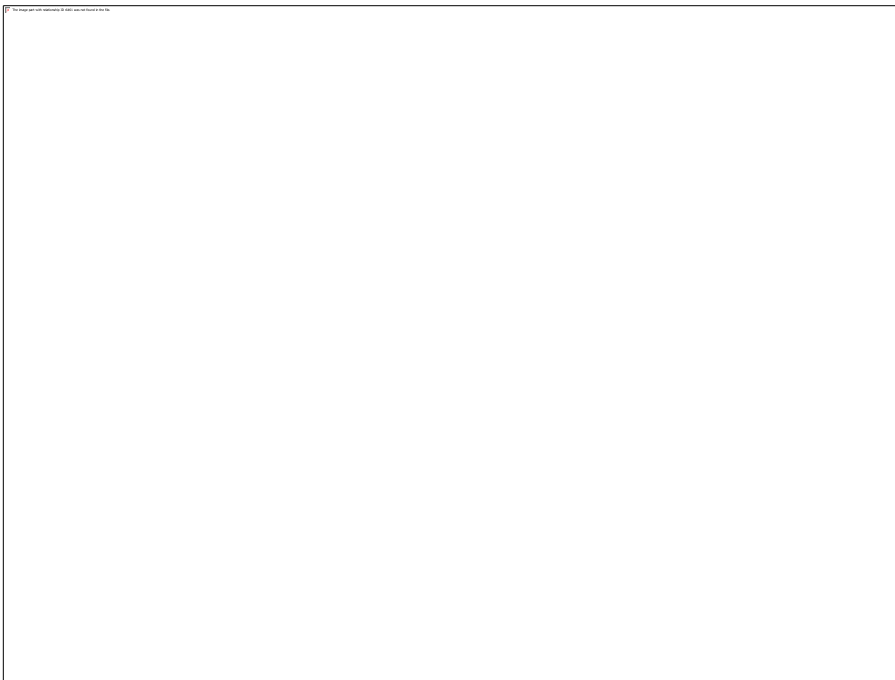
**Fotografia 36** – Atividade com alunos de educação infantil.



**Fotografia 37** – Atividade com alunos de primeiro ano do ensino fundamental.



**Fotografia 38** –Gincana com alunos de primeiro ano do ensino fundamental.



**Fotografia 39**– atividade com alunos de segundo ano do ensino fundamental.

Fluxo: toda atividade desenvolvida foi resgatada em sala de aula para retomar os conceitos tratados em cada uma das tarefas.

## 17 - DIÁLOGOS

Tema: “Projeto de Pesquisa”

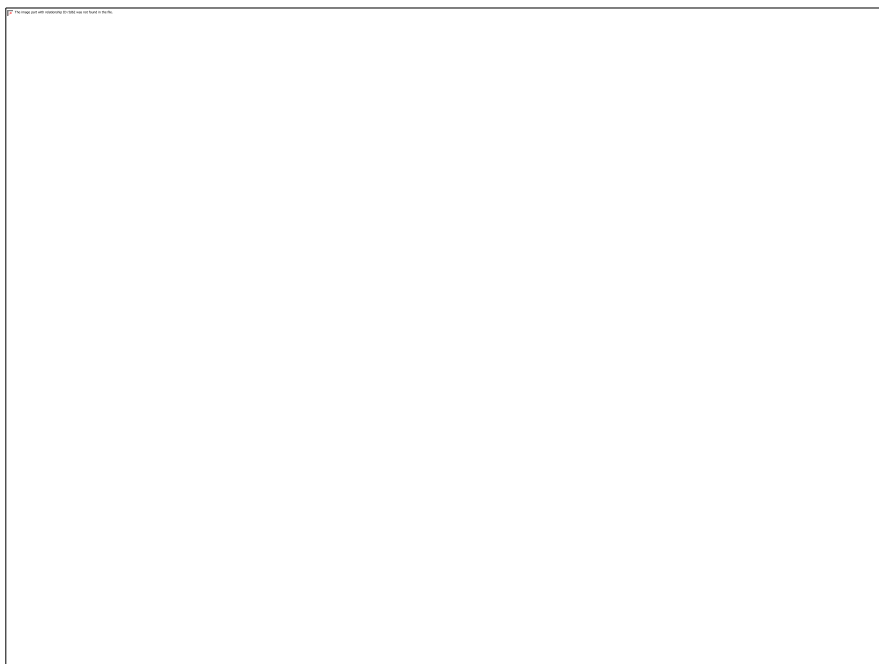
Atores envolvidos: funcionários das unidades escolares dos Núcleos Vargem e Samano

Período de realização: 2013, 2014 e 2015

Propósitos:

- oferecer a possibilidade de engajamento dos funcionários que não atuam diretamente em sala de aula a participarem das atividades do Projeto de Pesquisa;
- passar conceitos sobre a temática desenvolvida no Projeto;
- ampliar a participação nos projetos educacionais;
- viabilizar encontros de formação com equipe de retaguarda escolar;
- criar momentos para dar conhecimento do andamento do Projeto.

Execução: com prévio agendamento, foram realizadas conversas nas unidades escolares, **Fotografia 40**.



**Fotografia40**– Dia de encontro com equipe de retaguarda.

Fluxo: nos momentos de diálogo sempre que possível, foi realizado convite para participar das outras atividades desenvolvidas, com alunos, pais e professores.

Foi viabilizado convite para participação do Curso “Diálogos da Universidade com a Comunidade Escolar sobre Educação para a Sustentabilidade.

Atividade possibilitou conversas informais para dar conhecimento das atividades que estavam sendo realizadas nas escolas.

## 18 - DIÁLOGOS

Tema: “Projeto de Pesquisa”

Atores envolvidos: pais dos alunos dos Núcleos Vargem e Samano

Período de realização: 2013, 2014 e 2015

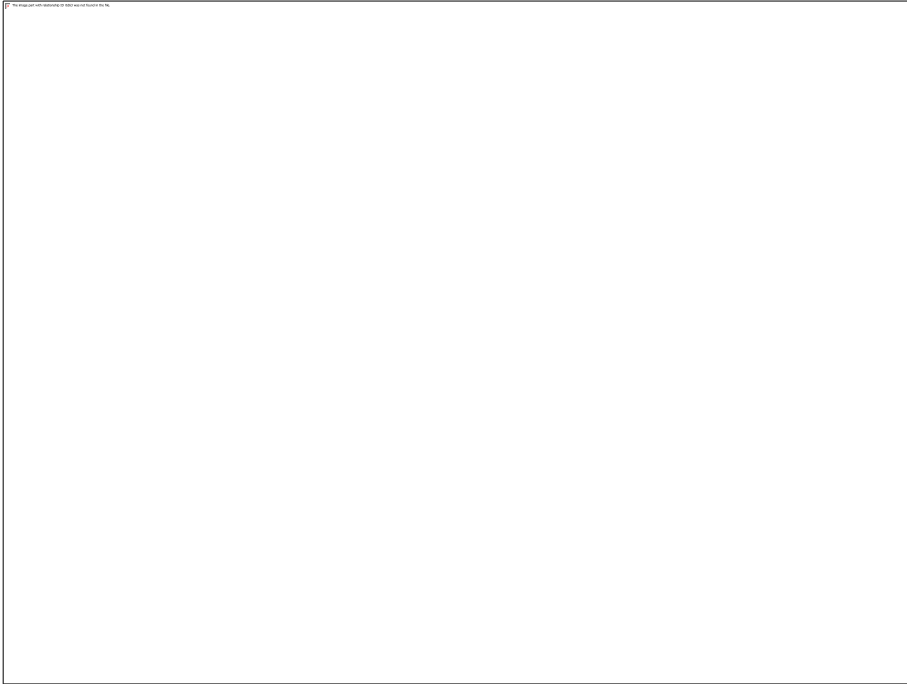
Propósitos:

- apresentar Projeto de pesquisa;
- esclarecer o preenchimento do Termo de Consentimento;
- possibilitar formação sobre os temas tratados no Projeto nos encontros realizados;
- resgatar e fortalecer a participação dos pais nas atividades e no acompanhamento das mesmas;
- oferecer espaços de conversas;
- dar conhecimento sobre os princípios da Escola Promotora da Saúde;
- refletir sobre as possíveis mudanças e colaborar na mobilização da comunidade do entorno de cada escola;
- mostrar o andamento do Projeto.

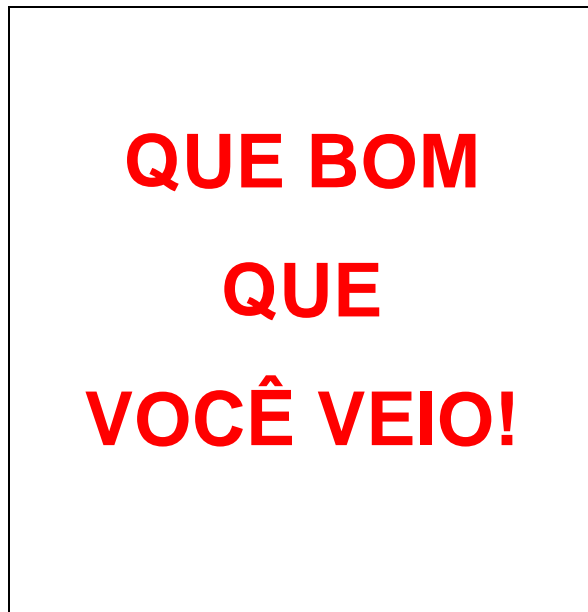
Execução: as reuniões com pais/responsáveis foram convocadas pela direção escolar para apresentação das questões relacionadas à pesquisa, como também atendimento aos bilhetes encaminhados pelos alunos sobre as atividades da pesquisa.

Adotado na maioria das vezes slides, iniciando com acolhimento, conforme **Figura15**, utilizando registro fotográfico.

**Fotografias41 e 42** apresentam momentos dos diálogos.



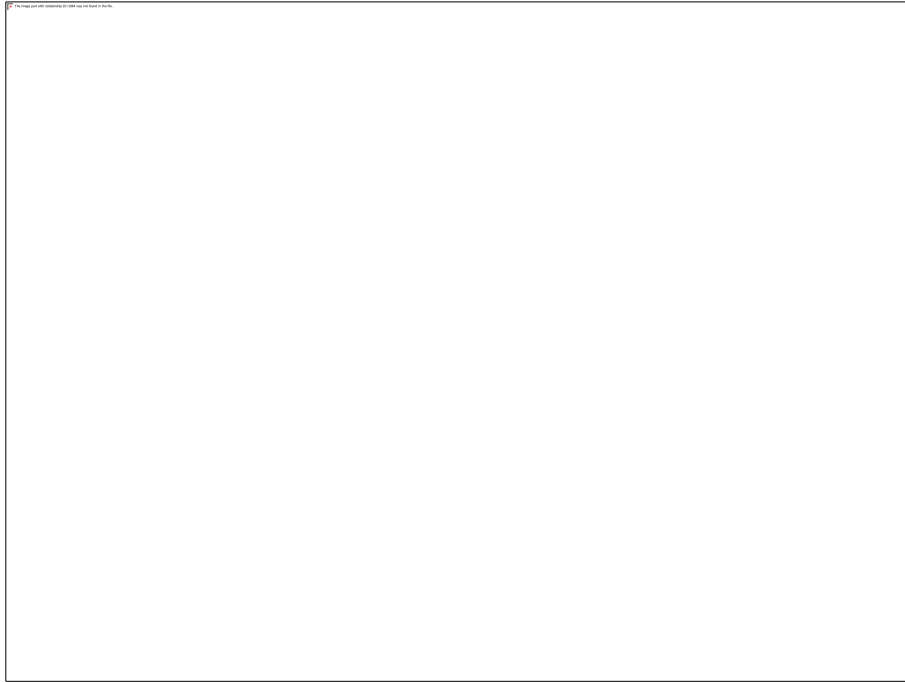
**Fotografia 41**– Conversas com pais.



**Figura 15**–Slide de acolhimento.

Fluxo: motivação para os pais e/ou responsáveis se envolverem na pesquisa e participarem nas unidades escolares de seus filhos, para não só acompanharem as atividades pedagógicas e o rendimento escolar, mas também se sentirem

compromissados, com novos assuntos e com as possíveis mudanças de hábitos e comportamentos em prol de melhores condições de saneamento de suas residências, além de possibilitar a criação de novos hábitos individuais.



**Fotografia 42**– Conversas com pais e filhos.

## 19 – EXPOSIÇÃO FINAL

Tema: “Projeto de Pesquisa”

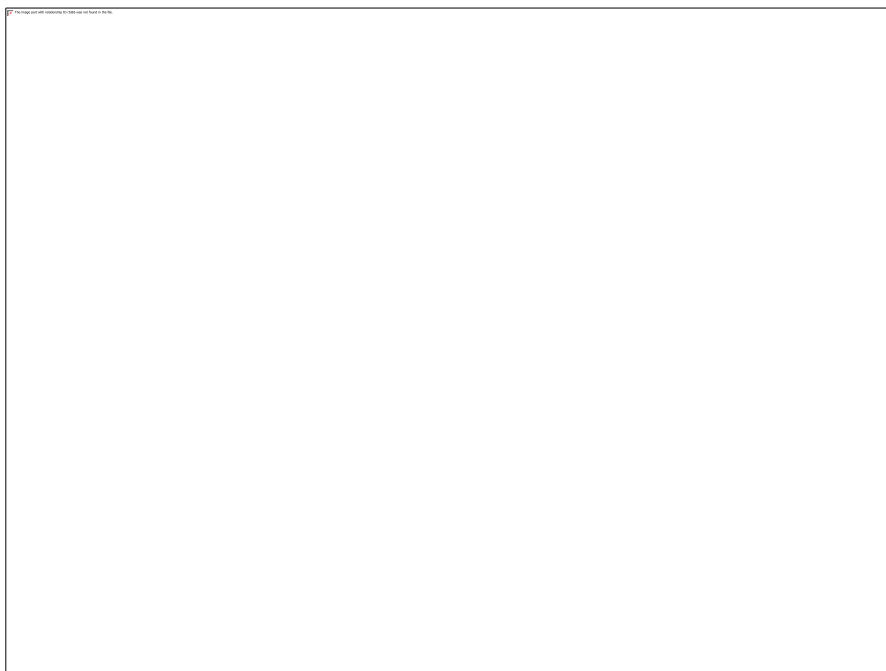
Atores envolvidos: alunos, funcionários, professores, diretor, coordenador, pais de alunos e comunidade dos bairros dos Núcleos Vargem e Samano

Período de realização: novembro de 2013, novembro e dezembro de 2014 e novembro de 2015;

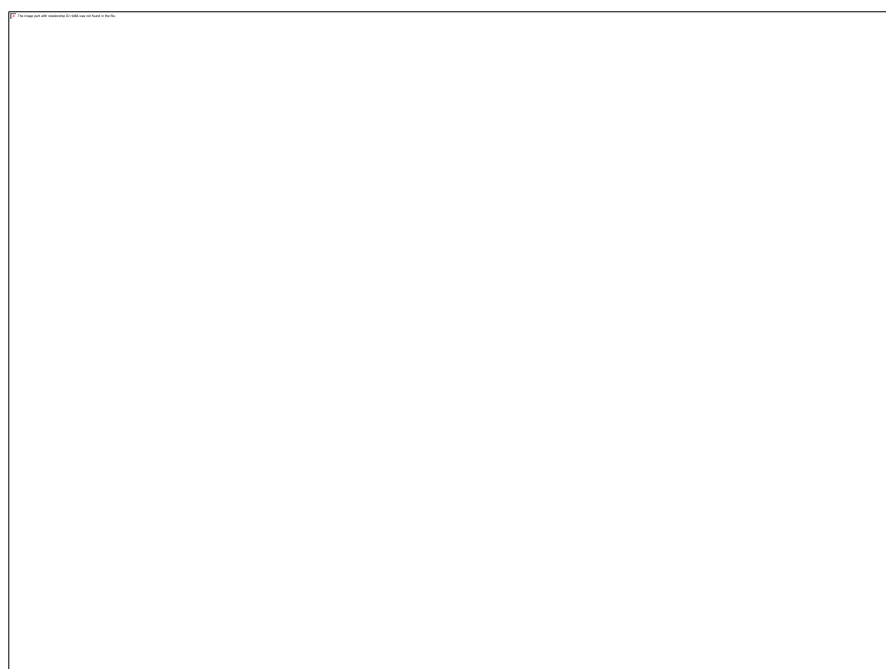
Propósitos:

- abrir a escola à comunidade;
- aproximar alunos, professores, diretor, funcionários, pais e comunidade local;
- preparar escola para acolher visitas;
- apresentar resultados das atividades desenvolvidas pelos alunos durante o ano letivo;
- proporcionar interação escola e comunidade;
- divulgar o andamento e integração das atividades do Projeto de Pesquisa;
- possibilitar maior engajamento dos pais e comunidade pela temática do saneamento.

Execução: atendendo planejamento proposto, a exposição final reuniu mostra de todas as atividades desenvolvidas durante ano letivo, bem como apresentações artísticas dos alunos, **Fotografias 43 e 44.**



**Fotografia 43**– Apresentação de atividade elaborada pelos alunos.



**Fotografia 44**– Painéis de registro das atividades da Pesquisa.

Fluxo: atividade proporcionou motivação para continuidade do Projeto, bem como ampliou as relações da escola com a comunidade.

## 20 - AVALIAÇÃO

Tema: “Projeto de Pesquisa”

Atores envolvidos: funcionários, professores, diretores e coordenadores

Período de realização: dezembro de 2013 e dezembro 2014

Propósitos:

- avaliar o andamento do Projeto de Pesquisa;
- constatar como foi inserida a temática do Projeto de pesquisa nos relatos dos profissionais;
- identificar quais foram as dificuldades e facilidades encontradas pelos professores nas práticas pedagógicas;
- propor sugestões apresentadas em próximas atividades.

Execução: utilizando formulário próprio para resposta individual, entregue para cada educador e funcionário das unidades escolares, no final dos anos de 2013 e 2014. **Apêndices 27 e 28.**

Fluxo: material entregue a todos os funcionários, professores, diretor e coordenador das unidades escolares dos Núcleos Vargem e Samano.

Atividade contribuiu para reflexão das atividades realizadas, bem como encaminhamento das ações para próximo ano.

## 21 – DIÁLOGOS FURUYA

Tema: Reflexão e Confraternização- “Projeto de Pesquisa”

Atores envolvidos: funcionários, professores, diretores, coordenadores e pais/responsáveis de alunos; Prefeito, gestores municipais, conselheiros, colaboradores.

Período de realização: dezembro de 2013

Propósitos:

- convidar todos os envolvidos na realização do Projeto em 2013;
- proporcionar encontro de funcionários, professores, diretores, coordenadores e pais/responsáveis de alunos, Prefeito, Secretária Educação, Membros dos Conselhos Municipais, médica pediatra, colaboradores;
- apresentar relato das atividades desenvolvidas em 2013;
- reforçar os conceitos e princípios da Escola Promotora da Saúde;
- avaliar coletivamente o andamento do Projeto de Pesquisa;
- agregar resultados da atividade realizada pelos alunos sobre “A Escola” com os resultados da atividade da comunidade dos bairros, do diagnóstico rural participativo “Meu Bairro”;
- refletir e apresentar em grupo possíveis encaminhamentos para os resultados das atividades acima relacionadas;
- mobilizar a formação de um grupo de representantes das comunidades da região da Vargem do Salto;
- agradecer a todos.

Execução: foi enviado convite a todos os envolvidos no projeto para realização desta atividade.

Evento realizado no Sítio Furuya, localizado no bairro Salto. Iniciou com uma dinâmica para socialização e ao mesmo tempo para que todos pudessem externar seu parecer por estar participando da Pesquisa, **Fotografia 45.**

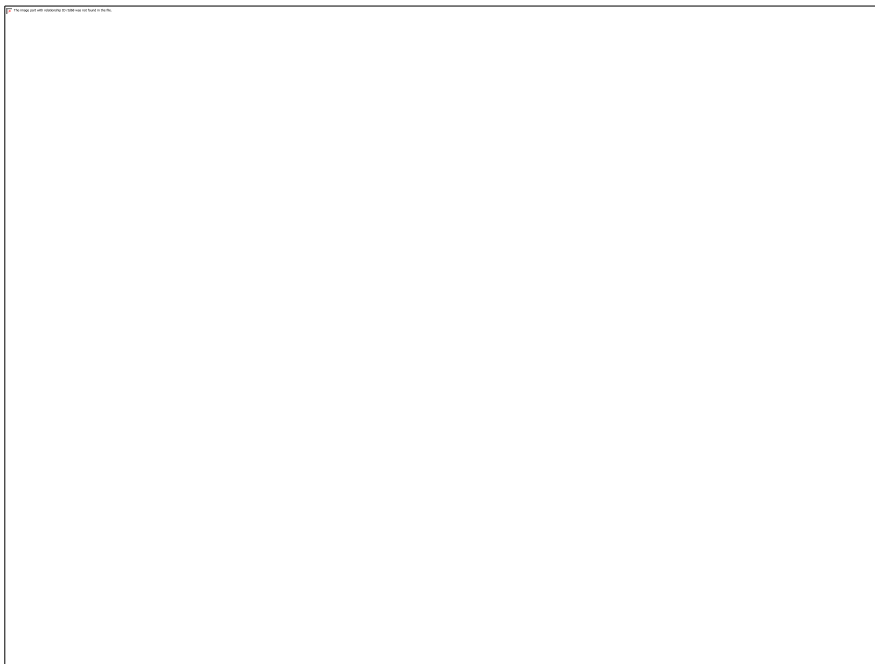


**Fotografia 45** – Dinâmica de socialização.

Depois houve uma apresentação, utilizando slides, sobre os resultados parciais da pesquisa, reflexões e conversas para fortalecer os princípios da Escola Promotora da Saúde.

Foi possível atender a programação prevista, pois participaram pais/responsáveis de alunos, professores, funcionários das cinco unidades escolares.

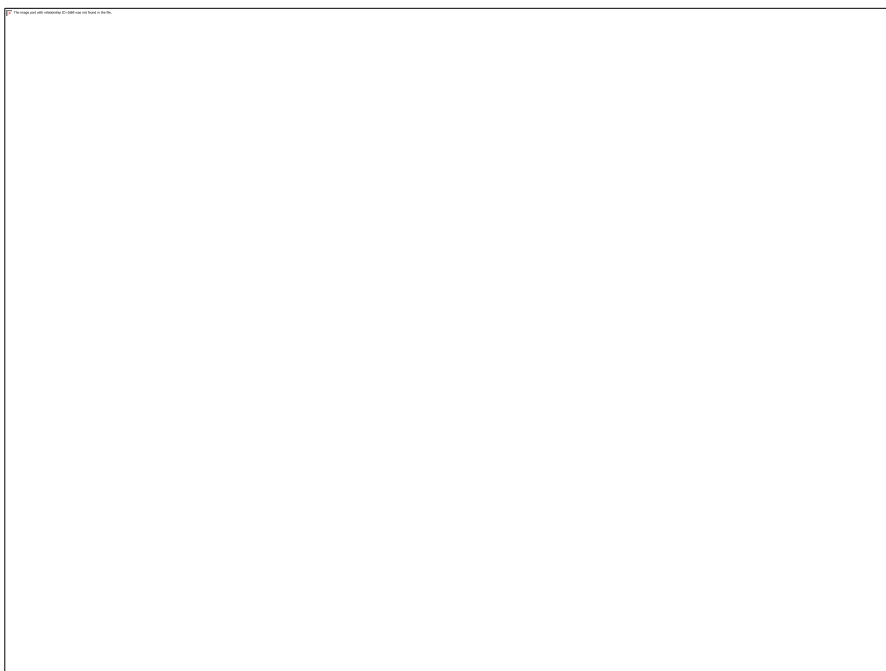
Foram formados grupos de trabalho por unidade escolar, para juntos conhecerem e proporem possíveis encaminhamentos, sobre os registros da atividade DRP realizada com a comunidade sobre “Meu Bairro” e pelos registros dos alunos sobre “A Escola”, **Fotografia 46**



**Fotografia 46** - Grupos de trabalho por unidade escolar.

Fluxo: atividade contribuiu para reflexão das atividades realizadas, bem como encaminhamento das ações para próximo ano.

As reflexões foram apresentadas coletivamente, **Fotografia 47**, quando possibilitou exercício de co-responsabilidade para com os assuntos tratados.



**Fotografia 47** - Reflexões coletivas.

Atividade contou com a presença do Prefeito e de alguns colaboradores, **Fotografia 48**, finalizando com um saboroso almoço.



**Fotografia 48** - Registro das presenças.

## 22 - DIÁLOGOS

Tema:“Saneamento e condições socioeconômicas”

Atores envolvidos: comunidade rural dos bairros: Vargem,Lageado, Salto e Saltinho

Período de realização:ano de 2013, ano de 2014 e ano de 2015

Propósitos:

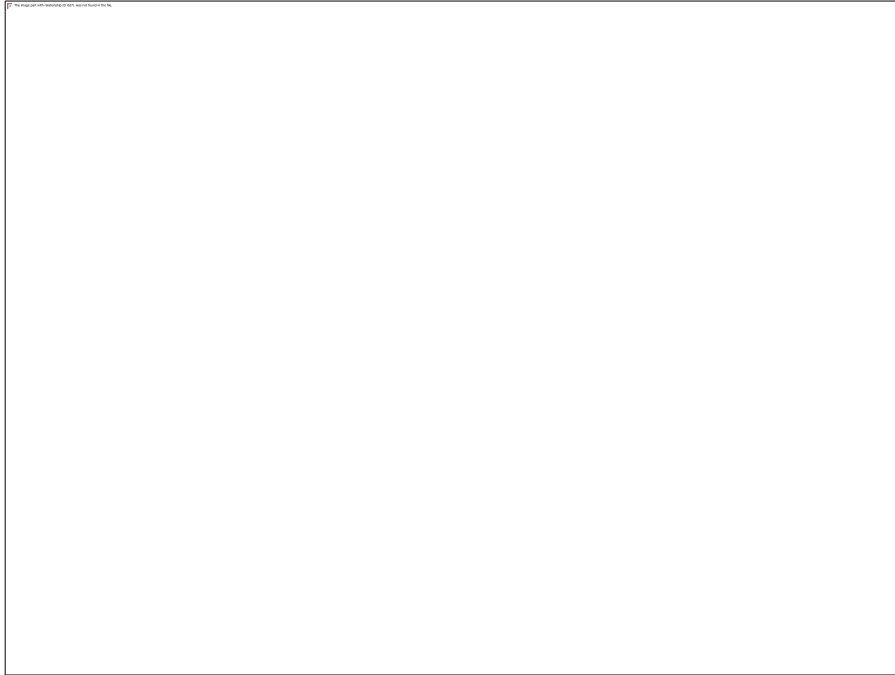
- dar conhecimento do Projeto de Pesquisa;
- envolver as comunidades dos bairros da região da Vargem do Salto;
- diagnosticar a situação: socioeconômica, de saneamento básico, de serviços de saúde, das condições ambientais, dos bairros rurais;
- motivar a população a participar do Projeto;
- incentivar a constituição de um grupo de representantes de bairro;
- propor acompanhamento as obras de saneamento na região da Vargem do Salto.

Execução: após contato com a comunidade na atividade de DRP, foi possível contar com representantes da comunidade para realização do diagnóstico com utilização de questionários como tratado na atividade dez.

Foi possível mapear as comunidades visitadas, **Apêndice 29.**

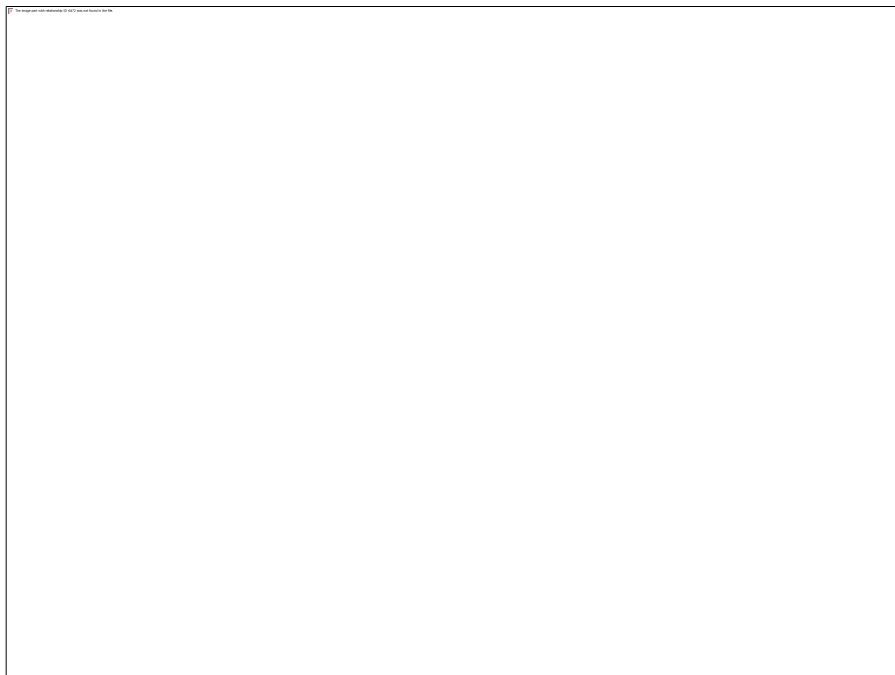
A comunidade sempre convidada para conhecer os resultados encontrados em reuniões previamente agendadas, **Fotografia 49.**

Toda atividade e seus resultados parciais foram apresentadas em reuniões com as comunidades dos bairros rurais.



**Fotografia 49** – Comunidade identificando a localização das residências.

Fluxo: Com a possibilidade de implantação de fossas sépticas em oito residências, pela parceria com Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP, foi possível, mediante critérios estabelecidos, definir as residências que seriam contempladas com o equipamento, **Fotografia 50**.

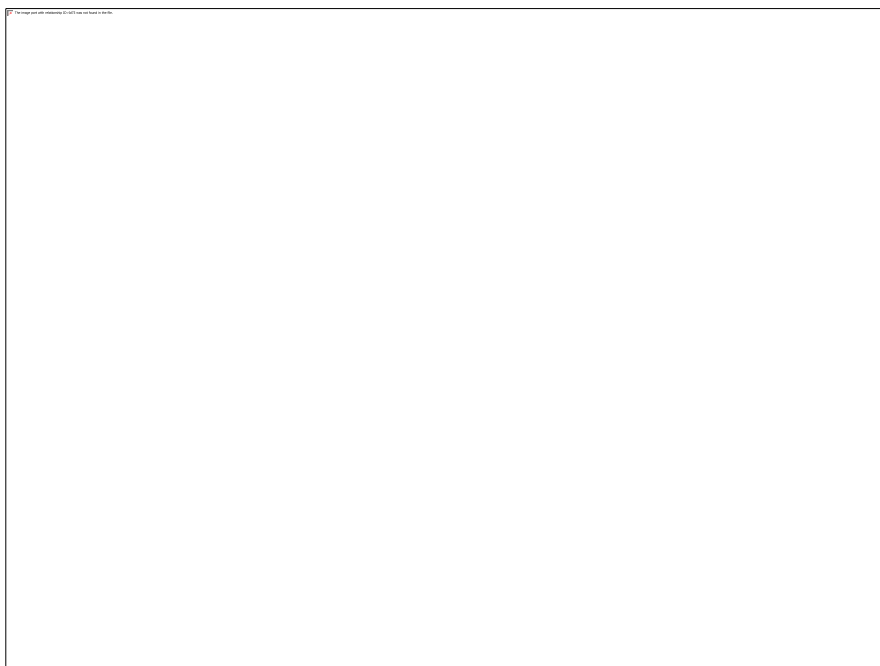


**Fotografia 50** – Comunidade identificando locais para implantação das fossas sépticas.

## 23 – PRODUÇÃO DE RAP

Tema: “Saneamento e Resíduos Sólidos”

Atores envolvidos: alunos do quinto ano da escola Vargem, professora da classe e merendeira, **Fotografia51**.



**Fotografia 51**– Alunos e professora do quinto ano da escola da Vargem de 2015.

Período de realização: durante todo ano letivo de 2015.

Propósitos:

- acatar a iniciativa dos alunos e professora em estudar resíduos sólidos;
- refletir e estudar sobre assunto;
- identificar soluções;
- despertar mudança de comportamento;
- produzir composto para enriquecer o solo;
- elaborar texto para letra do RAP;
- possibilitar a participação e todos os alunos;

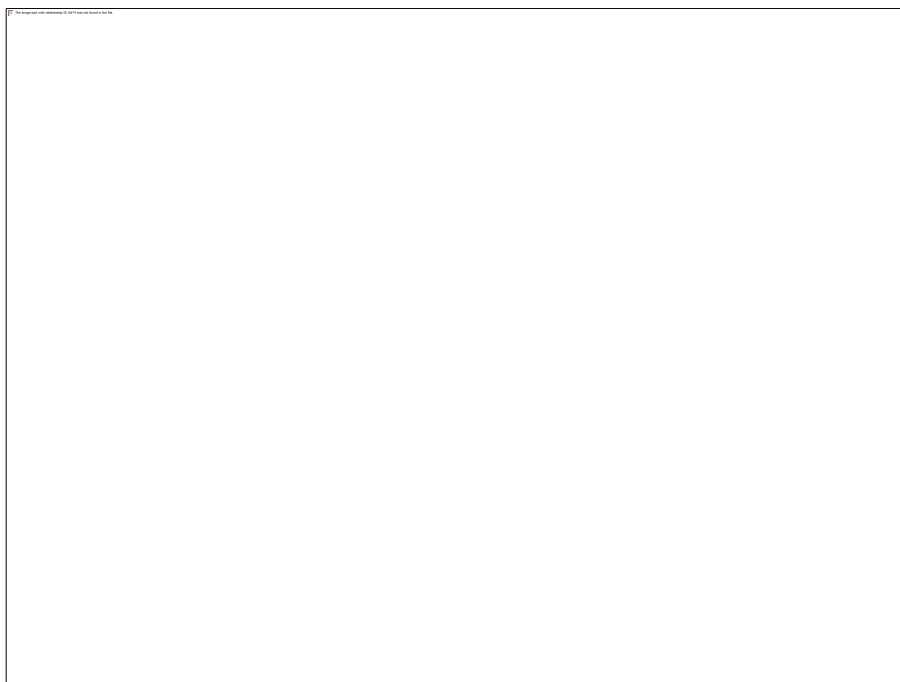
- criar material pedagógico;
- valorizar atividade em equipe;
- integrar funcionários na atividade de compostagem;
- evitar resíduo orgânico no lixo escolar;
- viabilizar o conhecimento além dos muros da escola;
- praticar princípios da Escola Promotora da Saúde.

Execução: Atividade foi definida em reunião de HTPC.

O planejamento das atividades práticas e pedagógicas aconteceu em sala de aula, com a participação dos alunos, professora e merendeira.

Foram formados grupos de trabalho e divisão de tarefas práticas para produção da compostagem com resíduos orgânicos da cozinha da escola,

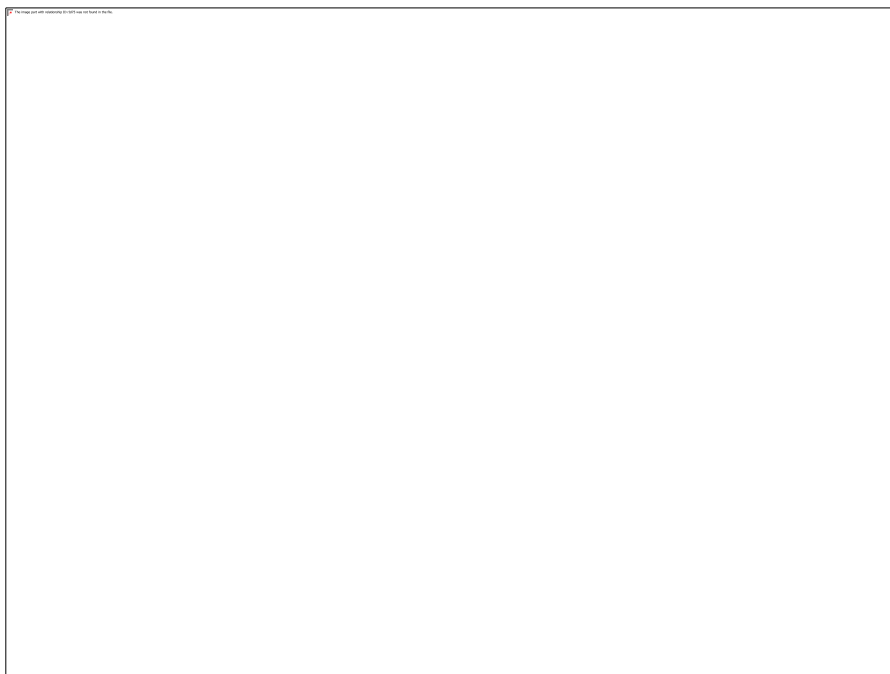
**Fotografia 52.**



**Fotografia 52** – Atividade prática para produção do composto.

Paralelamente à rotina prática houve trabalho pedagógico em sala de aula, com leituras, pesquisas e produção de texto relacionado ao tema tratado.

Para produção do texto para RAP, inicialmente houve reflexão conjunta sobre o tema, **Fotografia 53**, depois cada grupo ficou com um assunto para desenvolver os versos para o RAP.

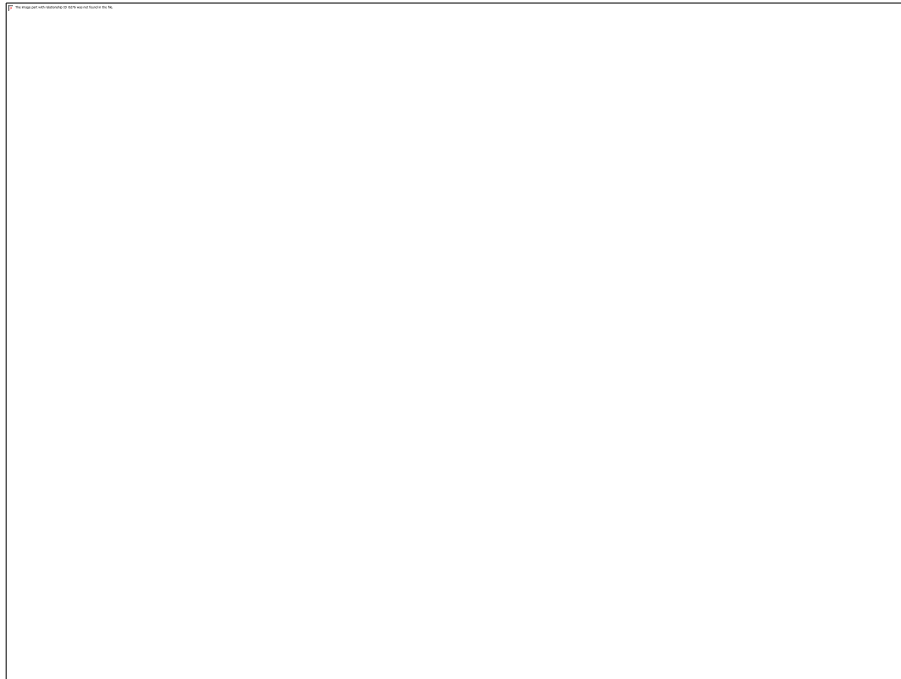


**Fotografia 53** – Atividade pedagógica sobre resíduos sólidos.

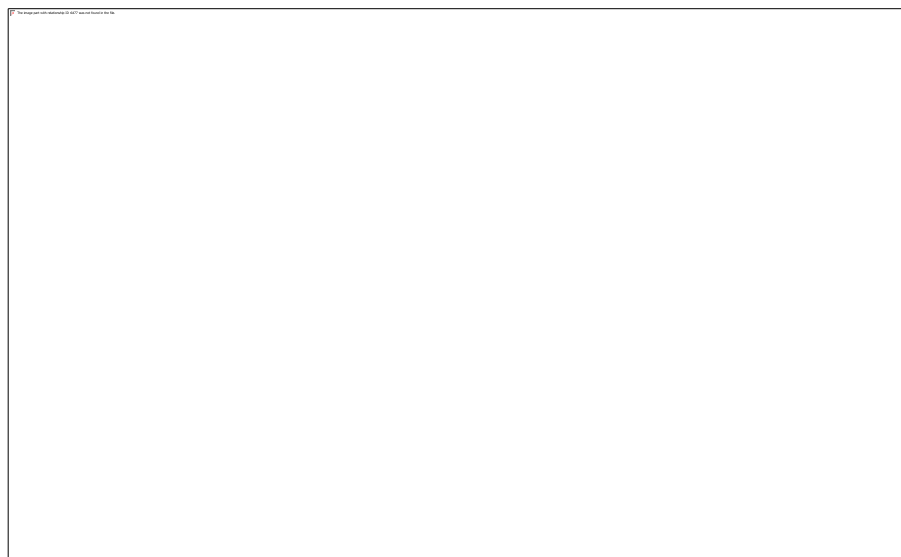
Fluxo: a produção do composto foi real, todos os grupos contribuíram nas atividades previstas, **Fotografia 54**.

Foi realizado plantio de mudas de verduras, também com tratos pelos grupos e a seguir em momento oportuno houve a colheita das verduras, **Fotografia 55**.

A produção possibilitou incrementar a merenda escolar.



**Fotografia 54** – Composto pronto para plantio.

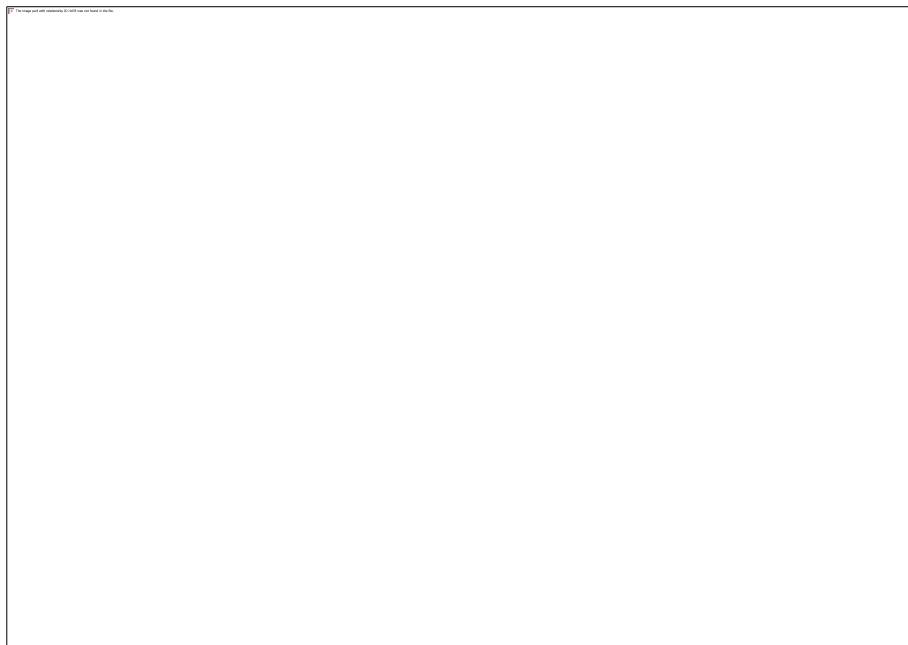


**Fotografia 55** – Colheita das verduras plantada no composto.

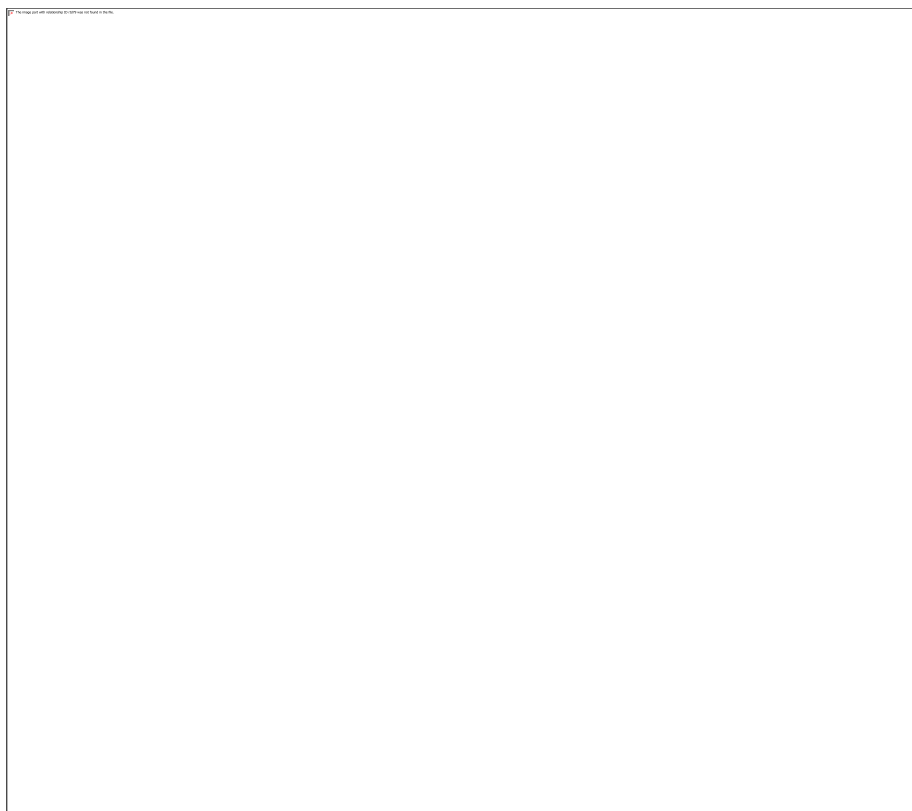
Após elaboração do texto, em parceria com Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna, foi possível realizar a gravação do RAP em estúdio musical, **Fotografia 56**.

Com a gravação realizada por todos os alunos da classe, o técnico realizou a produção final do RAP com música e letra, prontos para produção do CD, **Apêndice 30**.

Produzida capa, **Fotografia 57**, e elaborado encarte que acompanha o CD, **Apêndice 31**. O material pronto foi entregue para cada aluno do quinto ano, professores, funcionários, diretor e coordenador da escola da Vargem por ocasião da exposição final de 2015.



**Fotografia 56** – Gravação do RAP.



**Fotografia 57** – Capa CD – Resíduos sólidos.

## 24 – REUNIÃO COM CONSÓRCIO TE-COBRAPE-VIZCA / SPSL

Tema: “Obras de saneamento na região da Vargem do Salto”

Atores envolvidos: técnicos do Consórcio e representantes da comunidade da região da Vargem do Salto

Período de realização: junho de 2015

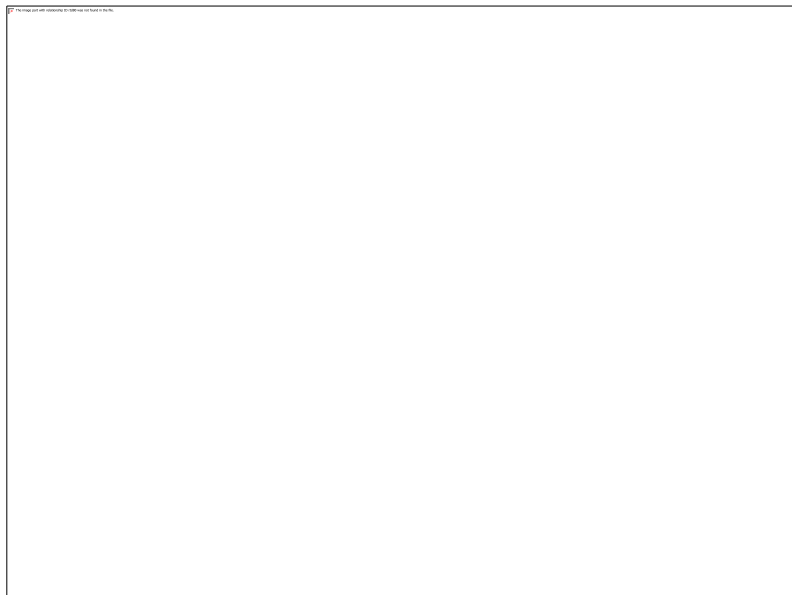
Propósitos:

- conhecer as obras de saneamento que estão sendo realizadas na região da Vargem do Salto;
- aproximar a comunidade dos técnicos responsáveis pelas obras;
- identificar a região atendida pelas obras de abastecimento e água e coleta de esgoto;
- admitir a importância da participação da comunidade, junto aos órgãos técnicos

Execução: após inúmeras tentativas de reunião com a Sabesp – Posto de Operação Ibiúna, para atender os propósitos acima mencionados, foi agendada reunião por funcionários do Consórcio TE-COBRAPE-VIZCA-SPSL, em escritório próprio,

### **Fotografia 58.**

Após solicitação de esclarecimentos os representantes da região da Vargem do Salto, foram encaminhados para contatar o Gerente de Divisão de Serviços Operacionais de Tatuí.



**Fotografia 58** – Reunião a comunidade da Vargem do Salto com Consórcio SPSL.

Fluxo: encontro possibilitou canal de comunicação com Unidade de Negócio Médio Tietê da Sabesp, da qual faz parte a Gerência Operacional de Tatuí que é responsável pelo Posto de Operação da Sabesp Ibiúna.

## 25 – REUNIÃO COM SABESP

Tema: “Obras de saneamento na região da Vargem do Salto”

Atores envolvidos: técnicos da Sabesp e representantes da comunidade da região da Vargem do Salto

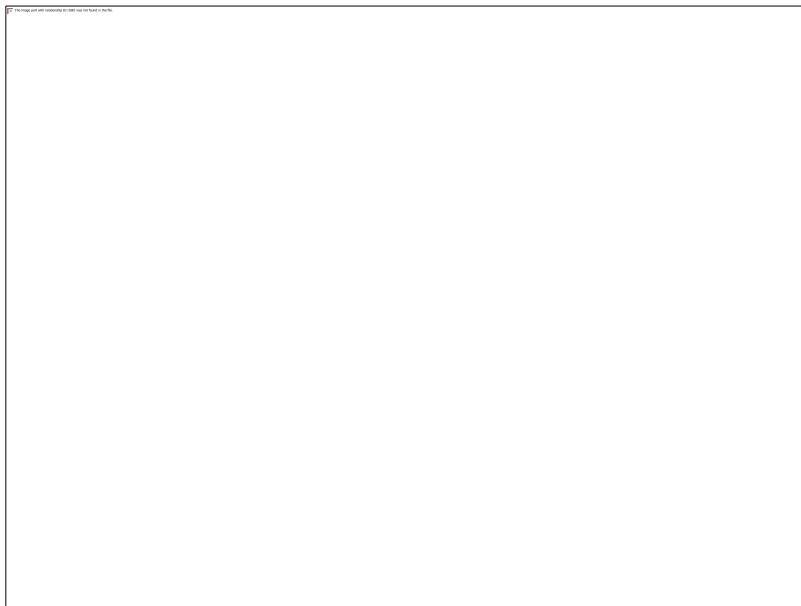
Período de realização: abril, julho, agosto, setembro e outubro de 2015; em andamento

### Propósitos:

- dar conhecimento do Projeto realizado na região da Vargem do salto;
- apresentar a participação da comunidade;
- expor propósito da reunião – comunidade com técnicos;
- solicitar informações sobre obras de saneamento;
- informar os problemas observados pela implantação das obras de saneamento;
- abrir canal de diálogo da comunidade com técnicos;
- requerer providências para com os problemas enfrentados pela comunidade, pelas obras de saneamento.

Execução: após vários contatos foi possível agendar reunião com técnicos da Sabesp e do Consorcio, **Fotografia 59.**

Fato a relatar a parceria da ONG Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP, no acompanhamento das obras de saneamento, pessoa jurídica neste momento representando moradores da região da Vargem do Salto.



**Fotografia 59** – Reunião com técnico da Sabesp e do Consorcio.

Fluxo: atividade em andamento.

Com a mobilização da comunidade, frente aos problemas enfrentados pelas obras de saneamento na região, foi encaminhado relatório fotográfico à Sabesp solicitando providências, em fevereiro de 2016.

## 26 – DIÁLOGOS E VISITAS DE CAMPO

Tema: “Obras de saneamento na região da Vargem do Salto”

Atores envolvidos: representantes e interessados dos bairros da região da Vargem do Salto

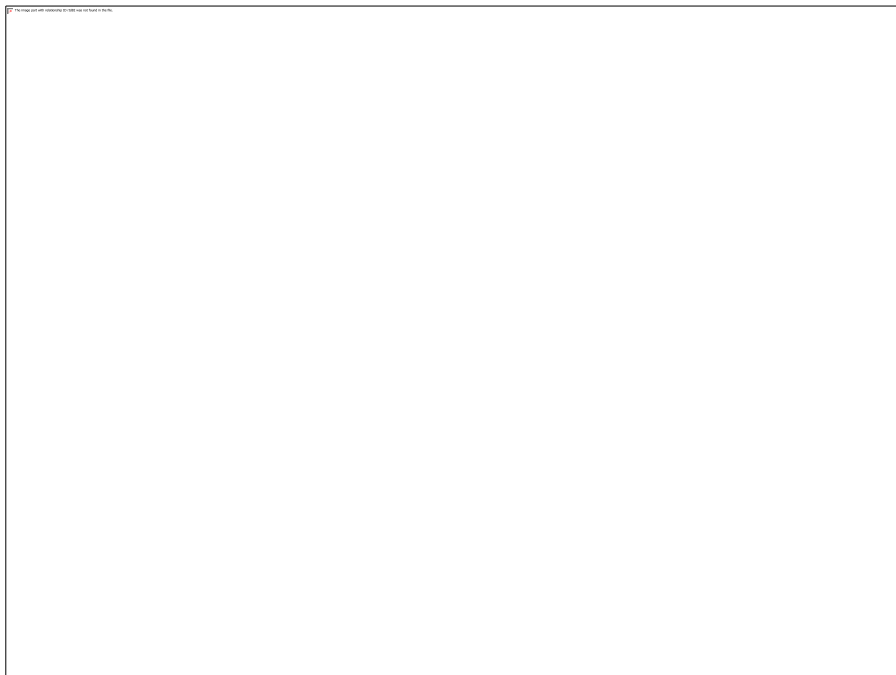
Período de realização: de junho à novembro de 2015; em andamento

Propósitos:

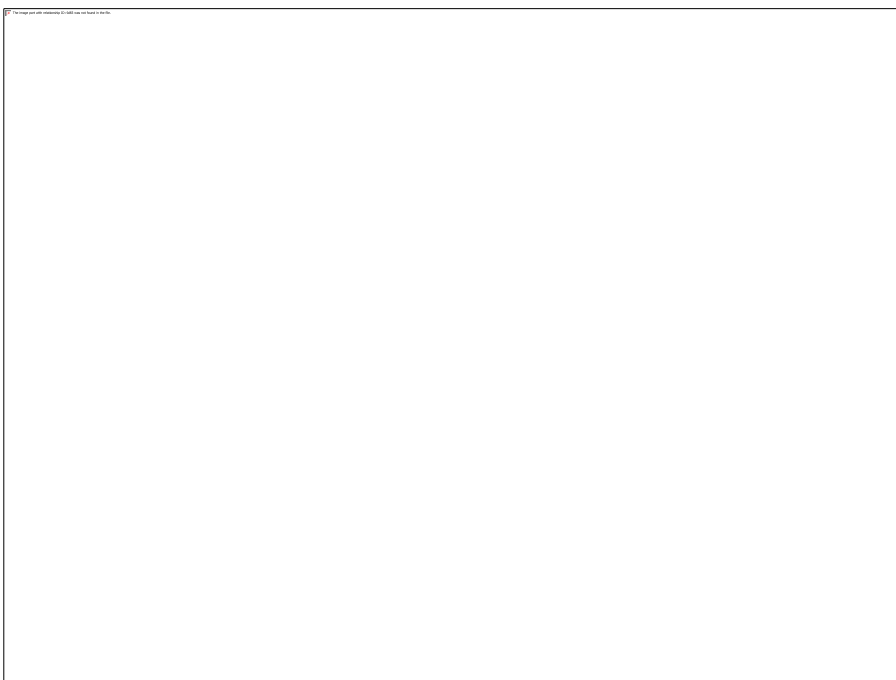
- conhecer as obras de saneamento que estão sendo implantadas na região da Vargem do Salto;
- caminhar pelos bairros onde estão sendo implantadas obras de saneamento;
- observar irregularidades na implantação das obras de saneamento na região da Vargem do Salto;
- registrar situações relatadas por moradores;
- informar órgãos competentes sobre problemas encontrados;
- mobilizar moradores e fortalecer a representação da comunidade;
- solicitar aos órgãos competentes soluções para os problemas relatados;
- divulgar as ações realizadas pela comunidade e pesquisadora;
- acompanhar as obras de saneamento;
- entregar aos representantes da comunidade os documentos recebidos dos técnicos – plantas das obras de saneamento.

Execução: visitando as obras de saneamento que estão sendo implantadas na região da Vargem do Salto, foram verificados alguns problemas ilustrados pelas

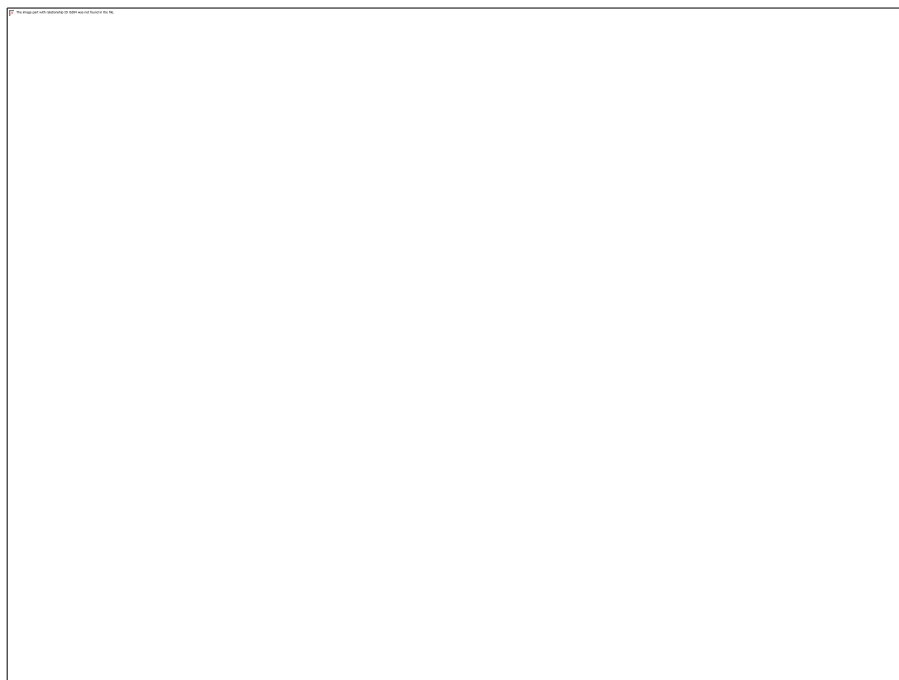
**Fotografias 60 a 65.**



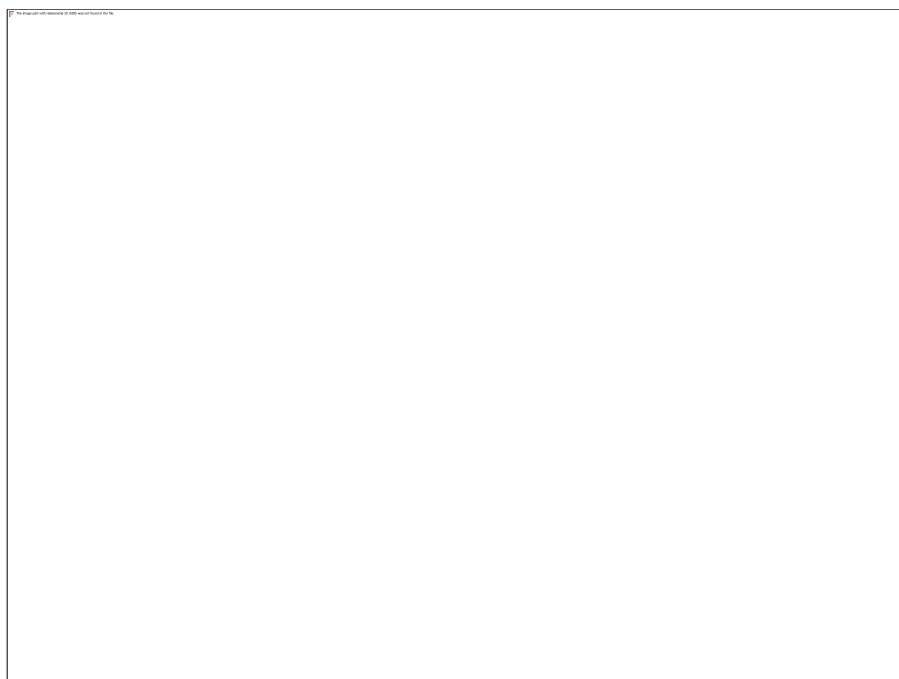
**Fotografia 60** – Implantação a rede de abastecimento de água.



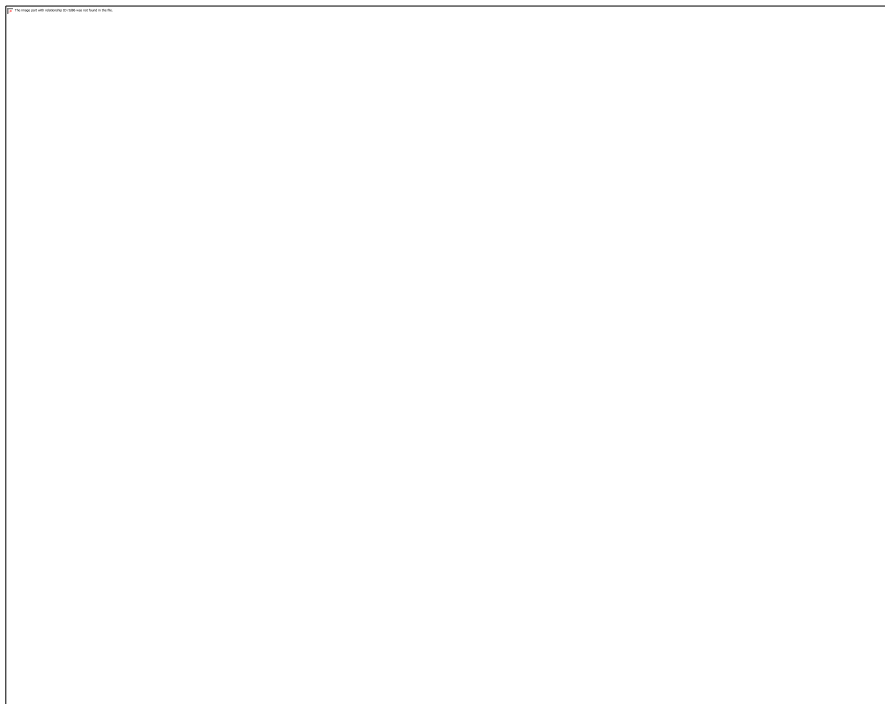
**Fotografia 61** – Problema de drenagem deixado pelas obras de saneamento.



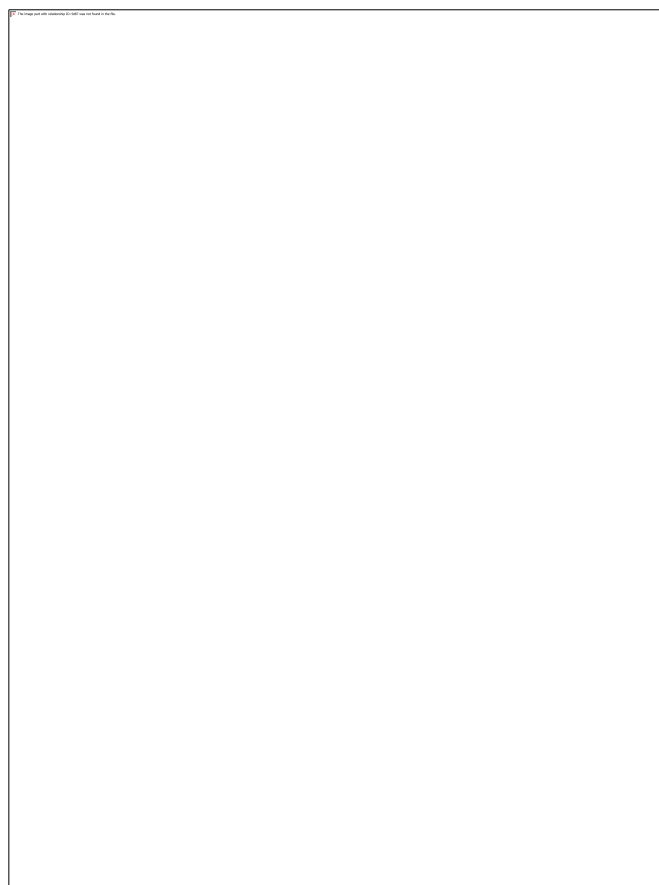
**Fotografia 62** – Rede coletora de esgoto - situação de soleira negativa.



**Fotografia 63** – Problemas de erosão pós obras de saneamento.

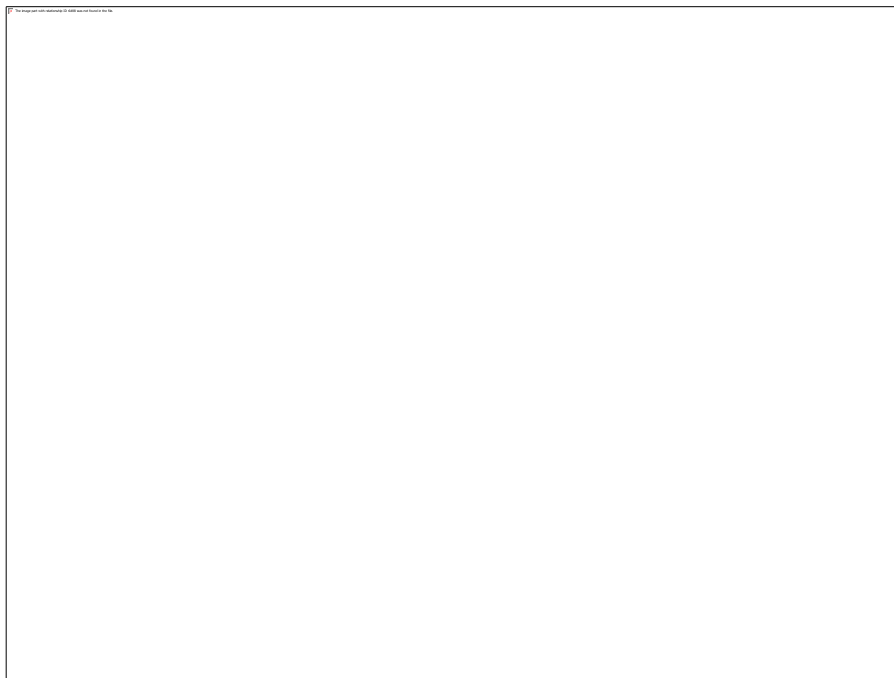


**Fotografia 64** – Poço de visita (PV) extravasando água.



**Fotografia 65** – Solapação por onde passaram as obras de saneamento.

Juntamente com representantes do bairro da Vargem foi possível planejar ações futuras para acompanhamento das obras, **Fotografia66**.



**Fotografia 66** – Representantes do bairro da Vargem do Salto.

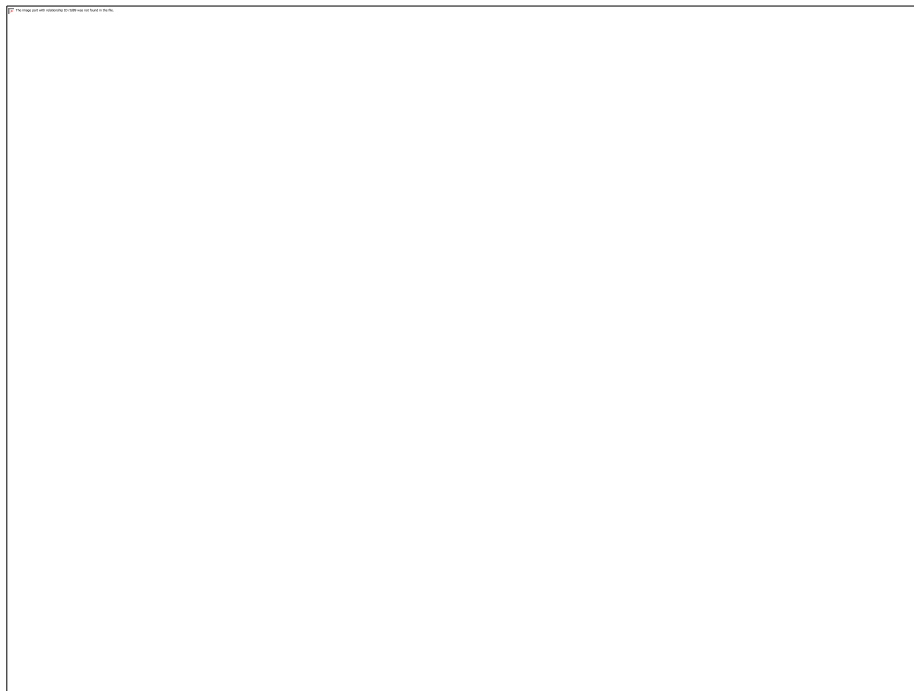
Fluxo: atividade em andamento.

Em reunião com a comunidade em novembro de 2015, foi possível apresentar as plantas técnicas, recebidas do Consórcio sobre as obras de saneamento na região da Vargem do Salto, bem como o Plano de Investimento da Sabesp previsto para região.

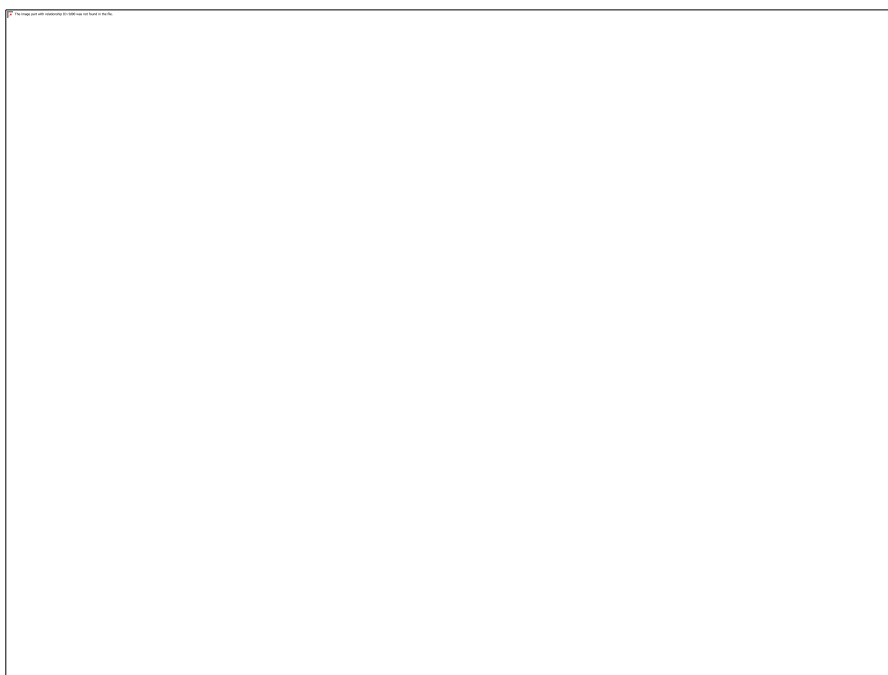
Representantes da comunidade relataram informações recebidas por encontros anteriores com técnicos do Consórcio. **Fotografias 67 e 68** registram a reunião.

Representante da Escola Estadual do bairro da Vargem do Salto se comprometeu agendar em 2016 reuniões com professores e alunos para apresentação do assunto, e mobilização para maior participação com a comunidade para acompanhamento das obras de saneamento.

Oportunamente, em 2016, serão agendadas reuniões com pais, alunos, professores, diretores e funcionários das escolas municipais, juntamente com representantes da comunidade para relatos sobre as obras de saneamento na região da Vargem do Salto.



**Fotografia 67** – Reunião com comunidade.



**Fotografia 68** – Documentos recebidos e entregues à representante da comunidade.

A seguir o **Quadro 13**, apresenta a linha do tempo com as atividades e instrumentos utilizados neste estudo, com respectivos atores envolvidos.



## 8 SÍNTESE ANALÍTICA

A questão da pesquisa - como a Escola Promotora da Saúde pode contribuir com melhores condições de saneamento - foi sempre seguida de perto em todo seu percurso, a fim de atingir os objetivos propostos.

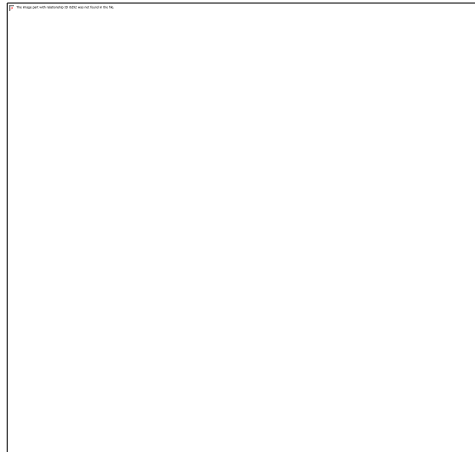
Esta pesquisa adotou a metodologia da pesquisa-ação com interação entre pesquisador e atores nas atividades e instrumentos, com fluxo permanente de ação – reflexão – ação, pelas diferentes formas de investigar a viabilidade da escola tornar-se Escola Promotora da Saúde, visando alcançar melhores condições de saneamento com mobilização social.

Constatou-se a escola como fundamental espaço de intervenção para prática dos princípios da Escola Promotora da Saúde, bem como para desencadear o caminho metodológico adotado, flexível, da pesquisa-ação, que possibilitou multiplicidade de ferramentas em função das circunstâncias encontradas para mobilizar a comunidade sobre as questões de saneamento, reconhecendo-se a importante participação dos diferentes atores envolvidos neste estudo.

Observa-se no **Quadro 5**, percurso metodológico, que houve uma combinação cíclica de instrumentos e de como na escola ocorreu a possibilidade de ação e reflexão, pelas atividades e diálogos. O tema saneamento foi integrado com as condições socioeconômicas, com a saúde, com a bacia hidrográfica, com o ambiente escolar e com as práticas pedagógicas.

A síntese analítica dos resultados será apresentada cronologicamente, considerando a execução e o fluxo apresentados em cada uma das atividades/instrumentos.

Inicialmente foi criado um logotipo, **Figura 16** para marcar e identificar a pesquisa bem como divulgar a área de realização da mesma, além de fortalecer a ideia de pertencimento à região.



**Figura 16**– Logotipo da pesquisa.

Pretende-se, sem esgotar todas as possibilidades de interação entre as atividades, analisar e discutir os relevantes momentos de ação e reflexão deste estudo, que contribuíram na investigação da viabilidade da escola tornar-se Promotora da Saúde com práticas favoráveis à mobilização social em prol de melhores condições de saneamento, em concordância com a dinâmica escolar.

Notório o expressivo número de atores envolvidos atuantes durante a pesquisa, que não só atenderam prontamente aos convites e solicitações de participação, como também as contribuições que cada um deles pode deixar, por ter o espaço e a oportunidade de tomar parte e se envolver com a proposta metodológica adotada na pesquisa.

A saber: alunos; professores; diretores; coordenadores; funcionários das escolas; pais/responsáveis dos alunos; membros da comunidade dos bairros Vargem, Lageado, Salto, Saltinho e Samano; Conselheiros Municipais, Prefeito, Secretária Municipal da Educação e funcionários da Secretaria; técnicos do laboratório Adolfo Lutz de Sorocaba; médica pediatra; responsável do Posto de Operação da Sabesp Ibiúna e técnicos e engenheiro do Consórcio Sistema Produtor São Lourenço.

A atividade inicial – Diagnóstico Rural Participativo - foi fundamental para apresentar a proposta da pesquisa bem como possibilitar que a comunidade fosse respeitada e valorizada em participar, apresentando seus conhecimentos sobre o bairro, o que possibilitou ampliar para cada um dos presentes, informações sobre o contexto local. Comenta-se ainda a postura da pesquisadora nesta atividade, quando solicitou apoio e licença da comunidade para juntos desenvolver o estudo

nos bairros, afinal estava previsto um bom tempo de convivência para realizar o estudo.

Resultado satisfatório na produção de um mapa “Meu Bairro”, que possibilitou a reflexão dos princípios da Escola Promotora da Saúde em tratar e reconhecer o entorno escolar, possibilitar a colaboração, a capacidade para ação, além das ponderações sobre o desenvolvimento sustentável.

O material produzido foi utilizado nas atividades de sala de aula e em outras reuniões com as comunidades dos bairros rurais.

O passo seguinte após o aval da comunidade foi levar a proposta da pesquisa aos Gestores Públicos, como tratado nos propósitos da atividade, o que possibilitou autorização da realização da pesquisa nas unidades escolares e com profissionais de cada uma delas. Atividade que deu respaldo, consentimento e liberdade para o desenvolvimento das atividades deste estudo.

Com o campo aberto nas escolas, definiu-se a temática “A Escola”, para início da investigação com questionamento: aos professores, funcionários, alunos e pais/responsáveis, cujos dados foram tratados adotando-se análise de conteúdo, pelo expressivo número de 286 (duzentos e oitenta e seis) questionários, em torno de 70% do número de alunos, professores e funcionários de 2013, lembrando que os questionários dos pais e responsáveis foram respondidos em grupo.

Pelo processo da análise de conteúdo, seguiram-se as três fases:

- 1) organização do material, quando se reuniu todos os questionários separados pelos grupos de alunos; professores e funcionários e pais/responsáveis, por unidade escolar;
- 2) exploração do material e definição das categorias pelos dez princípios da Escola Promotora da Saúde e os quatro aspectos do saneamento: abastecimento de água, esgotamento sanitário, destino dos resíduos e drenagem; **Quadros 14 a 18,e**
- 3) tratamento e interpretação dos resultados.

Na exploração do material foram classificados todos os dados dos questionários, porém, surgiram categorias com dados significativos além das relacionadas diretamente aos princípios da Escola Promotora da Saúde e saneamento, como infra-estrutura, serviços e funcionamento da escola.

Foram adotadas legendas coloridas para melhor interpretação dos resultados dos questionários. Nos **Anexos 9 a 12**, são apresentados alguns dos questionários.

CATEGORIAS	ESCOLA VARGEM
	continua
democracia	nenhum nenhum gestão democrática, mais na teoria do que na prática autonomia
igualdade	nenhum nenhum manter inclusão de alunos especiais tratar a escola rural igual à escola urbana
capacidade para ação	nenhum nenhum nenhum
entorno escolar	nenhum nenhum nenhum
currículo	atividades para casa para pais participarem com alunos aula de artes jogos ter horta aula de informática aula de educação física gosta de fazer lição ter aulas planejadas ter mais recurso pedagógico estimular a cidadania
formação de professores	nenhum nenhum ter professores com vontade de aprender e ensinar
escola e comunidade	quer mais segurança transporte de qualidade ter colaboração da comunidade mais projetos como esse que envolve escola e comunidade
colaboração	precisa pais mais participativos manter respeito e amizade sem brigas e violência manter companheirismo entre funcionários e professores manter trabalho em equipe comunidade ser mais presente e participativa
comunidade local	nenhum nenhum nenhum
desenvolvimento sustentável	nenhum nenhum nenhum

CATEGORIAS	ESCOLA VARGEM
	conclusão
abastecimento de água	colocar filtro de água para alunos nenhum bebedouro
coleta de esgoto	nenhum nenhum nenhum
destino resíduos sólidos	nenhum nenhum nenhum
drenagem	nenhum nenhum nenhum
infra-estrutura	cobertura da entrada da escola melhorar espaço físico e de lazer necessário escola nova reforma geral acessibilidade mais banheiros mobiliário para educação infantil mais recursos materiais sala de vídeo lousa digital arborizar ter TV sala para ginástica mais classes ventilador lâmpadas novas sala maior lousa melhor armário para alunos refeitório escola inclusiva em todos os aspectos biblioteca "escola que temos está muito distante da que queremos" manutenção constante torneira nos banheiros espaço para ter prazer de estudar
serviços e funcionamento da escola	ter boa higiene na escola merenda é boa, mas acrescentar fruta e verduras administração é boa bons professores nenhum manter equipe comprometida com a educação

**Quadro 14** – Categorização dos dados da escola da Vargem.

Legenda:



questionários pais



questionários alunos



questionários professores e funcionários

CATEGORIAS	ESCOLA LAGEADO
	continua
democracia	Nenhum nenhum nenhum
igualdade	Nenhum nenhum nenhum
capacidade para ação	Nenhum nenhum nenhum
entorno escolar	mais limpeza melhorar estradas de acesso à escola nenhum limpeza dos terrenos ao lado da escola
currículo	acabar sala multiseriada aula de informática precisa de livros novos gosta de fazer lição "aprendizagem adequada para que seja capaz de participar ativamente na sociedade"
formação de professores	nenhum nenhum necessidade de profissionais qualificados
escola e comunidade	quer mais segurança melhorar transporte de alunos e coletivos escola tem boa localização nenhum nenhum
colaboração	nenhum nenhum diminuir o vandalismo
comunidade local	nenhum nenhum possibilitar uso da quadra pela comunidade
desenvolvimento sustentável	nenhum nenhum nenhum
abastecimento de água	melhorar qualidade da água limpar poço e caixa d'água melhorar abastecimento de água nenhum limpar e trocar caixa d'água
coleta de esgoto	nenhum nenhum nenhum
destino resíduos sólidos	nenhum lixeiras para recicláveis parar de queimar lixo na escola

CATEGORIAS	ESCOLA LAGEADO
conclusão	
drenagem	nenhum nenhum nenhum
infra-estrutura	manutenção regular do prédio escolar construir mais salas arrumar o portão ter mobiliário adequado às crianças escola nova biblioteca ter TV sala de vídeo briquedos ventilador lousa melhor quadra vidros nas janelas fechadura no banheiro arrumar as goteiras melhorar manutenção reformatar o prédio
serviços e funcionamento da escola	funcionária da escola atende bem as tarefas merenda é boa gosta da merenda nenhum

**Quadro 15** – Categorização dos dados da escola Lageado.

Legenda:



questionários pais



questionários alunos



questionários professores e funcionários

CATEGORIAS	ESCOLA SALTINHO
	continua
democracia	<p>nenhum nenhum diminuir a burocracia que prejudica acesso aos direitos e benefícios dos alunos</p>
igualdade	<p>escola deve receber filho sem diferença salas com mais crianças providenciar uso de uniforme evitar racismo diminuir preconceito</p>
capacidade para ação	<p>nenhum nenhum escola deve proporcionar maior contato com os pais</p>
entorno escolar	<p>nenhum nenhum nenhum</p>
currículo	<p>valorizar a educação acabar com sala multiseriada desenvolver projetos após aula mais trabalhos de escrita e leitura melhorar material pedagógico ter horta aula de informática gosta de fazer lição ter educação artística aulas de inglês fazer viagens e excursão assistir filmes educativos ter uma escola mais legal atender as necessidades dos alunos proporcionar projetos com a participação da família implantar escola de tempo integral "desenvolver cidadania no educando"</p>
formação de professores	<p>evitar interferência de funcionários na aula ter professores mais preparados nenhum ter profissionais comprometidos criar formação permanente de professores</p>
escola e comunidade	<p>quer mais segurança transporte de qualidade colocar telefone na escola escola tem boa localização "a gente é isolado" melhorar transporte</p>

CATEGORIAS	ESCOLA SALTINHO
	conclusão
colaboração	<p>precisa pais voluntários  mudar modo de colaboração  ter obediência e respeito  “ter apoio de outras secretarias municipais como esporte e saúde”</p>
comunidade local	<p>nenhum  nenhum  ter mais empenho da comunidade local</p>
desenvolvimento sustentável	<p>nenhum  manter mais silêncio  manter arrumação da sala  alunos não cuidam do espaço escolar</p>
abastecimento de água	<p>cuidar da qualidade da água  nenhum  nenhum</p>
coleta de esgoto	<p>nenhum  nenhum  nenhum</p>
destino resíduos sólidos	<p>nenhum  manter varrição da sala, evitar lixo no chão  nenhum</p>
drenagem	<p>nenhum  nenhum  nenhum</p>
infra-estrutura	<p>melhorar espaço físico e de lazer  mais salas  mobiliário novo  implantar parquinho  melhorar iluminação  construir banheiro para deficiente  mais banheiro  biblioteca  mais material pedagógico  sala de TV e vídeo  ter ventilador  providenciar mobiliário adequado aos alunos  escola maior</p>
serviços e funcionamento da escola	<p>boas professora e funcionária  merenda é boa  nenhum  relacionamento bom entre professora e funcionária</p>

**Quadro 16** – Categorização dos dados da escola Saltinho.

Legenda:



questionários pais



questionários alunos



questionários professores e funcionários

CATEGORIAS	ESCOLA SALTO
	continua
democracia	nenhum nenhum nenhum
igualdade	ter assistente para criança com dificuldade nenhum nenhum
capacidade para ação	nenhum nenhum nenhum
entorno escolar	melhorar estradas de acesso à escola não gosta de gente que furta a escola nenhum
currículo	proporcionar passeios turísticos e pela cidade aula de informática tornar a escola mais atrativa mais materiais pedagógicos para os alunos gosta de estudar bastante precisa novos livros de história não gosta de copiar lição da lousa nenhum
formação de professores	ter professores dedicados nenhum nenhum
escola e comunidade	ter palestras e atividades que envolvam aluno e comunidade gosta da escola porque tem amigos nenhum
colaboração	nenhum nenhum nenhum
comunidade local	nenhum nenhum nenhum
desenvolvimento sustentável	nenhum nenhum nenhum
abastecimento de água	nenhum nenhum nenhum
coleta de esgoto	nenhum nenhum nenhum
destino resíduos sólidos	ter coleta regular de lixo nenhum nenhum
drenagem	melhorar entrada da escola, água de chuva inunda sala de aula nenhum "água de chuva traz lixo para dentro da escola"

CATEGORIAS	ESCOLA SALTO
	conclusão
infra-estrutura	<p>manutenção do prédio escolar  melhorar espaço físico e de lazer  mobiliário adequado às crianças  trocar forro e telhado  ter banheiro com acessibilidade  reforma geral  necessário nova geladeira  ter ventilador  precisa de armários novos  construir parquinho  colocar cortinas  refeitório  ajustar espaço físico da cozinha e despensa  solução urgente para entrada da escola</p>
serviços e funcionamento da escola	<p>tem boa funcionária e boas professoras  merenda é boa  precisa de auxiliar de classe  nenhum  nenhum</p>

**Quadro 17** – Categorização dos dados da escola Salto.

Legenda:



questionários pais



questionários alunos



questionários professores e funcionários

CATEGORIAS	ESCOLA SAMANO
	continua
democracia	nenhum nenhum nenhum
igualdade	providenciar uniforme escolar nenhum nenhum
capacidade para ação	nenhum nenhum "estar de bem com os alunos" "escola com mais autonomia" "escola mais amparada" "queremos uma escola democrática onde os alunos possam expor suas opiniões e tornar-se um cidadão crítico e social" "mudar a visão da sociedade em relação à educação e as funções da escola"
entorno escolar	nenhum nenhum nenhum
currículo	aula de artes – teatro, dança "aulas que incentivem alguma profissão" ter horta aula de informática aula de educação física "mais lição de casa" ter mais projetos, excursão acabar com sala multiseriada melhorar material escolar nenhum "envolver comunidade em projetos pedagógicos onde pais tenham mais participação" "aprender a trabalhar com as ferramentas que temos" "rever currículo" "manter exames parasitológicos" proporcionar jogos
formação de professores	nenhum nenhum nenhum
escola e comunidade	manter bazar e festas na escola melhorar a segurança manter acesso dos pais manter local da escola aumentar participação dos pais nenhum fortalecer a participação da comunidade
colaboração	manter colaboração dos pais nenhum nenhum

CATEGORIAS	ESCOLA SAMANO
	continuação
comunidade local	melhorar acesso à escola nenhum nenhum
desenvolvimento sustentável	nenhum nenhum nenhum
abastecimento de água	colocar bebedouro de água para alunos nenhum “providenciar poço na escola, hoje água vem do vizinho”
coleta de esgoto	nenhum nenhum nenhum
destino resíduos sólidos	nenhum nenhum nenhum
drenagem	nenhum nenhum nenhum
infra-estrutura	melhorar espaço físico e de lazer construir parquinho fechar a escola, construir muro e colocar portão “mais área coberta para os alunos não se molharem tanto” cortinas nas salas de aula reforma geral calçada e piso dentro da escola ventilador nas salas de aula brinquedoteca acessibilidade mais banheiros mobiliário para educação infantil telefone na escola providenciar cantinho da leitura biblioteca “corrigir barranco atrás das salas de aula” janelas novas pintura da escola vidros nas janelas “uma bola” “ter jardim na escola” “comprar relógio novo” trocar fogão trocar gabinete da pia colocar botijão de gás grande providenciar pratos de louça e talheres para alunos melhorar os espaços para guardar produtos de limpeza “evitar cachorro na escola” “arrumar a cerca da escola” sala TV e vídeo

CATEGORIAS	ESCOLA SAMANO
conclusão	
serviços e funcionamento da escola	<p>manter e melhorar merenda escolar</p> <p>manter os funcionários e professores</p> <p>falta inspetor de aluno</p> <p>manter e melhorar o transporte escolar</p> <p>“queremos frutas na merenda”</p> <p>“rever sistema escolar”</p>

**Quadro 18** – Categorização dos dados da escola Samano

Legenda:

- questionários pais
 ■ questionários alunos
- questionários professores e funcionários

Os dados do questionário “A Escola” de todas as unidades escolares, tratados pela análise de conteúdo possibilitaram a seguinte interpretação: os valores democracia, igualdade, colaboração quase não foram abordados nas categorias; os princípios da EPS relacionados à participação, capacidade de ação, entorno escolar e sustentabilidade também não foram categorias significativas.

As categorias relacionadas ao saneamento não apresentam comentários sobre coleta de esgoto, pouca referência para resíduos sólidos e drenagem. Já para abastecimento de água observou-se mais preocupação.

Prevalecem dados para infra-estrutura e currículo escolar, pelos pais/responsáveis e professores e funcionários. Prevalecem dados de infra-estrutura apontados pelos alunos.

Após reflexão dos resultados pode-se constatar o quanto estava sendo necessário desenvolver intervenções para atingir os objetivos propostos no estudo.

Estes resultados desencadearam inúmeras conversas e importantes estudos nos HTPCs, possibilitando novas atividades e instrumentos a serem implementados com alunos, pais/responsáveis, funcionários e comunidade dos bairros onde estão localizadas as escolas.

Foi definida a aplicação de questionário pré elaborado, a fim de investigar conhecimento dos alunos sobre as questões de saneamento de suas casas, como também conhecer seus hábitos, entre outros aspectos, conforme apresentado no item 7 do “Percurso Metodológico”, questionário preenchido em 2013.

Concomitantemente foi planejada e realizada avaliação parasitológica, com posterior atendimento médico-pediátrico.

Com os dados dos questionários foram elaborados gráficos por classe de cada unidade escolar, para o saneamento: origem da água da residência, e se há algum tratamento para água de consumo; destino do esgoto; destino do lixo. Para a drenagem, os resultados foram semelhantes. Nas residências não há problemas com água de chuva, portanto para este tópico não foi construído gráfico.

O **Apêndice 32** apresenta gráficos sobre saneamento das classes da escola da Vargem. **Apêndice 33 e 34** da escola Lageado. **Apêndice 35** da escola Saltinho. **Apêndice 36** da escola Salto e **Apêndice 37** da escola Samano.

Para o abastecimento de água, prevalece água de poço e de mina. Alguns alunos desconhecem sobre fonte de água de suas casas, registrado nos gráficos como “não sabem”.

Em relação ao tratamento da água para consumo, observou-se que poucos tratam e registra-se maior desconhecimento dos alunos em relação ao tratamento da água que consomem.

Para o destino do esgoto a maioria faz uso de fossas negras. Registram-se respostas que não tem fossa nas residências, ou seja, destino a céu aberto.

Os resíduos sólidos são destinados para caçambas localizadas nos bairros, com dados de hábito de queimá-los e somente no bairro Vargem há coleta com caminhão compactador, mesmo assim sem atender a totalidade da população.

Todos os gráficos foram comentados em HTPC e fornecidos cópias para os respectivos professores apresentarem os resultados para suas classes, a fim de favorecer e possibilitar práticas pedagógicas interdisciplinar.

Para avaliação parasitológica e atendimento médico, em 2013, foram elaborados gráficos para cada classe de cada unidade escolar, a fim de integrar saneamento e saúde.

Pôde-se identificar a presença de parasitos como possíveis indicadores da falta de saneamento, hábitos e comportamentos saudáveis, uma vez que em todas as classes foi constatado resultado parasitológico positivo, **Apêndice 38**.

Os resultados foram passados aos professores de cada classe para conhecimento, e assim incorporarem práticas de prevenção e cuidados da saúde, entre outros aspectos.

Paralelamente às atividades acima, foram agendadas com todas as classes a atividade do item 9 – “Encenação – Lá em Casa”, conforme percurso metodológico.

Esta atividade foi extremamente participativa e prazerosa. De forma lúdica com os alunos, houve resgate do conhecimento e reforço de inúmeros conceitos, integrando saneamento, saúde, meio ambiente e qualidade de vida, bem como hábitos e comportamentos saudáveis.

Com os alunos do ensino fundamental foi uma oportunidade de identificar talentos e proporcionar uma atividade jamais desenvolvida em sala de aula, quando se criou um cenário e atores para representarem a dinâmica de uma possível rotina diária das crianças, desde o acordar, higiene pessoal, alimentação, ir à escola, brincar, fazer lição, receber os amigos e parentes em suas casas.

Esta atividade proporcionou inserir conceitos e comportamentos de forma divertida e participativa.

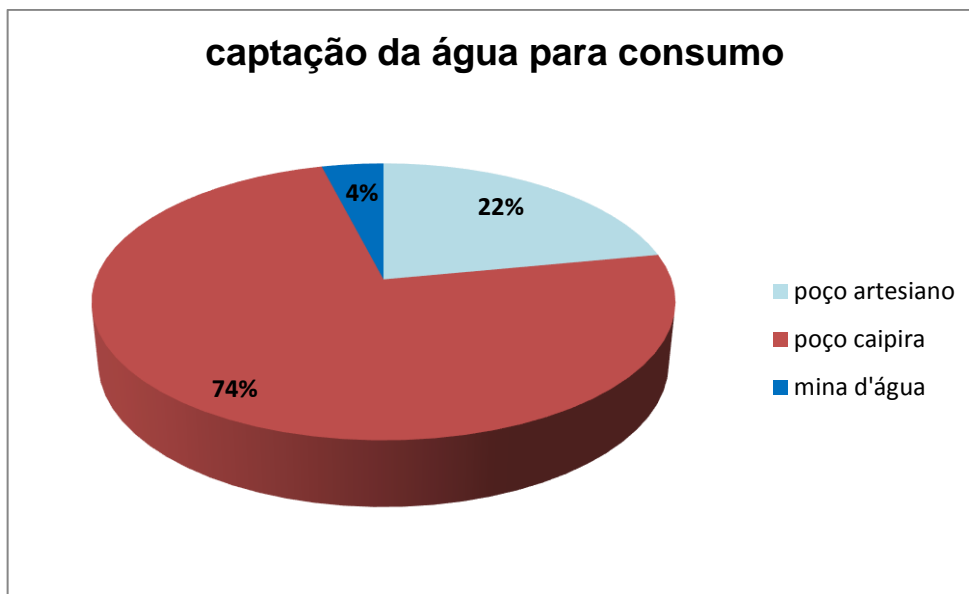
Para o conhecimento do entorno escolar, tratado nos princípios da escola promotora da saúde, definiu-se a comunidade dos bairros, onde estão localizadas as escolas, onde foram realizados questionários, porta a porta, em 200 (duzentas) residências, sendo 50 (cinquenta) de cada bairro: Vargem, Salto, Saltinho e Lageado. Tal amostra foi definida pela repetição dos resultados.

No momento da realização dos questionários, notou-se aceitação muito boa por parte dos moradores, bem como interesse sobre assunto nunca antes abordado. Foi a oportunidade de esclarecer o projeto em andamento nas escolas e nos bairros, e de convidar para as reuniões de apresentação dos resultados e de informações sobre atividades do projeto.

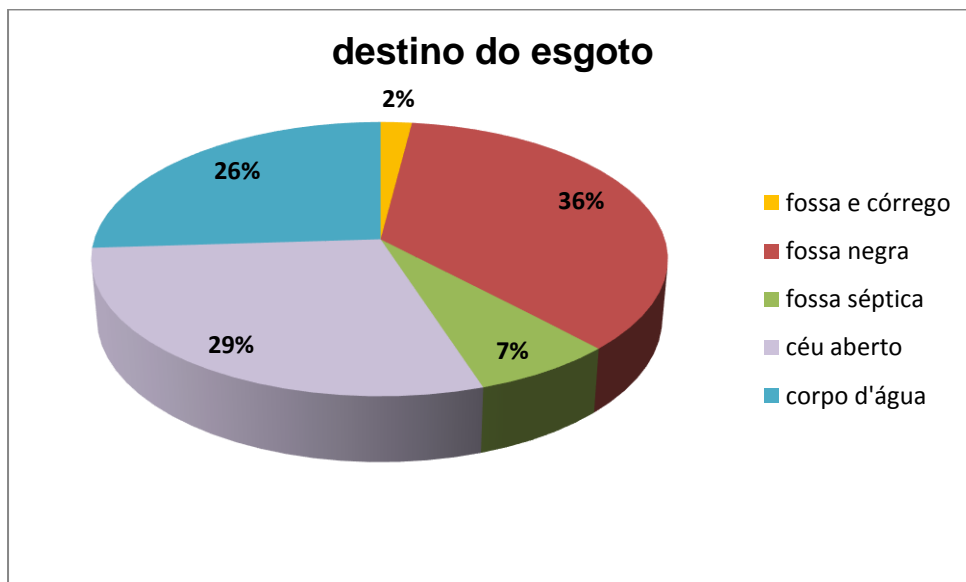
A atividade possibilitou conhecer os serviços de saneamento, relatados pelos moradores, e fez o entrevistado pensar no assunto, que até então não tinha muita importância. Os dados foram tabulados e construídos gráficos, que foram apresentados nas reuniões de HTPC e nos encontros com as comunidades.

Para análise desta atividade foram identificados os resultados relacionados ao saneamento, a fim de integrá-los a outros achados.

Para exemplificar, no bairro da Vargem, apresentamos as **Figuras 17 a 21**, resultados sobre serviços de saneamento.



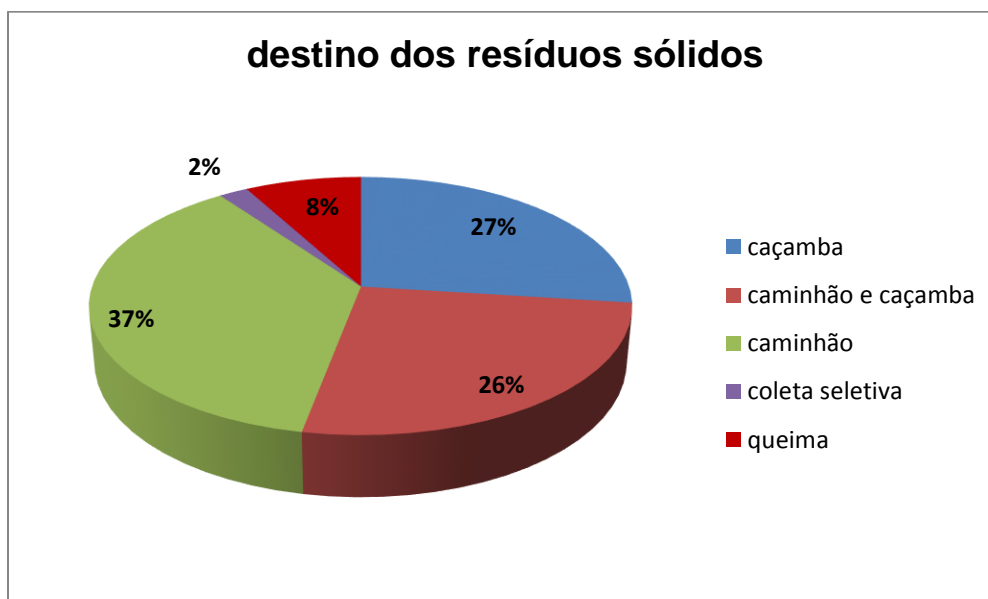
**Figura 17** – Captação da água para consumo – bairro Vargem.



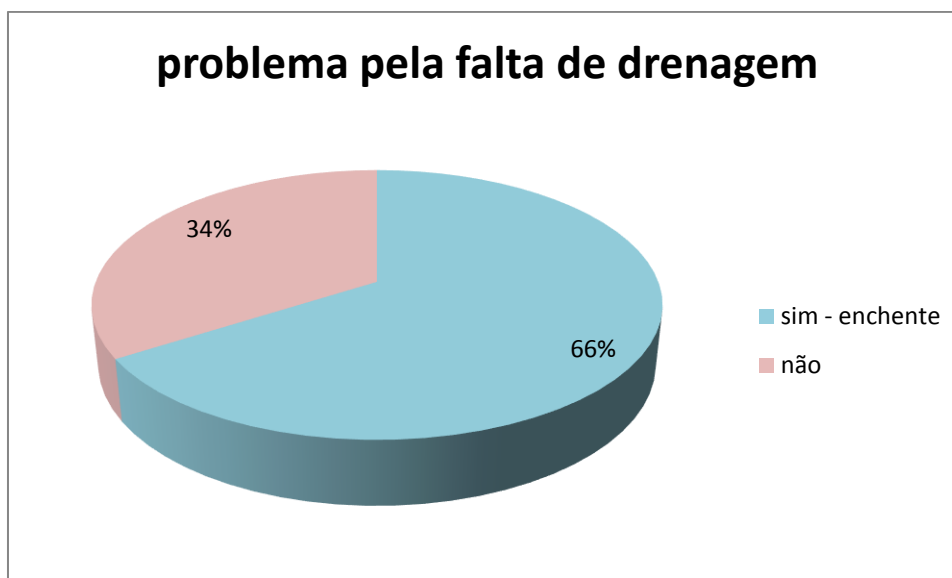
**Figura 18** – Destino do esgoto – bairro Vargem.



**Figura 19** – Respostas dos entrevistados – bairro Vargem.



**Figura 20** – Destino dos resíduos sólidos – bairro Vargem.



**Figura 21** – Problema pela falta de drenagem – bairro Vargem.

Os resultados dos questionários com a comunidade coincidiram muito com os dados relatados pelos questionários realizados com os alunos, porém acrescentando problemas com enchentes. Informações obtidas foram passadas em HPTC.

Com dados para fundamentação das práticas pedagógicas elaborou-se atividade de estudo do meio com alunos sob o tema “Meu Bairro”, quando em campo foi possível constatar os resultados de atividades anteriores, na prática, bem como seus reflexos para o meio ambiente e para saúde.

Os alunos das diferentes classes que participaram desta atividade, mediante prévio calendário, foram divididos em grupos para trabalho de campo, com os seguintes temas; condições socioeconômicas, condições bióticas e condições de saneamento. Cada grupo socializou as informações de campo, em posterior atividade em sala de aula que possibilitou ação e reflexão, bem como integração com as atividades anteriores.

Em atendimento aos objetivos deste estudo verificou-se a necessidade de proporcionar aos professores e funcionários, momentos de reflexão, interação, convívio e conhecimento sobre a possível integração dos temas: saúde, educação, meio ambiente, saneamento e mobilização social, nas práticas pedagógicas.

Assim, atendendo princípios da Escola Promotora da Saúde, organizou-se um curso de formação, aos professores e funcionários das escolas municipais, a fim

de abordar fundamentos teóricos e metodológicos para a sustentabilidade; apresentar práticas pedagógicas participativas e outros propósitos abordados no item 12 do percurso metodológico deste estudo.

O curso foi realizado em oito encontros e obteve frequência total dos participantes em todos os dias. Todos concluíram de forma satisfatória, com expectativa de novos encontros, com intenção de expandir para rede municipal para que outros profissionais pudessem ter essa vivência.

As metodologias participativas adotadas possibilitaram que professores e funcionários adotassem novas práticas em seu dia a dia na escola.

Seguindo o aspecto temporal do percurso metodológico apresentado com a realização das atividades previstas, no decorrer do ano letivo de 2013, o projeto foi tomando corpo e a cada dia os envolvidos apresentavam interesse em conhecer e participar das novas etapas.

Trata-se agora das consultas médicas. Uma vez realizados os exames parasitológicos, e pelos resultados positivos, observados no Anexo 50, apresentado anteriormente, houve responsabilidade e preocupação por parte da pesquisadora no sentido de encaminhar para tratamento os casos positivos.

Após reuniões com a médica pediatra do município para apresentar o projeto, bem como solicitar apoio e orientação para tratamento dos casos positivos para os parasitológicos, houve a possibilidade de atividade voluntária da médica pediatra em realizar consultas médicas nas unidades escolares.

Esta atividade foi inédita para a comunidade escolar, como também inovadora para prática médica em Ibiúna, em atenção à saúde do escolar.

Os dias de consultas foram previamente agendados nas unidades escolares, quando lá passávamos todo horário letivo, período da manhã e tarde, realizando consultas médicas, com a participação dos pais/responsáveis, alunos, pesquisadora e professores, quando necessário para apresentar alguma observação sobre o aluno que pudesse estar comprometendo sua aprendizagem.

As consultas juntamente com os exames parasitológicos proporcionaram muitos diálogos, indicando atitudes reflexivas para novos comportamentos e oportunidade de aprendizagem social ativa.

Inúmeros relatos foram registrados como: testemunhos de mudanças de comportamento; situações de quebra do preconceito e medo em ir ao médico, principalmente por parte das crianças; a liberdade que pais/responsáveis sentiram

em tratar diversos assuntos relacionados aos seus filhos como também solicitar orientações; além de inúmeros encaminhamentos realizados pela médica para outras especialidades, exames e tratamentos.

Todas as consultas foram registradas na ficha de Cadastro de Saúde Escolar, que oportunamente poderão ser encaminhadas ao posto de saúde da região, quando lá tiver programa de atenção à saúde do escolar.

Registramos aqui a satisfação da médica pediatra em realizar esta atividade, que proporcionou novo olhar para as questões da saúde integradas ao saneamento. Constataram-se casos de crianças que nunca tinham ido ao médico por inúmeros fatores cujo comentário não cabe neste estudo.

Finalizaram-se as atividades acima relatadas com exposição dos trabalhos em cada unidade escolar.

A exposição possibilitou abrir a escola à comunidade, fato nunca acontecido anteriormente, quando houve apresentações dos alunos, exposição de painéis e dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, encerrando com a entrega de “medalha” a todos os alunos pela participação no projeto.

Tratado nesta pesquisa a importância e a necessidade de um espaço adequado para as práticas educativas bem como as condições sanitárias das unidades escolares, viáveis ao bom andamento das atividades da comunidade escolar.

Foram definidos espaços para caracterização do ambiente escolar. A investigação foi realizada em visitas aos prédios escolares e possibilitou a constatação dos espaços previstos já vistos anteriormente (quadro 12).

Foi construído o **Quadro 19**, com os espaços identificados das unidades escolares marcados em azul.

<b>Escola/bairro</b>	VARGEM	LAGEADO	SALTINHO	SALTO	SAMANO
sala direção e secretaria					
sala coordenador					
sala de aula	4	1	1	1	3
refeitório alunos					
lavatório alunos					
sanitários alunos	2	2	2	2	2
depósito					
cozinha					
despensa					
sanitários funcionário/professores					
quadra descoberta					
abastecimento de água	poço	mina	poço	poço	poço vizinho
coleta de esgoto	fossa negra	fossa negra	fossa negra	fossa negra	fossa negra
coleta de lixo	caminhão	queima	caçamba	caçamba	caçamba
água de chuva	goteiras			inundação	

**Quadro 19**– Espaços das unidades escolares.

Notou-se que não existe em nenhuma das unidades escolares: sala de recursos didáticos, sala de professor, pátio de brinquedos, refeitório para administração e professores, depósito de lixo, biblioteca, auditório, laboratório, sala de artes, almoxarifado, sala de informática, pátio coberto e área de serviço.

Registrou-se que as edificações escolares não estavam em bom estado, desprovidas de conforto ambiental e de espaços e instalações adequadas às práticas pedagógicas.

Não foram registradas observações sobre o mobiliário e organização dos espaços escolares.

Observou-se que os prédios escolares não proporcionam condições prazerosas de trabalho, nem de infra-estrutura às práticas pedagógicas.

Tal resultado reforça os achados da atividade inicial sobre “A Escola”, quando prevalecem respostas dos alunos, pais/responsáveis, professores e funcionários, relacionados à falta de infraestrutura.

Para finalização do ano letivo de 2013 foi houve a preocupação de integração dos atores envolvidos na pesquisa, bem como de refletir sobre os resultados encontrados até aquele momento e sobre os próximos passos da pesquisa.

Foi organizado o evento “Diálogos Furuya”, quando reuniram-se, no sítio Furuyalocalizado no bairro Salto, pais, professores, diretores, funcionários, gestores municipais, conselheiros e colaboradores para momento de entrosamento; de reforçar os objetivos deste estudo; de refletir as ações realizadas e possíveis encaminhamentos; de avaliar coletivamente os resultados parciais e de mobilizar a formação de um grupo de representantes das comunidades dos bairros Vargem, Salto, Saltinho, Lageado e Samano.

O evento adotou uma programação para apresentação das atividades realizadas seguindo uma dinâmica de grupo encerrando com almoço e mensagem do Prefeito Municipal sobre a pesquisa. No local foi montada uma exposição fotográfica e documental das atividades do projeto.

Adotou-se metodologia participativa com formação de grupos por bairros, para integrar os resultados dos registros das atividades “A Escola” e “Meu Bairro”.

Mediante leitura dos resultados e registrandopossíveis encaminhamentos sobre os achados, constatou-se o exercício e prática dos princípios da democracia, capacidade de ação, entorno escolar, escola e comunidade, colaboração, comunidade local, da Escola Promotora da Saúde.

Um dos resultadosfoi o registro de nomes dos interessados em compor Grupo de Trabalho pelo saneamento na região.

O evento foi registrado por uma matéria publicada em jornal local, Voz de Ibiúna, em 17/12/2013.

Iniciando ano letivo de 2014 foi necessário apresentar o projeto aos novos professores, tendo em vista mudança significativa que houve pela atribuição de classes, para novo ano letivo, com a divisão das unidades escolares, formando o Núcleo Samano.

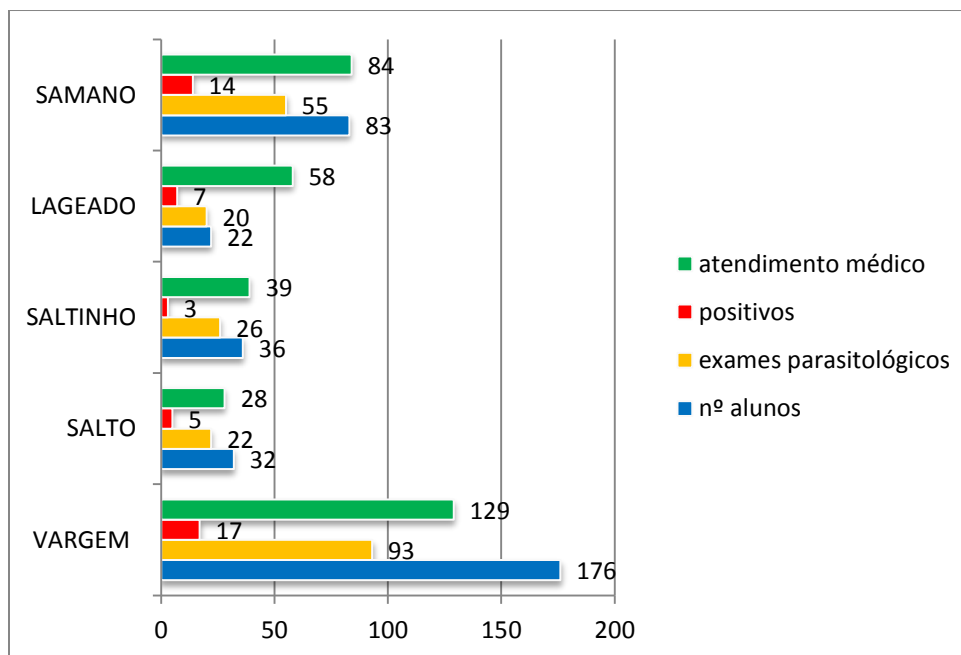
Nos HTPCs foi possível atualizar as informações e apresentar resultados parciais de 2013 e propor continuidade em 2014.

Ficaram definidas coletivamente as atividades: questionário com alunos para resgate dos assuntos tratados em 2013; avaliação parasitológica; consultas médicas; estudo do meio com visitas à represa Itupararanga, e à ETA de Ibiúna; práticas e atividades pedagógicas por série escolar e exposição final em cada unidade escolar.

Tanto em 2013 como em 2014 foram mantidos os diálogos com funcionários das unidades escolares, atividade com mérito e reconhecida por todos pelos depoimentos de que nunca são lembrados em projetos e reuniões, nas unidades escolares.

Os diálogos com pais de alunos aconteceram como rotina juntamente com as reuniões de pais convocadas pela direção escolar. Em todos os encontros foram viabilizados e apresentados resultados parciais, e sempre que possível foi fortalecida a importância da participação dos pais/responsáveis, não só no processo pedagógico de acompanhamento dos filhos, como no dia a dia e na dinâmica escolar.

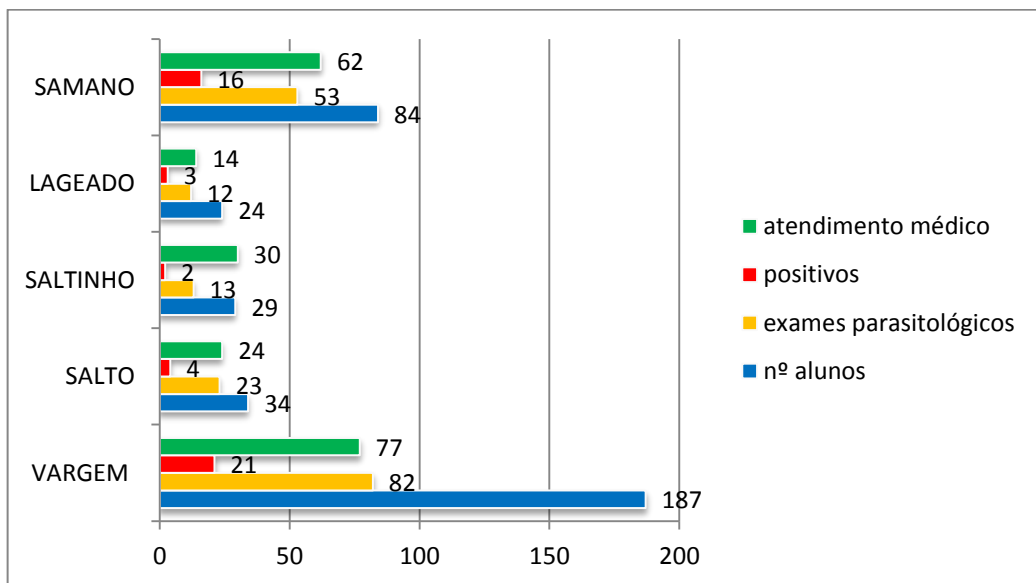
Os dados de exames parasitológicos e consultas médicas 2013 e 2014 foram tabulados nas **Figuras 22 a 25**, ressaltando sua relevância para a comunidade escolar.



**Figura 22** – Exames parasitológicos e atendimento médico em 2013.



**Figura 23** – Enteroparasitas presentes nos exames realizados em 2013.



**Figura 24** – Exames parasitológicos e atendimento médico em 2014.



**Figura 25** – Enteroparasitas presentes nos exames realizados em 2014.

A persistência dos casos positivos em todas as unidades escolares durante os dois anos denotou a necessidade da continuidade das práticas pedagógicas em prol de cuidados com a saúde bem como sensibilizar a comunidade para as possíveis causas que tenham contribuído com tal infestação.

Observam-se no **Quadro 20**, os dados relativos aos exames realizados.

Dados	2013	2014
número de alunos	349	356
exames realizados	216	183
porcentagem em relação ao número de alunos	62%	51%
resultados positivos	46	46
porcentagem em relação aos resultados positivos	21%	25%
consultas médicas	338	207

**Quadro 20**– Dados quantitativos relacionados aos exames realizados.

Nota-se que em 2014 o número de exames realizados foi menor, fato constatado pela falta de comprometimento e interesse dos pais em participar da atividade e de novos professores na entrega dos potes de coleta para os alunos. Neste ano houve mais rigidez na agenda de coleta do material, o que demandou mais prontidão dos envolvidos em não perder a oportunidade do exame. Isso refletiu no menor número de consultas médicas.

Mesmo assim observa-se expressivo atendimento médico que se estendeu aos familiares presentes durante as consultas, nos dois anos, além de tratar os casos positivos.

Pode-se comentar que os enteroparasitas identificados estão diretamente relacionados à falta de saneamento, o que requer providências e soluções para as causas da contaminação. Ressalta-se o contexto da região sem qualquer coleta e tratamento de esgoto doméstico.

Os diálogos com a comunidade atenderam os propósitos previstos no item 22 do percurso metodológico, com interação nas atividades realizadas nas unidades escolares e com motivação para engajamento no grupo de representantes das comunidades.

Aconteceram diálogos e questionamentos freqüentes sobre implantação dos serviços de saneamento na região da Vargem do Salto, uma vez que a região não dispõe de nenhum serviço de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e coleta de resíduos domiciliares insuficiente para população da região.

Este estudo em parceria com Projeto FEHIDRO possibilitou conhecimento sobre a alternativa de tratar esgoto doméstico com implantação de fossas sépticas, o que foi realizado com sucesso em oito residências da região da Vargem do Salto.

As residências onde foram implantadas as fossas sépticas possibilitaram as visitas dos alunos por ocasião do estudo do meio, “Meu Bairro”, quando conheceram na prática um dos sistemas de tratamento correto do esgoto doméstico, a fossa séptica, equipamento viável para zona rural.

Ano letivo de 2014, também finalizou com exposição dos trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares, com publicação dos resultados obtidos até aquela data.

No ano de 2015, novamente nos deparamos com mudanças de professores e reestruturação dos Núcleos da Vargem e Samano, mantendo as cinco unidades escolares entre os Núcleos.

Houve a necessidade de disponibilizar horários para reuniões de acolhimento e esclarecimentos sobre o projeto, que ocorreram em horários de HTPCs nos Núcleos da Vargem e Samano.

Considerando o Plano de Trabalho deste estudo, que em 2015 ainda estava prevendo desenvolvimento da pesquisa, foi mantida total e irrestrita participação da pesquisadora para o desenvolvimento das atividades no âmbito escolar, como também nas comunidades dos bairros rurais.

As atividades foram definidas nos HTPCs dos Núcleos da Vargem e Samano e desenvolvidas nas unidades escolares, atendendo os princípios da Escola Promotora da Saúde.

A classe de quinto ano da escola Vargem definiu que realizaria atividade relacionada aos resíduos sólidos. Assim, foi proposto durante ano letivo de 2015, aulas práticas e teóricas sobre o assunto, culminando com produção de um RAP tratando o saneamento com foco nos resíduos sólidos.

Na atividade semanal foi possível integrar a merendeira na separação dos resíduos orgânicos obtidos por ocasião de preparação da merenda escolar, além de ação concreta na produção de composto orgânico, fruto das atividades de grupo da classe.

Paralelamente à prática de produção do composto realizada na própria escola houve aulas teóricas sobre a temática, finalizando com a produção de texto para gravação do RAP em estúdio.

Essa atividade possibilitou a todos os alunos a vivência e conhecimento de um estúdio de som profissional, viabilizado por profissional da área, tanto para gravação como para montagem da versão final que culminou na produção de um CD, distribuído para cada aluno, professores e diretores da escola da Vargem.

O RAP foi apresentado à comunidade escolar durante a exposição final dos trabalhos de 2015.

Saindo do espaço escolar, pode-se dizer que um fato histórico que muito contribuiu com a pesquisa, foi o início das obras de saneamento na região da Vargem do Salto em atendimento à compensação ambiental por conta da implantação do Sistema Produtor São Lourenço (SPSL).

O SPSL tem por objetivo levar água do reservatório Cachoeira do França – Ibiúna até a zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo, transpondo 330 metros entre o reservatório e o topo da serra de Paranapiacaba, por 82

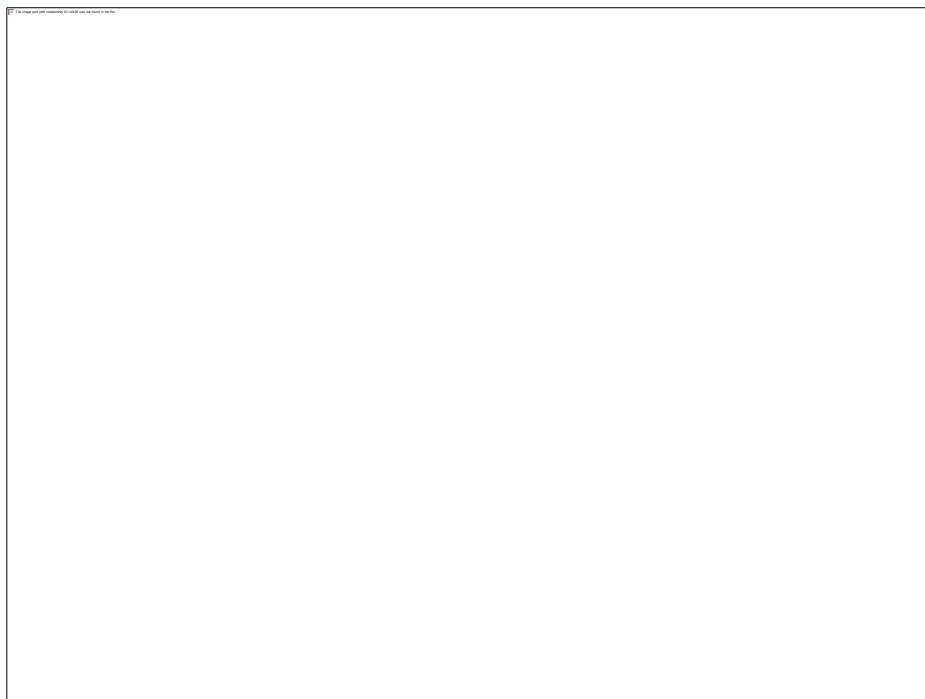
quilômetros de adutoras e 4,8 km de subadutoras subterrâneas, (SECRETARIA DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS, [2014]).

A água será tratada em ETA a ser construída no município de Vargem Grande Paulista para abastecer os municípios: Vargem Grande Paulista, Cotia, Jandira, Itapevi, Barueri, Carapicuíba e Santana de Parnaíba, (SECRETARIA DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS, [2014]).

Nas obras de saneamento na região da Vargem do Salto, iniciadas em 2015, estão previstas implantação da rede de abastecimento de água e da rede de coleta e tratamento de esgoto, com ETE a ser construída no bairro da Vargem.

A comunidade sensibilizada demonstrou envolvimento para com as questões de saneamento observado nas atividades realizadas, quando puderam incorporar a importância em participar.

Notou-se a curiosidade, necessidade e interesse dos representantes da Comunidade da Região da Vargem do Salto, em interagir com os responsáveis pelos serviços de saneamento para conhecimento e esclarecimentos sobre as obras que foram iniciadas na região, **Fotografia 69**.



**Fotografia 69** – obras de saneamento no bairro da Vargem

Após inúmeras tentativas de contato com representantes da Sabesp, que é a responsável pelas obras e serviços de saneamento no município, foi viabilizada reunião com representantes do Consórcio TE-COBRAPE-VZCA do SPSL.

Esta reunião realizada no escritório do Consórcio, com a presença de representantes da Comunidade da região da Vargem do Salto, membros da Ação da Cidadania-Comitê Ibiúna e pesquisadora, teve como objetivo solicitar informações sobre as obras que estão sendo implantadas na região da Vargem do Salto, além de aproximar a comunidade com técnicos responsáveis pelas obras.

Tal reunião deu encaminhamento para contato com a Gerência da Sabesp, da Divisão de Serviços Operacionais de Tatuí.

Esta atividade desencadeou mobilização da comunidade para conhecer, registrar, acompanhar, observar e cuidar do bom andamento das obras bem como o pleno funcionamento quando implantadas as redes, quando iniciaram registros fotográficos das obras.

Constatou-se por pesquisa documental, via Câmara de Vereadores de Ibiúna, que somente o bairro da Vargem do Salto será atendido com rede coletora e tratamento do esgoto, mas ainda sem a informação qual área seria atendida.

Já a rede de abastecimento de água será implantada nos bairros Vargem do salto, Salto e Saltinho, também sem informação do atendimento.

Pela mobilização da comunidade, juntamente com Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna e pesquisadora foi agendada reunião com a Sabesp, no Posto de Operação em Ibiúna para tratar sobre as obras de saneamento na região da Vargem do Salto, bem como apresentar registro fotográfico sobre problemas diagnosticados pela comunidade e solicitar soluções para os casos relatados.

Muitas situações irregulares foram registradas como aquelas apresentadas no item 26 do percurso metodológico, por visitas de campo da pesquisadora juntamente com representantes da Comunidade.

Importante evento ocorreu no final do ano de 2015, na Escola Estadual do Bairro da Vargem, quando foi possível apresentar publicamente as atividades e fatos relacionados às obras de saneamento da região da Vargem do Salto, bem como o compromisso assumido por representantes da Comunidade em continuar participando e acompanhando as obras em andamento.

Foi possível expor os projetos técnicos, contribuir com mais informações sobre as obras e entregar cópias dos documentos recebidos para os representantes da Comunidade.

Por correspondência digital recebida do engenheiro responsável, após inúmeras e incansáveis solicitações, pode-se esclarecer o número de atendimento previsto pela implantação das redes de água e esgoto.

Para o bairro da Vargem do Salto estão previstas 300 ligações no sistema de esgotamento sanitário. E para o sistema de abastecimento de água, 300 ligações no bairro Vargem do Salto, 100 ligações no Saltinho e 100 ligações no Salto.

Esta pesquisa não entrou no mérito para comentar as questões relacionadas às obras que estão sendo realizadas na região da Vargem do Salto, mas sim fomentou a mobilização da comunidade em participar e na prática contribuir com exercício do controle social.

Os fatos relacionados às obras de saneamento foram apresentados à direção escolar dos Núcleos da Vargem e Samano e oportunamente serão tratados com pais/responsáveis.

Também ficou a iniciativa de representantes da Escola Estadual da Vargem em viabilizar reuniões para esclarecimentos dos fatos aos alunos e professores.

Considera-se atividade em andamento a mobilização da comunidade em acompanhar as obras de saneamento na região da Vargem do Salto, que poderá ser objeto de novo estudo.

Para a realização das atividades e instrumentos previstos foram enfrentadas algumas dificuldades, não pela proposta destas, mas por fatores externos à pesquisa que merecem ser relatados.

O Plano de Trabalho ficou diretamente ajustado à dinâmica escolar e às programações dos anos letivos de 2013, 2014 e 2015, ou seja, a pesquisa atendeu cronograma escolar, sem transtornos às atividades diárias das unidades escolares.

Enfrentou-se no ano letivo de 2014 e 2015 novo grupo de professores, o que demandou horas de apresentação e sensibilização ao projeto, atividade realizada no início de 2013.

Iniciaram-se as atividades em cinco unidades escolares pertencentes ao mesmo Núcleo Escolar, o Núcleo da Vargem, que possibilitou a participação dos HTPCs, sempre na escola da Vargem, às terças feiras, semanalmente.

Com a criação do Núcleo Samano, foi necessário alternar a participação nos HTPCs, pois também eram realizados às terças feiras em mesmo horário. Ou seja, um na escola da Vargem e outro na escola Samano, fazendo com que a pesquisadora participasse cada quinze dias e não mais semanalmente em cada Núcleo, o que demandou maior número de visitas às unidades escolares.

Outra atividade laboriosa foi a coleta de material para realizar o exame parasitológico de fezes. Mesmo com bilhetes, esclarecimentos, calendário, potes etiquetados com o nome de cada aluno e encaminhamento por classe, tivemos crianças que não realizaram o exame por conta de falta de prontidão dos pais e dos professores.

Entende-se que foram situações que não poderiam deixar de ser relatadas, uma vez contornadas, mas que demandaram atenção em prol da realização da pesquisa, não previstas anteriormente.

No objetivo proposto deste estudo encontram-se dois campos de ação, um a viabilidade de a escola tornar-se Promotora da Saúde e outro a melhoria das condições de saneamento.

Com resgate dos campos de ação da Promoção da Saúde, apontados na Carta de Ottawa, do processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde incluindo maior participação no controle deste processo, foi exercido pelas diferentes atividades e ferramentas propostas sejam nas unidades escolares como também nas comunidades dos bairros rurais atendidos pela pesquisa.

A pesquisa possibilitou à comunidade escolar e às comunidades dos bairros a oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde, pela reflexão sobre o ambiente onde vivem e sobre a vontade de intervir na realidade, do que simplesmente se adaptar a ela.

Quanto aos saberes necessários à prática educativa, sendo um deles, que ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, foi constatado nesta pesquisa, pelas inúmeras atividades do percurso metodológico que refletiram nas comunidades dos bairros rurais, aumentando o interesse, a mobilização e participação da comunidade escolar, que se o futuro comum está em risco há como salvar, se adotar o caminho do cuidado e da sustentabilidade.

Notou-se neste estudo a necessidade de criar condições necessárias para por em prática os princípios da Escola Promotora da Saúde, o que foi conquistado

pela metodologia da pesquisa-ação adotada, dinâmica e participativa por natureza, com pesquisador atuante, com ciclos de ação e reflexão, que percorreu vinte e seis propostas de atividades e ferramentas.

Neste percurso resultados expressivos foram alcançados, como a troca de saberes entre gerações, quando em um mesmo grupo de trabalho, estavam presentes idosos e crianças, **Fotografia 70**. Os mais velhos puderam contar histórias do bairro que as crianças desconheciam.



**Fotografia70** – Troca de saberes durante DRP.

A proposta desta pesquisa, da Escola Promotora da Saúde, foi inserida no Projeto Político Pedagógico -PPP do Núcleo da Vargem em 2014, sendo homologado pela Secretaria Municipal da Educação, **Anexo 13**.

Pelas práticas pedagógicas adotadas foi possível a criação de um conjunto de ilustrações sobre o município de Ibiúna, que contribuíram para conhecimento da realidade local, **Apêndices 39 e 40**.

A elaboração e realização do Curso para Educadores “Diálogos da Universidade com a Comunidade Escolar sobre Educação para a Sustentabilidade”, com a participação de serventes, merendeiras, professores, diretores de escola municipal, juntos para formação coletiva, nunca viabilizada antes.

Esta experiência inédita repercutiu na gestão pública, quando o então Prefeito Municipal solicitou a elaboração de curso de formação para a rede municipal de ensino. A proposta foi encaminhada para administração pública, em maio de 2014, **Apêndice 41**, mas por questões políticas que fogem a este estudo, não foi viabilizado o curso.

Outro resultado expressivo foi o Cadastro do Município de Ibiúna no Convênio “Água é Vida”, da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, por conta do diagnóstico de saneamento realizado pelos questionários respondidos pela comunidade de cada bairro, **Anexo 14**.

O resultado dos 200 questionários possibilitou cadastro de 100 (cem) residências para implantação de fossa séptica pelo Convênio Estadual.

Outro resultado que se encontra em andamento é o acompanhamento das obras de saneamento na região da Vargem do Salto pela comunidade local.

Constatou-se a função social da escola que adotando os princípios da Escola Promotora da Saúde adquire potencial para gerar processos que fortalecem a convivência, a participação, o diálogo permanente das pessoas e a compreensão consciente da sociedade em que vivem e a possibilidade de efetiva transformação.

Trata-se de acreditar nas pessoas, que quando juntas podem compreender de maneira consciente a sociedade em que vivem, e participar de maneira ativa na transformação desta sociedade.

O referencial teórico adotado nesta pesquisa contribuiu para reflexão e tomada de decisão na elaboração das atividades para investigação da viabilidade da escola promotora da saúde mobilizar para melhores condições de saneamento.

Relatos das Conferências sobre Promoção da Saúde, Rodriguez, Apple, Boff, Pedro Roberto Jacobi, Gadotti e Morin foram relevantes.

Nos relatos das Conferências sobre Promoção da Saúde foi demonstrada a inter-relação das questões ambientais não só a dimensão física, mas social, econômica, política e cultural. E a escola promotora da saúde é um espaço ótimo para prática desta inter relação.

A escola, espaço propício que facilita a participação, considerada como primeiro espaço de atuação pública da criança, o que fortalece ser um indivíduo de relações com capacidade de compreender a realidade com disponibilidade para o diálogo e para mobilizar.

A educação do futuro deve ser repensada, quando há necessidade de enfrentar as incertezas, incentivar aprendizagem do cuidado e da sustentabilidade com oportunidade para uma educação mais cooperativa e menos competitiva.

Assim, a participação cidadã iniciada no espaço escolar, deve ser ampliada para práticas comunitárias de aprendizagem social, fortalecendo redes para enfrentar as complexidades das questões sócio ambientais e culturais.

### 8.1 Diálogos inspiradores

Tantos diálogos aconteceram neste estudo e um deles facilitou a inspiração para proporcionar o encaminhamento da dialética com os diversos atores com trocas e discussão de idéias com vista ao cumprimento dos objetivos propostos no estudo.

Diálogos com educadores, filósofos, pedagogos, sociólogos, antropólogos e um teólogo, ofereceram subsídios para a criação de redes de reflexão e ação frente aos temas da promoção da saúde, escola promotora da saúde, saneamento, mobilização e controle social.

A seguir apresenta-se como se deu a contribuição de: Paulo Freire, John Dewey, Pedro Roberto Jacobi, Michael Apple, Moacir Gadotti, Leonardo Boff, Henry Giroux, Edgar Morin e Michael Thiollent, em pequenos e densos parágrafos, sem esgotar tudo o que se pode comentar. Todos eles foram de extrema relevância para pesquisa.

Paulo Freire, educador humanista, muitas foram suas contribuições com expressividade ao “Método Paulo Freire” de alfabetização. Também mostra o papel da educação do ponto de vista do oprimido, na construção de uma sociedade democrática sendo imprescindível o diálogo crítico, a fala e a convivência.

Nestes aspectos esta pesquisa em seu percurso metodológico adota em diferentes formas e momentos o diálogo, a fala e a convivência, dentro das unidades escolares, entre os membros da comunidade escolar, com a comunidade do entorno das escolas e com os gestores públicos.

Paulo Freire fortalece o diálogo como relação horizontal, como uma prática democrática na escola pública. Inspiração e exercício vivido nas horas de HTPCs e em reuniões com funcionários das unidades escolares.

Nestes encontros se pode aplicar alguns conceitos e identificar a melhor forma de inseri-los nas práticas pedagógicas, a fim de fortalecer as virtudes do diálogo, apresentadas por Freire, que consiste: no respeito aos educandos, não só como indivíduos, mas como expressão de uma prática social; na escuta das urgências e nas opções do educando; na tolerância e virtude de conviver com o diferente; o que fortalece a educação como processo de humanização.

Outra proposta marcante e inspiradora de Paulo Freire nesta pesquisa foi que não se deve separar teoria e prática, pois formam um todo, guiado pelo princípio da relação entre o conhecimento e o conhecedor, fortalecendo o diálogo que deve respeitar o saber do aluno, que tem muito a dizer e não apenas escutar.

Estratégia utilizada principalmente com os alunos, para o resgate do conhecimento sobre saneamento.

Paulo Freire foi um grande inspirador deste estudo, também por tratar o tema da interdisciplinaridade, o que vivenciamos ao integrar as temáticas: saúde, educação, meio ambiente e saneamento.

Experimentamos ainda o conhecimento, a articulação de saberes, vivências entre escola, comunidade e meio ambiente, fortalecendo os campos de ação da escola promotora da saúde.

Um saber que possibilitou a relação com o mundo e consigo mesmo, uma visão conjunta na transformação de sua própria situação de vida, obtidos por relatos, testemunhos e depoimentos de pais e responsáveis por ocasião das consultas médicas. Também observados junto aos alunos, professores e funcionários das unidades escolares.

Ressaltou que a educação pode propor a tomada de consciência para agir contra as situações opressivas da realidade, inclusive com mudanças para novos hábitos e comportamentos.

Paulo Freire nesta pesquisa interagiu em diferentes fases, possibilitando diferentes diálogos, além de fortalecer os propósitos de Ottawa, que os indivíduos devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde.

John Dewey defendia a democracia e a liberdade de pensamento e como meta de vida um eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento e refinamento.

Algumas concepções de Dewey influenciaram muitos educadores, como a necessidade de valorizar a capacidade de pensar dos alunos; de prepará-los para questionar a realidade; de unir a teoria e prática; de problematizar; ou seja, colocar a atividade prática e a democracia como ingredientes da educação.

O princípio é que os alunos aprendam melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados.

Dewey contribuiu para a definição das práticas pedagógicas participativas, quando coletivamente foram elaboradas e definidas com corpo docente das escolas municipais, atrelando as temáticas: saneamento, meio ambiente e saúde nos campos de ação da escola promotora da saúde para o processo de aprendizagem e mobilização social.

O fato de as decisões serem coletivas possibilitou na prática outro princípio de sua teoria, o conhecimento construído de consensos; compartilhando experiências num ambiente democrático, promovendo situações de cooperação.

Dewey acreditava que o sucesso do processo educativo era a troca de idéias, sentimentos e experiências sobre situações práticas do dia-a-dia; mas à medida em que as sociedades foram ficando complexas, distanciando adultos e crianças, a escola passa a ser um espaço onde as pessoas se encontram para educar e serem educadas. Desta forma a experiência educativa é reflexiva, resultando em novos conhecimentos para agir diante de situações para testar seus conhecimentos e idéias. Reflexão e ação devem estar ligadas.

Michael Apple, educador crítico, consciente, e renovador. Possibilitou acreditar em uma escola plena e não submissa, realizadora, proponente e sensível ao mundo que está inserida. Admirador e partidário da obra de Paulo Freire.

Este contexto colaborou na fundamentação teórica nos encontros, principalmente com pais e professores, não só para definição das atividades, como também para fortalecer a importância da escola em se relacionar com sua comunidade e seu entorno.

Apple desenvolve outro trabalho significativo na esfera curricular do sistema educacional, o que também é pertinente à escola promotora da saúde.

Currículo por ele tratado deve ser democrático, conectado com a vida das crianças que estão na escola; com a preocupação com o conteúdo, com a organização e com currículo oculto, pois qualquer ação realizada pode ter múltiplas mensagens.

Para alcançar os propósitos apresentados por Apple há necessidade que as salas de aula sejam centro de exercício democrático, como bem elaborou sua pedagogia crítica baseada na relação entre a educação e a sociedade.

Uma escola democrática deve ter estrutura e processos democráticos que envolvam a participação da comunidade.

Moacir Gadotti desenvolve uma proposta educacional com eixo de formação crítica do educador, para proporcionar uma educação para a humanização e socialização do homem. Inspirado nas idéias de Paulo Freire para a construção de concepções de escola, ensino e aprendizagem.

Leonardo Boff, teólogo e filósofo, para esta pesquisa contribuiu ressaltando o cuidado necessário para a vida pessoal, para a saúde, para a educação, ecologia, ética e espiritualidade, em conseqüência da intervenção humana na natureza e na cultura. Conseguiu articular ao cuidado a sustentabilidade, permitindo ampliar seu conceito.

Esta proposta foi inserida em sugestões apresentadas nas práticas pedagógicas, bem como em reuniões com professores, funcionários e comunidade local, como desafio e incentivo para ações de precaução e prevenção.

Constatados resultados concretos pelos diálogos realizados com os diferentes atores, sensibilizados pela urgência do cuidado.

Henry Giroux, educador, teórico e crítico da cultura e educação. Colaborou nas reflexões sobre o currículo, escola e sobre os professores e seu papel no ensino-aprendizagem.

Há uma conexão com a proposta de que a escola pode ser um agente de socialização, quando propõe atividades reflexivas e libertadoras, tratadas por Paulo Freire.

Essa abordagem de Giroux foi levada para os HTPCs, e muitos deles foram percebidos pelos professores, como a responsabilidade do ensino-aprendizagem.

Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo, trouxe reflexão e questionamento sobre a importância da interligação e relacionamento dos conhecimentos das distintas áreas, ou seja, a necessidade de um pensamento transdisciplinar.

Segundo Morin a educação deve estabelecer relações entre os conhecimentos dos conteúdos das diferentes áreas com o indivíduo, sociedade e natureza.

Este propósito fez identificar a necessidade de rever as práticas pedagógicas, tendo em vista a importância da educação nos desafios e incertezas de nosso tempo, colaborando com um diálogo necessário para uma formação cidadã.

A proposta de Morin, nesta pesquisa, pode ser identificada quando na prática foi viabilizada a integração dos recursos hídricos e saneamento, nas práticas pedagógicas, nos encontros com a comunidade e com gestores públicos. Também possibilitou exercício da integração das temáticas: saúde, meio ambiente, educação e saneamento, dentro e fora das salas de aula.

Michael Thiollent, sociólogo, facilitou o conhecimento sobre a teoria, as técnicas e os procedimentos utilizados em pesquisa-ação, proposta participativa e sistêmica adotada no percurso metodológico desta pesquisa.

Pedro Roberto Jacobi trouxe a contribuição relacionada à participação cidadã, a fim de ampliar as práticas comunitárias e aprendizagem social, fortalecendo redes para o enfrentamento de questões ambientais rumo a uma sociedade sustentável, propósitos que colaboraram para a prática dos princípios da escola promotora da saúde.

Interessante observar que as áreas de trabalho e as contribuições dos autores envolvidos, possibilitaram a reflexão de como é importante e necessário o olhar para as questões técnicas do saneamento, essencial para a qualidade de vida, de forma holística, integrada, crítica, social e sustentável.

O tema saneamento que parecia estar distante do dia a dia do cidadão, está muito mais próximo do que se supõe, pois está integrado à saúde, ao meio ambiente e à educação.

Esse respaldo teórico fortaleceu a constatação de que é possível que uma escola, ao tornar-se promotora da saúde, viabilize práticas sócio-educativas e processos integrados de aprendizagem no ambiente escolar e comunitário, contribuindo com melhores condições de saneamento com mobilização social.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi definida a área da pesquisa onde ocorrem sérios problemas de esgoto a céu aberto, definindo-se a bacia hidrográfica do ribeirão da Vargem do Salto, onde estão localizadas as escolas municipais que foram objeto deste estudo.

O problema de esgoto a céu aberto que foi uma das causas motivadoras deste estudo, constatada pelas denúncias no MP e foram confirmadas pelos questionários realizados com as comunidades dos bairros rurais que ainda sofrem com o esgoto a céu aberto. Período de 2004 a 2014, sem solução.

Em 2015, presenciamos a chegada das obras de saneamento na região da Vargem do Salto, em se tratando da coleta e tratamento de esgoto verificou-se que estão previstas 300 ligações para rede de esgoto.

Nota-se que o problema continua, pois a rede coletora não atenderá todas as residências, principalmente no bairro da Vargem, sem contar com as situações observadas de soleira negativa, cuja solução já foi solicitada à Sabesp.

Neste contexto deixamos aqui outro resultado concreto: a participação da comunidade em acompanhar e fiscalizar o bom andamento das obras, contanto com apoio da ONG Ação da Cidadania-Comitê Ibiúna/SP.

Esta atividade poderá ter continuidade após término deste estudo. Quem sabe, quando as redes implantadas estiverem em pleno funcionamento, possamos realizar novos estudos naquela região da Vargem do Salto.

Um espaço importante desta pesquisa foi a Escola, na qual foi realizada a observação dos espaços escolares e constatadas inúmeras precariedades, que vem se acumulando por anos e anos sem solução, principalmente pelas questões relacionadas ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, destinação correta dos resíduos e manejo das águas das chuvas.

A comunidade esta atenta em relatar a necessidade de “Escola Nova”, como apontado na atividade “Diálogos Furuya”, sugestão unânime para todos os prédios escolares alvo deste estudo.

Apesar de espaços precários a escola tem que manter viva sua função.

Quando as atividades da pesquisa chegaram ao espaço escolar percebeu-se que foi uma surpresa para muitos professores face à envergadura do estudo, pois foi esclarecido que as atividades seriam e poderiam ser participativas, que não havia receita nem material pronto para ser desenvolvido com os alunos, ou seja as

práticas pedagógicas seriam construídas coletivamente, adotando a metodologia da pesquisa-ação, inseridas em uma bacia hidrográfica como espaço das ações.

Ressalta-se a importância dos HTPCs que foram fundamentais para desenvolver a proposta da pesquisa, podendo-se afirmar que foi um dos momentos onde se aplicou a dinâmica ação-reflexão-ação.

Foi respeitado o Calendário Escolar; assim participamos das reuniões com professores e pais sempre que eram convocados pela direção escolar. Nossa proposta estava inserida nas pautas das reuniões e sempre houve boa aceitação, por todos.

Interessante que não participamos de nenhuma reunião em que a direção convocasse os funcionários: merendeira, serviços gerais e escriturário. Ficavam à margem dos encontros e participavam somente de conversas informais, o que não aconteceu com a proposta desta pesquisa. Houve reunião periódica com os funcionários sobre o andamento dos trabalhos.

Esta forma de trabalho foi reforçada com a realização do Curso “Diálogos da Universidade com a Comunidade Escolar sobre Educação para a Sustentabilidade”, em parceria com a USP, LAPPES, Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna, CAISP, e colaboradores, quando na mesma roda tínhamos: professor, diretor, vice diretor, escriturário, merendeira e serviços gerais.

Esta opção de agregar todos da comunidade escolar, inclusive alunos e pais/responsáveis, permitiu informar o que vinha acontecendo e ao mesmo tempo criar novos hábitos e formas de relacionamento.

Fato semelhante ocorreu ao viabilizar a participação dos pais/responsáveis e o professor de cada classe para responder o questionário sobre “A Escola”, dando oportunidade para que os pais apresentassem suas idéias.

Novas rotinas demandavam intervenção a todo o momento, como esta: nas unidades escolares a primeira atividade foi de assinatura do Termo de Consentimento pelos pais ou responsáveis. Supondo que fosse uma atividade rápida, uma vez que foi preparado material separadamente para cada classe, ou seja, o professor deveria esclarecer eventuais dúvidas e solicitar a devolução o mais rápido possível, ainda assim passaram-se quase dois meses para recebimento dos Termos assinados.

Assim, iniciamos uma nova vivência escolar.

A participação dos HTPCs nos fez conhecer como os assuntos eram tratados nas reuniões, muito mais burocrático do que pedagógico.

Em alguns momentos notou-se que as práticas não caminhavam, havia necessidade de atividades prontas. Então a cada encontro eram propostos subsídios e fundamentação dos conceitos relacionados à: Promoção da Saúde, Escola Promotora da Saúde, saneamento, e as interfaces com meio ambiente, saúde e recursos hídricos, a fim de facilitar a criatividade e definição das práticas pedagógicas.

Considera-se que foi uma experiência prática com a metodologia participativa da pesquisa-ação em promover alimentação constante aos processos participativos.

Ficam aqui sugestões para trabalhos futuros: a construção de material didático sobre a temática tratada, quando integra saneamento, saúde, meio ambiente e educação, não só reforço às atitudes de boa higiene e hábitos saudáveis, que é o que mais se verifica nos materiais didáticos; como também a construção de manual/atlas com ilustrações sobre o município, sem esquecer-se da rede hídrica.

Este estudo, mesmo com resultados parciais, possibilitou a elaboração de inúmeros trabalhos, com diferentes abordagens, que foram apresentados em Congressos, Seminários, Encontros e em publicações em revista.

Fica ainda o desafio da inserção da democratização da gestão pública e controle social efetivo, para desenvolver políticas públicas integradas e participativas, visando aproximar os diferentes atores sociais para contribuir na gestão municipal.

## 10 PARCERIAS

Neste tópico pretende-se apresentar as parcerias firmadas que possibilitaram a realização desta pesquisa.

- Prefeitura da Estância Turística de Ibiúna  
Secretaria Municipal da Educação
- ONG - Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP  
Projeto FEHIDRO 2010 SMT 203, por coincidência, de concepção e responsabilidade técnica da pesquisadora.  
Aquisição de medicamentos, sob orientação médica, para tratamento dos casos positivos dos exames parasitológicos.
- Instituto Adolfo Lutz (IAL) – Laboratório de Sorocaba  
Realização dos exames parasitológicos com prontidão da entrega dos laudos.
- Médica Pediatra  
Consultas médicas e tratamento dos casos parasitológicos positivos.
- Cooperativa Agropecuária de Ibiúna (CAISP)  
Cessão de espaço para realização do Curso de Formação para os educadores.
- LAPPES – Laboratório de Pesquisa e Prática em Educação para Sustentabilidade  
Equipe de profissionais para desenvolvimento do Curso de Formação.
- Sabesp – Posto de Operação Ibiúna  
Visitas dos alunos para conhecimento da Estação de Tratamento de Água (ETA) de Ibiúna.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, M. Â. R. G. M.; MENDES, R. T. Saúde escolar e saúde do escolar. In: BOCCALETTO, E. M. A.; MENDES, R. T. (Org.). **Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP**. Campinas: Ipes Editorial, 2009. Cap. 1. Disponível em: <[http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/alimentacao-atividade-fisica-e-qualidade-de-vida-dos-escolares-no-municipio-de-vinhedosp\\_cap1](http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/alimentacao-atividade-fisica-e-qualidade-de-vida-dos-escolares-no-municipio-de-vinhedosp_cap1)>. Acesso em: 10 maio 2014.
- APLLE, M.; BEANE, J. (Org.). **Escolas democráticas**. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez Editora, 1997. 159 p.
- BANDURA, A. **Social learning theory**. Stanford: Stanford University / General Learning Press, 1971. 46 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOFF, L. **O cuidado necessária vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. 296 p.
- BOGUS, C. M. A promoção da saúde e a pesquisa avaliativa. In: VILLELA W. V.; KALCKMANN, S.; PESSOTO, U. C. (Org.). **Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde; 2002. p. 49-58
- BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire, educar para transformar**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140 p. (Projeto Memória. Fundação Banco do Brasil e Petrobrás).
- BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1998.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 dez. 2007b.
- BRASIL. Decreto nº 7.217, de 22 de junho de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 2010.
- BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis n 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036 de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 jan. 2007a.
- BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set.1981.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990a. Seção 1, p. 51.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1990b.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jan. 1997c.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MED, 1997a. v. 4, 136 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MED, 1997b. v. 9, 128 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: MS, 2009. (Série B - Textos Básicos de Saúde, Cadernos de Atenção Básica, nº 24).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação promoção da alimentação saudável nas escolas**. Brasília: MS, 2008a. 145 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. v. 7, 60 p. (Série Pactos pela Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Relatório de Pesquisa - Gestão da comunicação aplicada à vigilância em saúde: a percepção dos gestores**. Brasília: MS, 2008b. 443 p.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Saúde nº466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Ministro de Estado da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013a.

BRASIL. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional e Alimentação Escolar – PNAE. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 jun. 2013b.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n.1, p. 163-177, 2000.

CAMPOS, M. C. S. S. **Educação – agentes formais e informais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1985.

CASTRO, D. M. M. Gestão Ambiental de bacia hidrográfica: a experiência da região dos Lagos – RJ. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 19-27, 1995.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL.

**Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20140517084402/http://cepam.org/>>. Acesso em: 17 maio 2014.

COMMONS. **Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em:

<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaoPaulo\\_RM\\_Sorocaba.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaoPaulo_RM_Sorocaba.png)>. Acesso em: 28 maio 2014.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Tradução: Renata Gaspar. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2010. 165 p.

DEWEY, J. **Vida e educação**. Tradução: Anísio S. Teixeira. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959. 174 p.

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO. **Indicadores da Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em:

<<http://www.emplasa.sp.gov.br/home/artigo/?UserKey=regiao-metropolitana-de-sorocaba&Type=Indicador>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Curso de Controle Social. à distância 01/03/2016 a 21/03/2016. Brasília: Diretoria de Desenvolvimento Gerencial, 2016.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade – a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 152 p.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002b.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 124 p.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Informações dos municípios paulistas da Região Metropolitana de Sorocaba**. Disponível em:

<<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. 127 p.

GIATTI, L. L. A emergência de um novo paradigma nas relações de pesquisa, participação e intervenção para problemas socioambientais e de saúde. In: TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. (Org.). **Pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente**: princípios, desafios e experiências interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2012. p. 79-93.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. Tradução: Dagmar M.L. Zibas. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 104 p.

GOIS, A.; ENCHEN, D.; SOARES, M. Saneamento Brasil – o que mostra o IBGE. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 out. 2011. Cotidiano, Caderno C, p. 9, Depoimento a Luiz Roberto de Souza Queiroz.

GOULART, R. M. M. Promoção de Saúde e o Programa Escolas Promotoras da Saúde. **Caderno de Saúde, Caderno de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, 1 Semestre, 2006.

HARMONICOP. **Aprender juntos para gestionar juntos**. La mejora de La participacion publica em La gestion del agua. [S.l.]: Comissão Europeia, 2002. 109 p.

IBIÚNA (Cidade). Decreto nº 1804 de 11 de janeiro de 2012. “Altera o Artigo 1º do Decreto nº 1671 de 10 de março de 2010”. **Imprensa Oficial Estância Turística de Ibiúna**, Ibiúna, SP, 13 set. 2012.

IBIÚNA (Cidade). Decreto nº 2031 de 30 de janeiro de 2015. “Altera dispositivos do Decreto nº 1657, de 17 de dezembro de 2009 e estabelece outras providências”. **Imprensa Oficial Estância Turística de Ibiúna**, Ibiúna, SP, 16 jan. 2015.

IBIÚNA (Cidade). Lei Municipal nº 1236 de 13 de dezembro de 2006. “Institui o Plano Diretor da Estância Turística de Ibiúna”. **Imprensa Oficial Estância Turística de Ibiúna**, Ibiúna, SP, 13 dez. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades / São Paulo/ Ibiúna, 2010** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=351970>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Ordenamento Territorial Geomineiro – Ibiúna/SP**. São Paulo: IPT, 2007. (Parecer Técnico 14021 -301).

IPPOLITO-SHEPHERD, J. **Promoción de la Salud en las Escuelas**: Escuelas Promotoras de La Salud. Presentación en Taller Internacional de Salud Escolar. La Habana, Cuba: Convención Internacional de Salud Pública, 2002.

JACOBI, P. R. (Coord.). **Aprendizagem social – diálogos e ferramentas participativas**: aprender juntos para cuidar da água. São Paulo: IEE/PROCAM, 2011. 86 p.

JACOBI, P. R. (Coord.). **Aprendizagem social e unidades de conservação**. São Paulo: IEE/PROCAM, 2013. 96 p.

JACOBI, P. R. (Coord.). **Aprendizagem social no saneamento básico: metodologias para o fortalecimento do controle social**. São Paulo: IEE/USP, 2015. 64 p.

JACOBI, P. R. Aprendizagem social e pesquisa-ação: semelhanças na construção de saberes e transformação de realidades complexas. In: TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. (Org.) **Pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2012. p. 95-113.

JACOBI, P. R. **Políticas públicas de saneamento básico e reivindicações sociais no município de São Paulo 1974-1984**. 1985. 499 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

JACOBI, P. R.; FRANCO, M. I. G. C. Sustentabilidade, participação, aprendizagem social. In: JACOBI, P. R. (Coord.). **Aprendizagem social – diálogos e ferramentas participativas: aprender juntos para cuidar da água**. São Paulo: IEE/PROCAM, 2011. p. 11-20.

JORDÃO, E. P.; PESSÔA, C. A. **Tratamento de esgotos domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2009. 940 p.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia – histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MARQUES, E. P. **Educação, saúde, meio ambiente e políticas públicas: o que pensam os professores?**. 2007. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Pan Americana da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: MS, 2007. 304 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Promoção da Saúde nº 6).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promoção da Saúde - Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Tradução: Luis Eduardo Fonseca. Brasília: Fundação Osvaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação, 1996.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Reserva Biosfera**. Disponível em: <<http://www.rbma.org.br>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica - uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação um tesouro a descobrir**. Brasília: UNESCO, 2010. 43 p. (Relatório da Comissão internacional sobre Educação para o século XXI).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o desenvolvimento dos Recursos Hídricos 4 – O manejo dos recursos hídricos em condições de incerteza e risco**, Brasília: UNESCO, 2012. Disponível em: <<http://www.unesdoc.unesco.org/images/0021>>. Acesso em: 14 out. 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da saúde. **Escolas Promotoras de Saúde – Fortalecimento da Iniciativa Regional – Estratégias e Linhas de ação 2003-2012**. Washington: OPAS, 2003. (Série Promoção da Saúde, nº 4).

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Escuelas promotoras de la salud: entornos saludables y mejorsalud para lasgeneraciones futuras**. Washington: OPAS, 1998. (Comunicación para La Salud nº 13).

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Escuelas promotoras de salud: modelo y guía para laacción**. Washington: OPAS, 1996.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 148 p.

PEDROSO, G. C. **A participação comunitária na escola promotora da saúde**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Saúde Escolar, 2003. 57 p. (Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde 1).

PELICIONI, M. C. F. **Educação em Saúde e Educação Ambiental estratégias de construção da Escola promotora da Saúde**. 2000. 134 f. Tese (Livre-Docente em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2000.

PELICIONI, M. C. F. **Meio ambiente**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Saúde Escolar, 2012. (Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde 1).

PORTUGAL. Ministério da Educação. **Declaração de Vilnius. Melhores Escolas, Escolas Mais Saudáveis**. Vilnius, Lituânia: ME, 2009. Disponível em: <[http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaosaude/.../vilnius\\_resolucao](http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaosaude/.../vilnius_resolucao)>. Acesso em: 24 Jan. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Brasília: PNUD, 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 13 dez. 2014.

RABELLO, L. S. **Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 228 p.

RIBAS, M. A. P. T. (Coord.). **Medidas e ações educacionais no controle da parasitoses intestinais e na preservação do meio ambiente em comunidade rural sub-bacia Ribeirão Vargem do Salto Ibiúna / SP – 2010.** Ibiúna: Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna, 2010a. (Projeto FEHIDRO 2010 SMT 203).

RIBAS, M. A. P. T. **Diretrizes para gestão regional de saneamento básico aplicação na bacia Rio Sorocaba UGRHI 10 – Estado de São Paulo.** 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, 2010b.

RIBEIRO, S. L. Espaço Escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p. 103-118, jul./dez. 2004.

RODRIGUEZ, G. M. C. A Escola: o primeiro espaço de atuação pública da criança. In: TORO A. J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação.** Brasília: Unicef, 1996. Disponível <[http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao\\_7104\\_em\\_23\\_05\\_2009\\_18\\_09\\_14.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_7104_em_23_05_2009_18_09_14.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

SANTIAGO, M. E.; BATISTA NETO, J. Formação de professores em Paulo Freire: uma filosofia como jeito de ser-estar e fazer pedagógicos. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7 n. 3 dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pcsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Lei Estadual nº 7.750, de 31 de março de 1992. **Dispõe sobre a Política Estadual de Saneamento, e dá outras providências.** Disponível em: <[http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/estadual/leis/1992\\_Lei\\_Est\\_7750.pdf](http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/estadual/leis/1992_Lei_Est_7750.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991. **Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.** Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1991/lei-7663-30.12.1991.html>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Projeto de lei cria Região Metropolitana de Sorocaba: com grande diversidade na produção agrícola, Região possui 26 municípios e aproximadamente 1,7 milhão de habitantes. SP Notícias, 8 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=236960>> Acesso em: 13 dez. 2014.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 45.986, de 16 de junho de 2005. Dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Atenção à Saúde Escolar. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, 17 jun. 2005.

SECRETARIA DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS. Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. **Sistema Produtor São Lourenço – Mais água para a Região Metropolitana de São Paulo.** São Paulo: Sabesp, [2014]. 37 p.

SILVA, E. M. A.; ARAUJO, C. M. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Anais...** Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisa, 2005.

SUTHERLAND, R. W.; FULTON, M.J. Health promotion. In: **Health Care in Canada**. Ottawa: CPHA, 1992. p. 161-181.

THIOLLENT, M. Fundamentos e desafios da pesquisa-ação: contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares. In: TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. (Org.) **Pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente**: princípios, desafios e experiências interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2012. p. 17-39.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 132 p.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan./mar. 2013.

TORO, A. J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Unicef, 1996. Disponível <[http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao\\_7104\\_em\\_23\\_05\\_2009\\_18\\_09\\_14.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_7104_em_23_05_2009_18_09_14.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

WESTPHAL, M. F. **Apontamentos Curso Promoção da Saúde da Disciplina Políticas Públicas**. São Paulo: FSP/ USP, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Primera Conferencia de La Red Europea de Escuelas Promotoras de Salud. **La Escuela promotora de Salud – una inversión en educación, salud y democracia**. Resolución de la Conferencia. Salónica-Halkidiki, Grecia, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The concepts and principles of equity and health**. Copenhagen Regional Office for Europe, 1985.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Global Health Promotion Conferences. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/conferences>>. Acesso em: 28 maio 2014.

YASSUDA, E. R. Gestão de recursos hídricos: fundamentos e aspectos institucionais. **Revista Brasileira de Administração**, Rio de Janeiro, p. 5-18, abr./jun. 1993.



# APÊNDICES

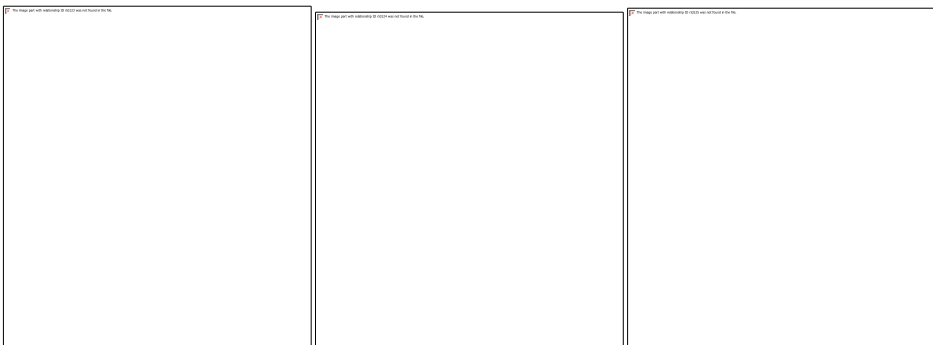
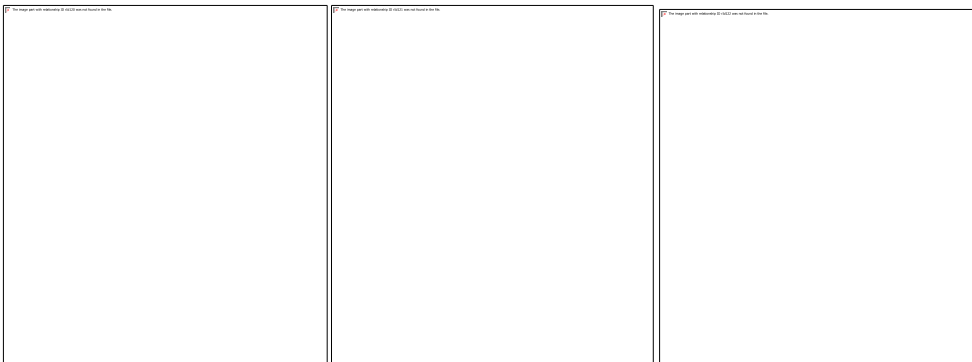
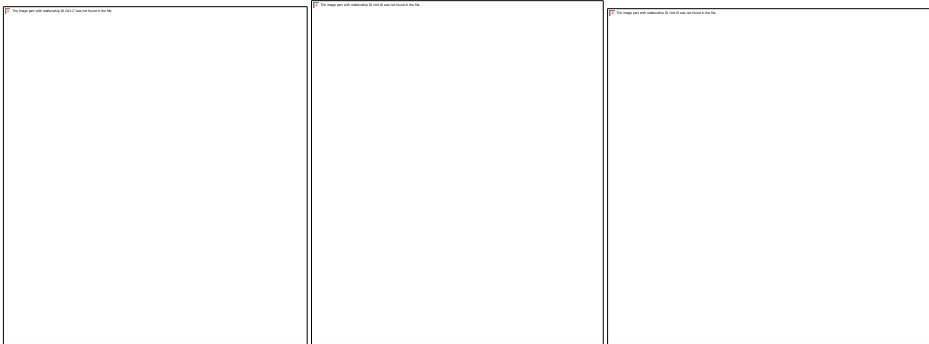
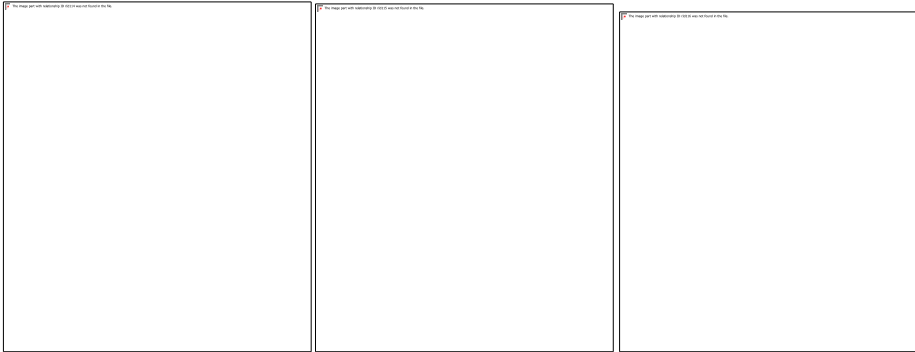
## LISTA DE APÊNDICES

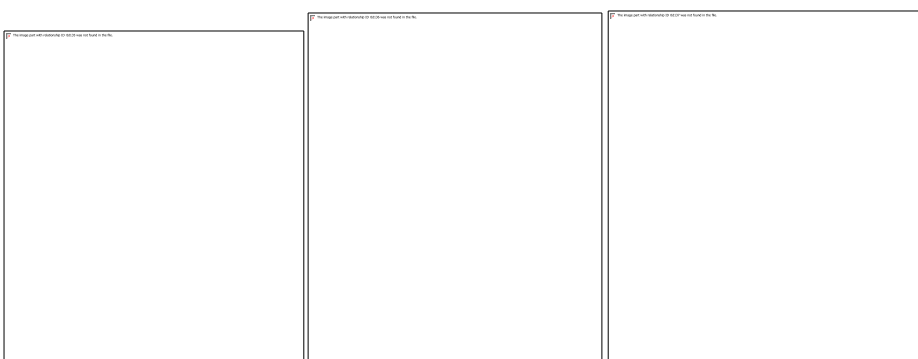
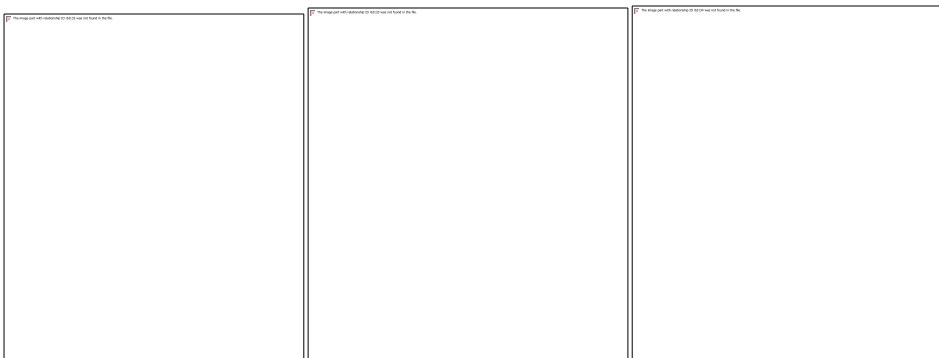
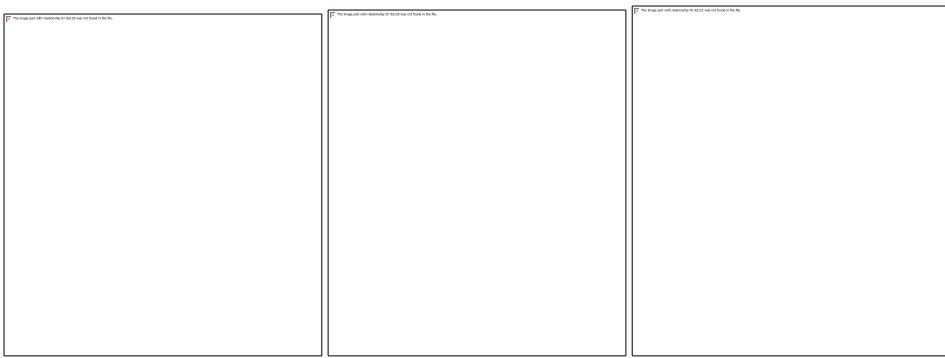
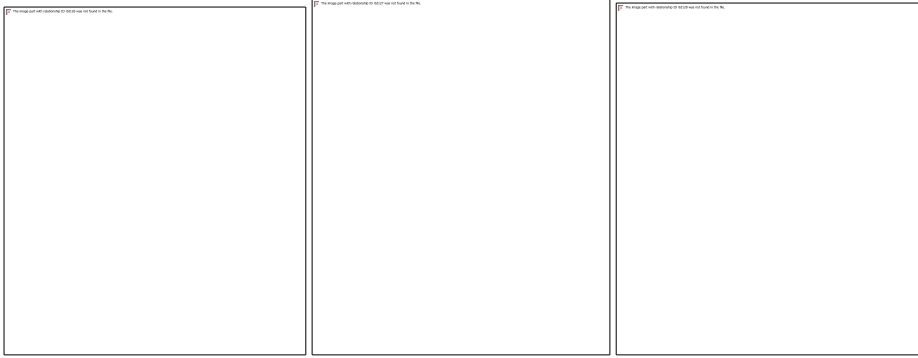
Apêndice 1 –	Ícones utilizados no diagnóstico rural participativo	254
Apêndice 2 –	Termo de ciência	256
Apêndice 2 a –	Termo de ciência	257
Apêndice 3 –	Comunidade escolar	258
Apêndice 4 –	Painel “Medidas e ações educativas no controle das parasitoses intestinais e na preservação do meio ambiente”	259
Apêndice 4a –	Painel “Importância do saneamento básico no cotidiano das pessoas”	260
Apêndice 4b –	Painel “ Caminho da água em casa”	261
Apêndice 4c –	Painel “Preservação ambiental – contaminação e poluição dos recursos hídricos”	262
Apêndice 4d –	Painel “conheça as doenças de veiculação hídrica e medidas de ações preventivas”	263
Apêndice 4e –	Painel “Mudança de hábitos – participação popular e controle social”	264
Apêndice 5 –	“Saneamento – Diálogos e Ações” - CD	265
Apêndice 6 –	Proposta de atividades	266
Apêndice 7 –	Cronograma	267
Apêndice 8 –	Proposta Práticas Pedagógicas - 2014	268
Apêndice 8a –	Calendário das atividades - visitas	272
Apêndice 8b –	Gincana – Equipe Amarela	273
Apêndice 8c –	Diálogos e ações – 2014 – Proposta de atividades	275
Apêndice 8d –	Diálogos Ações – 2014 - Experimento demonstrativo	276
Apêndice 8e –	Diálogos e Ações – 2014 - Proposta de Atividade	277
Apêndice 9 –	Questionário- educação Infantil	278
Apêndice 10 –	Questionário- ensino fundamental	279
Apêndice 11 –	Questionário – Pais ou responsáveis	280
Apêndice 12 –	Questionário “Ação da cidadania”	281
Apêndice 13 –	Questionário “Ação da cidadania”	283
Apêndice 14 –	Questionário “Ação e cidadania – Diagnóstico de saneamento”	285
Apêndice 15 –	Estudo do meio – 5º ano – Escola Vargem	287
Apêndice 16 –	FEUSP – Programa 2013	288
Apêndice 17 –	Ficha de registro do aluno – acompanhamento físico	289

Apêndice 18 –	Protocolo Antropométrico	290
Apêndice 19 –	Cadastro de Saúde Escolar	291
Apêndice 20 –	Planta escola do Bairro Vargem	292
Apêndice 21 –	Planta escola do Bairro Lageado	293
Apêndice 22 –	Planta escola do Bairro Samano	294
Apêndice 23 –	Planta da escola do Bairro Salto	295
Apêndice 24 –	Planta escola do Bairro Saltinho	296
Apêndice 25 –	Diálogos e Ações – 2014 - Práticas Educativas	297
Apêndice 26 –	Diálogos e Ações – 2014 - Calendário das Atividades	299
Apêndice 27 –	Avaliação 2013	301
Apêndice 28 –	Avaliação 2014	302
Apêndice 29 –	Mapa de residências do Bairro Salto	303
Apêndice 30 –	Rap Resíduos Sólidos - CD	304
Apêndice 31 –	Rap Resíduos Sólidos - Letra	305
Apêndice 32 –	Gráficos Bairro Vargem do Salto	307
Apêndice 33 –	Gráficos Bairro Vargem do Salto	309
Apêndice 34 –	Gráficos Bairro Lageado	311
Apêndice 35 –	Gráficos Bairro Saltinho	313
Apêndice 36 –	Gráficos Bairro Salto	315
Apêndice 37 –	Gráficos Bairro Samano	317
Apêndice 38 –	Gráficos	319
Apêndice 39 –	Diálogos e Ações – 2014 - Lista das Ilustrações	322
Apêndice 40 –	Mapa de Ibiúna	324
Apêndice 41 –	Prefeitura da Estância Turística de Ibiúna/SP	326

## APÊNDICE 1 – Ícones utilizados no diagnóstico rural participativo

### ÍCONES UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO





**APÊNDICE 2 – Termo de ciência**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
 SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA  
 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

**TERMO DE CIÊNCIA**

ABAIXO ASSINAMOS, PELA CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR NO ANO LETIVO DE 2014, DA CONTINUIDADE DOS PROJETOS ACIMA REFERIDOS.

<b>BAIRRO /ANO ESCOLAR/NOME PROFESSOR(A)</b>	<b>VISTO</b>	<b>DATA</b>
<b>SALTINHO</b>		
1°		
nome		
3°		
nome		
<b>SALTO</b>		
<b>Fase II</b>		
nome		
4°		
nome		
<b>SAMANO</b>		
<b>Fase I e II</b>		
nome		
1°		
nome		
2°		
nome		
3°/4°		
nome		
5°		
nome		

Coordenação – Pesquisadora Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas

## APÊNDICE 2 a – Termo de Ciência

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
 SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA  
 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

### TERMO DE CIÊNCIA

ABAIXO ASSINAMOS, PELA CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR NO ANO LETIVO DE 2014, DA CONTINUIDADE DOS PROJETOS ACIMA REFERIDOS.

BAIRRO /ANO ESCOLAR/NOME PROFESSOR(A)	VISTO	DATA
<b>LAGEADO</b>		
<b>Fase I e II</b>		
nome		
<b>3º/4º</b>		
nome		
<b>VARGEM</b>		
<b>Fase I</b>		
nome		
<b>Fase II</b>		
nome		
<b>1º</b>		
nome		
<b>2º</b>		
nome		
<b>2º</b>		
nome		
<b>3º</b>		
nome		
<b>4º</b>		
nome		
<b>5º</b>		
nome		

Coordenação – Pesquisadora Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas

## **APÊNDICE 3 – Comunidade escolar**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**

*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**

**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**

*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

---

### **COMUNIDADE ESCOLAR**

Diretor, Vice Diretor, Coordenador, Professor, Inspetor, Secretário,  
Merendeira, Serviços Gerais (assinale sua função)

ESCREVA SOBRE

**1 – A ESCOLA QUE QUEREMOS**

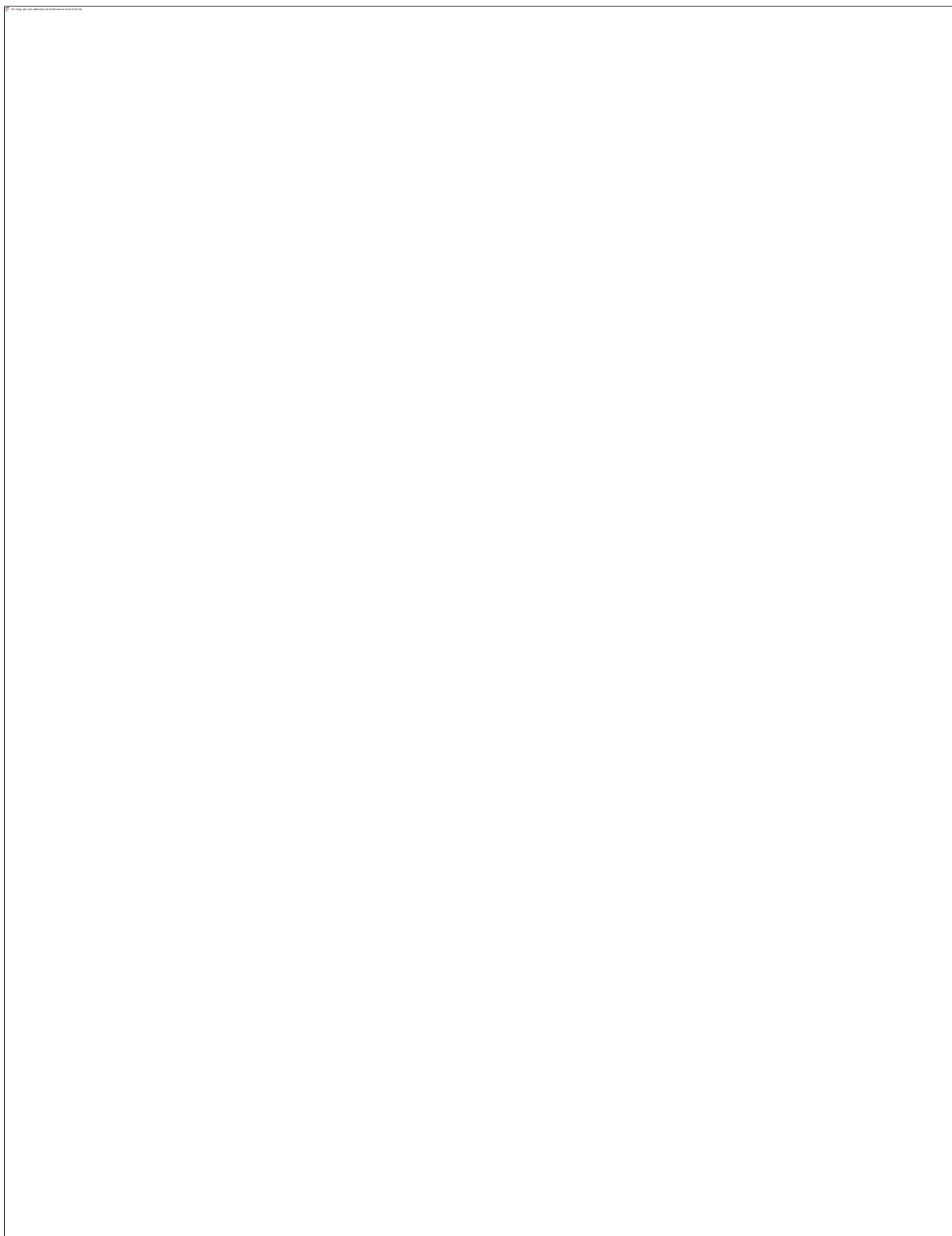
**2 – O QUE VOCÊ MANTERIA**

**3 – O QUE VOCÊ MUDARIA**

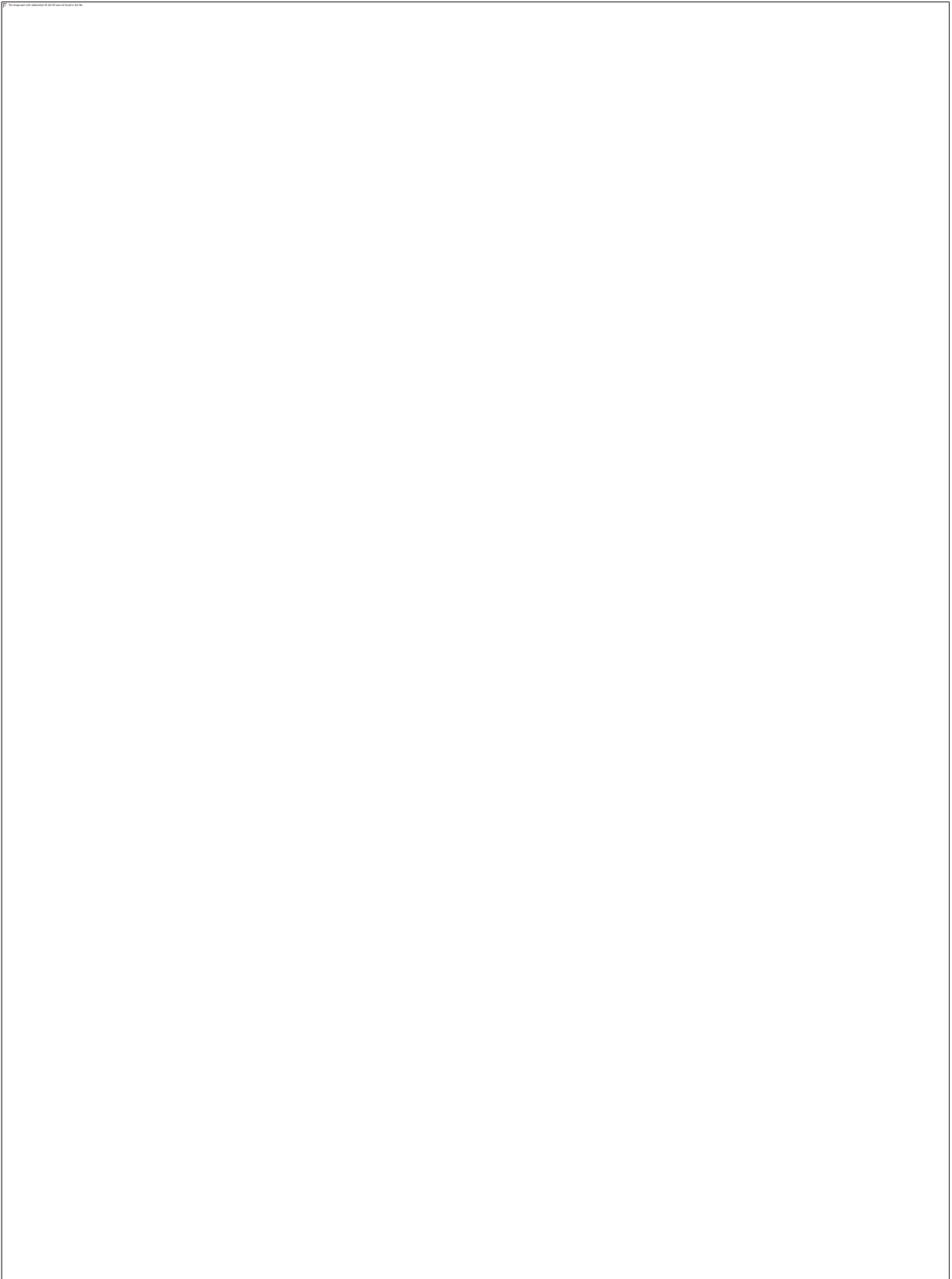
(se necessário utiliza o verso)

Ibiúna/SP, março 2013.

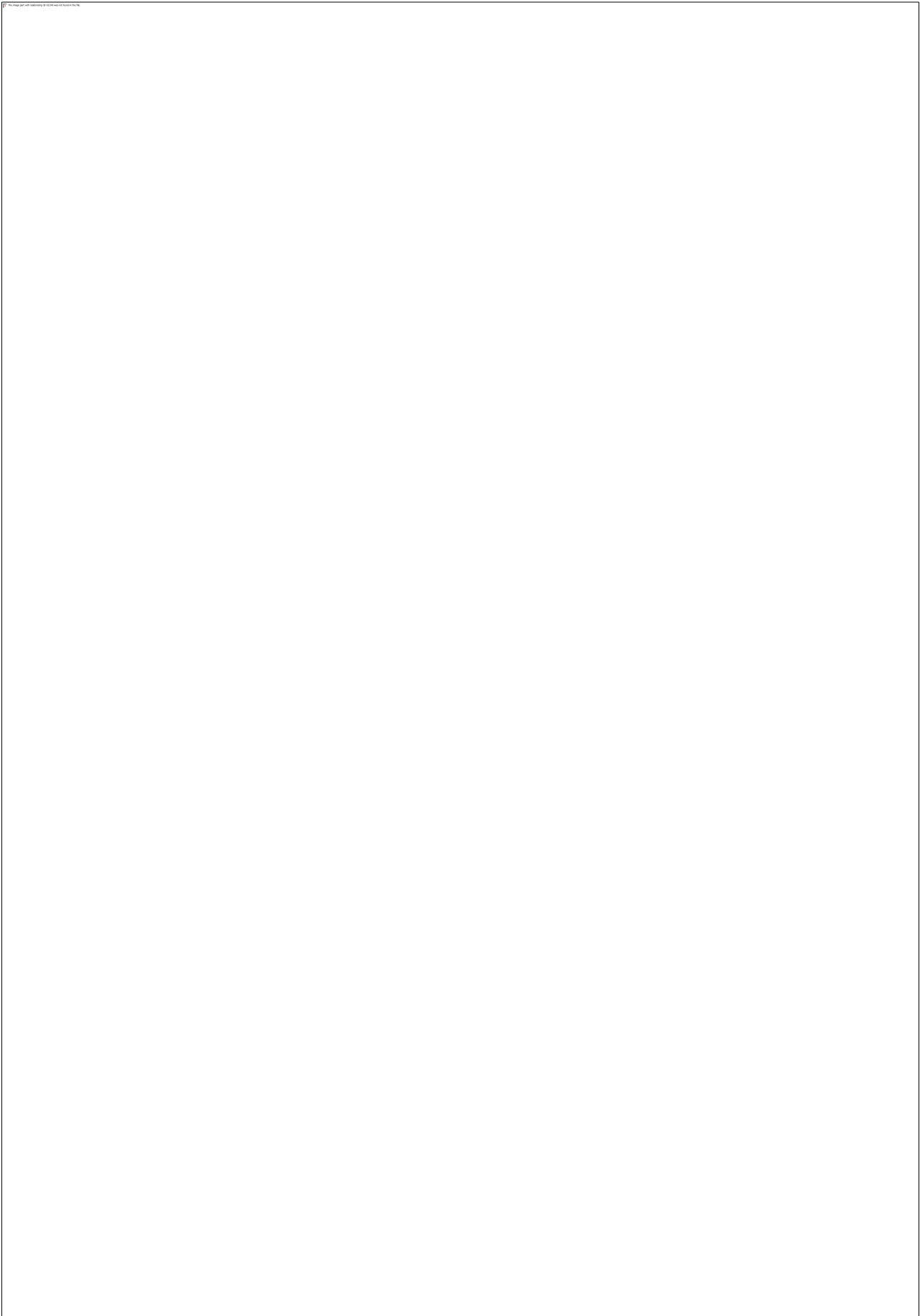
**APÊNDICE 4–** Painel“Medidas e ações educativas no controle das parasitoses intestinais e na preservação do meio ambiente”



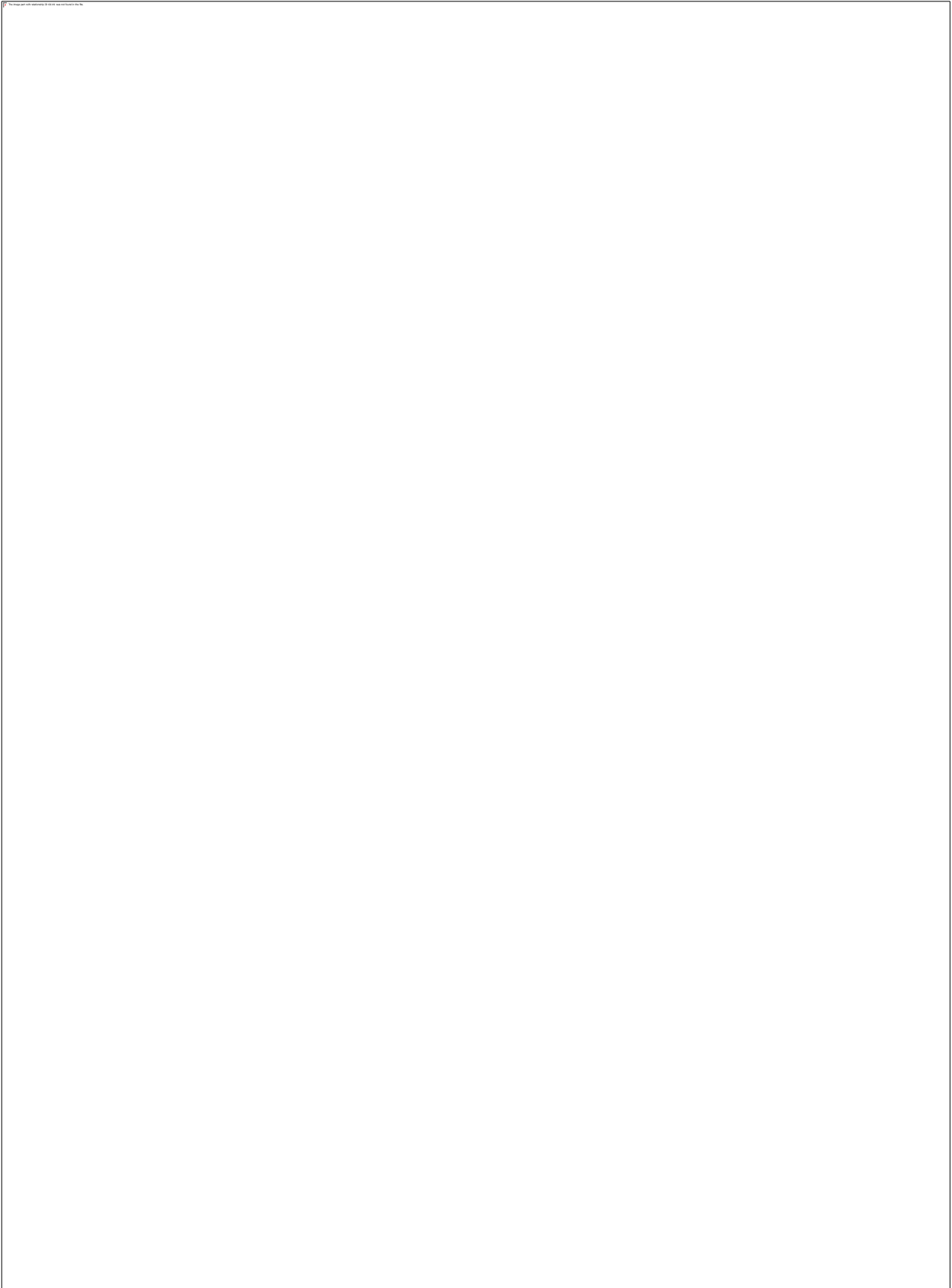
**APÊNDICE 4a – Painel “Importância do saneamento básico no cotidiano das pessoas”**



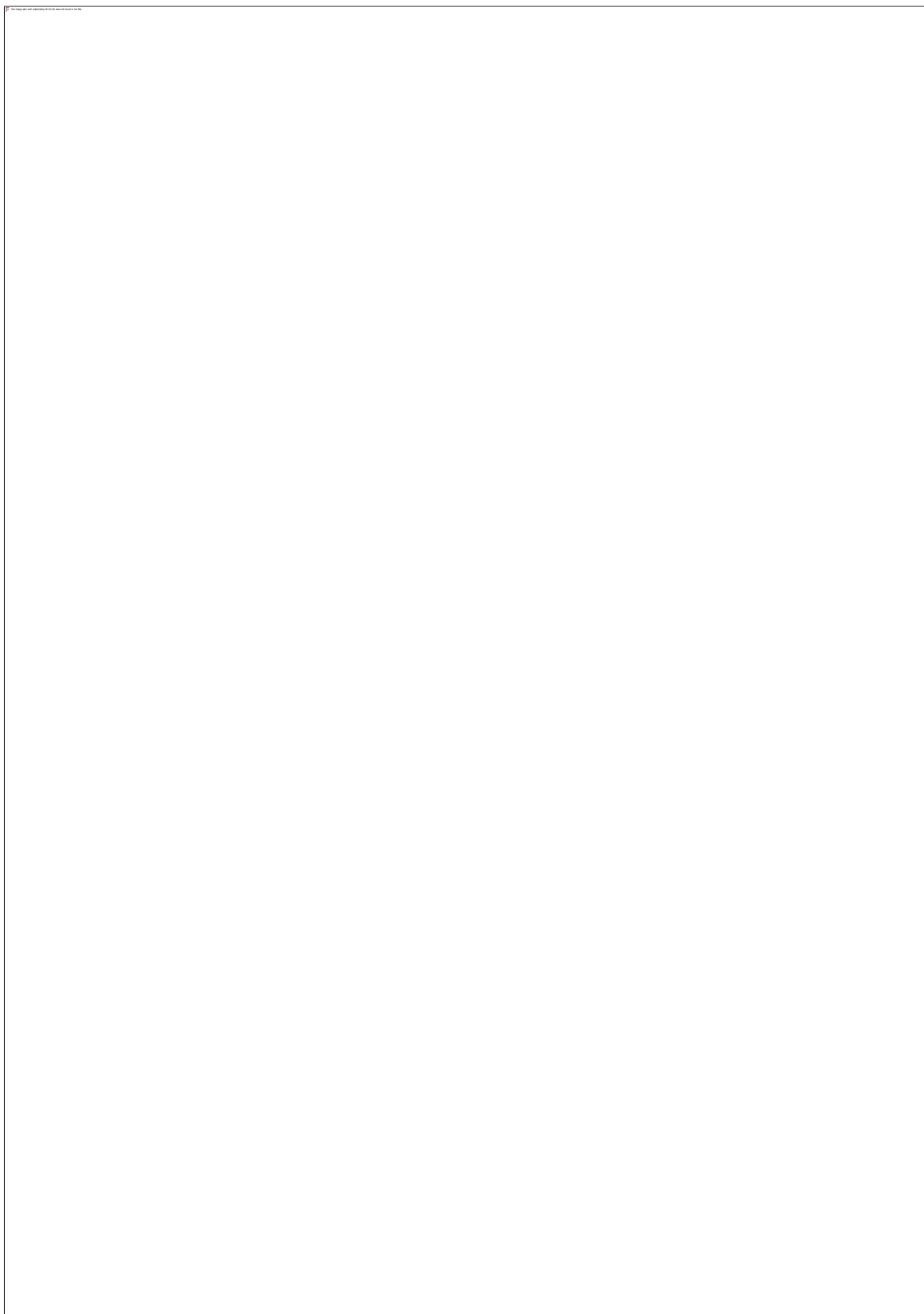
**APÊNDICE 4b – Painel “ Caminho da água em casa”**



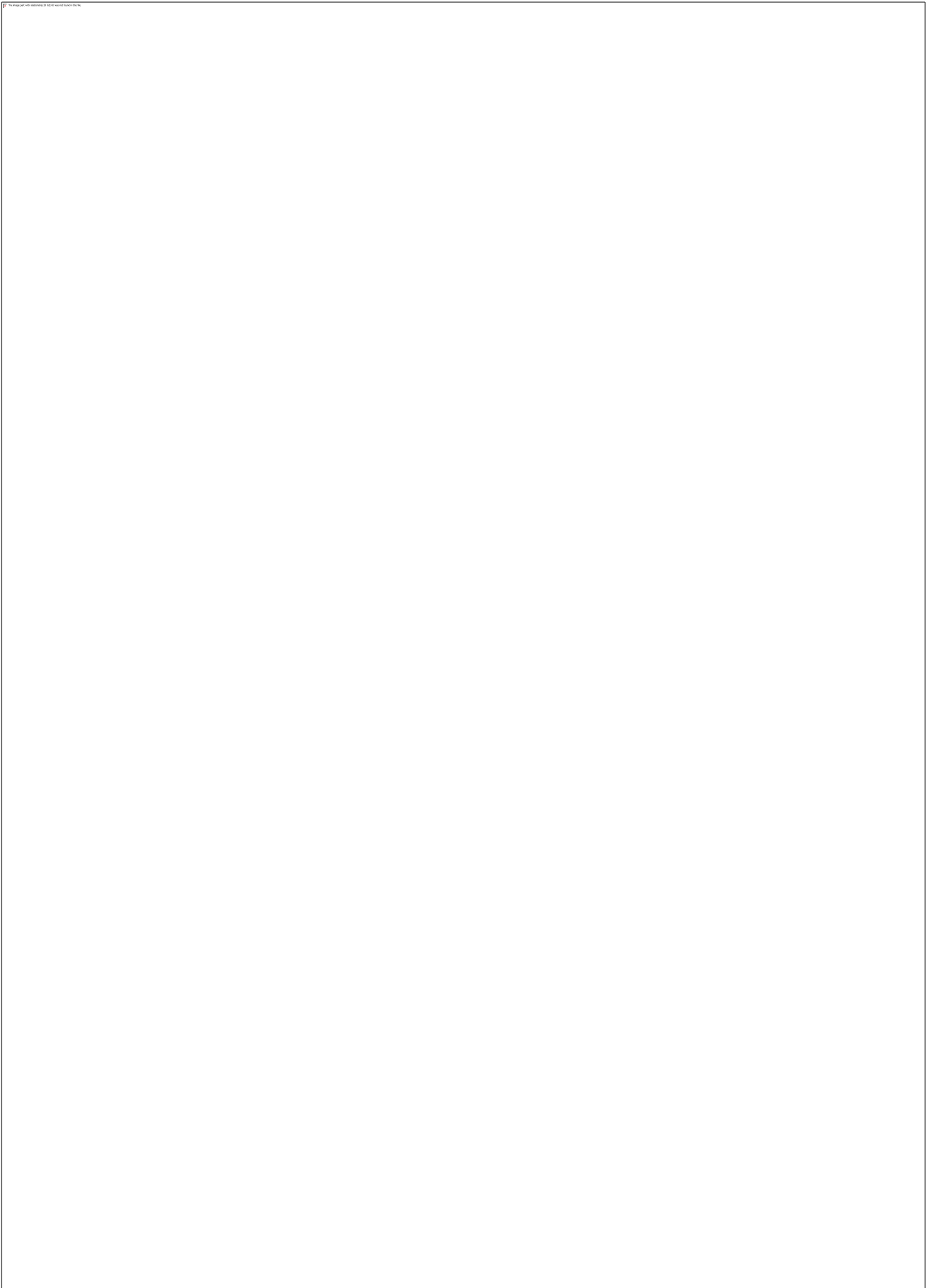
**APÊNDICE 4c –Painel“Preservação ambiental – contaminação e poluição dos recursos hídricos”**



**APÊNDICE 4d** –Painel “conheça as doenças de veiculação hídrica e medidas de ações preventivas”



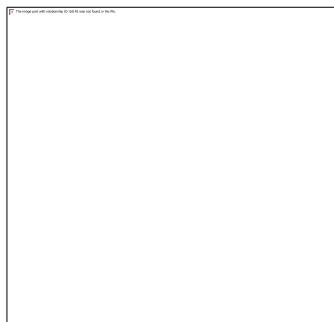
**APÊNDICE 4e –Painel “Mudança de hábitos – participação popular e controle social”**



**APÊNDICE 5 – “Saneamento – Diálogos e Ações” - CD**

## APÊNDICE 6 – Proposta de atividades



**APÊNDICE 7 – Cronograma****CRONOGRAMA**

- 13/08 – COLETA EXAMES PARASITOLÓGICOS  
– SAMANO/SALTO/SALTINHO/LAGEADO
- 16/08 – ESTUDO DO MEIO – 4° E 5° ANOS – ESCOLA DA VARGEM
- 20/08 – COLETA EXAMES PARASITOLÓGICOS – VARGEM/FUNCIÓNÁRIOS
- 22/08 – ESTUDO DO MEIO – 2° E 3° ANOS – ESCOLA DA VARGEM
- 23/08 – ESTUDO DO MEIO – MANHÃ E TARDE – ESCOLA LAGEADO
- 28/08 – REUNIÃO PAIS SALTINHO – MANHÃ E TARDE
- 29/08 - REUNIÃO PAIS SALTO – MANHÃ E TARDE
- 04/09 - REUNIÃO PAIS LAGEADO – MANHÃ E TARDE
- 05/09 - REUNIÃO PAIS VARGEM – MANHÃ E TARDE

A confirmar: palestra para alunos do Salto e Vargem; reunião pais Samano.

Coordenadora: Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas – Ibiúna/SP – agosto 2013

## APÊNDICE 8 – Proposta Práticas Pedagógicas - 2014

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES  
DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

### **PROPOSTA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - 2014**

As atividades serão desencadeadas por quatro questões relacionadas ao: dia a dia, comportamento, atitudes individuais e coletivas relacionadas às condições de saneamento.

1	Onde estamos, onde moramos?	Painel 1
2	O que temos em casa, no caminho de casa à escola, na escola e no bairro? Relacionado ao saneamento. O que sabemos?	Painel 2 e 3
3	O que faço pela qualidade de vida?	Painel 4 e 5
4	O que podemos fazer para mudar o que aflige?	Painel 6

Utilizando os painéis temáticos, proporcionar contato dos alunos com cada um deles a fim de identificar os saberes sobre os assuntos dos painéis.

Painel 1 – localização e identificação da área do projeto;

Painel 2 – saneamento;

Painel 3 – uso e caminho da água em casa;

Painel 4 – impactos no meio ambiente;

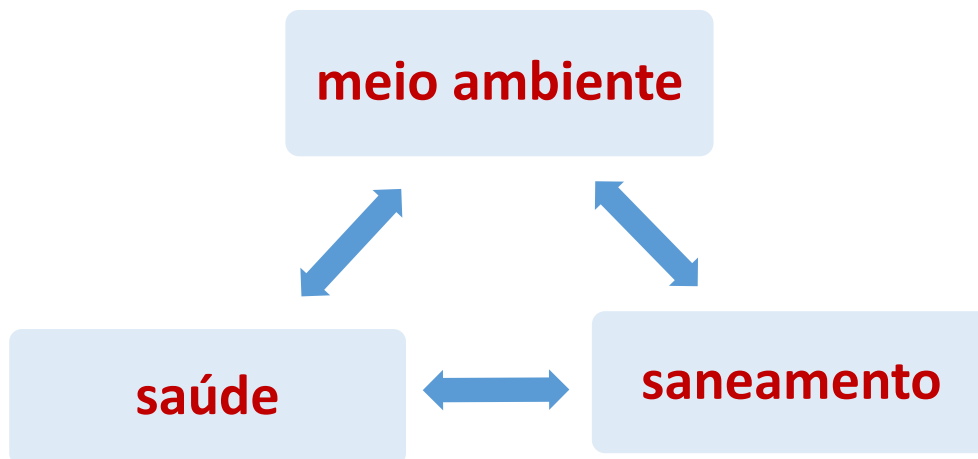
Painel 5 – impactos da qualidade de vida;

Painel 6 – mobilização social.

Sensibilizar para o desenvolvimento das atividades mostrando a importância de se tomar atitude frente ao tema trabalhado, fazendo levantamento de conhecimentos prévios.

Os painéis – kit com seis banners, já se encontram em cada unidade escolar.

A temática desenvolvida no projeto deve considerar as inúmeras inter-relações da educação com os eixos: saúde, meio ambiente e saneamento.



A seguir ferramentas/sugestões de atividades relacionadas aos temas abordados, que poderão ser adaptadas à educação infantil e ao ensino fundamental. Deverão ser complementadas com atividades teóricas no decorrer do Projeto.

- localizar e identificar o estado, município e a região da vargem do salto;
- estudar e elaborar mapas;
- identificar um problema e planejar as atividades;
- identificar os serviços de saneamento e sua importância;
- estudar água – recurso natural
- estudar água – de onde vem, seus usos e para onde vai; ciclo da água;
- estudar caminho e uso da água na residência;
- criar história em quadrinhos;
- elaborar e produzir folhetos explicativos e informativos;
- criar placas sinalizadoras a serem implantadas no bairro;
- produzir um jornal;
- realizar atividades teóricas: leituras, pesquisas, lições de casa;
- dramatização;
- produção de paródias;
- contar histórias;
- construir maquetes;
- criar passatempos/charadas, caça palavras, palavra cruzada, encontrar 7 erros;
- criar jogos pedagógicos, quebra cabeça;
- oficinas e experiências;
- elaborar pesquisas e entrevistas;

- elaborar e realizar pesquisa em diferentes espaços e com diferentes públicos;
- realizar e estudar arquivo fotográfico do bairro, ou outra situação;
- mobilizar comunidade do bairro, comunidade escolar e representantes de sala em prol de melhores condições de saneamento;
- planejar e organizar exposição final a ser realizada em cada unidade escolar;
- estimular atividades de mobilização com representantes de sala, pais e comunidade;
- visitas no bairro;
- realizar estudo do meio conforme proposta a seguir:

<b>classe</b>	<b>atividade</b>
Fase I e II	atividade lúdica
1º	atividade lúdica
2º	mata ciliar
3º	visita ETA, ETE
4º	visita à represa Itupararanga
5º	visita ETA, ETE e visita à represa Itupararanga

ETA – estação de tratamento de água

ETE – estação de tratamento de esgoto

As datas das visitas serão oportunamente definidas.

Além das atividades pedagógicas serão realizadas medidas antropométricas - peso, altura, circunferência de cintura e avaliação parasitológica dos alunos (mediante Termo de Autorização assinado pelos responsáveis) correlacionando ao rendimento escolar entre outros aspectos.

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

1º bimestre – 03/02 à 30/04

ajustes dos Termos de Consentimento

2º bimestre – 01/05 à 23/07

ajustes dos Termos de Consentimento,  
apresentação do Desenho Animado;  
questionário individual dos alunos e  
avaliação parasitológica

3 ° bimestre – 24/07 a 30/09

medidas antropométricas,

consulta médica;

atividades com resultados dos questionários e

visitas – ETA, ETE e represa Itupararanga

4 ° bimestre – 01/10 a 16/12

consulta médica;

exposição e relato final

Datas a serem definidas para atividades que farão uso de transporte escolar:

3º ano – visita à ETA e ETE

4º ano – visita à represa Itupararanga

5º ano – visita à represa Itupararanga

visita à ETA e ETE

Ibiúna, 05 de agosto de 2014.

Ms. Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas  
Coordenadora

**APÊNDICE 8a** – Calendário das atividades - visitas**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO****ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**

PROJETO PESQUISA – FEUSP –

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014****CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES - VISITAS**

<b>DATA</b>	<b>SALA</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
26/08 terça-feira	3	SALTINHO	FILME ciclo da água e ETA
	4	SALTO	
	3 e 4	SAMANO	
	1		Gincana, Painel Ciclo da água
28/08 quinta -feira	3	SALTINHO	VISITA ETA e ETE
	4	SALTO	
29/08 sexta-feira	3 e 4	SAMANO	VISITA ETA e ETE
02/09 terça-feira	5	SAMANO	MAPAS e FILME ciclo da água e ETA
	3	VARGEM	FILME ciclo da água e ETA
	1	SALTINHO	Gincana, Painel Ciclo da água
04/09 quinta-feira	4	SALTO	REPRESA ITUPARARANGA
	4	SAMANO	
05/09 sexta-feira	5	SAMANO	REPRESA ITUPARARANGA
10/09 quarta-feira	5	SAMANO	VISITA ETA e ETE
16/09 terça-feira	4	VARGEM	Fotos represa Itupararanga, MAPAS
	5	VARGEM	MAPAS e FILME ciclo da água e ETA
17/09 quarta-feira	3	VARGEM	VISITA ETA e ETE
18/09 quinta-feira	4	VARGEM	REPRESA ITUPARARANGA
19/09 sexta-feira	5	VARGEM	REPRESA ITUPARARANGA
23/09 terça-feira	3 e 4	LAGEADO	FILME ciclo da água e ETA
24/09 quarta-feira	5	VARGEM	VISITA ETA e ETE
25/09 quinta-feira	3 e 4	LAGEADO	VISITA ETA e ETE

**APÊNDICE 8b – Gincana – Equipe Amarela****A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO - ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
ESCOLA BAIRRO SAMANO - IBIÚNA, 17/09/2014.****GINCANA – 17/09/2014****EQUIPE AMARELA**

**1** – Surgiu um lago, agora vamos atravessar pela ponte.

Vamos atravessar caminhando em cima da fita.

**2** – No final, quando todos tiverem caminhado entregar a “TAREFA 1”.

**3** – Resolver a “TAREFA 1”.

**4** – Encontramos agora um pequeno riacho, é possível saltar.

Vamos saltar a corda como se estivéssemos saltando o riacho. Receber a “TAREFA 2”.

**5** – Resolver a “TAREFA 2”.

**6** – Temos que atravessar um rio, está cheio de pedras.

Vamos atravessar saltando os pneus como se estivéssemos saltando nas pedras. Todos em fila devem saltar.

**7** – No final, quando todos tiverem saltado, entregar a “TAREFA 3”.

**8** – Resolver a “TAREFA 3”.

**9** – Limpeza também faz bem à saúde. Onde moramos, estudamos e brincamos deve estar bem limpinho. Percebemos que o lixo nem sempre está no local certo, o que acarreta poluição para natureza.

Vamos encontrar objetos que não fazem parte da natureza.

Olhe, não toque e não fale nada. Somente no final da corda você dirá quantas coisas você viu que não fazem parte da natureza.

Percepção ambiental.

**10** – Com tudo limpinho a água também vai estar limpinha. Vamos até a mina – nascente. Para chegar precisamos desviar de arvores, arbustos matos... Então, fazer zigzag entre as garrafas até o final.

**11** – Exercício faz bem à saúde. Agora é hora de nadar em água bem limpinha. Todos devem rolar sobre o colchão.

**12** – Vamos sempre lembrar “Lugar dos resíduos, do lixo é no LIXO”. Recolher na caixa todas as embalagens.

**13** – Todos nós sabemos que quando a água foi usada, seja em nossa casa, na escola, no trabalho ela deverá ir para fossa séptica. Então, vamos levar a água usada para fossa séptica? Em fila, todos devem, com copo encher o pote “Fossa Séptica”.

**14** – Sabemos que a natureza é linda, Deus criou tudo de bom para nós. Além de nós, crianças e adultos, temos os animais e as plantas e todo universo que está ao nosso redor, para que nossa vida seja sempre feliz. Vamos então cuidar dos mamíferos da Mata Atlântica. Encontrar o maior número de fotos de mamíferos escondidos. Terá tempo para esta atividade. Entregar para o colaborador as fotos.

**15** – Para conseguirmos manter tudo de bom para TODOS NÓS, DEPENDE DE TODOS NÓS, então vamos juntos caminhar e aprender a andar juntos? Com duas folhas de jornal, caminhar determinado percurso. Receber a “TAREFA 4”.

**16** – Resolver a “TAREFA 4”.

**17** – Finalizar com a caixa do tesouro.

**APÊNDICE 8c – Diálogos e ações – 2014 – Proposta de atividades**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

---

**DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014****PROPOSTA DE ATIVIDADE****1º ano - Escola - Bairro Saltinho**

**Tema:** Recursos Hídricos e Saneamento;

**Assunto:** CICLO HIDROLÓGICO E CAMINHO E USOS DA ÁGUA.

**Práticas pedagógicas:** Gincana e Painel.

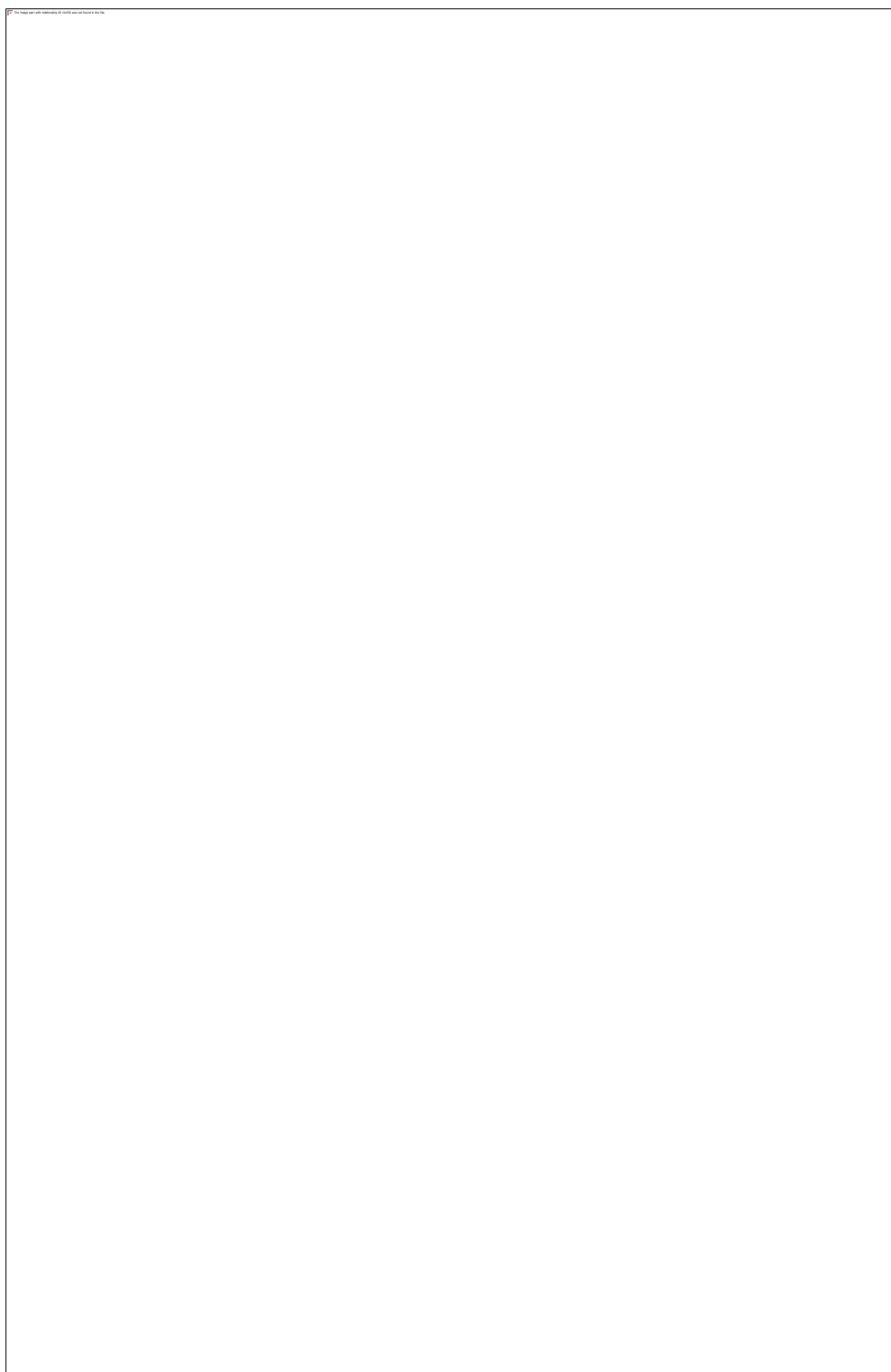
**Objetivos:** estimular a participação em atividades de recreação e atividade física, proporcionar trabalho em equipe com dinâmicas grupais focadas na cooperação mútua para resolução das tarefas. Aprimorar qualidades perceptivas e cognitivas sobre assunto tratado.

**Atividades:**

- Apresentar o planejamento das ações – 02/09/2014 (Projeto);
- Explicar atividade da Gincana;
- Dividir a classe em duas equipes;
- Realizar a Gincana, preferencialmente na unidade escolar;
- Finalizar atividade em classe com comentários e considerações sobre a Gincana;
- Sugerir a construção do painel sobre o ciclo da água.

**APÊNDICE 8d – Diálogos Ações – 2014 - Experimento demonstrativo**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES  
DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA- FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**APÊNDICE 8e – Diálogos e Ações – 2014 - Proposta de Atividade**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

---

**DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014****PROPOSTA DE ATIVIDADE  
4º ano - Escola - Bairro Salto**

**Tema:** Recursos Hídricos e Saneamento;

**Assunto:** CICLO HIDROLÓGICO, VISITAS E MAPAS DE IBIÚNA E REGIÃO.

**Práticas pedagógicas:** sugestões:

- Aula para planejar as ações – 26/08/2014 (Projeto);
- Visita à ETA e ETE – 28/08/2014 (Projeto);
- Elaborar relatório da visita (Escola);
- Visita à represa de Itupararanga – 04/09/2014 (Projeto);
- Elaborar relatório da visita (Escola);
- Exposição oral sobre o assunto – Ciclo Hidrológico (Professora);
- Dividir a classe em dois grupos para montar os painéis sobre Ciclo Hidrológico (Escola);
- Estudar e identificar os diversos mapas;
- Noções de cartografia – legenda e escala.

Ibiúna, 26/08/2014.

## **APÊNDICE 9 – Questionário- educação Infantil**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

---

### **ALUNOS - EDUCAÇÃO INFANTIL**

desenho/colagem

**1 – O QUE GOSTO NA MINHA ESCOLA**

**2 – O QUE NÃO GOSTO NA MINHA ESCOLA.**

Ibiúna/SP, março 2013.

## APÊNDICE 10 – Questionário- ensino fundamental

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

---

### **ALUNOS - ENSINO FUNDAMENTAL**

Escreva sobre:

**1 – O QUE QUERO NA MINHA ESCOLA**

**2 – O QUE GOSTO NA MINHA ESCOLA**

**3 – O QUE NÃO GOSTO NA MINHA ESCOLA.**

Ibiúna/SP, março 2013.

## APÊNDICE 11 – Questionário – Pais ou responsáveis

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTEStINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

---

### PAIS OU RESPONSÁVEIS

ESCREVA SOBRE

- 1 – A ESCOLA QUE QUEREMOS PARA NOSSOS FILHOS
- 2 – O QUE VOCÊ MANTERIA
- 3 – O QUE VOCÊ MUDARIA

(se necessário utiliza o verso)

Ibiúna/SP, março 2013.

**APÊNDICE 12 – Questionário “Ação da cidadania”**

**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM OMUNIDADE  
RURAL SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO (a): \_\_\_\_\_

série \_\_\_\_\_ idade. \_\_\_\_\_ sexo. \_\_\_\_\_ data nascimento \_\_\_\_./ \_\_\_\_./ \_\_\_\_

1) Sua casa é de: tijolos ( ) madeira ( ) outro material ( )  
qual? \_\_\_\_\_

2) Quando chove sua casa fica alagada? sim ( ) não ( )

3) Quantas pessoas moram na sua casa: \_\_\_\_\_

4) Quantas trabalham: \_\_\_\_\_

5) Trabalham fazendo o quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6) De onde vem a água utilizada na sua casa ?  
mina ( ) ribeirão ( ) poço caipira ( ) poço artesiano ( )  
outro ( ) qual? \_\_\_\_\_ não sei ( )

7) A água que você bebe é tratada é filtrada ( ) clorada ( ) fervida ( )  
outra forma ( ) qual? \_\_\_\_\_ não sei ( ) não ( )

8) Existe fossa na sua casa? sim ( ) não ( ) não sei ( )

9) Alguém da sua casa tem algum problema de saúde?  
não ( ) sim ( ) qual? \_\_\_\_\_

10) O lixo da sua casa é: enterrado ( ) reciclado ( ) queimado ( )  
coletado pelo caminhão ( ) colocado na caçamba ( ) jogado no rio ( )  
jogado no mato ( ) outros ( ) quais? \_\_\_\_\_ não sei ( )

11) Quais são suas refeições? café da manhã ( ) almoço ( ) jantar ( )

12) Você come: verduras ( ) frutas ( ) arroz e feijão ( ) legumes ( ) carne ( )  
ovos ( ) macarrão ( ) outros alimentos ( )  
quais \_\_\_\_\_

13) Você come merenda escolar? sim ( ) não ( )

14) Gosta da merenda? \_\_\_\_\_

15) Você tem o hábito de nadar nos rios, lagos e cachoeiras?  
não ( ) sim ( ) onde? \_\_\_\_\_

16) Quais desses animais você tem em casa? nenhum ( ) galinhas ( )  
cão ( ) gato ( ) aves ( ) porco ( ) cavalo ( )  
gado ( ) outros \_\_\_\_\_

17) Quais desses animais você vê perto da sua casa.? nenhum ( ) rato ( )  
gambá ( ) raposa ( ) capivara ( ) tatu ( )  
gato do mato ( ) outros ( ) quais..\_\_\_\_\_

18) Que tipo de plantação tem na propriedade em que você mora?  
alimento ( ) flores ( ) não tem ( ) outros ( )  
quais.\_\_\_\_\_

19) Sabe se utilizam agrotóxico na plantação? sim ( ) não ( ) não sei ( )

20) O que você mais gosta da sua escola? \_\_\_\_\_

21) O que você mais gosta do seu bairro? \_\_\_\_\_

Ibiúna/SP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## APÊNDICE 13 – Questionário “Ação da cidadania”

### AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

#### MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM OMUNIDADE RURAL SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO (a): \_\_\_\_\_

série \_\_\_\_\_ idade \_\_\_\_\_ sexo \_\_\_\_\_ data nascimento \_\_\_\_./\_\_\_\_./\_\_\_\_

No ano passado, em 2013, desenvolvemos algumas atividades na escola e em nosso bairro. Você se lembra?

- respondemos um questionário semelhante a este;
- com o tema “LÁ EM CASA” realizamos um teatro e um painel interativo com colagem de figuras;
- a professora desenvolveu atividades em sala de aula;
- realizamos uma visita no bairro – “Estudo do Meio”, com trabalho em grupo, tirando muitas fotos e conhecendo a implantação de fossa séptica;
- realizamos os exames parasitológicos de fezes;
- tivemos as consultas médicas, acompanhadas dos pais/responsáveis e professora;
- entre outras atividades, finalizamos com a “Exposição Final” que foi um sucesso.

Agora, queremos contar com você, mais uma vez, respondendo este questionário, para que JUNTOS possamos conhecer o que ainda poderemos fazer em prol de nossa saúde, de nosso meio ambiente e acima de tudo um modo de vida justo e sustentável.

1) Lá em casa, a água para consumo vem de onde?  
 mina ( ) ribeirão ( ) poço caipira ( ) outro ( ) qual? \_\_\_\_\_  
 não sei ( )

2) A água para consumo está sendo tratada? não ( ) sim ( )  
 filtrada ( ) clorada ( ) fervida ( ) não sei ( )

3) O que você acha que poderá ser feito para melhorar a qualidade da água para consumo?

\_\_\_\_\_

4) E o esgoto, para onde está indo?  
 fossa ( ) para o ribeirão ( ) para o mato ( ) outro lugar ( ) qual?

\_\_\_\_\_

5) Você acha que o esgoto está indo para lugar certo? não ( ) sim ( )

6) No local em que você mora, qual é o melhor destino para o esgoto?

\_\_\_\_\_

7) E sobre o lixo (resíduos sólidos), para onde está indo?  
enterrado ( ) queimado ( ) coletado pelo caminhão ( )  
colocado na caçamba ( ) jogado no rio ( ) jogado no mato ( )  
outros ( ) quais? \_\_\_\_\_ não sei ( )

8) Será possível diminuir a quantidade de lixo? não ( ) sim ( )  
Como? \_\_\_\_\_

9) Quando chove, existe problema com a água da chuva? não ( ) sim ( )  
Qual? \_\_\_\_\_

10) Você tem o hábito de nadar nos rios, lagos e cachoeiras?  
não ( ) sim ( ) onde? \_\_\_\_\_

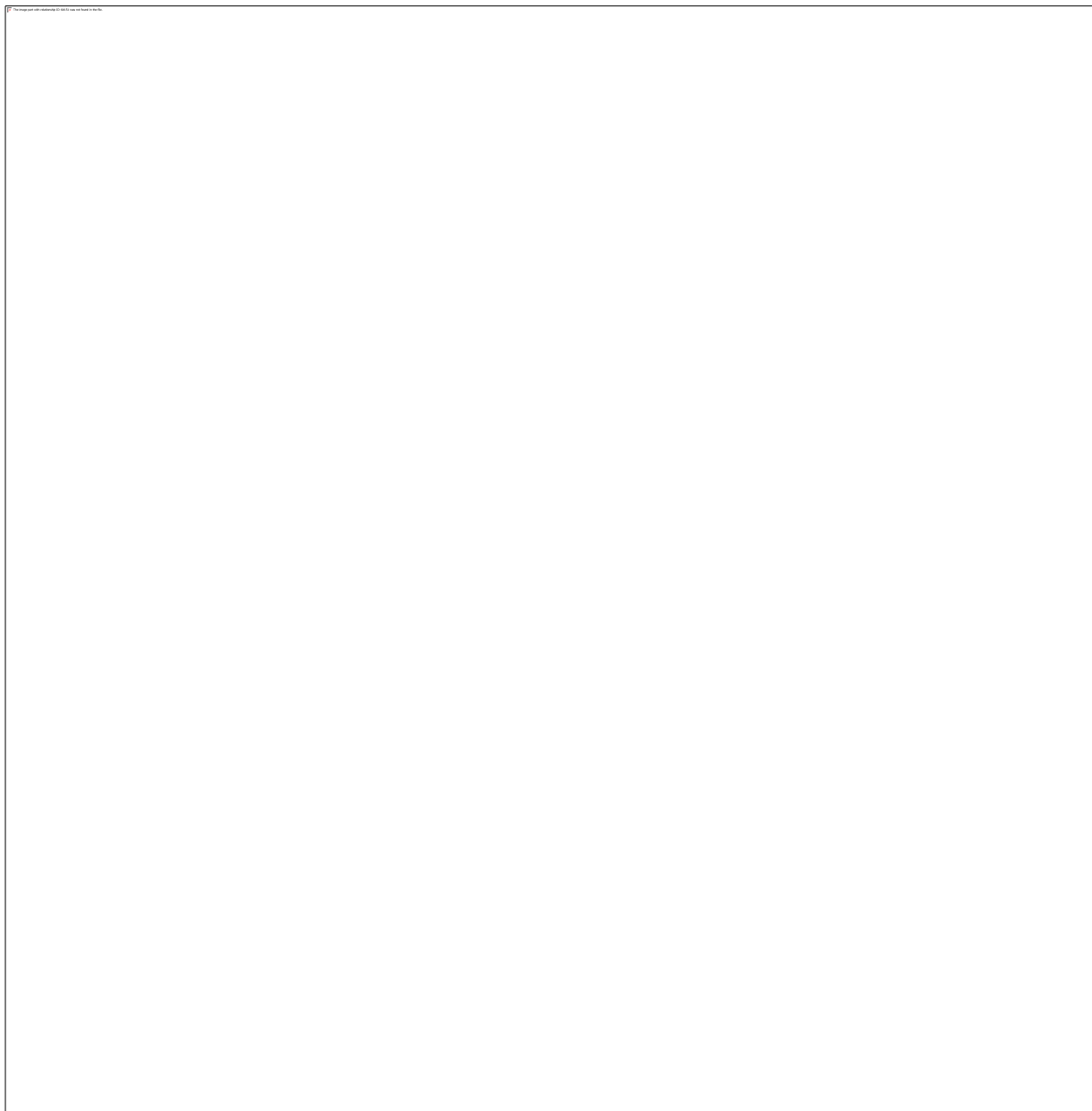
11) Você fez exame de fezes durante o ano passado? sim ( ) não ( )

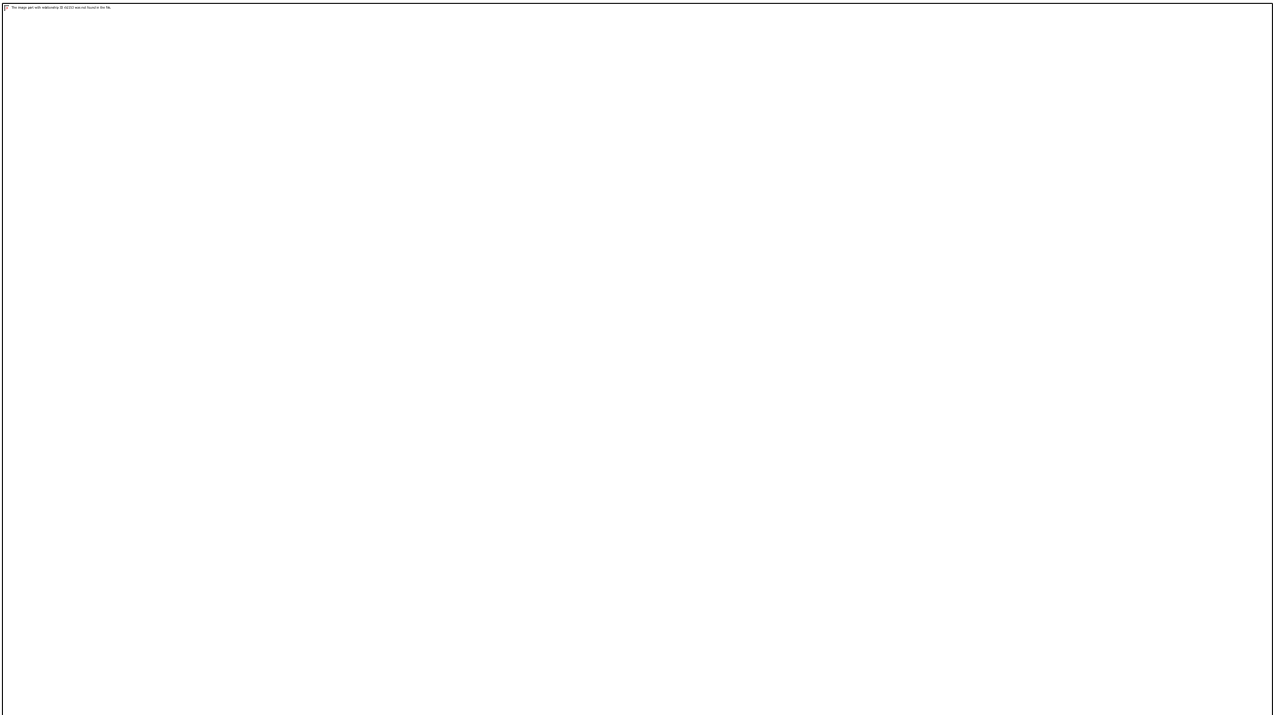
12) Você passou em consulta médica na sua Escola? sim ( ) não ( )  
Foi bom? sim ( ) não ( ) Porque? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13) Das atividades realizadas, o que você mais gostou? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14) Quais outras atividades você sugere? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ibiúna/SP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**APÊNDICE 14 – Questionário “Ação e cidadania – Diagnóstico de saneamento”**A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the central portion of the page. It is intended for the content of the questionnaire mentioned in the title above.



## APÊNDICE 15 – Estudo do meio – 5º ano – Escola Vargem

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

---

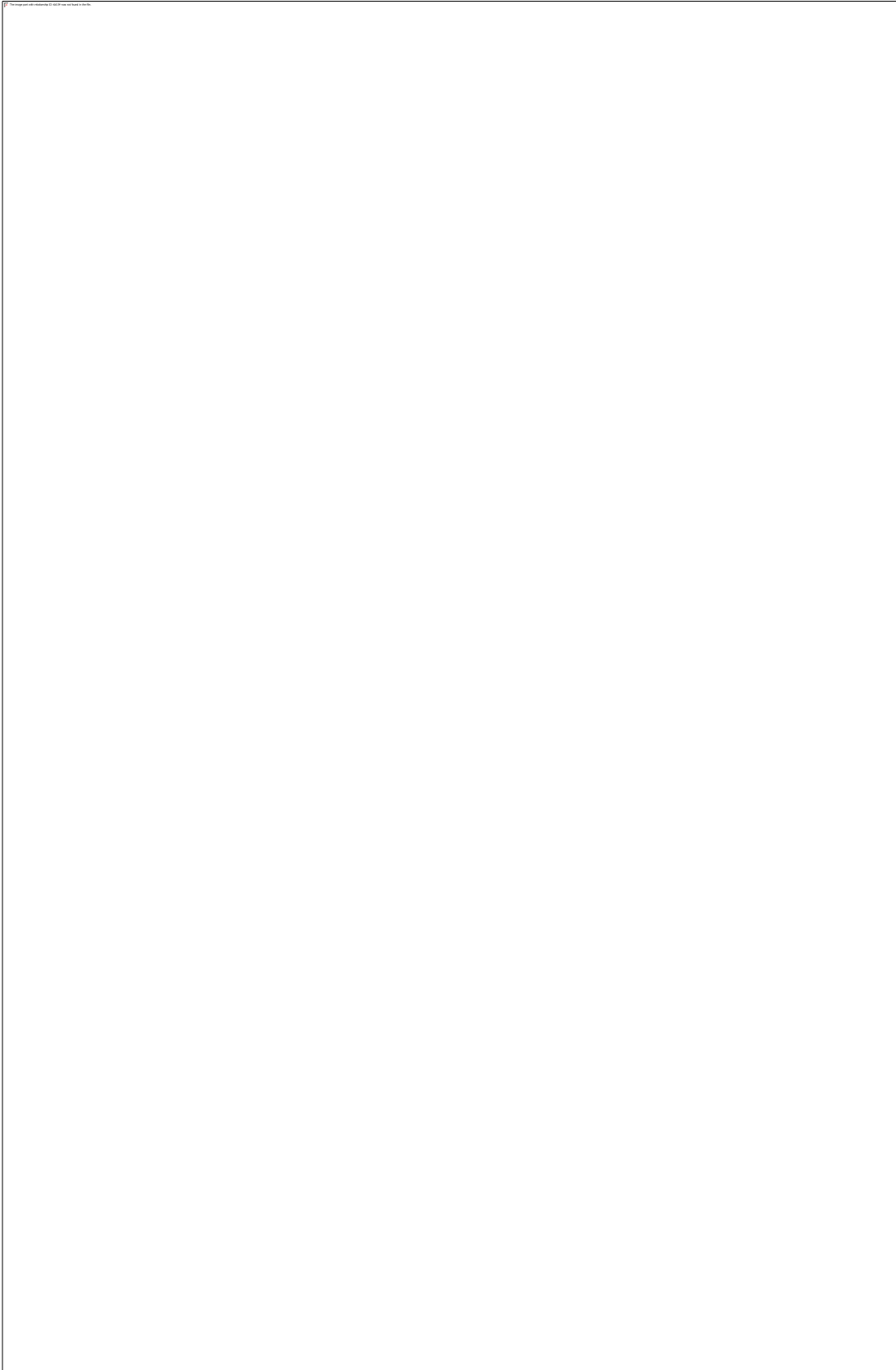
### ESTUDO DO MEIO - 5º ano – Escola Vargem

#### “VISITA AO BAIRRO DA VARGEM E RESIDÊNCIAS ONDE ESTÃO SENDO INSTALADAS FOSSAS SÉPTICAS”

1. Dia: 16/08/2013;
2. Horário: das 10:00 às 12:00 horas;
3. Roteiro: saída da Escola Municipal, caminhar até as residências onde estão sendo instaladas as fossas sépticas no bairro da Vargem. Durante o percurso serão feitas paradas para estudos.
4. Percurso: saindo da Escola Municipal, caminhar pela estrada principal, até próximo à Escola Estadual da Vargem, entrar à esquerda – sentido Ibiúna, e na segunda rua à esquerda até as residências onde estão sendo instaladas as fossas sépticas;
5. Objetivos:
  - proporcionar contato direto com a realidade socioambiental do bairro;
  - relatar o espaço geográfico e socioambiental do bairro;
  - proporcionar olhar crítico e investigativo;
  - identificar o belo e o que pode prejudicar a qualidade de vida;
  - registrar os aspectos relacionados ao lixo, esgoto e recursos hídricos presentes no percurso.
6. Montar grupos para desenvolver atividades relacionadas aos objetivos propostos.
7. Sistematizar dados após dia de campo para análise, avaliação e divulgação dos resultados.

Ibiúna/SP – agosto 2013

**APÊNDICE 16 – FEUSP – Programa 2013**



**APÊNDICE 17 – Ficha de registro do aluno – acompanhamento físico**

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

SEXO: \_\_\_\_\_ DATA NASCIMENTO \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

ESCOLA _____	SÉRIE : _____
DATA: ____ / ____ / ____	IDADE: _____
PESO (kg): _____	ALTURA (cm): _____
IMC: _____	CIRCUNFERÊNCIA CINTURA (cm) _____

ESCOLA _____	SÉRIE : _____
DATA: ____ / ____ / ____	IDADE: _____
PESO (kg): _____	ALTURA (cm): _____
IMC: _____	CIRCUNFERÊNCIA CINTURA (cm) _____

ESCOLA _____	SÉRIE : _____
DATA: ____ / ____ / ____	IDADE: _____
PESO (kg): _____	ALTURA (cm): _____
IMC: _____	CIRCUNFERÊNCIA CINTURA (cm) _____

ESCOLA _____	SÉRIE : _____
DATA: ____ / ____ / ____	IDADE: _____
PESO (kg): _____	ALTURA (cm): _____
IMC: _____	CIRCUNFERÊNCIA CINTURA (cm) _____

## APÊNDICE 18 – Protocolo Antropométrico

### PROTOCOLO ANTROPOMÉTRICO

#### **MASSA CORPORAL**

Também conhecida como peso corporal, é uma medida antropométrica que expressa a dimensão da massa ou volume corporal.

**Procedimento:** o avaliador posiciona-se em pé de frente para escala de medida; o avaliado em pé (posição ortostática), deve subir na plataforma, cuidadosamente, colocando um pé de cada vez e posicionando-se no centro da mesma, ombros descontraídos e braços soltos lateralmente.

**Material utilizado:** balança com precisão de 100 gramas ou menor.

**Propósito:** a medida de peso pode ser utilizada para acompanhar o processo de crescimento do aluno, servindo como um bom indicador nutricional, relacionando com a idade, sexo e estatura.

#### **ESTATURA**

Também conhecida como altura, é um indicador do desenvolvimento corporal e comprimento ósseo.

**Procedimento:** O avaliador posiciona-se em pé ao lado direito do avaliado, se necessário subir num banco para realizar a medida; o avaliado em posição ortostática, pés descalços e unidos, procurando por em contato com instrumento de medida as superfícies posteriores do calcanhar, cintura pélvica, cintura escapular e região occipital, com a cabeça orientada no plano de Frankfurt. O cursor ou esquadro, num ângulo de 90º em relação à escala, toca o ponto mais alto da cabeça no final de uma inspiração, onde se realiza a leitura em metros.

**Material utilizado:** fita métrica e esquadro.

**Propósito:** considerado como o maior indicador do desenvolvimento corporal e comprimento ósseo. Importante na verificação de doenças, estado nutricional e na seleção de atletas.

#### **CIRCUNFERÊNCIA DE CINTURA (CC)**

Representa uma medida da distribuição de gordura na região central do corpo.

**Procedimento:** O avaliador posiciona-se de frente para o avaliado (posição ortostática), passa-se a fita métrica em torno do avaliado, tendo-se o cuidado de manter a mesma no plano horizontal. A medida é na parte mais estreita do tronco, no nível da cintura “natural”. A leitura é realizada após uma expiração normal.

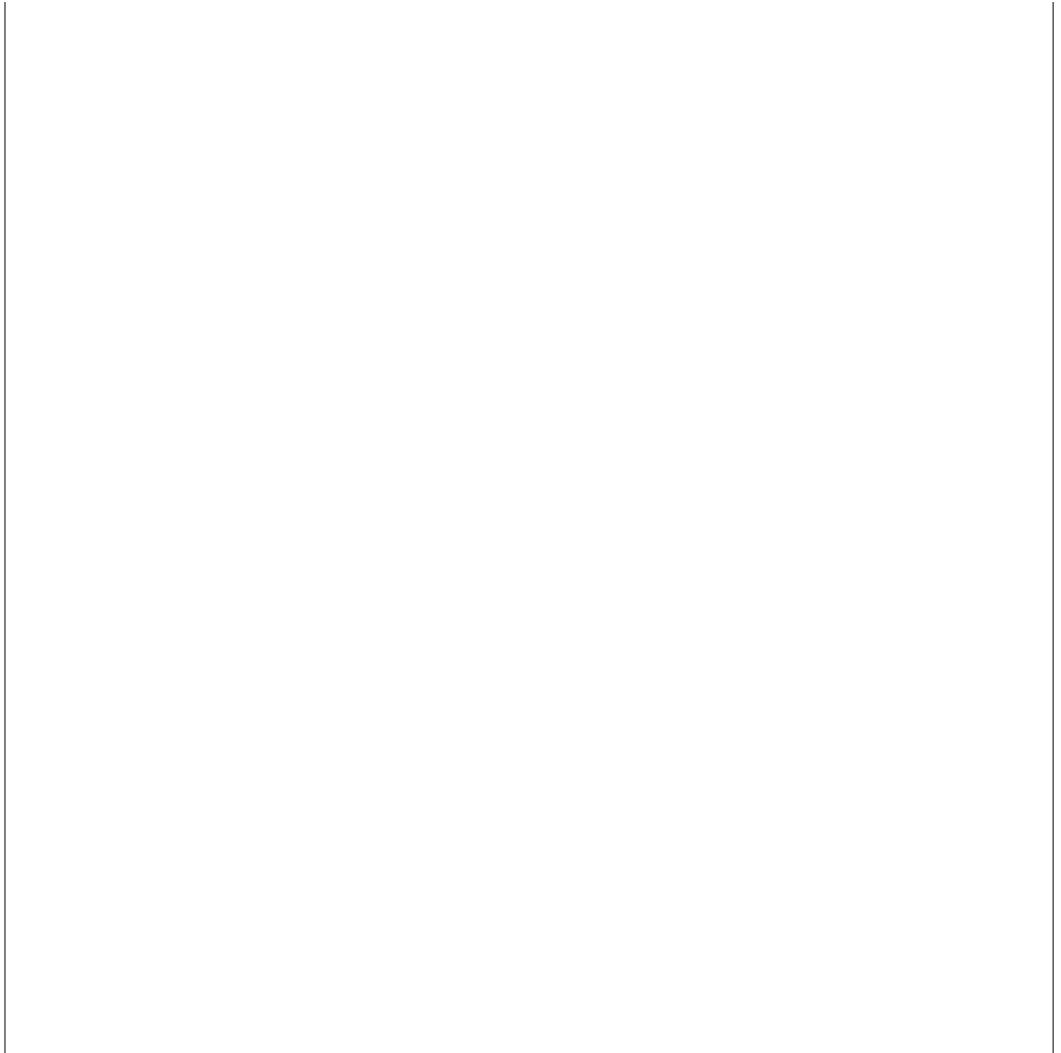
**Material utilizado:** fita métrica flexível

**Propósito:** valores elevados desta variável estão fortemente associados a inúmeras doenças (diabetes, doenças cardiovasculares, etc.), e ao aumento da morbidade e mortalidade da população.

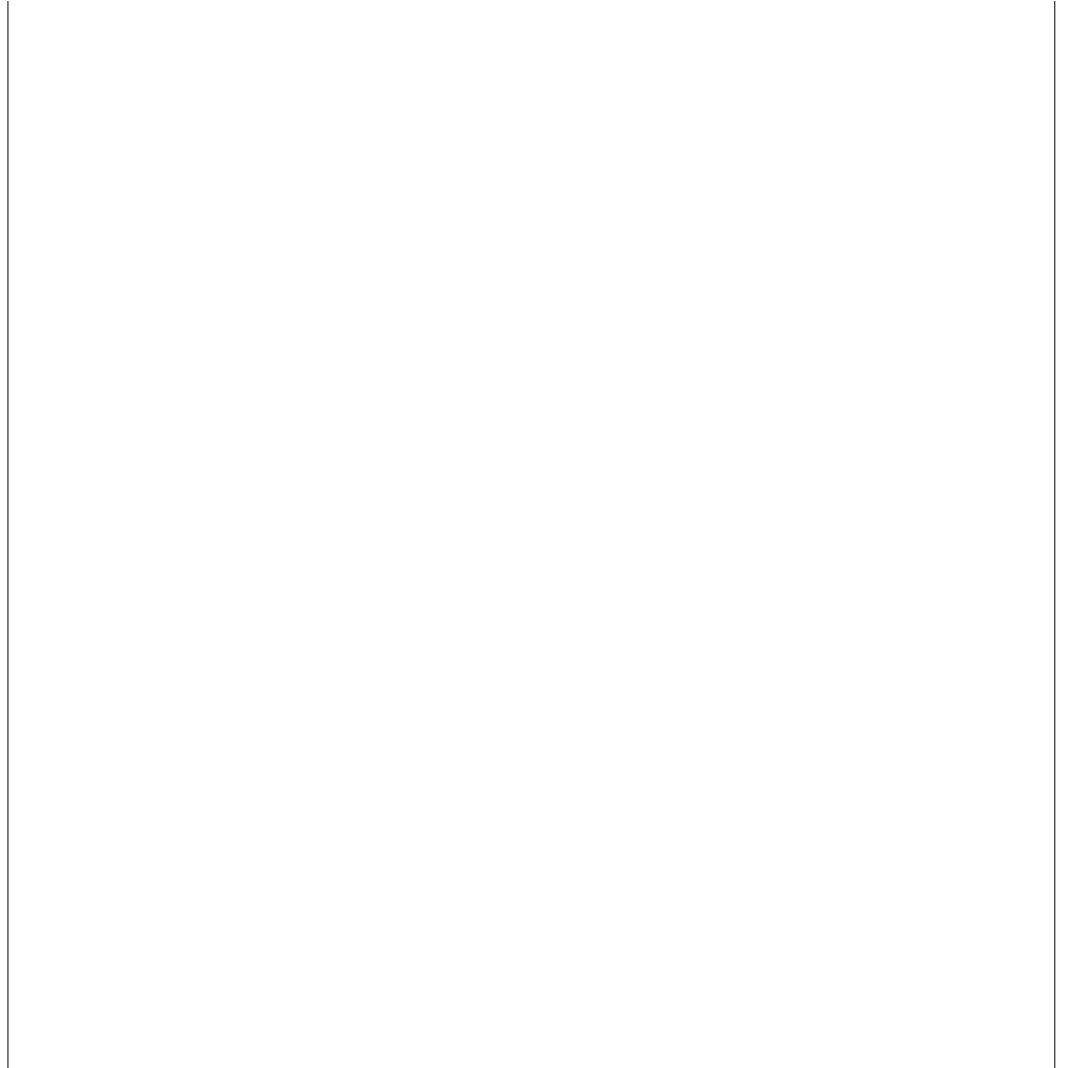
Carmem Cristina Beck<sup>1</sup>, Ilca Maria Saldanha Diniz<sup>1</sup>, Marcius de Almeida Gomes<sup>2</sup>, Édio Luiz Petroski<sup>3</sup> FICHA ANTROPOMÉTRICA NA ESCOLA: O QUE MEDIR E PARA QUE MEDIR?



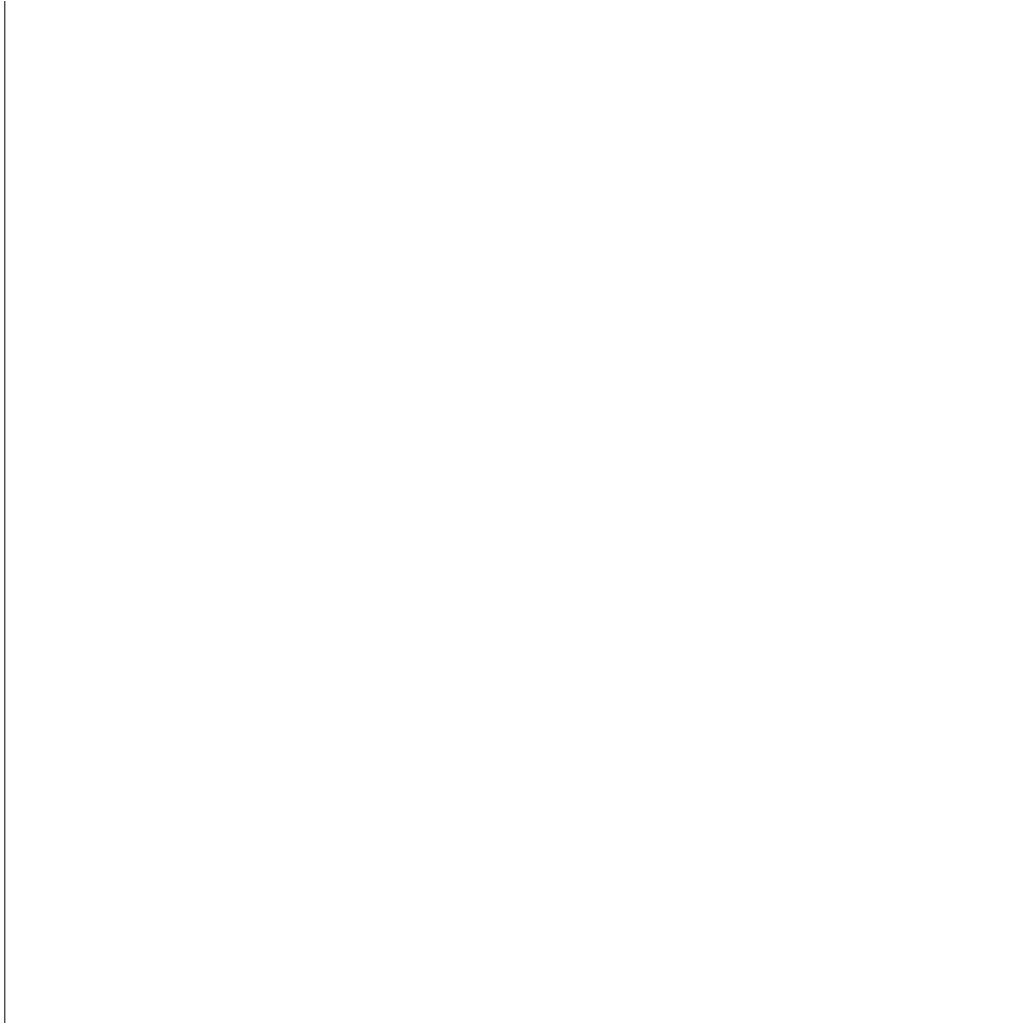
**APÊNDICE 20 – Planta escola do Bairro Vargem**



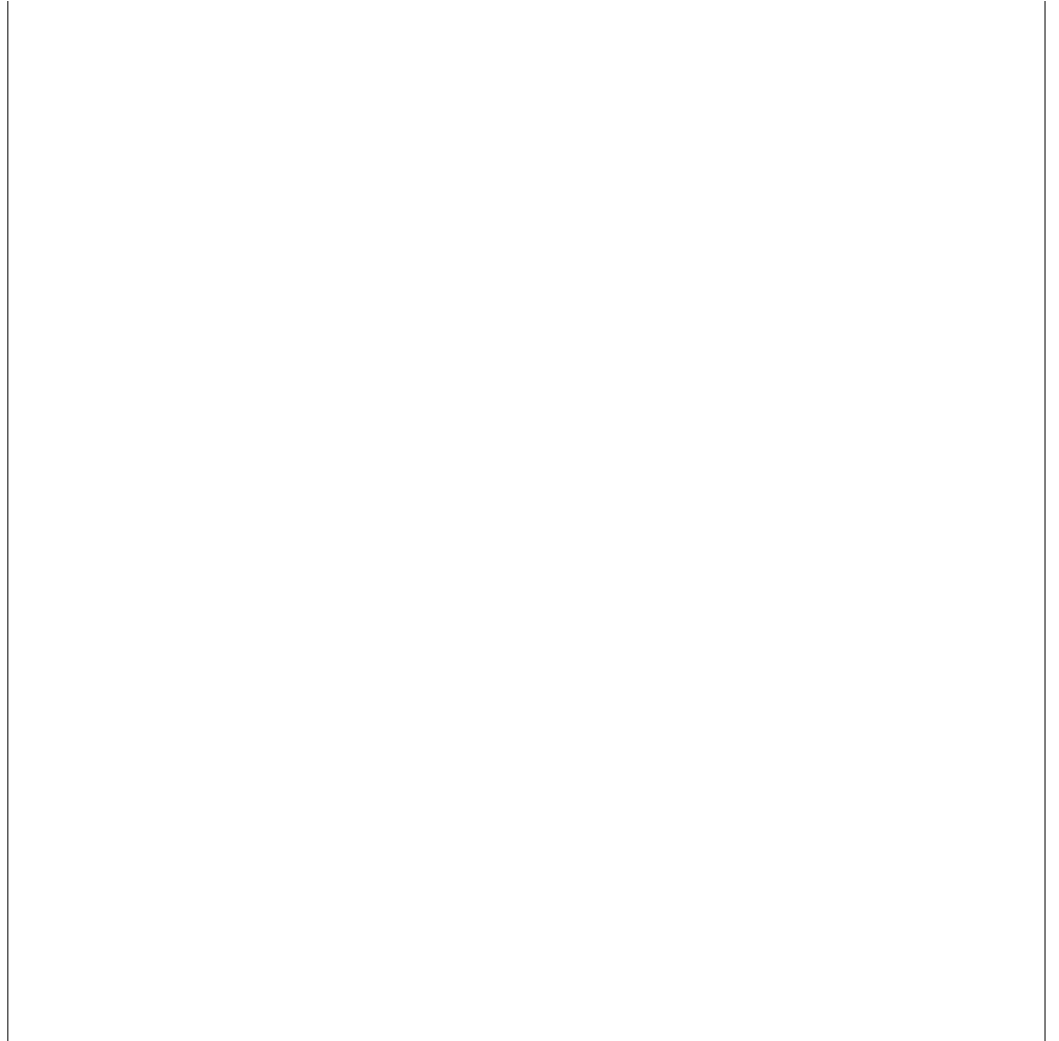
**APÊNDICE 21 – Planta escola do Bairro Lageado**



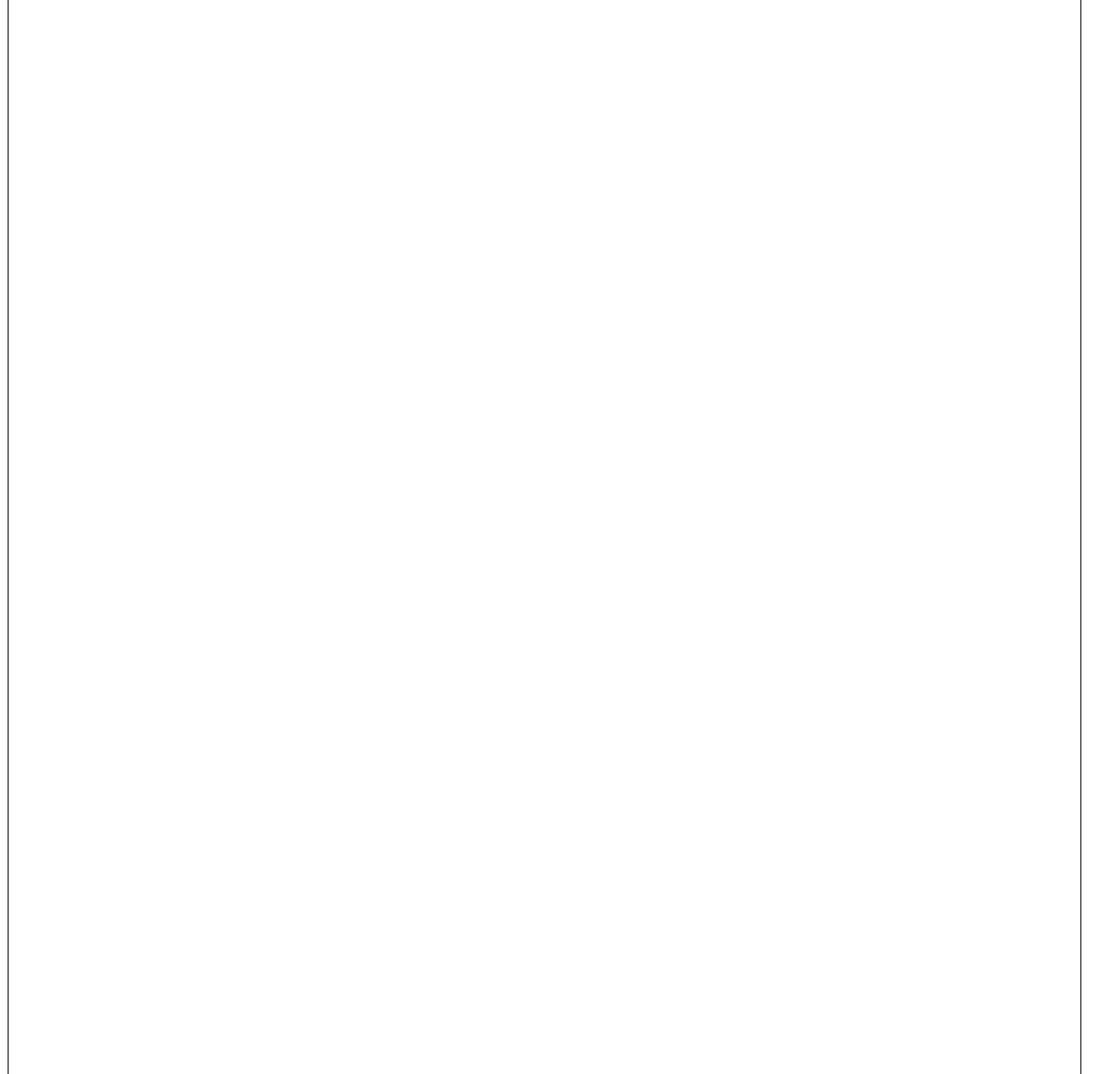
**APÊNDICE 22 – Planta escola do Bairro Samano**



**APÊNDICE 23 – Planta da escola do Bairro Salto**



**APÊNDICE 24 – Planta escola do Bairro Saltinho**



## APÊNDICE 25 – Diálogos e Ações – 2014 - Práticas Educativas

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

---

### **DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014**

#### **PRÁTICAS EDUCATIVAS**

##### **Fase I**

- Noções de higiene corporal, hábitos saudáveis relacionados ao consumo de água e descarte da água usada, caminho da água em casa;
- Filme Clarinha;
- Painel de colagem “Lá em Casa”;
- Tabulação dos dados do questionário respondido pelos alunos entregue ao professor.

##### **Fase II**

- Reforçar conceitos sobre caminho da água em casa e seus usos,
- Reforçar comportamentos e hábitos saudáveis;
- Gincana – tarefas com atividades físicas, construção de painel com colagem de palavras e imagens;
- Tabulação dos dados do questionário respondido pelos alunos entregue ao professor.

##### **1°**

- Tema – recursos hídricos e saneamento, tratando: ciclo hidrológico e caminho e usos da água;
- Gincana – tarefas com atividades físicas e teóricas;
- Painel sobre Ciclo da Água;
- Tabulação dos dados do questionário respondido pelos alunos entregue ao professor.

##### **2°**

- Tema - mata ciliar, funções e relações com recursos hídricos e saneamento;
- Conversa com projeção apresentando fotos e funções da mata ciliar;
- Plantio de árvores;
- Experimento em PET;
- Tabulação dos dados do questionário respondido pelos alunos entregue ao professor

**3°-**

- Tema – recursos hídricos e saneamento; tratando sobre fossa séptica, ETA e ETE;
- Apresentação dos dados dos questionários respondidos pelos alunos;
- Conversa com projeção sobre ETA e ETE – ; hidrografia de Ibiúna;
- Filme Clarinha;
- Visita à ETA Ibiúna.

**4°-**

- Tema - recursos hídricos e saneamento; tratando hidrografia de Ibiúna, cobertura vegetal – mata atlântica e funções da represa Itupararanga;
- Apresentação dos dados dos questionários respondidos pelos alunos;
- Conversa com projeção de mapas e fotos da represa;
- Tarefas com mapas de Ibiúna;
- Visita à represa Itupararanga

**5°-**

- Tema - recursos hídricos e saneamento, tratando ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, ETA, ETE,
- Apresentação dos dados dos questionários respondidos pelos alunos;
- Conversa com projeção de mapas e fotos da represa;
- Tarefas com mapas de Ibiúna, UGRHI, APA, construção bacia hidrográfica;
- Visita à represa Itupararanga;
- Visita ETA.

**APÊNDICE 26 – Diálogos e Ações – 2014 - Calendário das Atividades**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014  
CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES**

DATA	SALA	ESCOLA	ATIVIDADE
26/08	3	SALTINH	FILME ciclo da água e ETA
	4	SALTO	
	3 e 4	SAMANO	Gincana e Painel Ciclo da Água
	1		
28/08	3	SALTINHO	VISITA ETA
	4	SALTO	
29/08	3 e 4	SAMANO	VISITA ETA
02/09	5	SAMANO	FILME ciclo da água, ETA e mapas
	3	VARGEM	FILME ciclo da água e ETA
	1	SALTINHO	Gincana e Painel Ciclo da Água
04/09	4	SALTO	Represa Itupararanga
	4	SAMANO	
05/09	5	SAMANO	Represa Itupararanga
09/09	2A	VARGEM	Experimento Mata Ciliar (1)
	2	SAMANO	
10/09	5	SAMANO	VISITA ETA
11/09	2	SAMANO	Experimento Mata Ciliar (2)
16/09	4	VARGEM	Fotos represa itupararanga e Mapas
	5		FILME ciclo da água, ETA, fotos ETE e mapas
	2A		Experimento Mata Ciliar (2)

<b>DATA</b>	<b>SALA</b>	<b>ESCOLA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
17/09	3	VARGEM	VISITA ETA
	1		Gincana Educativa
18/09	2B	VARGEM	Experimento Mata Ciliar (1)
	4		Represa Itupararanga
19/09	5	VARGEM	Represa Itupararanga
23/09	3 e 4	LAGEADO	FILME ciclo da água e ETA
	2B	VARGEM	Experimento Mata Ciliar (2)
24/09	5	VARGEM	VISITA ETA
25/09	3 e 4	LAGEADO	VISITA ETA
29/09	Fase I	VARGEM	Gincana Educativa
	Fase II		
30/09	2A	VARGEM	Experimento Mata Ciliar (3)
	2	SAMANO	
	Fase I, II	SAMANO	Gincana Educativa
01/10	Fase I, II	SALTO	Gincana Educativa
02/10	Fase I, II	LAGEADO	Gincana Educativa
07/10	2B	VARGEM	Experimento Mata Ciliar (3)

## APÊNDICE 27 – Avaliação 2013

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
SÃO PAULO*

**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITOSES  
INTESTINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL  
SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

### AVALIAÇÃO 2013

Prezado(a) \_\_\_\_\_

Para finalizarmos as atividades nas escolas do Núcleo da Vargem do Salto em 2013, solicitamos sua colaboração nesta avaliação. Sinta-se à vontade para qualquer comentário, serão tratados com responsabilidade.

Informamos que se trata de importante contribuição para futuros passos do Projeto.

Lembrando que o objetivo da pesquisa em analisar a Escola como Promotora de Saúde enquanto lugar/espço, possibilita o desenvolvimento de práticas sócio-educativas nos ambientes escolar, familiar e comunitário, visando alcançar melhores condições de saneamento básico com mobilização social, é que pretendemos concluir esta avaliação.

Responda, por favor:

1 – Foi possível inserir a proposta do Projeto nas suas práticas pedagógicas/atividades diárias? Comente as dificuldades e facilidades.

2 – Os temas tratados e as atividades desenvolvidas possibilitaram a integração escola, família e comunidade? Descreva-os. Comente.

3 – A partir da vivência 2013 voce acha que é possível elaborar uma proposta de práticas sócio educativas para melhores condições de saneamento com mobilização social para as unidades escolares? Por que?

4 – Comente sobre as atividades que você desenvolveu e recursos utilizados. Se possível, anexar materiais sobre as mesmas ou indicar a fonte.

Para auxiliar nas respostas e comentários, recordamos algumas atividades: material pedagógico – apostila e kit de painéis; participação HTPCs; estudo Paulo Freire; curso FEUSP; palestras para professores, pais e alunos; avaliação parasitológica; avaliação antropométrica; consultas com médica pediatra; atividades pedagógicas com alunos; estudo do meio; diagnóstico saneamento dos bairros das escolas; implantação de fossas sépticas.entre outras.

Obs: Não se preocupe com espaço e não se limite às questões acima. Fique à vontade para outros comentários.

**DEVOLVER IMPRETERIVELMENTE ATÉ 12/12/2013 (Quinta-Feira)**

**APÊNDICE 28 – Avaliação 2014**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
SÃO PAULO*

---

**AVALIAÇÃO 2014**

Prezado(a) \_\_\_\_\_

Para finalizarmos as atividades nas escolas do Núcleo da Vargem do Salto e Núcleo Samano, em 2014, solicitamos sua colaboração nesta avaliação.

Sinta-se à vontade para quaisquer comentários, serão tratados com responsabilidade. É uma importante contribuição para futuros passos do Projeto.

Lembramos que o objetivo da pesquisa é analisar a Escola como Promotora de Saúde possibilitando melhores condições de saneamento básico.

Recordamos as atividades 2014: questionários com alunos; apresentação do desenho animado; apresentação dos resultados dos questionários por classe; avaliação antropométrica e exames parasitológicos de fezes dos alunos; consultas médicas com pediatra e tratamento das crianças; participação em HTPCs; atividades para cada classe – fase I – apresentação vídeo e Painel Interativo “Lá em Casa”, fase II – apresentação vídeo e gincana interativa; primeiro ano – gincana interativa; segundo ano – exposição fotos sobre mata ciliar e experimento mata ciliar; terceiro ano – filme e visita à ETA - Sabesp, quarto ano – exposição fotos sobre a represa e visita à represa Itupararanga e quinto ano – filme, exposição fotos sobre a represa, visitas à ETA - Sabesp e represa Itupararanga;

Diante do acima exposto responda, por favor:

1 – Pelas atividades realizadas como você inseriu o assunto em suas práticas pedagógicas/atividades diárias? Comente as dificuldades e facilidades.

2 – Você acha que é possível elaborar uma proposta de práticas sócio educativas para melhores condições de saneamento com mobilização social para as unidades escolares? Por que?

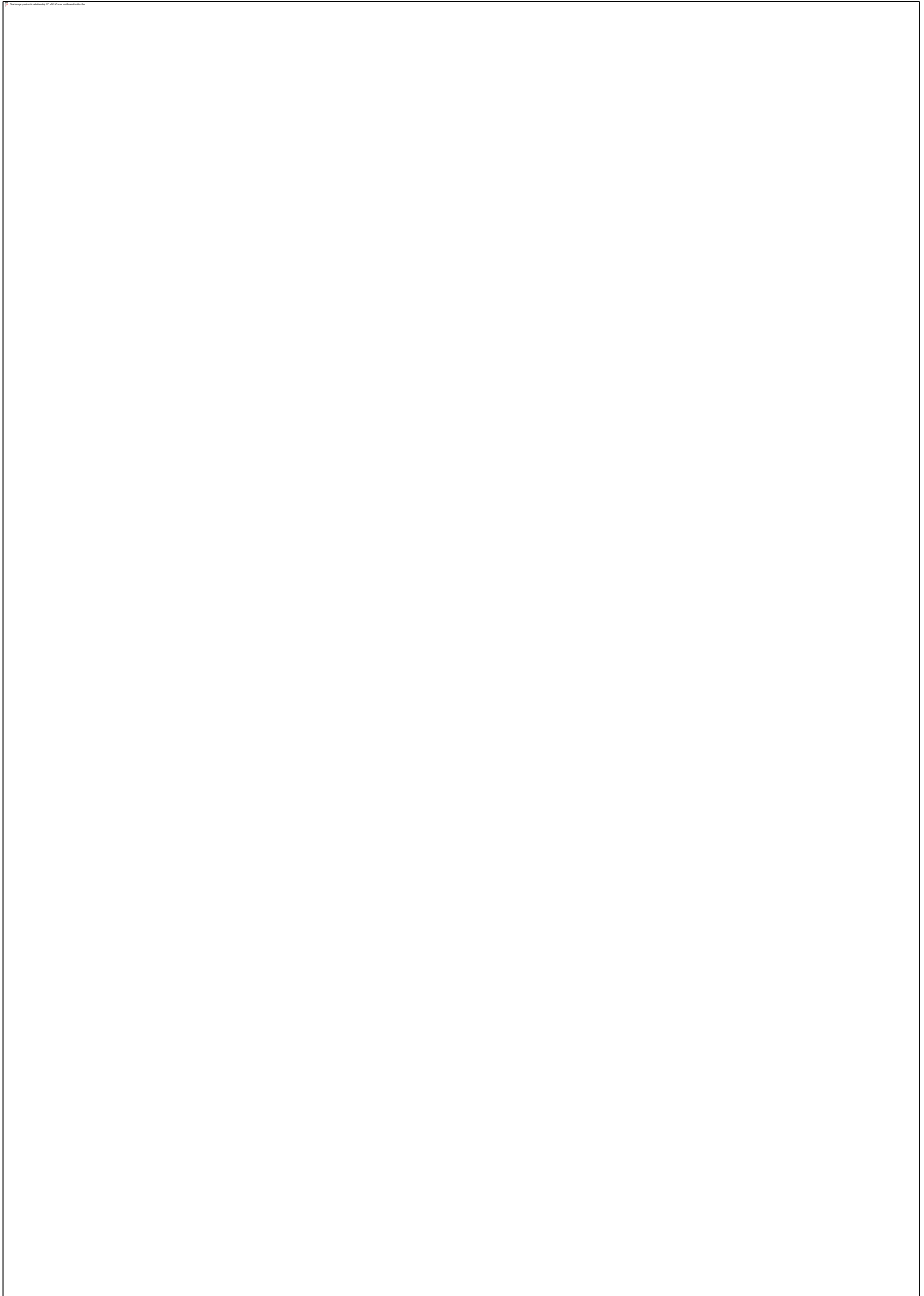
3 – Comente sobre as atividades que você desenvolveu e recursos utilizados. Se possível, anexar materiais e modelos sobre as mesmas.

4 – Das atividades realizadas qual, em sua opinião, mais colaborou para a integração escola, família e comunidade? Comente.

Obs: Não se preocupe com espaço e não se limite às questões acima. Fique à vontade para outros comentários.

**DEVOLVER IMPRETERIVELMENTE ATÉ 12/12/2014 (sexta-feira)**

**APÊNDICE 29 – Mapa de residências do Bairro Salto**



**APÊNDICE 30 – Rap Resíduos Sólidos - CD**

## APÊNDICE 31 – Rap Resíduos Sólidos - Letra

### **RAP RESÍDUOS SÓLIDOS**

Resíduos sólidos o papo surgiu  
para o lar, escola e orgânico assim fluiu  
não dá pra falar de resíduos todo dia  
mas fica bem legal em ritmo e poesia.

Alunos do quinto ano da escola da vargem  
todos envolvidos com empenho e coragem  
vamos mostrar problema e solução  
em equipe, exemplo de cooperação.

#### **GRUPO 1 problema**

Falta água e coleta de lixo! Muita sujeira  
muita doença e manchas no corpo, poeira  
cadê o respeito com as pessoas e a natureza  
esgoto, ratos e dengue, falta limpeza.

Desperdícios de coisas, que dá para reciclar  
ferro enferrujado, cuidado! Pode machucar  
reciclar papel, plástico, vidro e metal  
muito problema, mudar é fundamental.

#### **GRUPO 2 solução**

Coleta seletiva do lixo, colaboração  
e não queimar as matas é a determinação  
cuidar da natureza é responsabilidade  
tudo isso exemplo de sustentabilidade.

Colaborar na separação de seco e molhado  
respeitar os catadores e seu trabalho suado  
coleta regular do que não serve pra ninguém  
todos podem ajudar, eu e você também.

#### **GRUPO 3 compostagem**

Compostagem do resíduo é a solução  
é bom para as plantas, enriquece o chão  
com rigor, separar, montar! Vamos começar  
muito simples, aprender, fazer para melhorar.

Se somos amigáveis, tudo se pode cuidar  
atividade 10 na escola e no lar  
a horta saudável, tudo arrumado  
a natureza agradece e diz obrigado.

**GRUPO 4 consciência**

Participar é usar a inteligência  
precisamos falar e ter consciência,  
desperdício, fome e a pobreza existente  
precisamos mudar urgentemente.

Utilizar restos vegetais e animais  
conserva recursos naturais  
evitar o lixo em qualquer lugar  
e o desperdício, vou nem falar

**GRUPO 5 comportamento**

Seja a solução para o meio ambiente  
a gente o ajuda e ele ajuda a gente  
com a compostagem e participação  
atitude, exemplo, transformação.

Ação das pessoas pelo mundo inteiro  
cooperar para o bem, ser verdadeiro  
ajuda pra valer é participar  
sustentabilidade é respeito e amar.

Resíduos sólidos parte do saneamento  
muita conversa mudou comportamento  
com música e trabalho é possível, compostagem  
assim deixamos a nossa mensagem.

**ALUNOS** –Adrian, Ana Beatriz, Beatriz, Eduardo, Erica, Gabriel,  
Gabriel Ribeiro, Gabriely, Haysa, Jean, João Vitor, Juliana, Kauane, Kawan,  
Kevelyn, Lana, Leandro, Luiz Henrique, Natalie, Nicolas,  
Nivaldo, Paulo Cesar, Ryan, Ryan Ferreira e Wesley.

**MERENDEIRA** – Rosenélia.

**COLABORADORES** – Angela, Lais, Sandra e Claudio.

**PROFESSORA** Cristiane, **PROFESSORA** Coordenadora Silvia,

**DIRETOR** Sebastião.

Escola Municipal Maria Benedita Rodrigues do  
bairro da Vargem do Salto – Ibiúna/SP.

**INSUMOS** (terra e folhas) - Sr. Paulo Cardoso

**MUDAS DE VERDURAS** – Felipe de Mauro

**COORDENADORADO PROJETO** - Cida Ribas

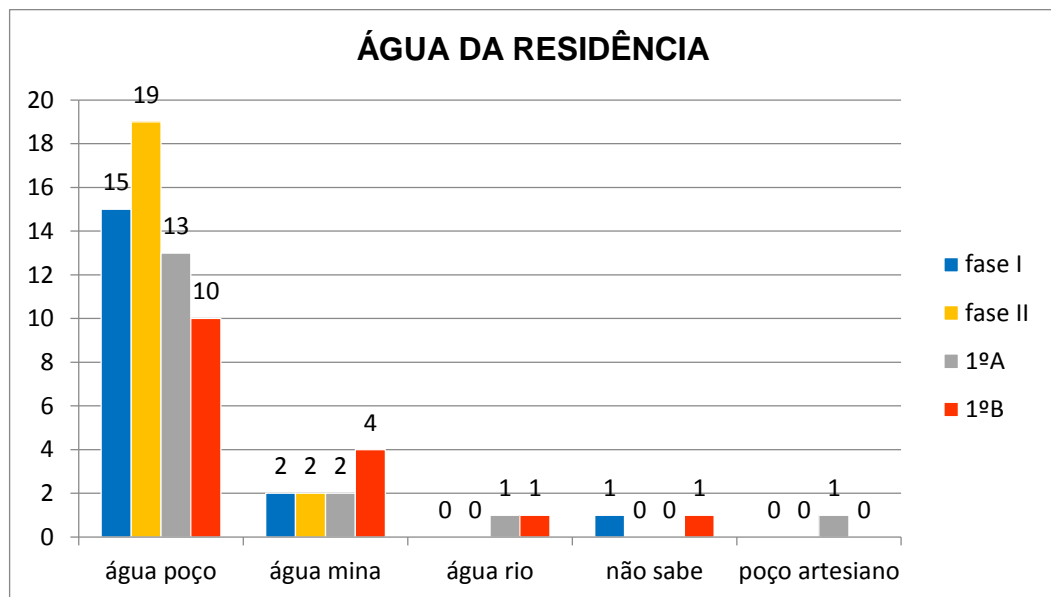
**PRODUÇÃO MUSICAL** - Vanderlei Silva

Ibiúna/SP, 18/11/2015

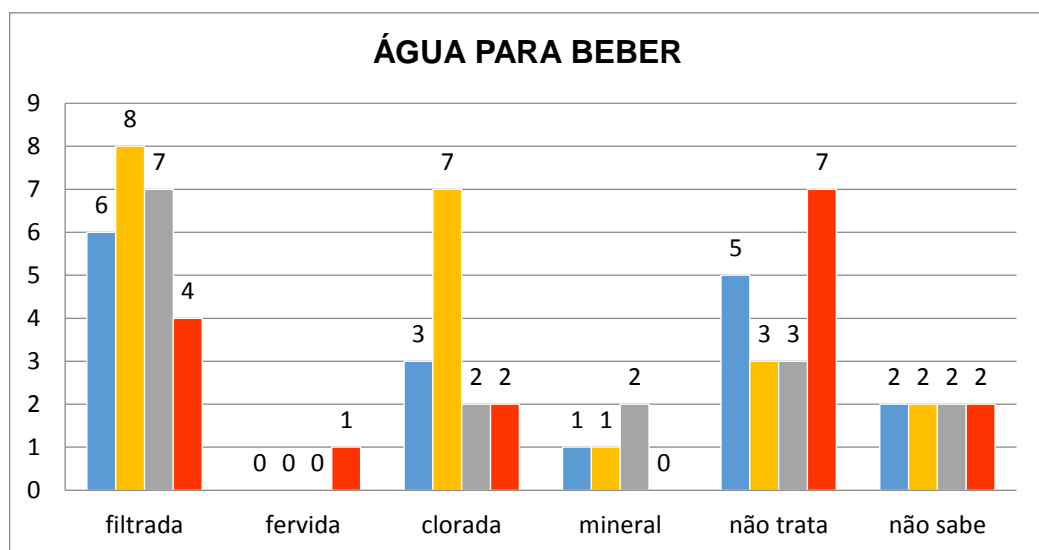
## APÊNDICE 32 – Gráficos Bairro Vargem do Salto

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
*PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
*AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP*

### ESCOLA BAIRRO VARGEM DO SALTO



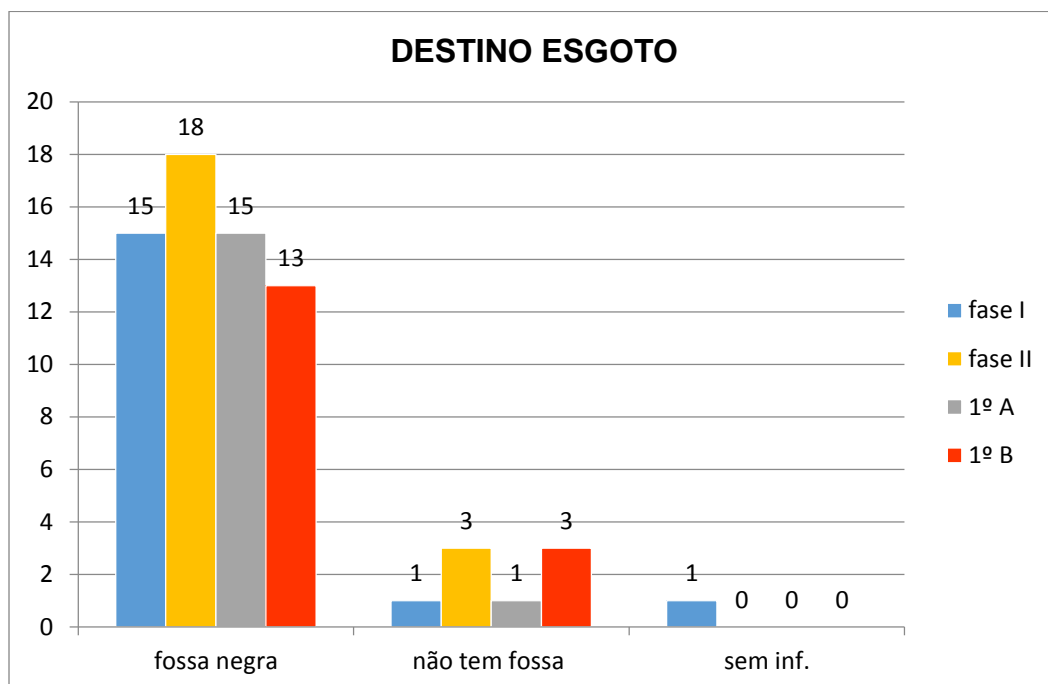
**Gráfico** – Origem da água da residência – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)



**Gráfico** – Cuidados com a água para beber – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

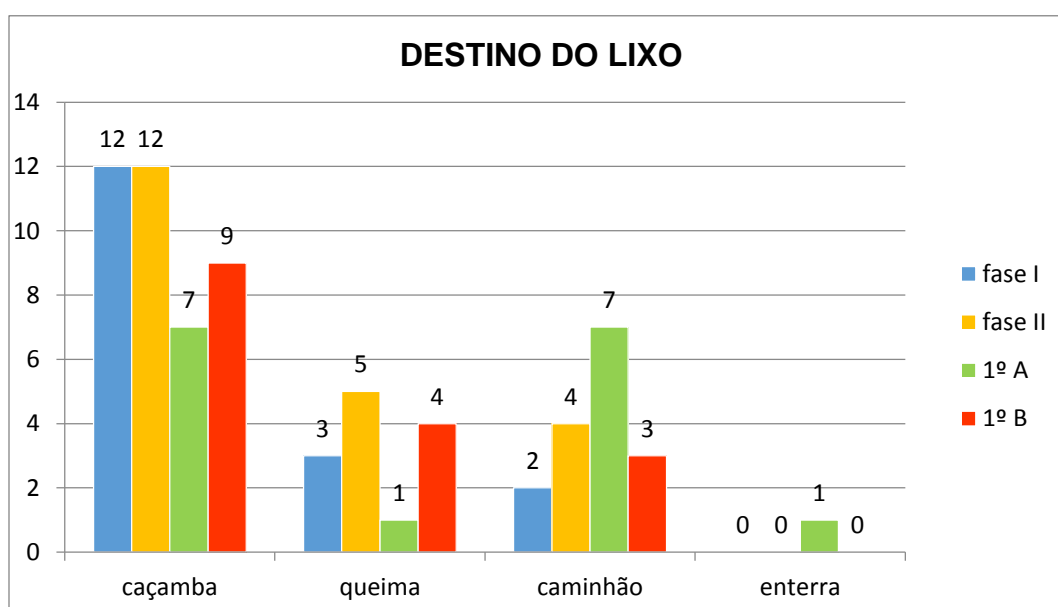
**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO VARGEM DO SALTO



**Gráfico – Destino do esgoto – Bairro Vargem do Salto**

Fonte: RIBAS (2010a)



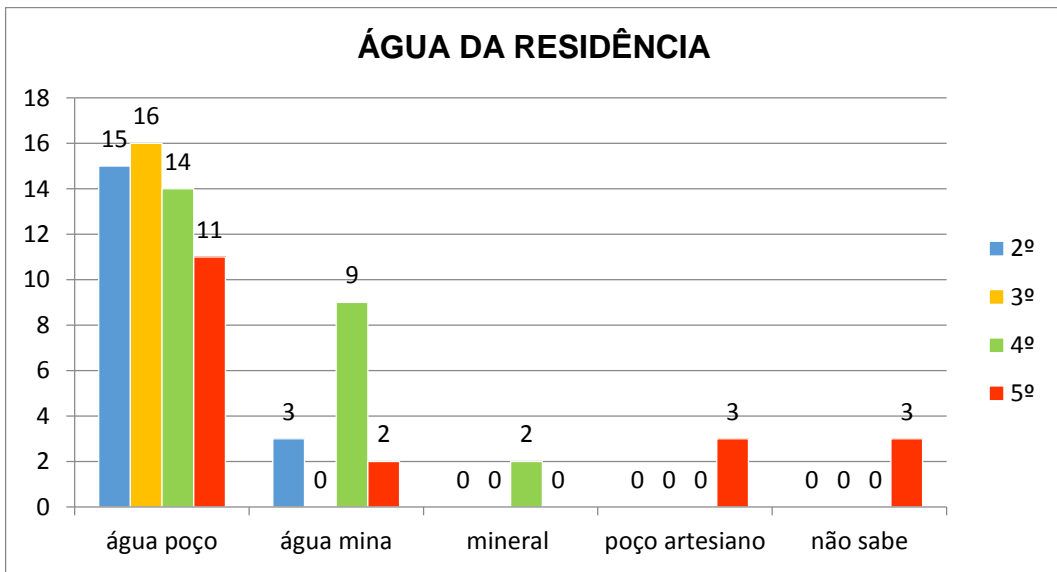
**Gráfico – Destino do lixo – Bairro Vargem do Salto**

Fonte: RIBAS (2010a)

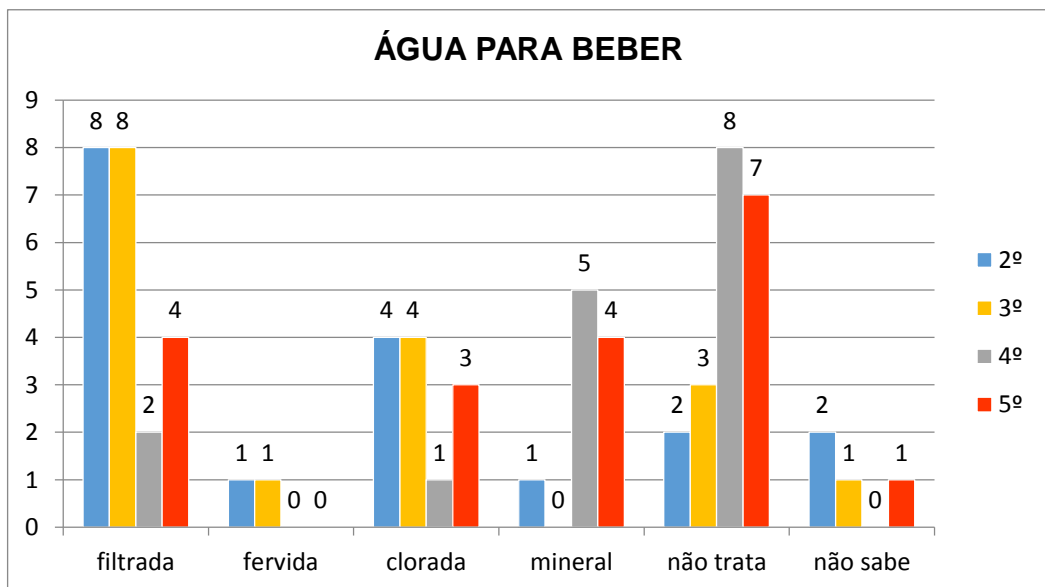
**APÊNDICE 33 – Gráficos Bairro Vargem do Salto**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

**ESCOLA BAIRRO VARGEM DO SALTO**



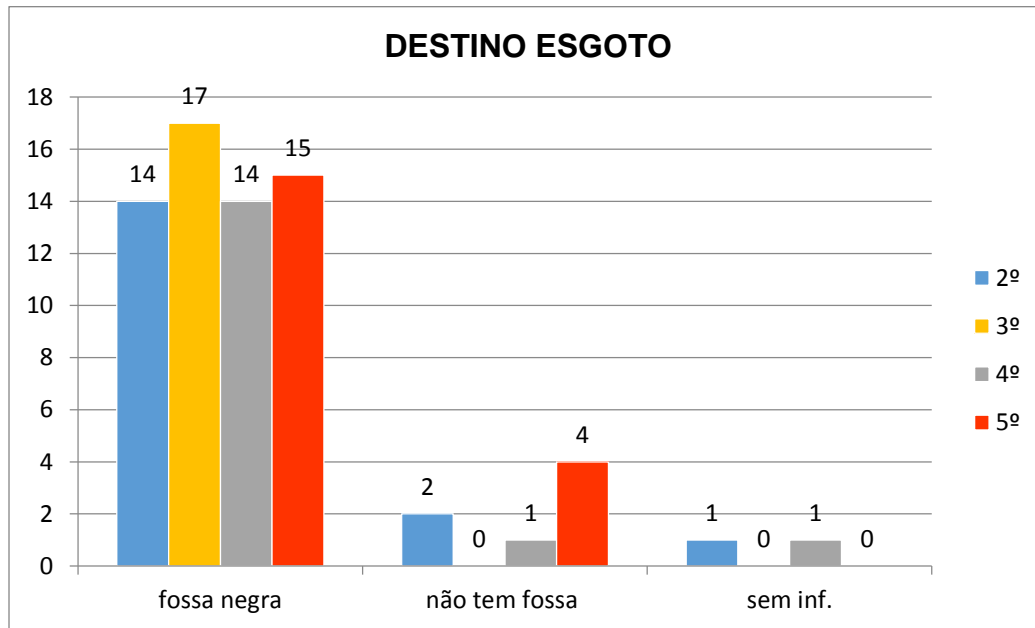
**Gráfico - Origem da água da residência – Bairro Vargem do Salto**  
 Fonte: RIBAS (2010a)



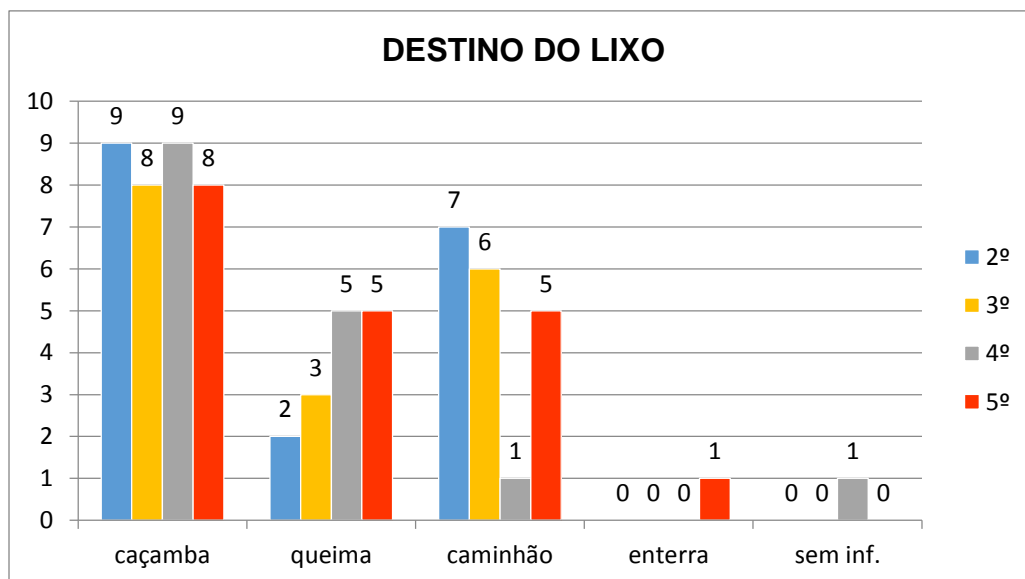
**Gráfico - Cuidados com a água para beber – Bairro Vargem do Salto**  
 Fonte: RIBAS (2010a)

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTES TINAS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO VARGEM DO SALTO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

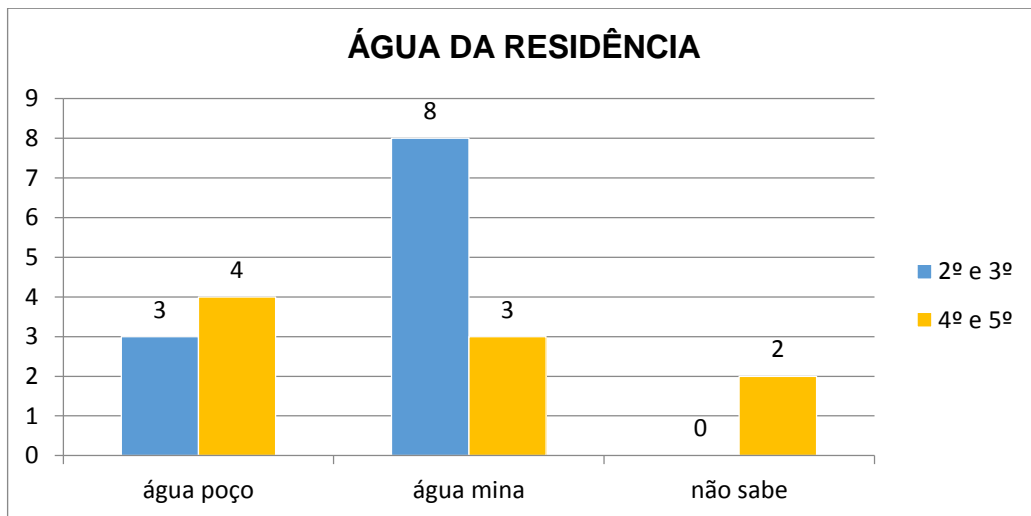


**Gráfico** – Destino do lixo – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

## APÊNDICE 34 – Gráficos Bairro Lageado

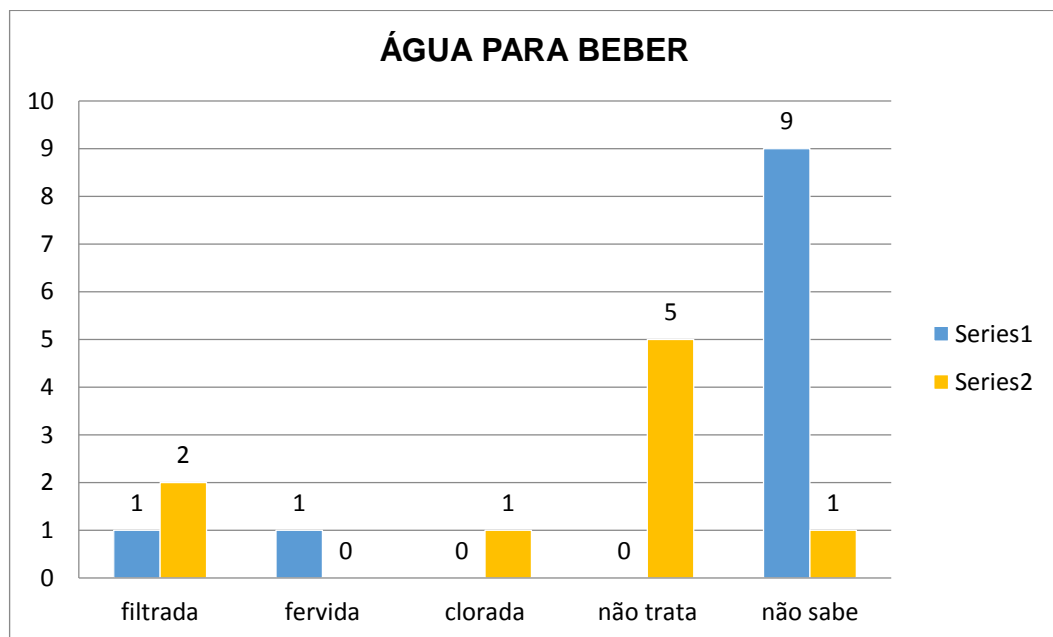
**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
 SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA  
 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

### ESCOLA BAIRRO LAGEADO



**Gráfico** – Origem da água da residência – Bairro Lageado

Fonte: RIBAS (2010a)

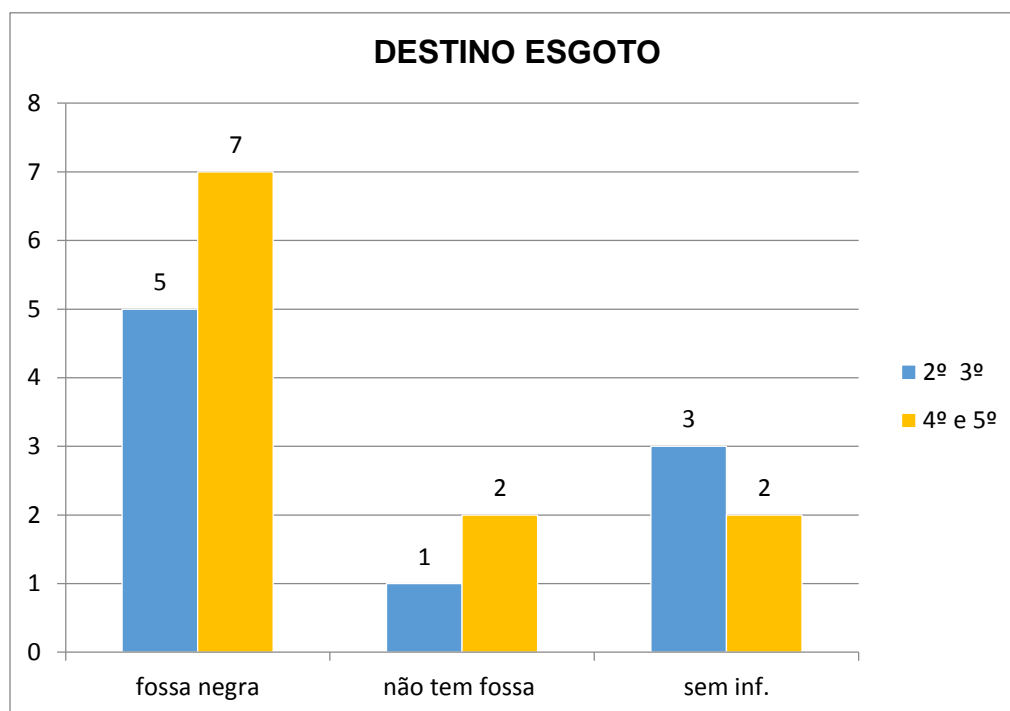


**Gráfico** – Cuidados com a água para beber – Bairro Lageado

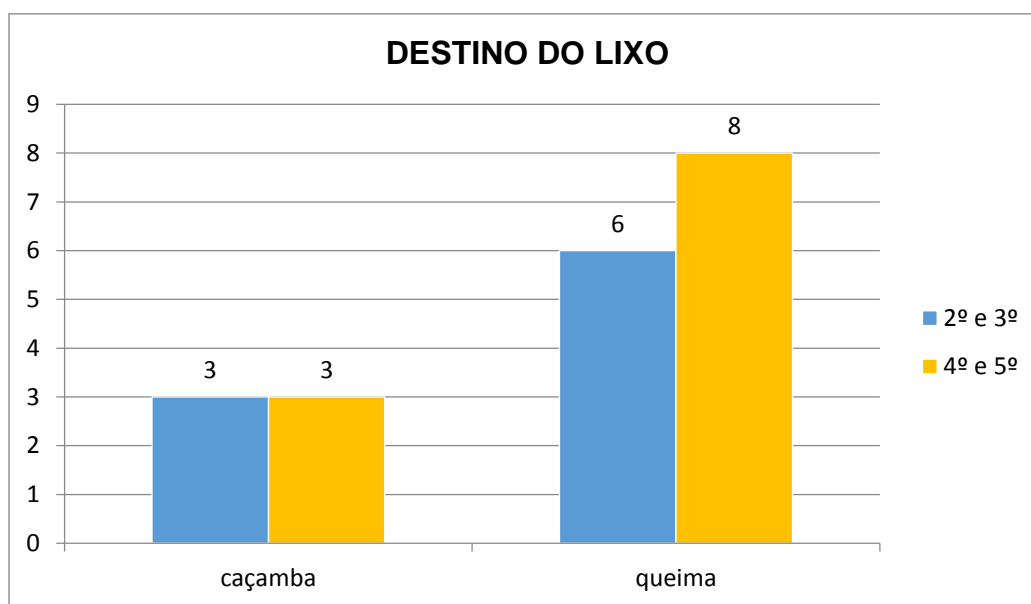
Fonte: RIBAS (2010a)

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BAÇIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO LAGEADO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Lageado  
 Fonte: RIBAS (2010a)

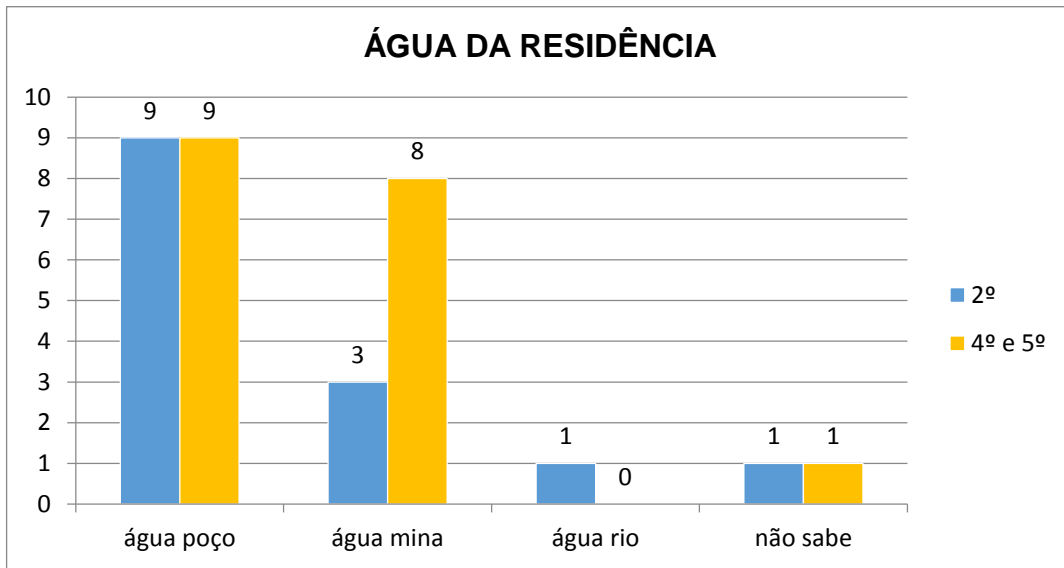


**Gráfico** – Destino do lixo – Bairro Lageado  
 Fonte – RIBAS (2010a)

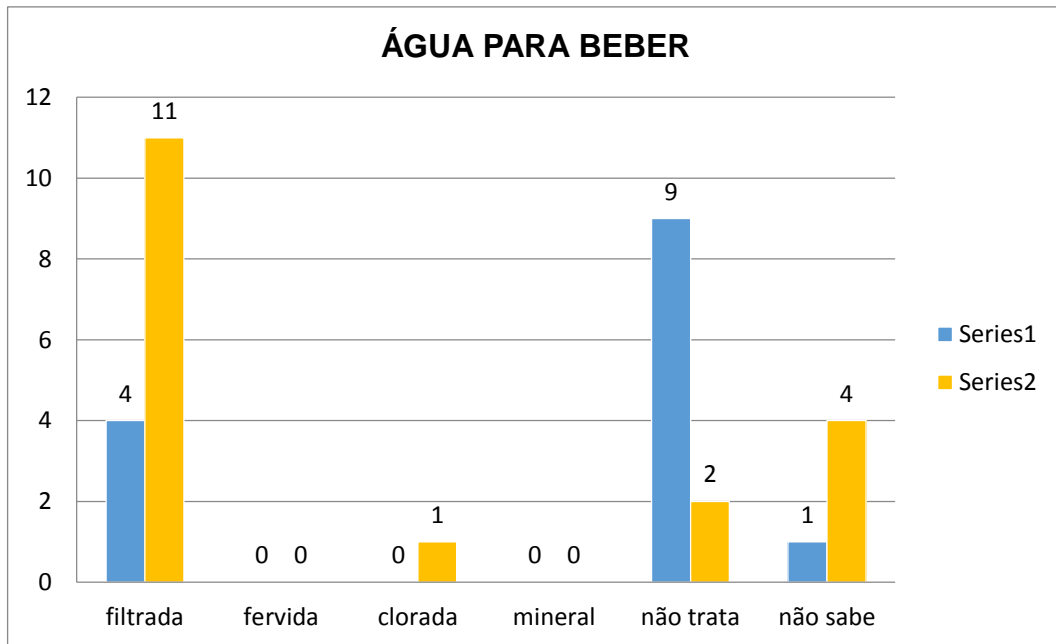
**APÊNDICE 35 –Gráficos Bairro Saltinho**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITÓSES INTESTINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

**ESCOLA BAIRRO SALTINHO**



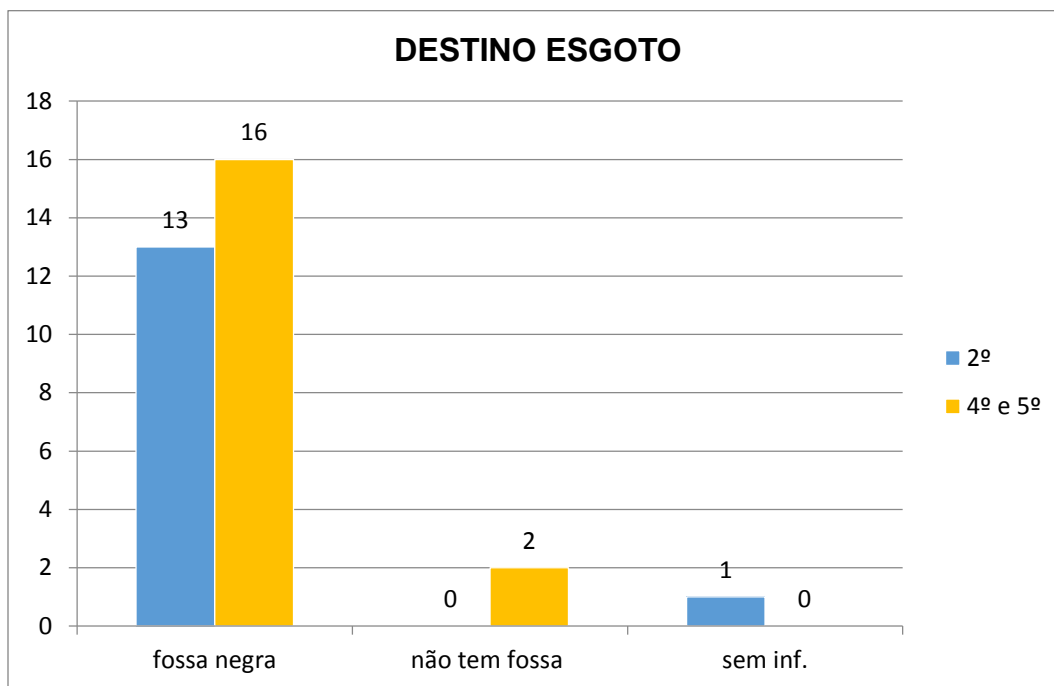
**Gráfico** – Origem da água da residência – Bairro Saltinho  
 Fonte: RIBAS (2010a)



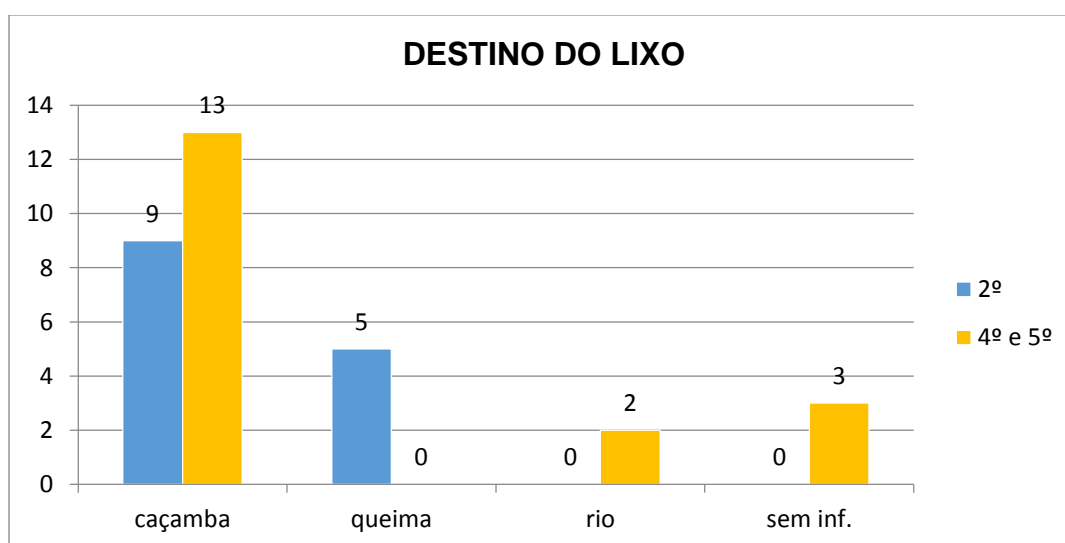
**Gráfico** – Cuidados com a água para beber – Bairro Saltinho  
 Fonte: RIBAS (2010a)

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA**  
**PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BAÇIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO SALTINHO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Saltinho  
 Fonte: RIBAS (2010a)

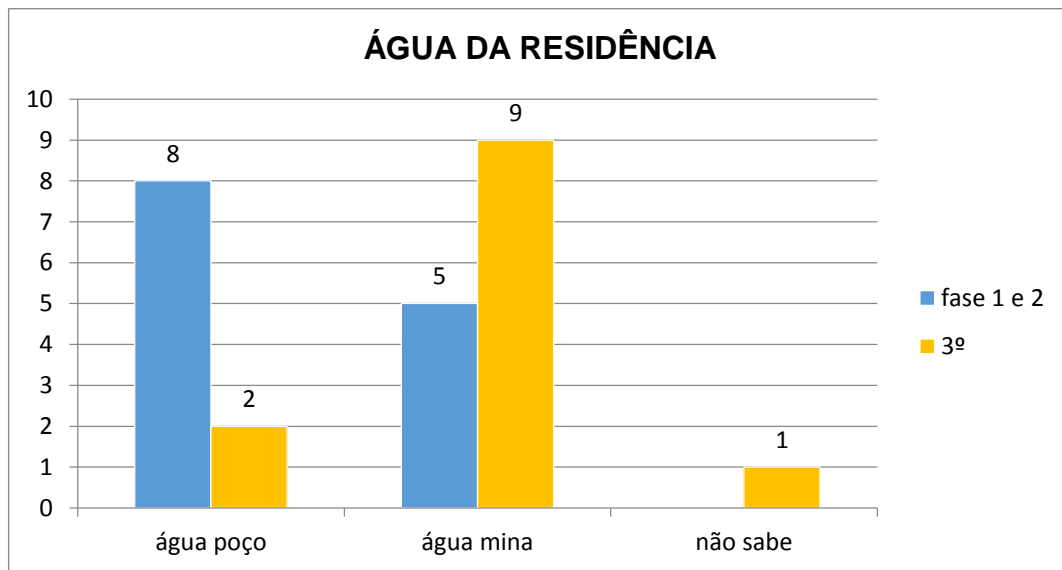


**Gráfico** – Destino do lixo – Bairro Saltinho  
 Fonte: RIBAS (2010a)

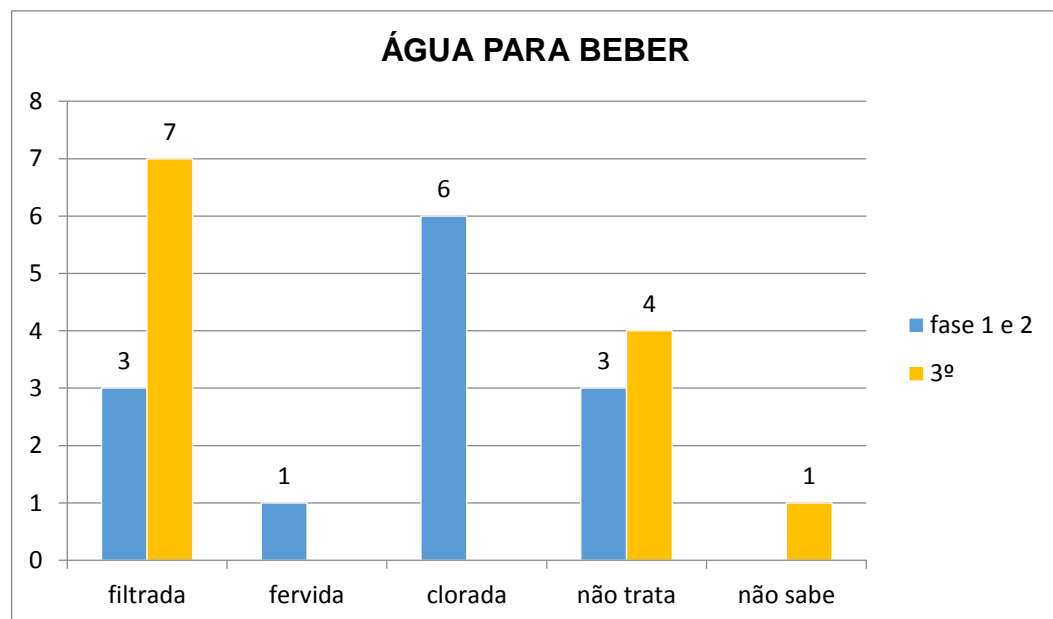
## APÊNDICE 36 – Gráficos Bairro Salto

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITOSES INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

### ESCOLA BAIRRO SALTO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

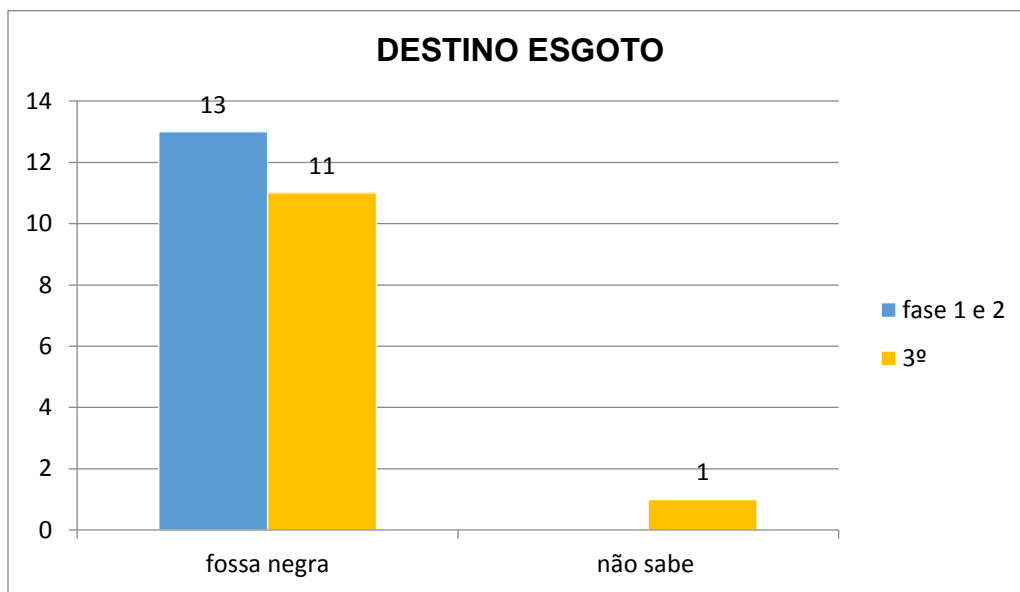


**Gráfico** – Cuidados com a água para beber – Bairro Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

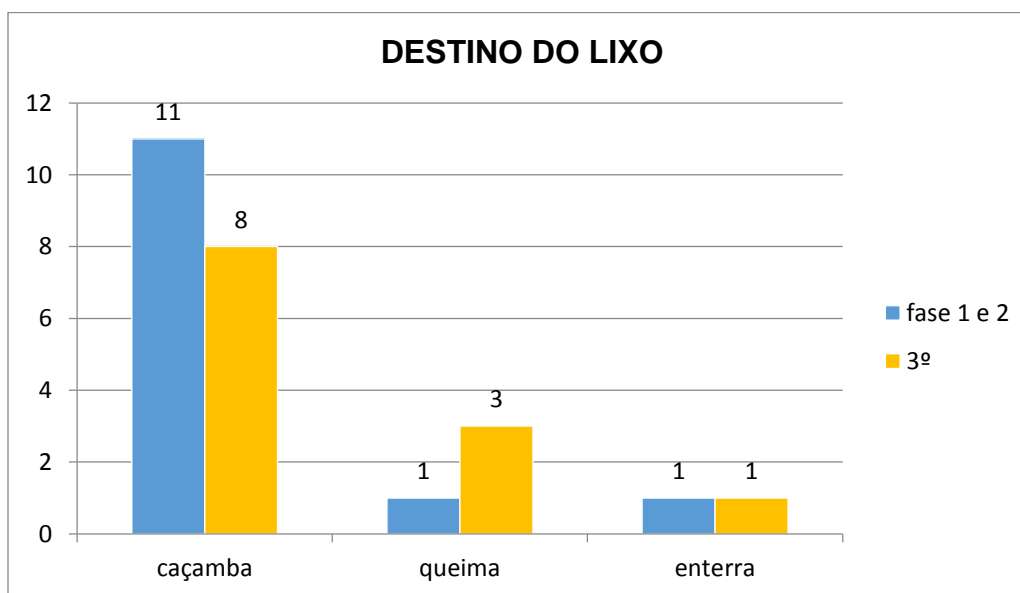
**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA**  
**PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BAÇIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

---

### ESCOLA BAIRRO SALTO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Salto  
Fonte: RIBAS (2010a)

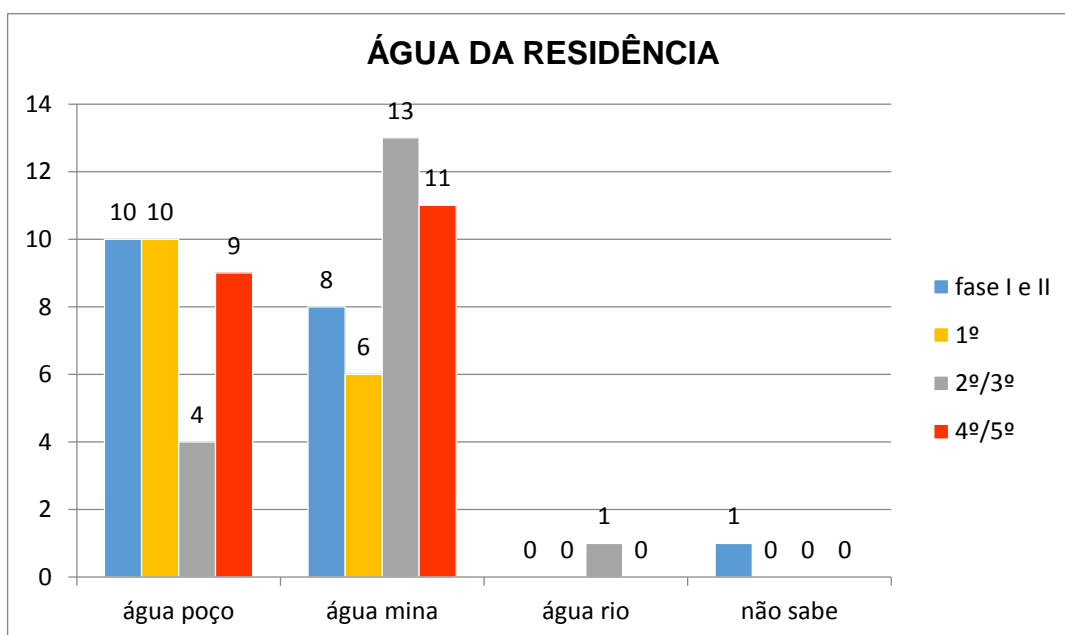


**Gráfico** – Destino do lixo – Bairro Salto  
Fonte: RIBAS (2010a)

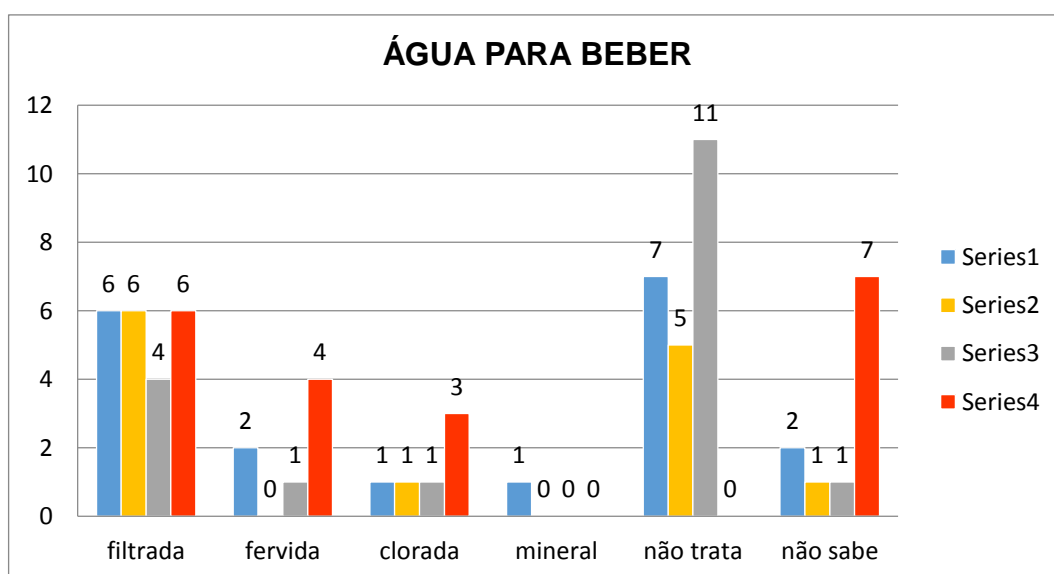
## APÊNDICE 37 – Gráficos Bairro Samano

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

### ESCOLA BAIRRO SAMANO



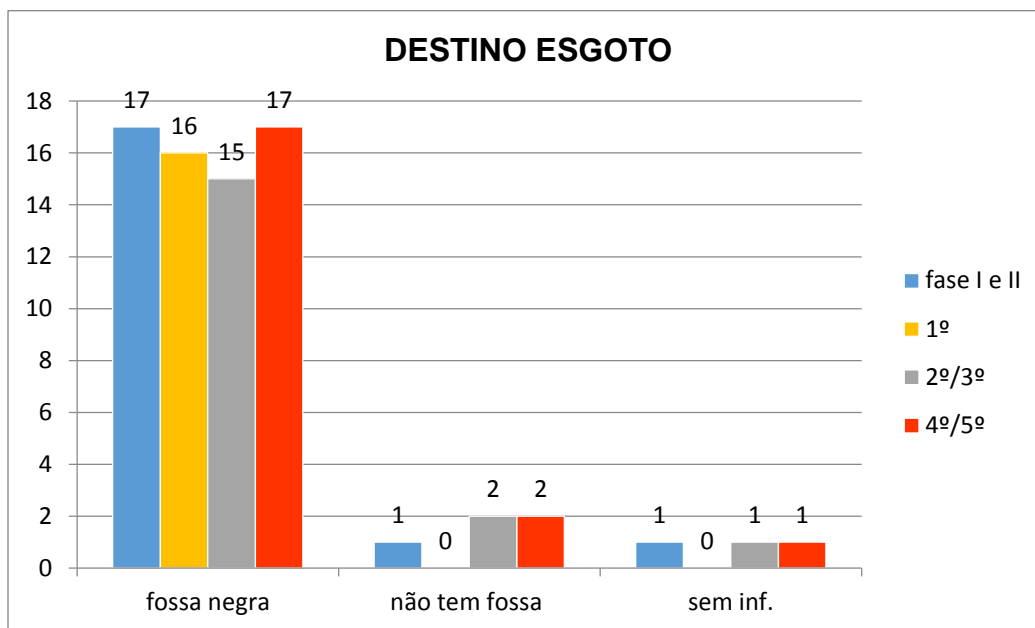
**Gráfico** – Origem da água da residência – Bairro Samano  
 Fonte: RIBAS (2010a)



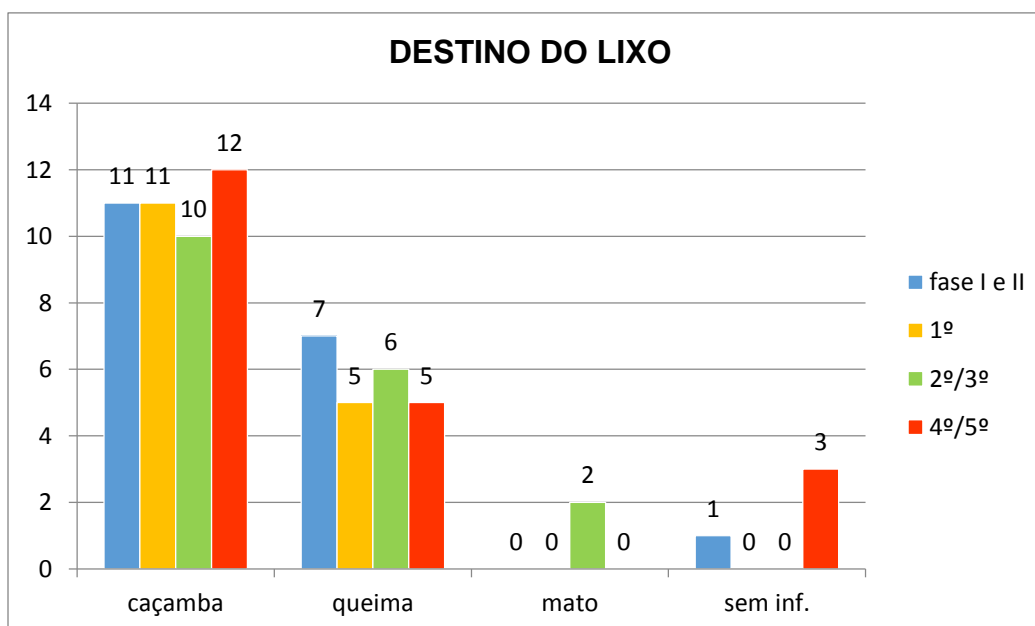
**Gráfico** – Cuidados com a água para beber – Bairro Samano  
 Fonte: RIBAS (2010a)

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BAÇIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO SAMANO



**Gráfico** – Destino do esgoto – Bairro Samano  
 Fonte: RIBAS (2010a)

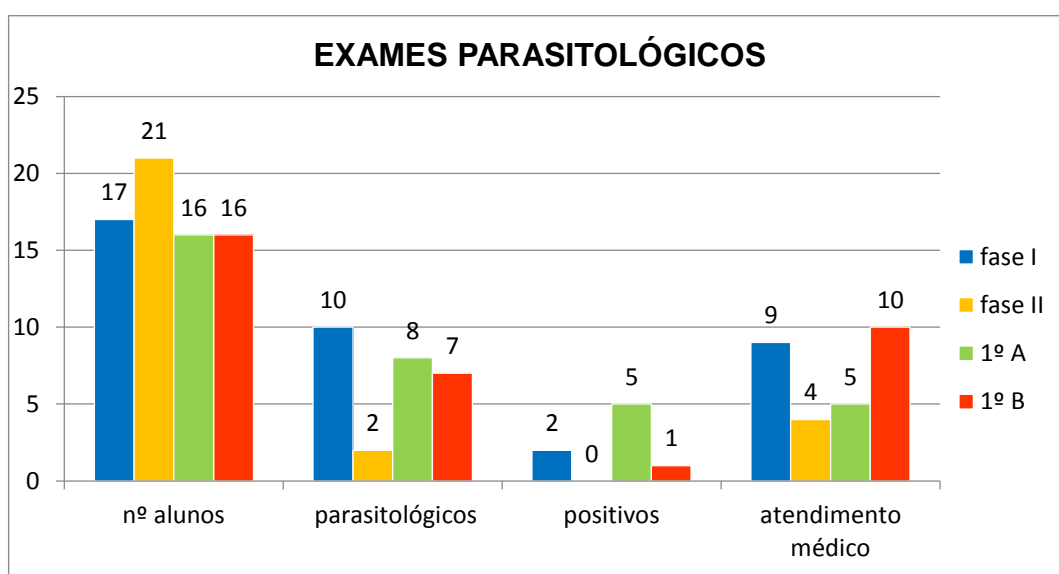


**Gráfico** – Destino do lixo – Bairro Samano  
 Fonte: RIBAS (2010a)

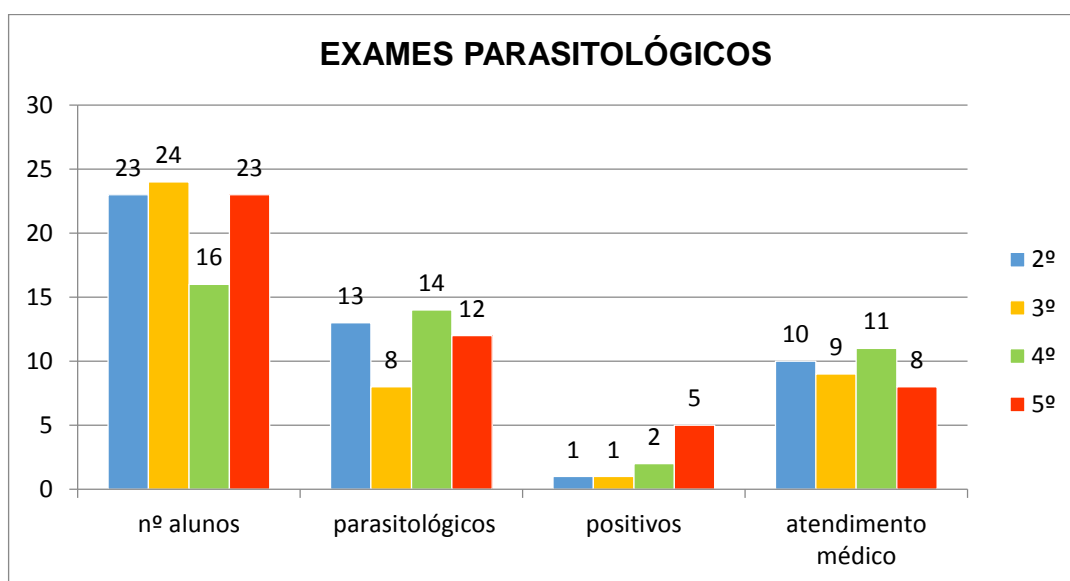
## APÊNDICE 38 – Gráficos

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITOSES INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

### ESCOLA BAIRRO VARGEM DO SALTO



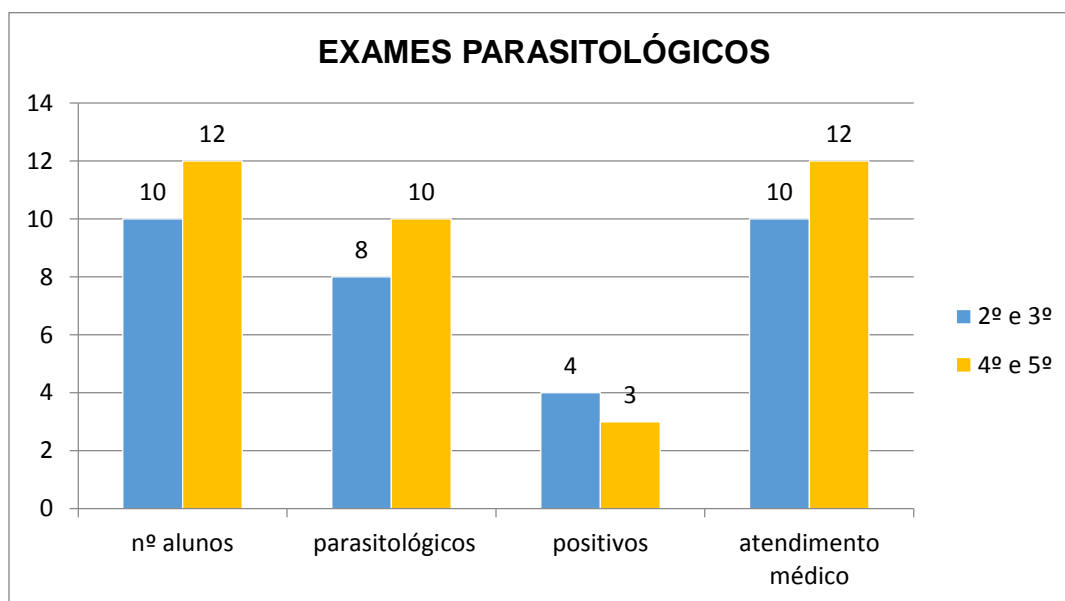
**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)



**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Vargem do Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

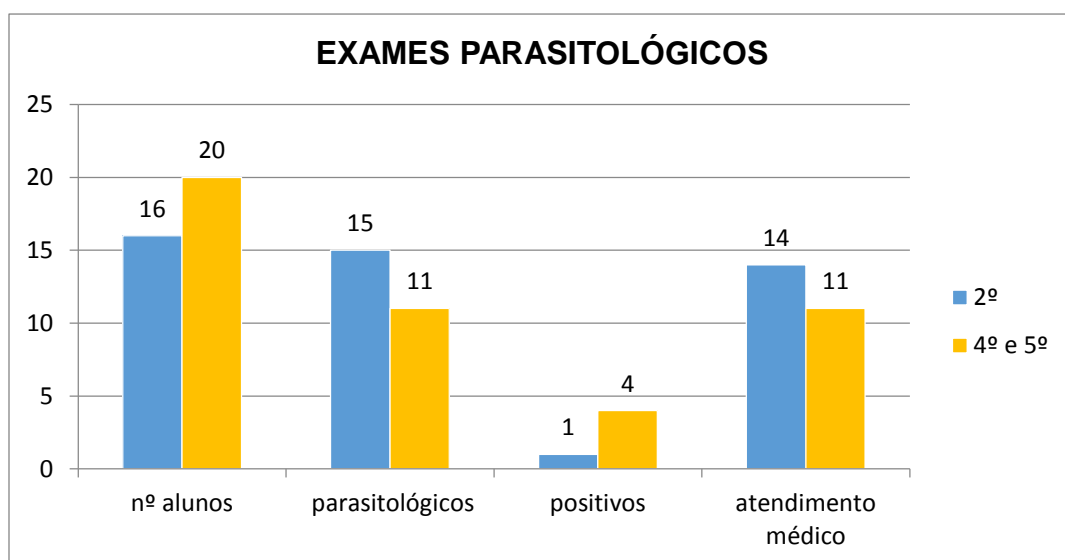
**ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
**PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA  
PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BAÇIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
**AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP**

### ESCOLA BAIRRO LAGEADO



**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Lageado  
 Fonte: RIBAS (2010a)

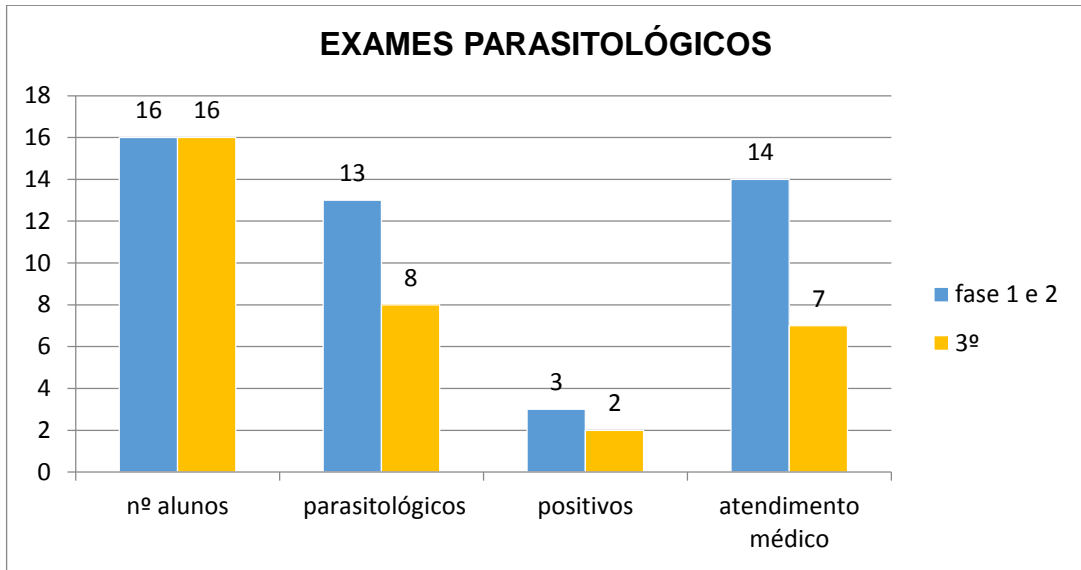
### ESCOLA BAIRRO SALTINHO



**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Saltinho  
 Fonte: RIBAS (2010a)

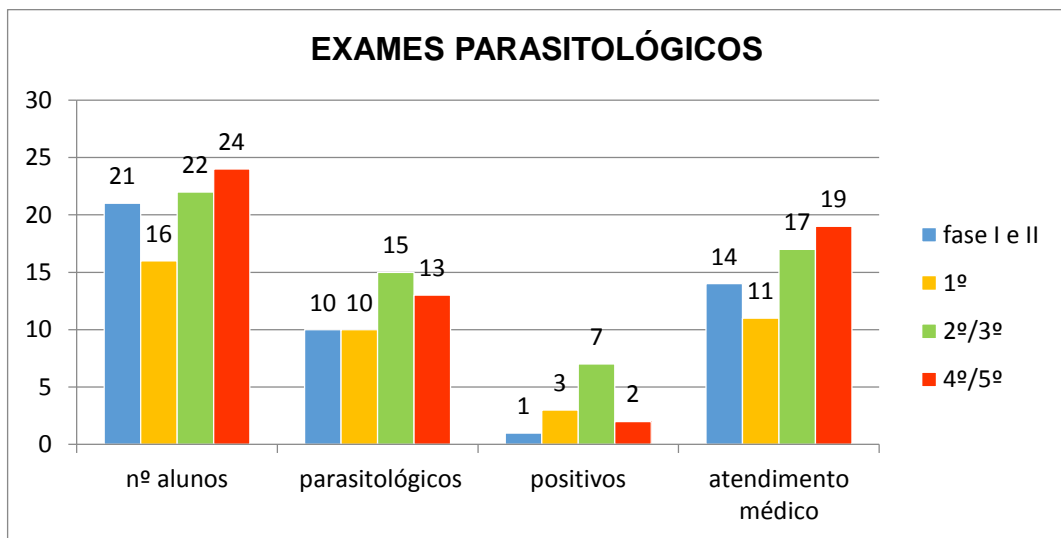
**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE  
SANEAMENTO BÁSICO – ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**  
 PROJETO PESQUISA – FEUSP – FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
**MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS E NA  
 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL**  
**SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA/SP**  
 AÇÃO DA CIDADANIA – COMITÊ IBIÚNA - SP

**ESCOLA BAIRRO SALTO**



**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Salto  
 Fonte: RIBAS (2010a)

**ESCOLA BAIRRO SAMANO**



**Gráfico** – Exames parasitológicos realizados – Bairro Samano  
 Fonte: RIBAS (2010a)

**APÊNDICE 39 – Diálogos e Ações – 2014 - Lista das Ilustrações**

**A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES  
CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO  
ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP  
PROJETO PESQUISA – FEUSP –  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

---

**DIÁLOGOS E AÇÕES – 2014**

**LISTA DAS ILUSTRAÇÕES**

As ilustrações/desenhos fazem parte dos recursos pedagógicos das atividades propostas para cada classe, com objetivo de contextualizar a região em estudo. Nesta fase não apresentamos escala e outros elementos cartográficos que poderão ser inseridos e estudados futuramente.

Sugerimos a criação de legenda bem como a inserção de títulos para cada ilustração.

1. MUNICÍPIO DE IBIÚNA E MUNICÍPIOS VIZINHOS;
2. REDE HÍDRIDA DA REGIÃO DA VARGEM DO SALTO E A REPRESA DE ITUPARARANGA;
3. LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NA REGIÃO DA VARGEM DO SALTO;
4. REGIÕES DO MUNICÍPIO DE IBIÚNA;
5. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO E IBIÚNA –  
(A) ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA ITUPARARANGA  
(B) PARQUE ESADUAL JURUPARÁ – PEJU;
6. UNIDADES DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – UGRHI;
7. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IBIÚNA NAS UGRHIs;
8. (a) UGRHI 10 – COMITE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SOROCABA E MÉDIO TIETÊ – SMT E AS SUB-BACIAS;  
(b) REDE HÍDRICA DA UGRHI 10 – SMT;
9. MUNICÍPIOS DA APA ITUPARARANGA;
- 10.(a) BACIA HIDROGRÁFICA;  
(b) USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM UMA BACIAHIDROGRÁFICA;  
(c) KIT COM ÍCONES PARA CONSTRUÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DA VARGEM DO SALTO; sugestão de atividade em grupos.
11. CICLO HIDROLÓGICO ILUSTRADO (A);

## 12 CICLO HIDROLÓGICO ILUSTRADO (B);

A seguir fazemos as seguintes recomendações, para utilização das ilustrações conforme entendimento com os professores:

1ºano - 11;

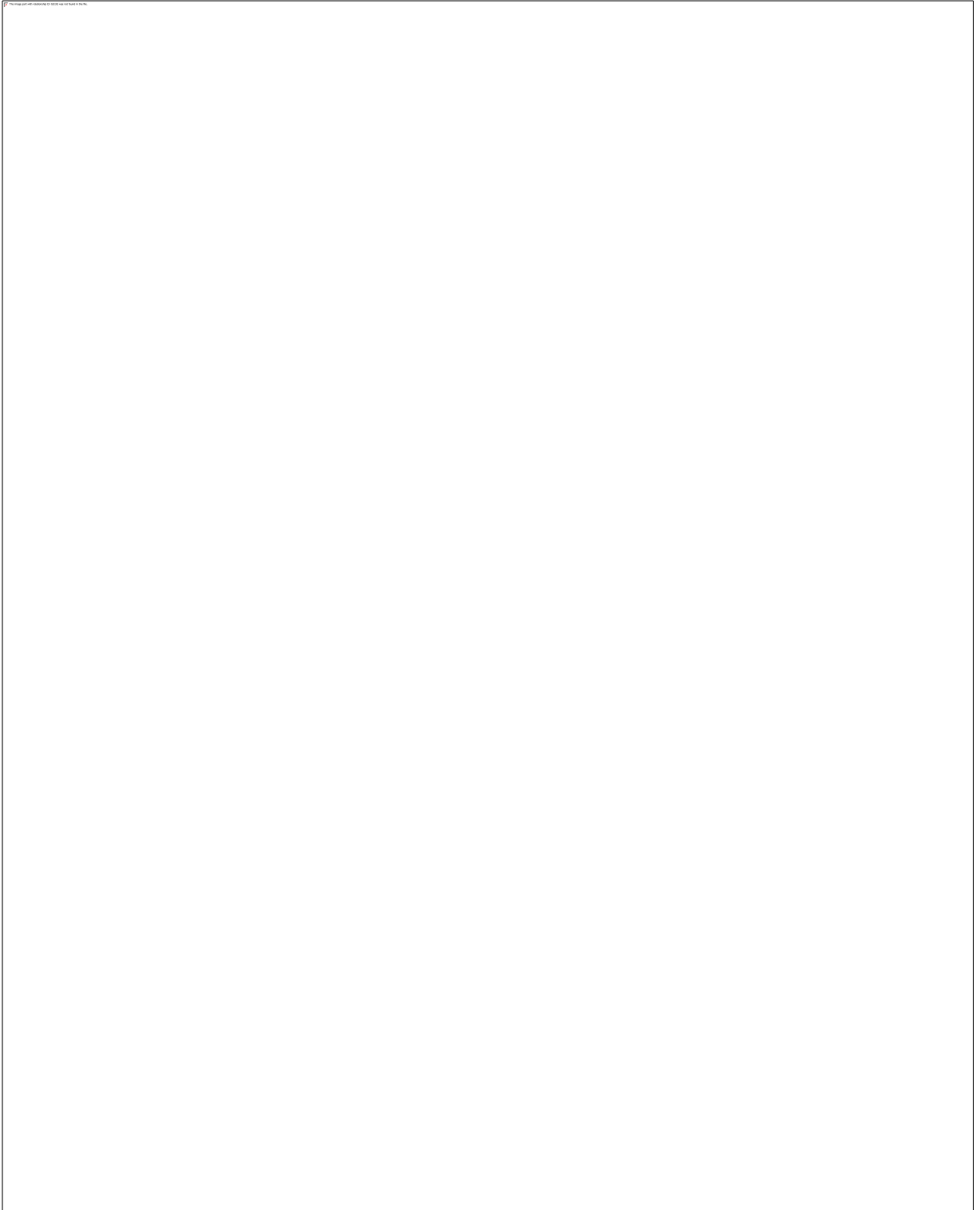
3ºano - 1,2 e 3;

4ºano - 1, 2, 3 e 4;

5ºano - 1 a 10 e 12.

**APÊNDICE 40 – Mapa de Ibiúna**

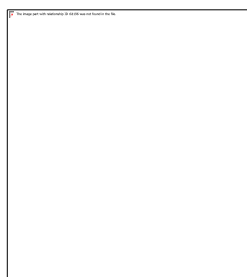




APÊNDICE 41 – Prefeitura da Estância Turística de Ibiúna/SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
COMUNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL  
PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA/SP

# EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE



Contra a Fome, a Miséria  
e pela Vida.



MAIO 2014

# ANEXOS

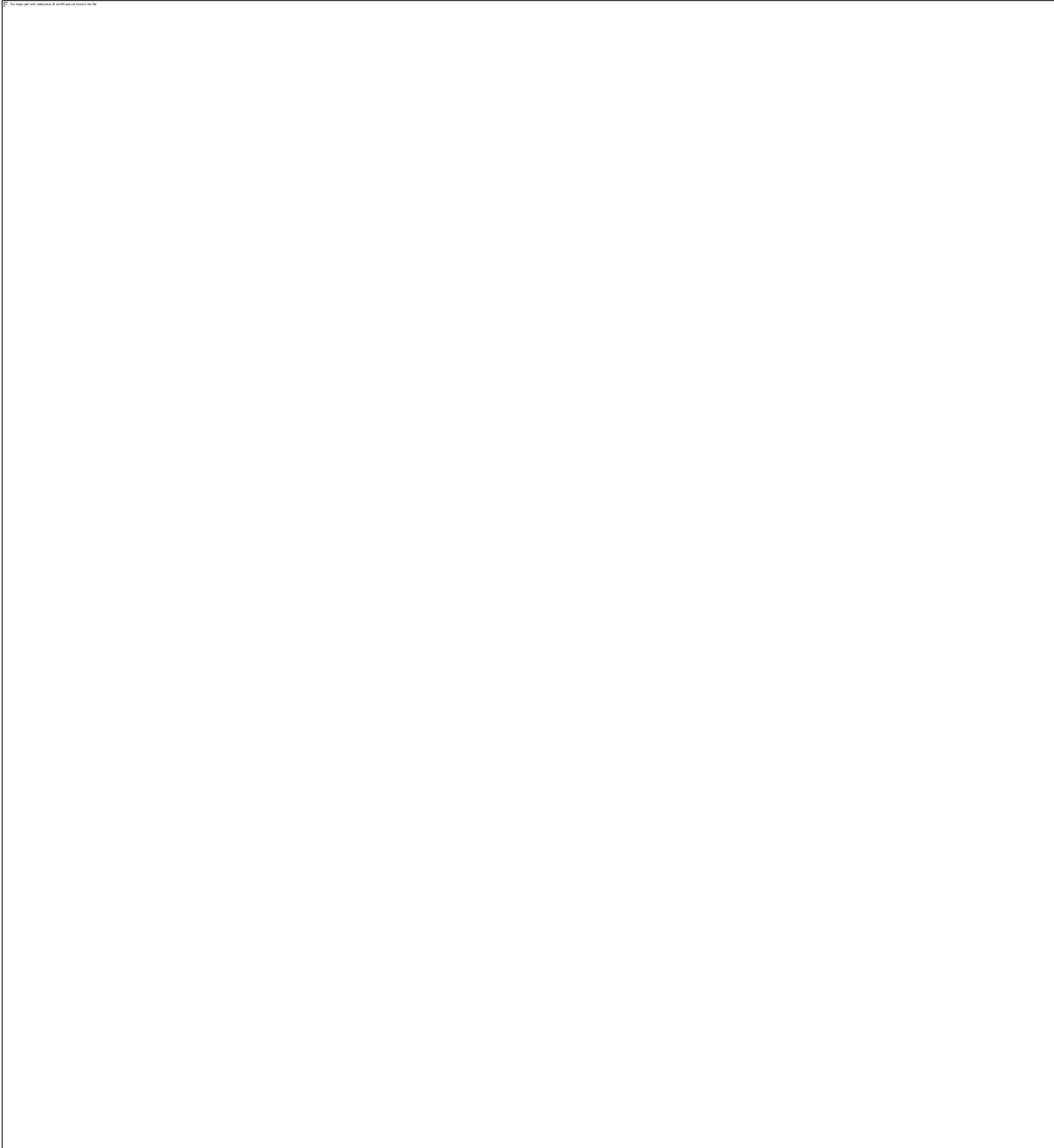
**LISTA DE ANEXOS**

Anexo 1 –	Ofício 125/06 -IC 18/04 – Esgoto a céu aberto	329
Anexo 2 –	Pauta de reunião ordinária – 14/09/2012	330
Anexo 3 –	Pauta de reunião ordinária – 11/02/2014	331
Anexo 4 –	Declaração – autorização de pesquisa	332
Anexo 5 –	Declaração – autorização de pesquisa	333
Anexo 6 –	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	334
Anexo 7 –	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	335
Anexo 8 –	Texto de Paulo Freire por Dora Midori	336
Anexo 9 –	Questionário pais ou responsáveis - respondido	337
Anexo 10 –	Questionário alunos- ensino fundamental - respondido	338
Anexo 11 –	Questionário comunidade escolar - respondido	339
Anexo 12 –	Questionário comunidade escolar – serviços gerais - respondido	342
Anexo 13 –	Plano de gestão escolar página 52	343
Anexo 14 –	Cadastro do Governo São Paulo e Declaração da Prefeitura de Ibiúna	345

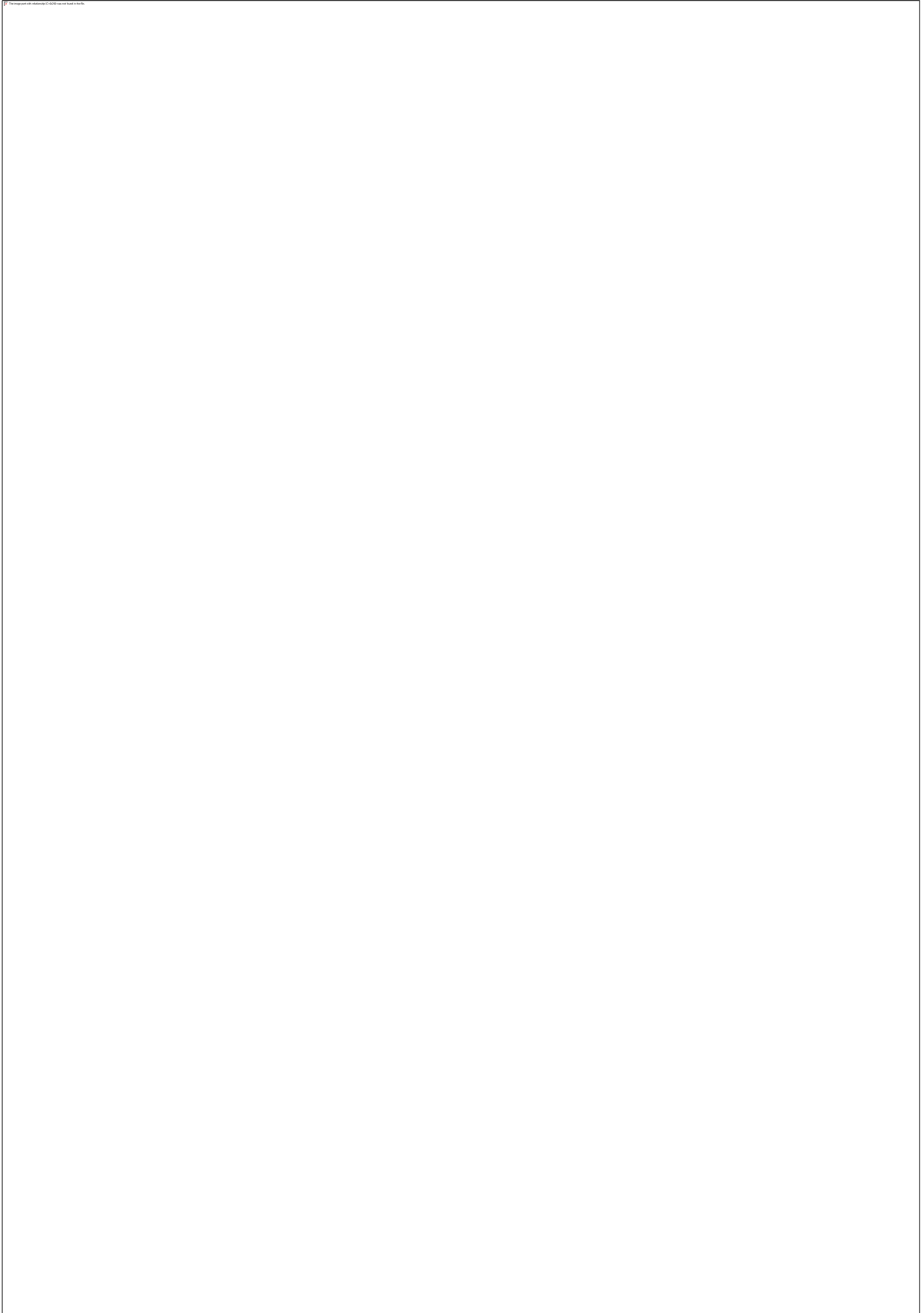
**ANEXO 1 – Ofício 125/06 -IC 18/04 – Esgoto a céu aberto**



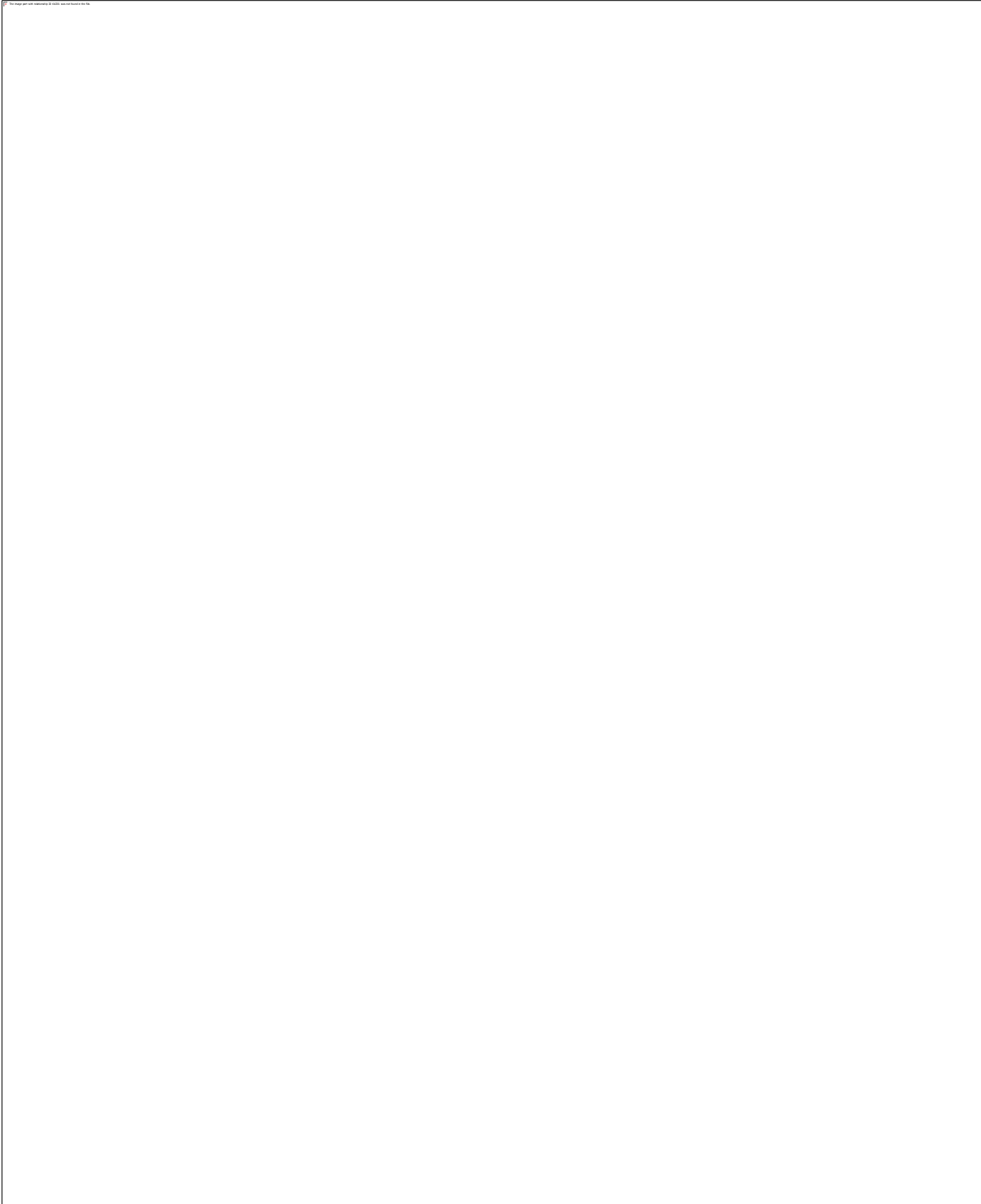
**ANEXO 2 –Pauta de reunião ordinária – 14/09/2012**

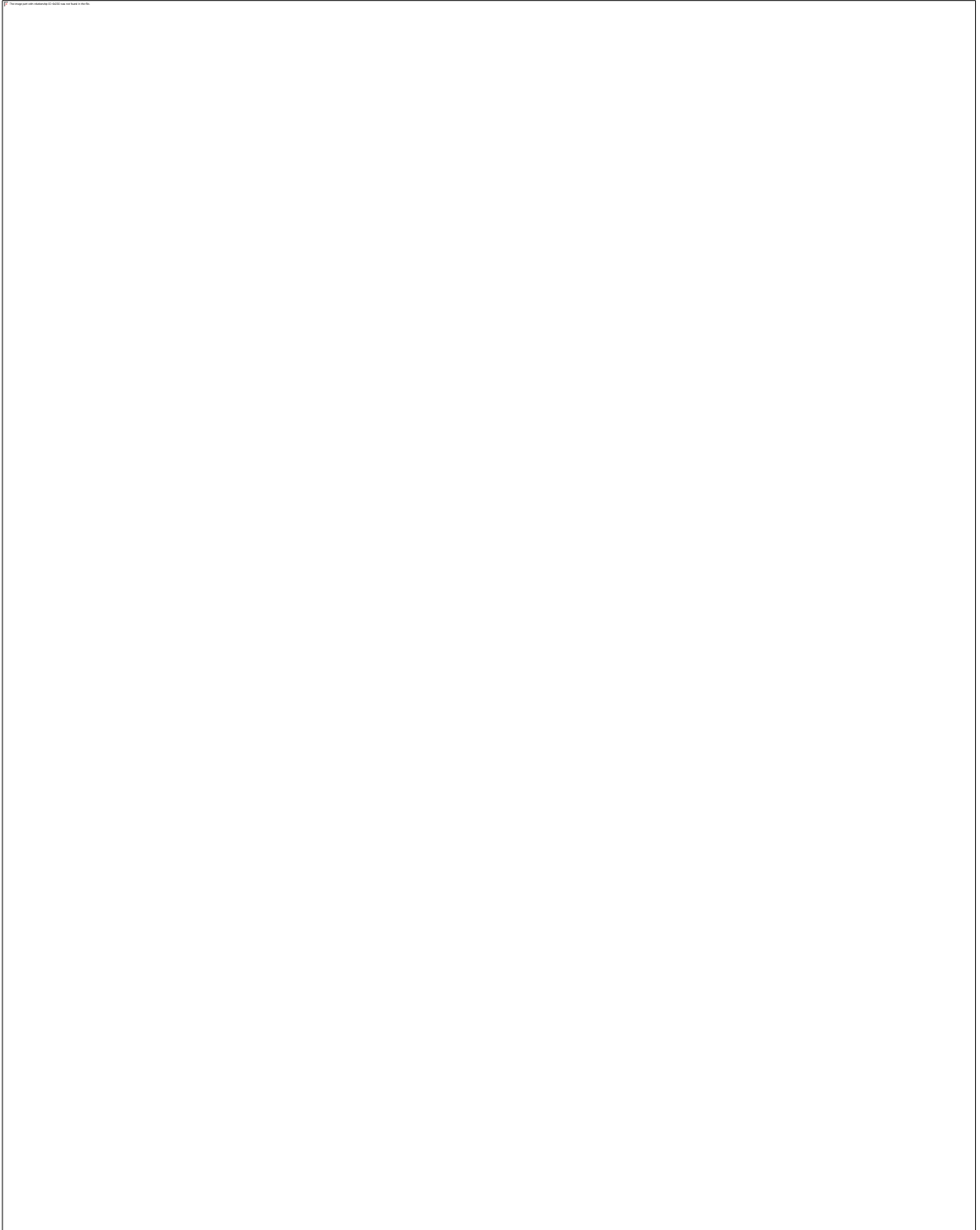


**ANEXO 3 –Pauta de reunião ordinária – 11/02/2014**



**ANEXO 4 – Declaração – autorização de pesquisa**

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying most of the page below the title. It is intended for the user to write or paste the text of the research authorization declaration.

**ANEXO 5 –Declaração – autorização de pesquisa**A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying most of the page below the title. It is intended for the user to write the research authorization declaration.

## ANEXO 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### MEDIDAS E AÇÕES EDUCACIONAIS NO CONTROLE DAS PARASITOSES INTESTINAIS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM COMUNIDADE RURAL – SUB BACIA RIBEIRÃO VARGEM DO SALTO – IBIÚNA – SP.

Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Regional de Sorocaba, propõe a realização de um projeto de Pesquisa que será direcionado para duas sub bacias do ribeirão do Vargem do Salto, compreendendo quatro escolas municipais, localizadas nos bairros da Vargem do Salto, Salto, Saltinho e Lageado.

A pesquisa tem por objetivos:

- 1) diagnosticar as condições de saneamento domiciliar nas localidades residenciais dos alunos, mediante a aplicação de um questionário que será preenchido pelo aluno ou responsável;
- 2) realizar exames parasitológicos de fezes das crianças, acontecerão em única etapa. As amostras serão coletadas na residência e entregues na escola conforme orientações que serão transmitidas nas reuniões iniciais;
- 3) encaminhar para tratamento os casos positivos, nos quais o exame parasitológico for positivo, ou seja, tiverem verminoses. Seus responsáveis serão comunicados e serão orientados para o atendimento e tratamento no Posto de Saúde do bairro;
- 4) demonstrar que as medidas e ações educativas podem contribuir para a mudança de comportamento e hábitos e conseqüentemente na melhoria das condições de saneamento e de saúde da população, possibilitando minimizar os impactos negativos ao meio ambiente.

A participação nesta pesquisa não é obrigatória, ficando o responsável pelo aluno decidir se quer ou não participar e, caso não queira participar, ou mesmo mude de idéia após o consentimento, poderá retirar seu consentimento e não sofrerá, nem o aluno e nem seu responsável, nenhuma penalização, prejuízo ou discriminação por parte da escola e/ou responsáveis pela pesquisa.

Os coordenadores responsáveis pelo projeto assumem o compromisso de garantir sigilo quanto à privacidade dos sujeitos da pesquisa, garantir a confidencialidade dos dados e propor às autoridades locais, medidas e ações alternativas importantes para a solução desses problemas.

Coordenadores responsáveis:

Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas – Ação da Cidadania – Comitê Ibiúna/SP  
Aparecida Helena de Souza Gomes – Instituto Adolfo Lutz – Laboratório Sorocaba

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_  
autorizo meu filho(a) \_\_\_\_\_ da  
\_\_\_\_\_ serie da escola \_\_\_\_\_ a participar deste  
Projeto de pesquisa.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
data assinatura nome por extenso

## ANEXO 7 –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo a FEUSP Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, por intermédio da aluna do curso de Doutorado em Educação, **Maria Aparecida Pimentel Toloza Ribas**, devidamente assistida pelo seu orientador, **prof.Dr. Pedro Roberto Jacobi**, a desenvolver a pesquisa **A ESCOLA COMO PROMOTORA DE SAÚDE: MOBILIZAÇÃO PARA MELHORES CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO - ESTUDO DE CASO IBIÚNA/SP**, que tem os seguintes objetivos:

- 1 - analisar a Escola como Promotora de Saúde enquanto *locus* que possibilita o desenvolvimento de práticas sócio-educativas nos ambientes escolar, familiar e comunitário visando alcançar melhores condições de saneamento básico com mobilização social;
- 2 – coletar dados de medidas antropométricas ( peso, altura, circunferência de cintura) dos alunos das escolas municipais de Ibiúna/SP, dos bairros: Samano, Salto, Saltinho, Lageado, Vargem do Salto, Vieiras, Rio de Una de Cima, Rio de Una de Baixo e Areia Vermelha;
- 3 – identificar e definir como indicadores relacionados à escola promotora de saúde.

Os participantes têm a garantia que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimentos de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa. A pesquisadora supracitada assume o compromisso de proporcionar informações obtidas durante a realização do estudo.

A participação nesta pesquisa não é obrigatória, ficando o responsável pelo aluno decidir se quer ou não participar, e a qualquer momento retirar seu consentimento, sem nenhuma penalização.

A pesquisadora assume o compromisso de garantir sigilo quanto à privacidade dos sujeitos da pesquisa, porém deverá ter consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em aulas, congressos e publicações.

O presente Termo atende a Resolução n º196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Brasília – DF.

A participação na pesquisa é voluntária.

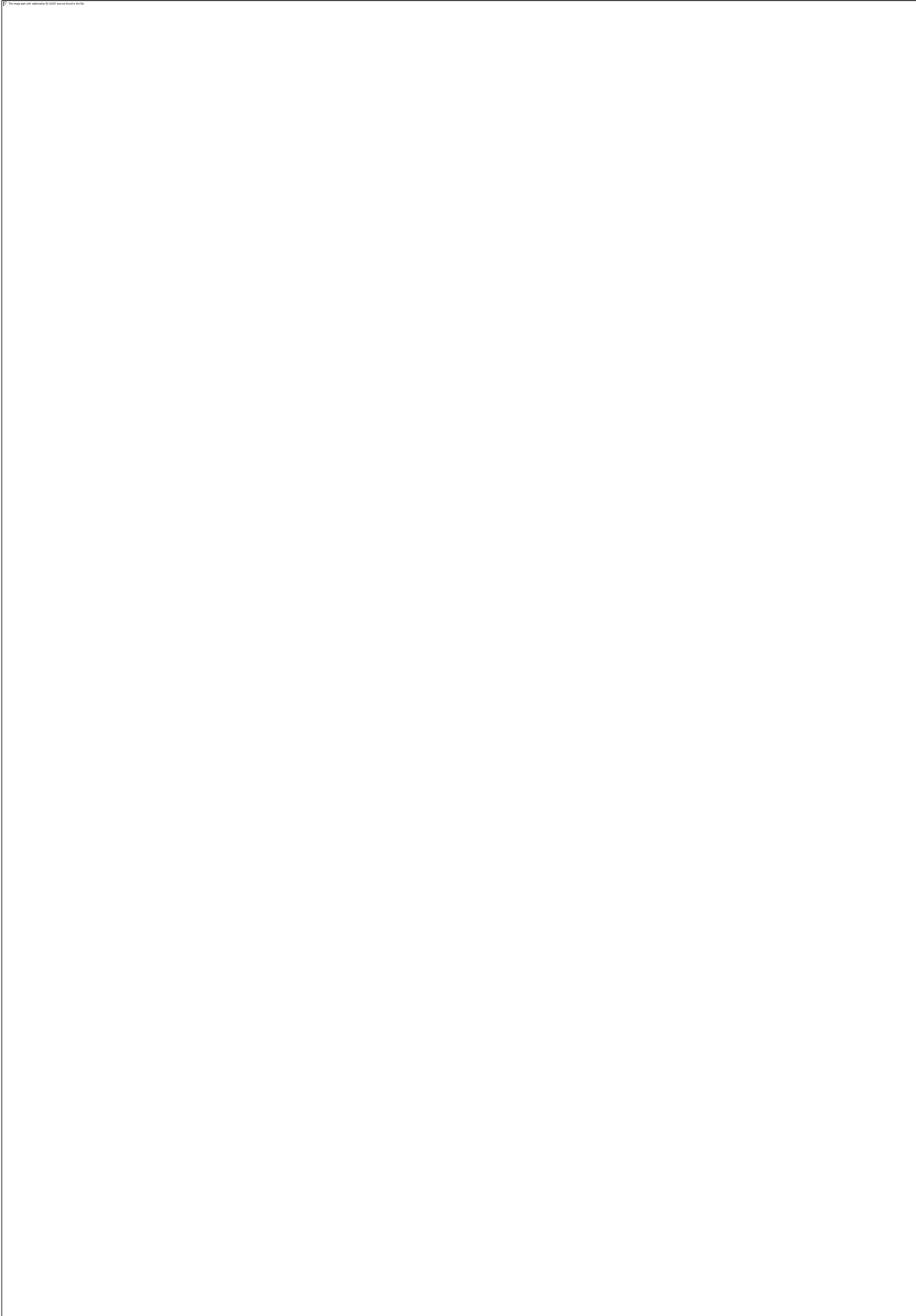
Ibiúna, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

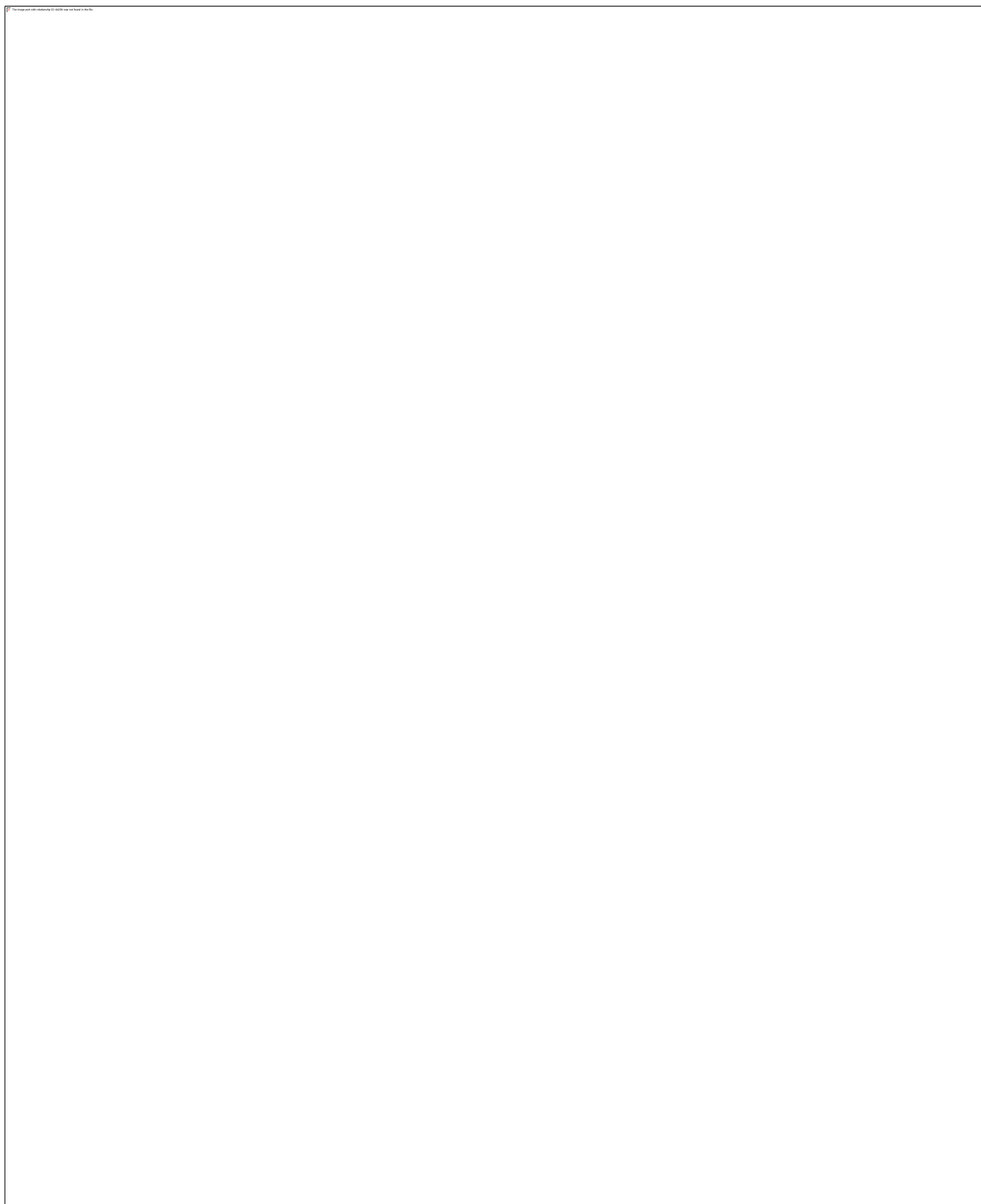
Nome do aluno(a) \_\_\_\_\_

Escola \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável \_\_\_\_\_

**ANEXO 8 –**Texto de Paulo Freire por Dora Midori

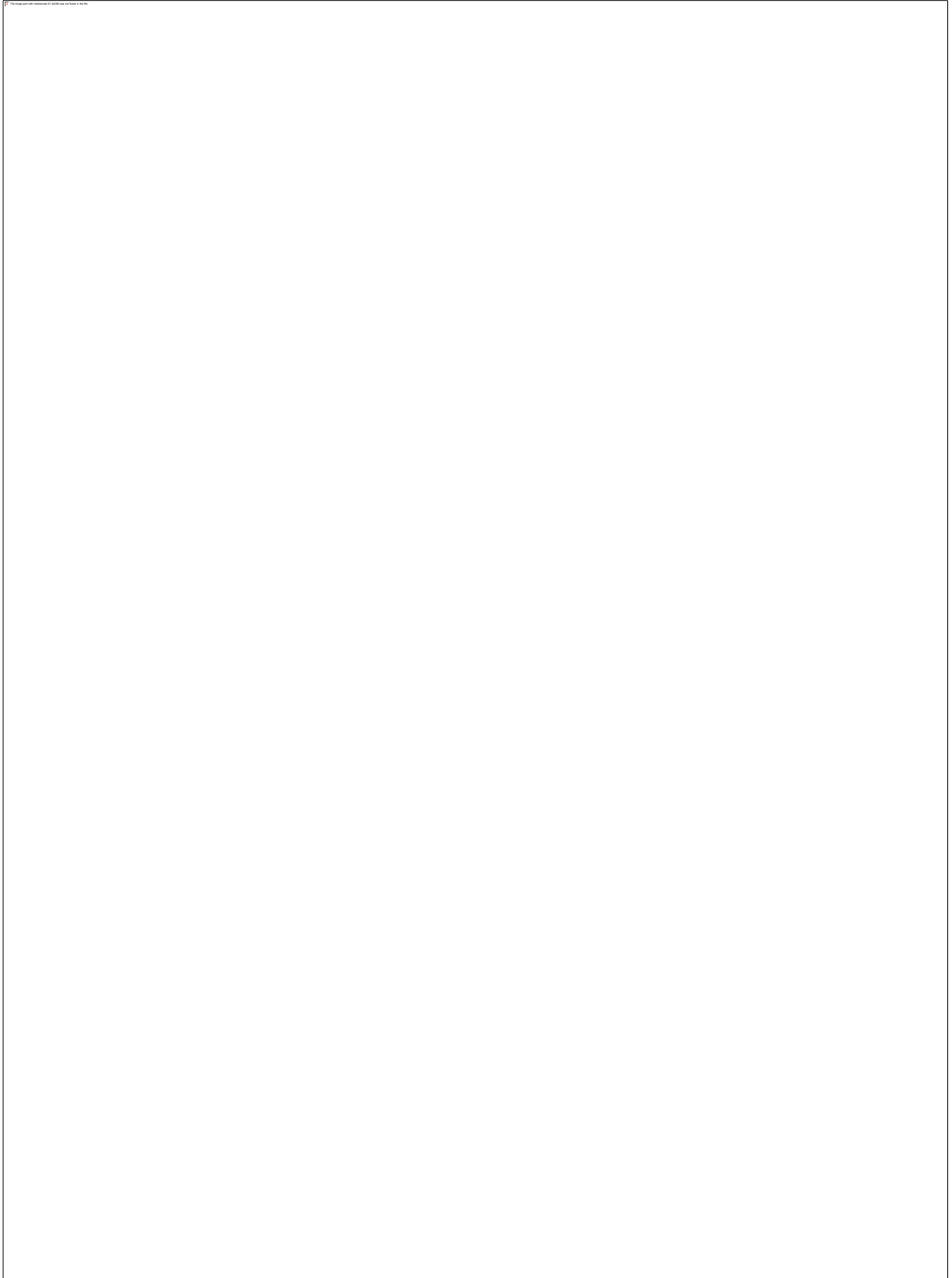


**ANEXO 9 –Questionário pais ou responsáveis - respondido**

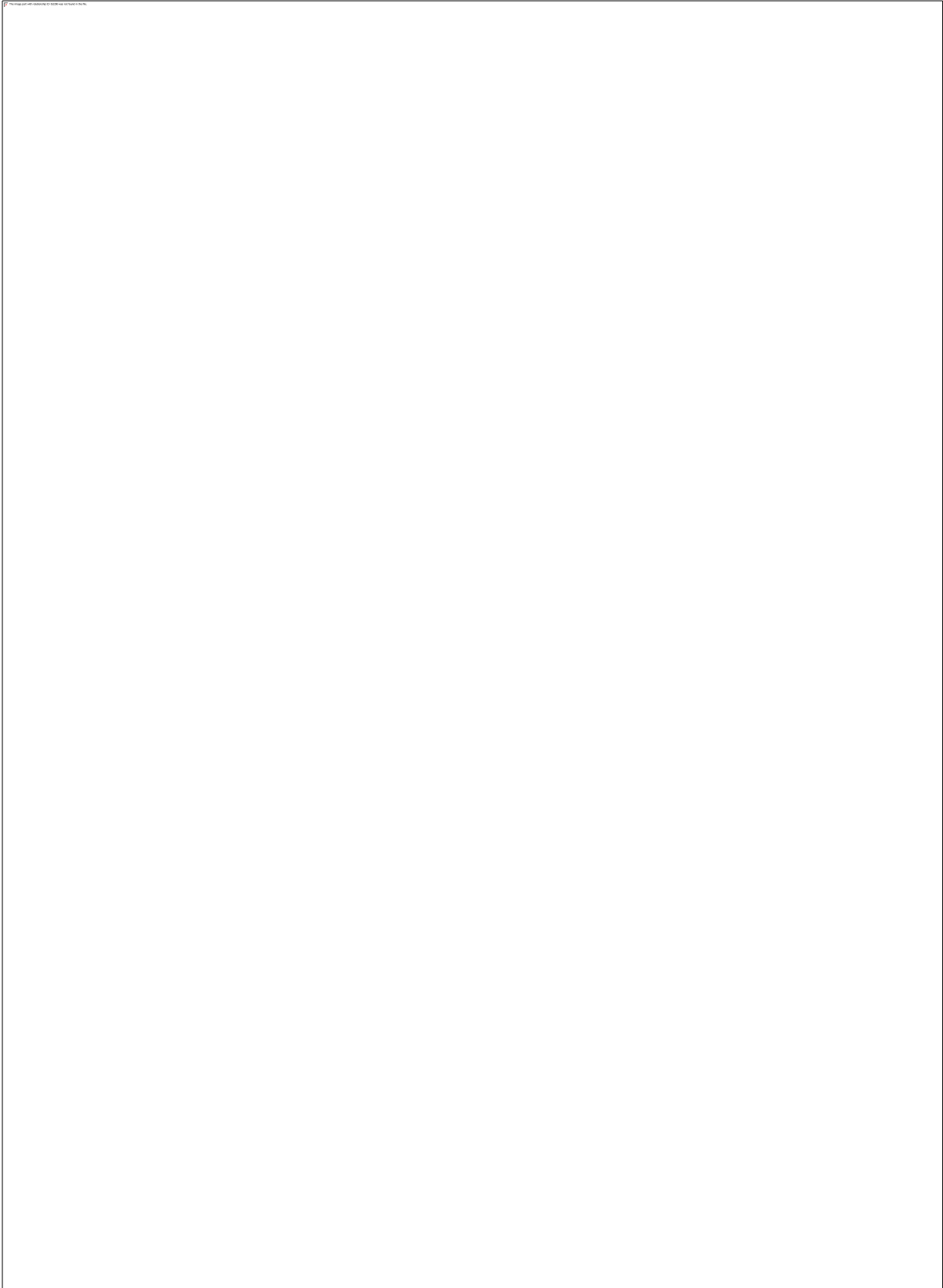
**ANEXO 10 –Questionário alunos- ensino fundamental - respondido**



**ANEXO 11 –Questionário comunidade escolar - respondido**



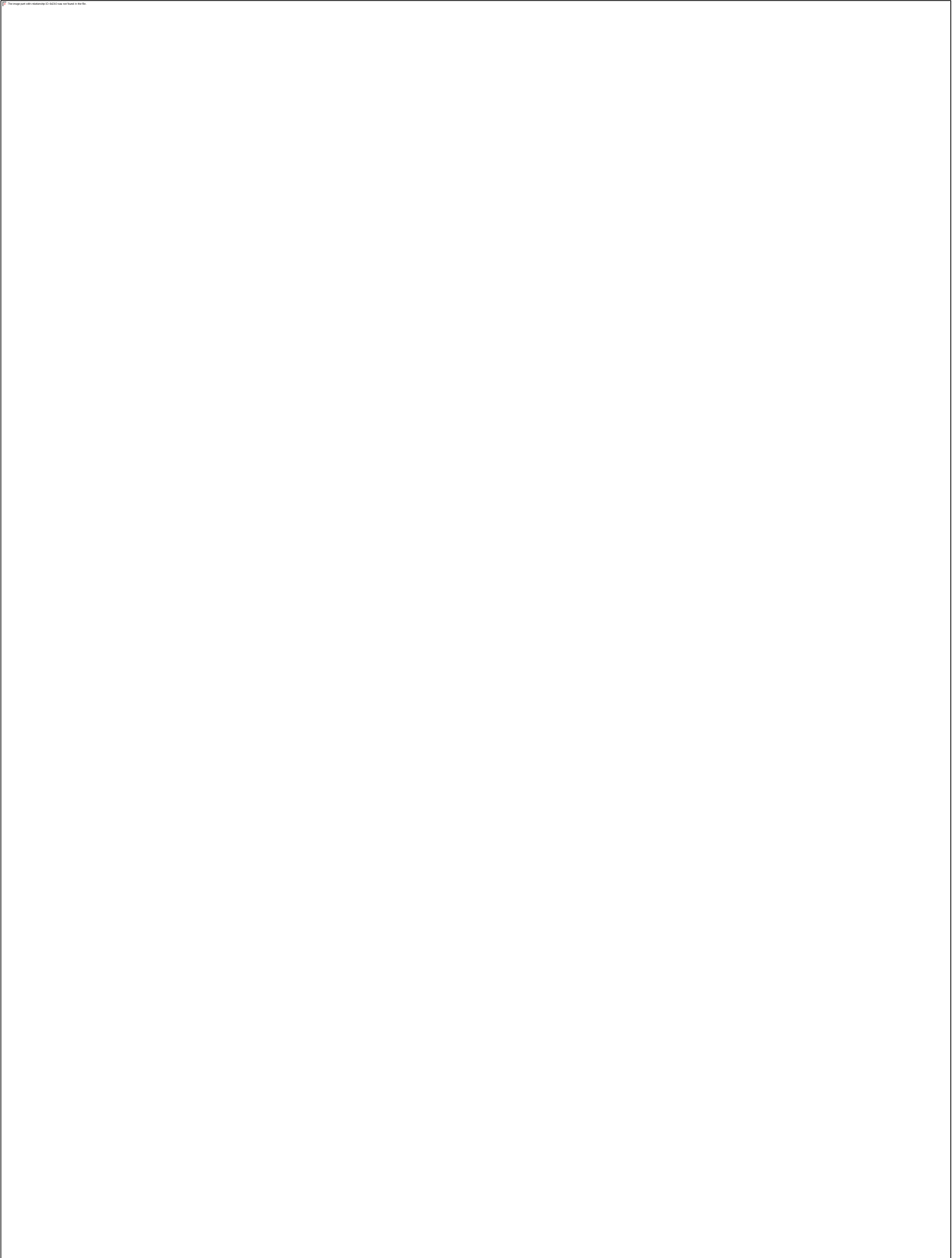


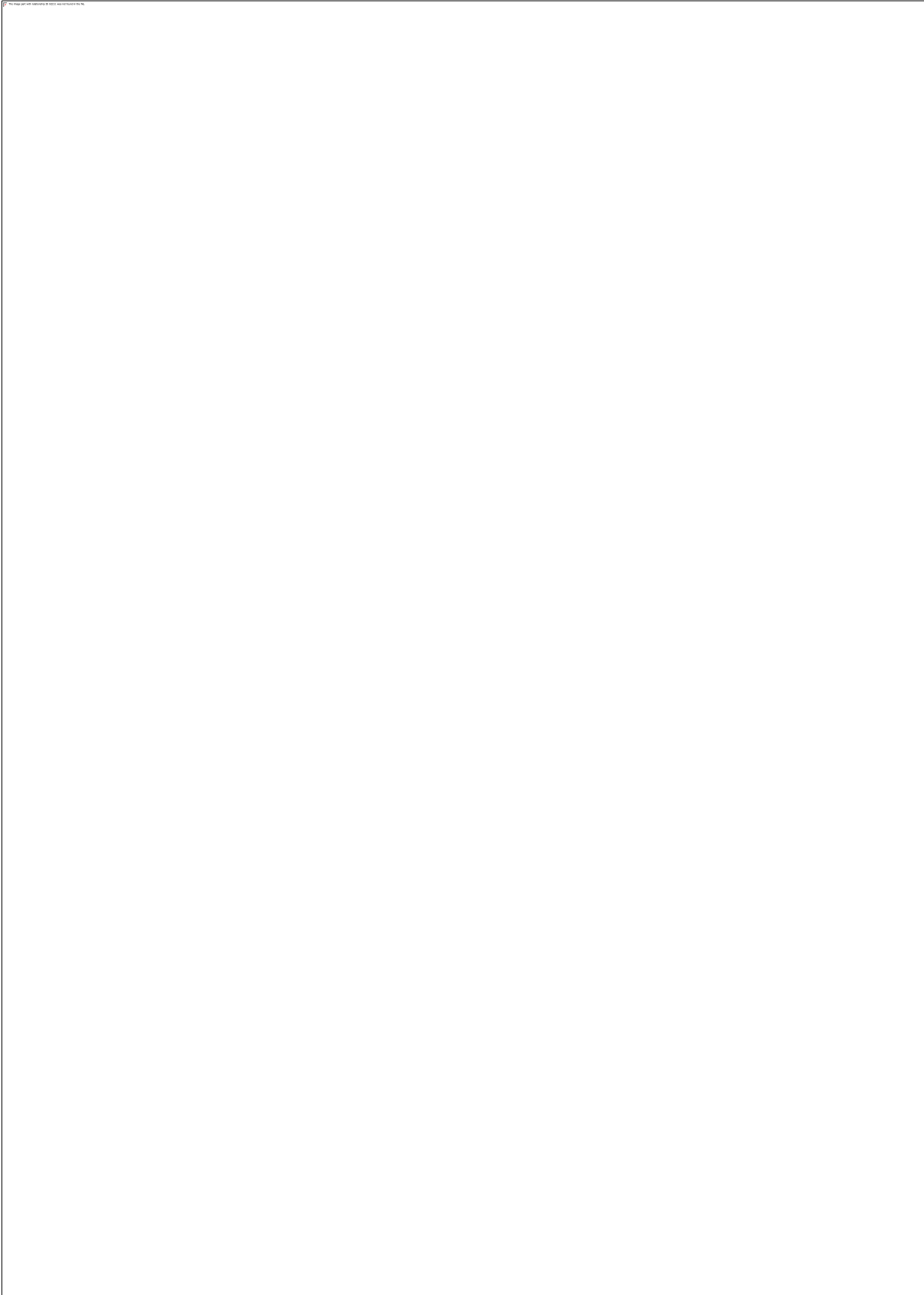


**ANEXO 12 –Questionário comunidade escolar – serviços gerais - respondido**



**ANEXO 13 –Plano de gestão escolar página 52**





**ANEXO 14 – Cadastro do Governo São Paulo e Declaração da Prefeitura de Ibiúna**

